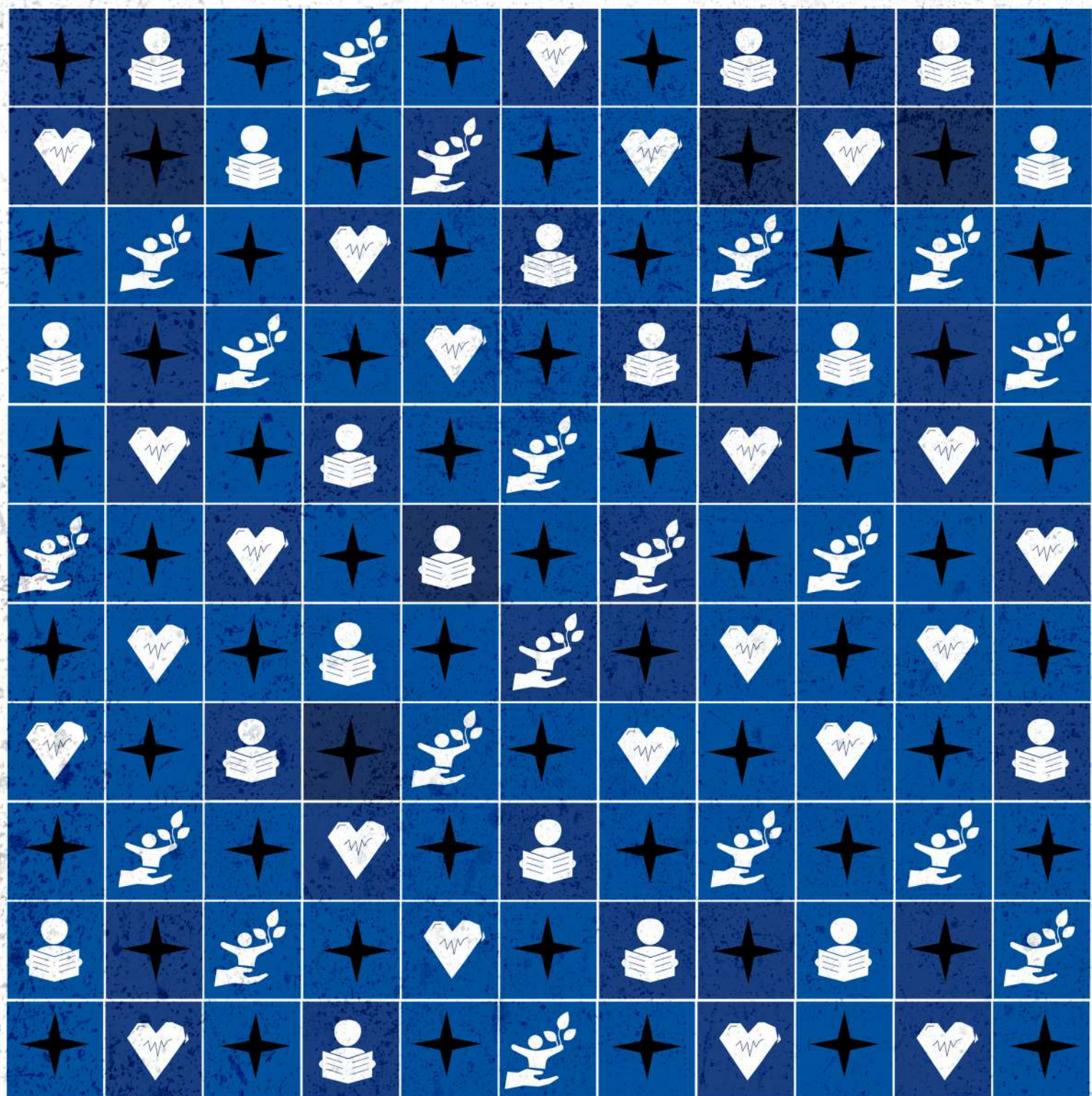




RADAR IDHM

EVOLUÇÃO DO IDHM E DE SEUS COMPONENTES
PERÍODO DE 2012 A 2024



PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD) BRASIL

Claudio Providas

Representante Residente

Elisa Calcaterra

Representante Residente Adjunta

Maristela Baioni

Representante Residente
Assistente do Programa

Betina Ferraz Barbosa

Economista-chefe e Coordenadora da
Unidade de Desenvolvimento Humano
do PNUD no Brasil

Juliana Wenceslau

Coordenadora da Unidade
de Planejamento Estratégico

Luciano Milhomem

Coordenador da Unidade
de Comunicação

REALIZAÇÃO

Claudio Providas

Representante Residente do
Programa das Nações Unidas no Brasil

Luciana Lopes Nominato Braga

Presidente da Fundação João Pinheiro (FJP)

Marcio Pochmann

Presidente do Instituto Brasileiro de Geografia
e Estatística (IBGE)

COORDENAÇÃO

Betina Ferraz Barbosa

Economista-chefe e Coordenadora da
Unidade de Desenvolvimento Humano
do PNUD no Brasil

Claudia Júlia Guimarães

Coordenadora do Projeto IDHM (FJP)

EQUIPE TÉCNICA

PNUD

Cristina Barroso
Manoel Salles
Roberto Astorino
Thaís Maria Delarisse

Estatística

Marina Oliveira

Revisão Técnica

Gabriel Coelho Squeff

Projeto gráfico e capa

Tatiana Portela

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (FJP)

Luciana Lopes Nominato Braga

Presidente da Fundação João Pinheiro

Marconi Martins de Laia

Diretor de Estatística e Informações

Tomaz Duarte Moreira

Coordenador Geral de Estatística e Informações

Cláudia Júlia Guimarães Horta

Pesquisadora Dimensão Longevidade

Caio César Soares Gonçalves

Pesquisador Formulação Metodológica

Denise Helena França Marques Maia

Pesquisadora Dimensão Longevidade

Fernando Martins Prates

Pesquisador Dimensão Renda

Igor Augusto Tadeu de Souza

Pesquisador de Cálculo dos Indicadores

Nícia Raies Moreira de Souza

Pesquisadora Dimensão Educação

Priscilla de Souza da Costa Pereira

Pesquisadora de Questões Territoriais do Atlas

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)

Marcio Pochmann

Presidente

Flávia Vinhaes

Diretora Executiva

Gustavo Junger

Diretor de Pesquisa

Maria do Carmo Bueno Dias

Diretora de Geociências

Jorge Abrahão de Castro

Diretor da Escola Nacional
de Ciências Estatísticas

Luís Fernando Vitagliano

Assessor da Presidência

Denis Maracci Gimenez

Assessor da Presidência

RADAR IDHM

EVOLUÇÃO DO IDHM E DE SEUS COMPONENTES
PERÍODO DE 2012 A 2024

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Radar IDHM [livro eletrônico] : evolução do IDHM e de seus componentes : período de 2012 a 2024 / organização Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Fundação João Pinheiro (FJP), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), -- Brasília, DF : Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento - PNUD, 2026.
PDF

ISBN 978-85-88201-73-6

1. Desigualdade social
2. Economia
3. Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)
4. Pesquisa - Brasil I. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) II. Fundação João Pinheiro (FJP). III. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE.

26-359731.1

CDD-338.981

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Desenvolvimento econômico : Aspectos sociais 338.981

Camila Aparecida Rodrigues - Bibliotecária CRB -
SP-010133/0

“... a pobreza é um conceito distinto da desigualdade, e seria errado avaliar a pobreza com base no grau de desigualdade. No entanto, não podemos ignorar o fato de que a desigualdade pode contribuir substancialmente para o grau de pobreza. As instituições de que precisamos para combater a pobreza não podem ignorar as soluções institucionais para a desigualdade.”

Amartya Sen

Prêmio Nobel de Economia

“O IDH pode não ter alcançado tudo, mas já alcançou muito... Mudou a forma como o desenvolvimento é percebido e analisado, bem como a forma como os resultados do desenvolvimento são medidos. O rendimento já não é visto como a soma da vida humana. Tem servido como um poderoso instrumento de sensibilização do público e de defesa de políticas. Tem contribuído muito para a comunicação pública, desempenhando um forte papel de sensibilização. Também tem influenciado a elaboração e a orientação das políticas.”

Pedro Conceição

*Diretor do Gabinete do Relatório
de Desenvolvimento Humano do PNUD*

SUMÁRIO

APRESENTAÇÕES	12	4. Evolução do IDHM nas Regiões Metropolitanas Brasileiras	88
AGRADECIMENTOS	17	4.1 IDHM e suas Dimensões nas Regiões Metropolitanas e RIDE	88
SÍNTESE	19	4.2 IDHM das Regiões Metropolitanas e RIDE, por raça/cor e sexo	94
1. Evolução do IDHM no Brasil	38	4.2.1 IDHM e suas dimensões por raça/cor	95
1.1 IDHM do Brasil, por raça/cor e sexo	43	4.2.2 IDHM e suas dimensões por sexo	99
1.1.1 IDHM Longevidade do Brasil, por raça/cor e sexo	45	Referências Bibliográficas	103
1.1.2 IDHM Renda do Brasil, por raça/cor e sexo	47	ANEXO ESTATÍSTICO	105
1.1.3 IDHM Educação do Brasil, por raça/cor e sexo	49	Nota técnica 1	
2. Evolução do IDHMAD no Brasil	54	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	107
2.1 Dimensões do IDHMAD do Brasil	57	Etapa 1. Calculando os índices das dimensões	107
3. Evolução do IDHM nas Macrorregiões e Unidades Federativas Brasileiras	62	Etapa 2. Agregando os índices das dimensões	109
3.1 Análise das dimensões	66	Nota técnica 2	
3.1.1 Dimensão Longevidade	66	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Ajustado à Desigualdade	116
3.1.2 Dimensão Educação	71	Índices Compostos de Desenvolvimento Humano	121
3.1.3 Dimensão Renda	74		
3.2 Análise das Dimensões do IDHM, por raça/cor e sexo	77		
3.2.1 IDHM e suas dimensões por raça/cor	77		
3.2.2 IDHM e suas dimensões por sexo	82		

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 IDHM, IDHM Longevidade, Educação e Renda, para o Brasil (2012-2024)	38	GRÁFICO 15 IDHM das Unidades Federativas da Região Norte (2019, 2021 e 2024)	65
GRÁFICO 2 Esperança de vida ao nascer e taxa de mortalidade infantil, para o Brasil (2012-2024)	41	GRÁFICO 16 IDHM das Unidades Federativas da Região Nordeste (2019, 2021 e 2024)	66
GRÁFICO 3 IDHM por raça/cor e por sexo, para o Brasil (2019-2024)	44	GRÁFICO 17 IDHM Longevidade das macrorregiões (2019, 2021 e 2024)	67
GRÁFICO 4 IDHM Longevidade por sexo e por raça/cor, para o Brasil (2019-2024)	47	GRÁFICO 18 IDHM Longevidade das Unidades Federativas brasileiras (2019, 2021 e 2024)	70
GRÁFICO 5 IDHM Renda por raça/cor e por sexo, para o Brasil (2019-2024)	48	GRÁFICO 19 IDHM Educação das macrorregiões (2019, 2021 e 2024)	71
GRÁFICO 6 IDHM Educação por sexo e raça/cor, para o Brasil (2019-2024)	51	GRÁFICO 20 IDHM Educação das Unidades Federativas brasileiras (2019, 2021 e 2024)	73
GRÁFICO 7 Indicadores de Educação da população negra, para o Brasil (2012-2024)	52	GRÁFICO 21 IDHM Renda das macrorregiões (2019, 2021 e 2024)	74
GRÁFICO 8 IDHMAD e IDHMAD Longevidade, Educação e Renda, para o Brasil (2012-2024)	54	GRÁFICO 22 IDHM Renda das Unidades Federativas brasileiras (2019, 2021 e 2024)	76
GRÁFICO 9 IDHM e o IDHMAD, para o Brasil (2012-2024)	56	GRÁFICO 23 IDHM das Unidades Federativas brasileiras, por raça/cor (2024)	78
GRÁFICO 10 IDHM Longevidade e IDHMAD Longevidade, para o Brasil (2012-2024)	57	GRÁFICO 24 IDHM ajustado por sexo das Unidades Federativas brasileiras (2024)	83
GRÁFICO 11 IDHM Educação e IDHMAD Educação, para o Brasil (2012-2024)	58	GRÁFICO 25 IDHM das Regiões Metropolitanas e da RIDE Grande Teresina (2019, 2021 e 2024)	89
GRÁFICO 12 IDHM Renda e IDHMAD Renda, para o Brasil (2012-2024)	60	GRÁFICO 26 IDHM Longevidade das Regiões Metropolitanas e da RIDE Grande Teresina (2019, 2021 e 2024)	91
GRÁFICO 13 IDHM para as macrorregiões brasileiras (2019, 2021 e 2024)	62	GRÁFICO 27 IDHM Educação das Regiões Metropolitanas e da RIDE Grande Teresina (2019, 2021 e 2024)	92
GRÁFICO 14 IDHM das Unidades Federativas, 2019, 2021 e 2024	64		

GRÁFICO 28
IDHM Renda das Regiões Metropolitanas
e da RIDE Grande Teresina
(2019, 2021 e 2024) 93

GRÁFICO 29
IDHM das Regiões Metropolitanas
e da RIDE Grande Teresina,
por cor (2024) 94

GRÁFICO 30
IDHM ajustado por sexo das Regiões
Metropolitanas e da RIDE
Grande Teresina (2024) 99

LISTA DE TABELAS

TABELA 1
IDHM das dimensões Educação,
Longevidade e Renda, para o Brasil
(2012-2024) 39

TABELA 2
Esperança de vida ao nascer
e taxa de mortalidade infantil,
para o Brasil (2012-2024) 40

TABELA 3
Subíndices de Escolaridade e
Frequência escolar para o Brasil
(2012-2024) 42

TABELA 4
Renda domiciliar per capita, pessoas
vulneráveis à pobreza e Índice de Gini,
para o Brasil (2012-2024) 43

TABELA 5
Esperança de vida ao nascer,
por sexo e cor, para o Brasil
(2012-2024) 46

TABELA 6
Renda do trabalho, por sexo
e raça/cor, para o Brasil
(2012-2024) 49

TABELA 7
IDHM Educação por raça/cor
e sexo, para o Brasil
(2012-2024) 50

TABELA 8
Indicadores de Educação,
por sexo e raça/cor, para o Brasil
(2012 e 2024) 51

TABELA 9
IDHMAD e IDHMAD Educação,
Longevidade e Renda, para o Brasil
(2012-2024) 56

TABELA 10
IDHM, IDHMAD e perdas pela
desigualdade, para o Brasil
(2012-2024) 57

TABELA 11
IDHM Longevidade, IDHMAD
Longevidade e perdas pela
desigualdade, para o Brasil
(2012-2024) 58

TABELA 12
IDHM Educação, IDHMAD Educação
e perdas pela desigualdade,
para o Brasil (2012-2024) 59

TABELA 13
IDHM Renda, IDHMAD Renda
e perdas pela desigualdade,
para o Brasil (2012-2024) 60

TABELA 14
IDHM Educação, Longevidade
e Renda, por raça/cor, para as Unidades
Federativas brasileiras (2024) 81

TABELA 15
IDHM Educação, Longevidade e Renda
ajustado, por sexo, para as Unidades
Federativas (2024) 84

TABELA 16
IDHM Educação, Longevidade e Renda,
por raça/cor, para as Regiões
Metropolitanas e RIDE
Grande Teresina (2024) 96

TABELA 17
IDHM Educação, Longevidade e Renda
ajustado por sexo, para as Regiões
Metropolitanas e RIDE
Grande Teresina (2024) 101

LISTA DE MAPAS

MAPA 1 IDHM das Unidades Federativas, por faixa de desenvolvimento humano (2024)	63
MAPA 2 IDHM Longevidade das Unidades Federativas, por faixa de desenvolvimento humano (2024)	67
MAPA 3 IDHM Educação das Unidades Federativas, por faixa de desenvolvimento humano (2024)	72
MAPA 4 IDHM Renda das Unidades Federativas, por faixa de desenvolvimento humano (2024)	75

ANEXO ESTATÍSTICO (LISTA DE TABELAS)

TABELA 1 IDHM e suas dimensões para o Brasil, 2012 a 2024	122
TABELA 2 IDHM e suas dimensões, por sexo, para o Brasil, 2012 a 2024	122
TABELA 3 IDHM e suas dimensões, por raça/cor, para o Brasil, 2012 a 2024	123
TABELA 4 IDHAMAD, suas dimensões e as perdas pela desigualdade para o Brasil, 2012 a 2024	123
TABELA 5 IDHM para as Unidades da Federação, 2012 a 2024	124
TABELA 6 IDHM Longevidade para as Unidades da Federação, 2012 a 2024	125
TABELA 7 IDHM Educação para as Unidades da Federação, 2012 a 2024	126

TABELA 8 IDHM Renda para as Unidades da Federação, 2012 a 2024	127
TABELA 9 IDHM ajustado, por sexo, para as Unidades da Federação, 2012 a 2024	128
TABELA 10 IDHM Longevidade, por sexo, para as Unidades da Federação, 2012 a 2024	130
TABELA 11 IDHM Educação, por sexo, para as Unidades da Federação, 2012 a 2024	132
TABELA 12 IDHM Renda ajustado, por sexo, para as Unidades da Federação, 2012 a 2024	134
TABELA 13 IDHM, por raça/com para as Unidades da Federação, 2012 a 2024	136
TABELA 14 IDHM Longevidade, por raça/cor, para as Unidades da Federação, 2012 a 2024	138
TABELA 15 IDHM Educação, por raça/cor, para as Unidades da Federação, 2012 a 2024	140
TABELA 16 IDHM Renda, por raça/cor, para as Unidades da Federação, 2012 a 2024	142
TABELA 17 IDHMAD para as Unidades da Federação, 2012 a 2024	144
TABELA 18 IDHMAD Longevidade para as Unidades da Federação, 2012 a 2024	145
TABELA 19 IDHMAD Educação para as Unidades da Federação, 2012 a 2024	146
TABELA 20 IDHMAD Renda para as Unidades da Federação, 2012 a 2024	147

TABELA 21 <i>Ranking</i> pela perda pela desigualdade no IDHM para as Unidades da Federação, 2012 a 2024	148	TABELA 33 IDHM, por raça/cor, para as Regiões Metropolitanas e RIDE, 2012 a 2024	169
TABELA 22 <i>Ranking</i> de perda pela desigualdade no IDHM Longevidade para as Unidades da Federação, 2012 a 2024	149	TABELA 34 IDHM Longevidade, por raça/cor, para as Regiões Metropolitanas e RIDE, 2012 a 2024	171
TABELA 23 <i>Ranking</i> de perda pela desigualdade no IDHM Educação para as Unidades da Federação, 2012 a 2024	150	TABELA 35 IDHM Educação, por raça/cor, para as Regiões Metropolitanas e RIDE, 2012 a 2024	173
TABELA 24 <i>Ranking</i> de perda pela desigualdade no IDHM Renda para as Unidades da Federação, 2012 a 2024	151	TABELA 36 IDHM Renda, por raça/cor, para as Regiões Metropolitanas e RIDE, 2012 a 2024	175
TABELA 25 IDHM para as Regiões Metropolitanas e RIDE, 2012 a 2024	152	TABELA 37 IDHMAD para as Regiões Metropolitanas e RIDE, 2012 a 2024	177
TABELA 26 IDHM Longevidade para as Regiões Metropolitanas e RIDE, 2012 a 2024	154	TABELA 38 IDHMAD Longevidade para as Regiões Metropolitanas e RIDE, 2012 a 2024	178
TABELA 27 IDHM Educação para as Regiões Metropolitanas e RIDE, 2012 a 2024	155	TABELA 39 IDHMAD Educação para as Regiões Metropolitanas e RIDE, 2012 a 2024	179
TABELA 28 IDHM Renda para as Regiões Metropolitanas e RIDE, 2012 a 2024	157	TABELA 40 IDHMAD Renda para as Regiões Metropolitanas e RIDE, 2012 a 2024	180
TABELA 29 IDHM ajustado, por sexo, para as Regiões Metropolitanas e RIDE, 2012 a 2024	159	TABELA 41 Perda pela desigualdade no IDHM para as Regiões Metropolitanas e RIDE, 2012 a 2024	181
TABELA 30 IDHM Longevidade, por sexo, para as Regiões Metropolitanas e RIDE, 2012 a 2024	162	TABELA 42 Perda pela desigualdade no IDHM Longevidade para as Regiões Metropolitanas e RIDE, 2012 a 2024	182
TABELA 31 IDHM Educação, por sexo, para as Regiões Metropolitanas e RIDE, 2012 a 2024	164	TABELA 43 Perda pela desigualdade no IDHM Educação para as Regiões Metropolitanas e RIDE, 2012 a 2024	183
TABELA 32 IDHM Renda ajustado, por sexo, para as Regiões Metropolitanas e RIDE, 2012 a 2024	166	TABELA 44 Perda pela desigualdade no IDHM Renda para as Regiões Metropolitanas e RIDE, 2012 a 2024	184

APRESENTAÇÕES

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO

O Brasil chegou a 2024 com um IDHM de 0,805, ingressando, pela primeira vez, no grupo de países com muito alto desenvolvimento humano. Essa conquista reflete décadas de políticas públicas consistentes e do esforço coletivo de uma sociedade que apostou na educação, na saúde e na geração de renda. Mas os números médios escondem uma realidade mais complexa: os avanços foram reais e, ao mesmo tempo, profundamente desiguais. É precisamente para iluminar essa complexidade que o Radar IDHM existe.

A publicação Radar IDHM coloca à disposição de gestores públicos, pesquisadores e cidadãos em geral um conjunto de dados atualizados que orienta a agenda de políticas públicas para o Brasil, suas Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Macrorregiões. Seu objetivo é observar o comportamento do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e de seus subíndices, oferecendo evidências sobre resultados e tendências que subsidiem a superação dos desafios do desenvolvimento humano e das desigualdades nos diferentes grupos sociais e recortes territoriais brasileiros.

Esta edição apresenta uma análise dos últimos 13 anos — de 2012 a 2024 —, abrangendo o Brasil, os 26 estados e o Distrito Federal, 20 regiões metropolitanas, a Região Integrada de Desenvolvimento (RIDE) da Grande Teresina e cinco macrorregiões. Os resultados foram calculados com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em parceria com a equipe técnica e pesquisadores da Fundação João Pinheiro. A publicação traz os índices para as dimensões Longevidade, Educação e Renda, todos desagregados por raça/cor (negro e branco) e sexo (mulher e homem). Ela apresenta ainda, pela primeira vez, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal ajustado à Desigualdade (IDHMAD), que incorpora ao cálculo as desigualdades existentes dentro de cada uma das dimensões do IDHM, tornando visível o que a média, por definição, oculta.

Os últimos 30 anos registraram progressos inegáveis. O IDHM Brasil evoluiu de forma consistente nas duas primeiras décadas do século XXI, refletindo uma trajetória de políticas públicas coordenadas que elevaram a expectativa de vida ao nascer, ampliaram o acesso à educação e expandiram a renda per capita. O marco de 0,805, alcançado em 2024, é uma conquista que merece ser celebrada e compreendida em sua profundidade.

Contudo, a imagem do progresso não pode ser dissociada da imagem da desigualdade. Os avanços foram significativos, mas distribuídos de

forma desigual entre regiões, raças e entre mulheres e homens. O Brasil permanece preso em armadilhas de baixo dinamismo e padrões persistentes de exclusão, um quadro que se repete na maioria dos países da América Latina e do Caribe. É nesse sentido que o IDHMAD representa mais do que uma inovação metodológica: ele é um instrumento de política pública. Ao ajustar o índice pelas desigualdades internas a cada dimensão, revela-se que o desenvolvimento humano real é menor e mais frágil do que os índices médios sugerem. Reconhecer essa fragilidade é o primeiro passo para superá-la.

Renovar o pacto em torno de uma agenda de desenvolvimento humano no século XXI exige ir além da consolidação das capacidades básicas, captadas pelo IDHM. Exige organizar a sociedade para uma transição orientada para o futuro — uma transição que incorpore estratégias de desenvolvimento com inclusão, que distribua não apenas os frutos do crescimento, mas também as oportunidades ancoradas em valores que as agendas do século XXI suscitam, como sustentabilidade, democracia e segurança humana.

Essa agenda renovada precisa ser alimentada por novas ideias, novas métricas e novas metas. Construir avanços sustentáveis requer antecipar mudanças, especialmente em um contexto de aceleração tecnológica e digital, de transformações no mundo do trabalho e de riscos climáticos crescentes que incidem de forma desproporcional sobre os mais vulneráveis. Políticas públicas preditivas, capazes de agir antes que as desigualdades se aprofundem, tornam-se cada vez mais necessárias em uma sociedade politicamente diversa e em rápida transformação.

No centro dessa agenda, deve estar a juventude brasileira. Uma matriz ampla de desenvolvimento humano para o século XXI precisa ser ancorada em métricas orientadas para o futuro, métricas que coloquem os jovens, seus sonhos e suas escolhas, no centro do debate. O mundo do trabalho, pilar estruturante do desenvolvimento humano, precisa ser reinventado para abraçar o bem-estar das gerações futuras com criatividade e responsabilidade.

É com esse compromisso que o PNUD e seus parceiros apresentam o Radar IDHM. Mais do que um retrato do passado, esta publicação é um instrumento de navegação para o presente e para o futuro. Que as evidências aqui reunidas inspirem decisões mais justas, políticas mais eficazes e uma sociedade brasileira cada vez mais capaz de garantir o desenvolvimento humano pleno, para todos e para todas.

Claudio Providas

*Representante Residente
Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento*

O Brasil chegou a um ponto decisivo da sua história, pois se tornou grande suficiente para aceitar a desigualdade como destino e moderno demais para medir sucesso apenas pelo crescimento econômico.

Durante décadas, o país aprendeu a celebrar números macroeconômicos enquanto convivia com exclusões profundas. Crescia o Produto Interno Bruto (PIB), mas permaneciam intactas as distâncias entre ricos e pobres, negros e brancos, homens e mulheres, centros dinâmicos e periferias invisibilizadas e, ainda, modernidade litorânea e atraso no interior.

O século XXI desmontou essa ilusão. O desenvolvimento verdadeiro não passa exclusivamente por acumular riqueza, sem ampliar possibilidades de elevar a qualidade de vida de todos.

O Radar IDHM conduzido pelo Pnud em parceria com a Fundação João Pinheiro e o IBGE surge exatamente nesse cruzamento histórico entre avanço e contradição, transformando estatísticas em compreensão crítica do país.

O Brasil melhorou. E melhorou muito. Vive-se mais, estuda-se mais e parte importante da população passou a acessar oportunidades antes restritas a pequenas elites. O país atravessou crises econômicas, polarização política e uma pandemia devastadora sem romper completamente o seu tecido social. Isso não é trivial. Poucas sociedades conseguem suportar tantas turbulências sem colapso institucional profundo.

Mas os dados também expõem uma verdade incômoda. O progresso brasileiro poderia ser mais bem distribuído. Além disso, o país ingressa em uma nova etapa histórica carregando velhas estruturas de exclusão. A desigualdade deixou de ser apenas uma consequência do subdesenvolvimento para se tornar um obstáculo central à própria modernização nacional.

Como alertou Celso Furtado, o subdesenvolvimento não representa uma etapa passageira do progresso, mas uma estrutura histórica de concentração de poder e oportunidades. Também Darcy Ribeiro advertiu que o Brasil construiu uma das sociedades mais desiguais do mundo, justamente porque modernizou a sua economia sem democratizar plenamente o acesso à riqueza e à cidadania.

O mais perturbador é perceber que o Brasil já possui riqueza, capacidade produtiva, tecnologia e conhecimento suficientes para oferecer condições dignas à totalidade de sua população. O problema deixou de ser a escassez absoluta. O desafio agora é político, social e distributivo.

Num mundo marcado pela inteligência artificial, pela emergência climática e pela reorganização global do trabalho, países que desperdiçam pessoas desperdiçam futuro. Nenhuma nação será competitiva insistindo em manter parcelas inteiras da população à margem das oportunidades educacionais, tecnológicas e econômicas.

Por isso, este documento que chega ao público tem importância que vai além das estatísticas. Ele revela o estado real da sociedade brasileira em um período de transição histórica acelerada. Mostra um país que avançou significativamente, porém ainda convive heranças estruturais. Um país que expandiu direitos, mas ainda convive com privilégios persistentes. Um país que se urbanizou, digitalizou e sofisticou, mas ainda carrega desigualdades típicas de formações sociais extremamente concentradoras.

A questão central já não é saber se o Brasil pode crescer. A questão é decidir quem caberá dentro do futuro brasileiro. O desenvolvimento humano recoloca a política pública em seu devido lugar. Não mais como mera gestão administrativa, mas como instrumento de construção civilizatória. Amartya Sen redefiniu essa perspectiva ao demonstrar que desenvolvimento significa expansão das liberdades humanas e das capacidades reais das pessoas viverem a vida que valorizam.

Afinal, sociedades não fracassam apenas quando empobrecem. Elas fracassam quando naturalizam a exclusão, banalizam desigualdades e perdem a capacidade de imaginar um futuro coletivo. O maior risco para o Brasil contemporâneo talvez não seja econômico. Talvez seja risco moral e político de se acostumar a conviver com abismos sociais como se fossem inevitáveis.

Este relatório rejeita essa acomodação. Seus dados demonstram que mudanças são possíveis, que políticas públicas produzem efeitos concretos e que trajetórias históricas podem ser alteradas.

O desenvolvimento humano não é automático, nem linear. É resultado de escolhas coletivas. E toda escolha nacional revela, no fundo, quais vidas importam mais. Esse é o desafio histórico colocado diante do país democrático para o qual o presente relatório se insere.

Márcio Pochmann

*Presidente do Instituto Brasileiro de
Geografia e Estatística*

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

A Fundação João Pinheiro, instituição de pesquisa e ensino do Estado de Minas Gerais, tem a satisfação de integrar mais uma edição do Radar IDHM, reafirmando seu compromisso institucional com a produção de informações estatísticas de qualidade e com o aprimoramento contínuo dos indicadores de desenvolvimento humano no Brasil.

A participação da FJP neste projeto baseia-se na experiência de sua equipe técnica nas áreas de demografia e estatística, no conhecimento aprofundado das principais bases de dados nacionais e na atuação na construção e cálculo de indicadores socioeconômicos. Esse conjunto de competências permite contribuir para o rigor metodológico do estudo, assegurando a qualidade dos resultados e sua comparabilidade ao longo do tempo.

Um dos pilares do trabalho desenvolvido foi o cuidado com as bases de dados utilizadas e com a padronização dos procedimentos metodológicos adotados, buscando sempre o alinhamento com os referenciais internacionais estabelecidos pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, ao mesmo tempo em que se consideram as especificidades do contexto brasileiro. Esse esforço se traduz na produção de indicadores mais precisos, transparentes e adequados à análise das desigualdades e das transformações sociais no país.

Os resultados apresentados neste relatório indicam, de forma geral, uma trajetória de avanço do desenvolvimento humano no Brasil no período recente, marcada por uma inflexão nas tendências dos indicadores em decorrência dos impactos da pandemia de covid-19, seguida por um processo de recuperação nos anos subsequentes.

A importância das informações produzidas reside na possibilidade de retratar, de forma sistemática e comparável ao longo do tempo, as transformações em curso no país, tanto no plano nacional quanto em recortes subnacionais, como Unidades da Federação e regiões metropolitanas, contribuindo para uma compreensão mais detalhada das dinâmicas do desenvolvimento humano no Brasil.

Ao contribuir para a elaboração deste trabalho, a FJP reafirma seu papel como instituição de referência na produção e análise de informações para o planejamento público, colocando sua capacidade técnica a serviço da construção de diagnósticos qualificados e do fortalecimento das políticas públicas orientadas à redução das desigualdades e à promoção do desenvolvimento humano.

Luciana Lopes Nominato Braga
Presidente da Fundação João Pinheiro

AGRADECIMENTOS

O Radar IDHM é uma iniciativa orientada pelo compromisso de ampliar a compreensão da realidade social brasileira a partir de uma perspectiva multidimensional do desenvolvimento humano. Este documento reúne análises, evidências e tendências construídas coletivamente por profissionais de diferentes instituições, com o propósito de iluminar desafios, identificar potencialidades e contribuir para o fortalecimento de políticas e estratégias voltadas ao desenvolvimento humano, comprometidas com a redução das desigualdades no país. O Radar IDHM reafirma o compromisso de promover um desenvolvimento humano que alcance todas as pessoas, sem deixar ninguém para trás.

A coordenação técnica desta publicação esteve a cargo da Unidade de Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), sob a liderança da economista-chefe do PNUD, Betina Ferraz Barbosa, com a participação de Thaís Delarisse e Ana Cristina Barroso. O comprometimento da equipe com o rigor analítico, a qualidade metodológica e a agenda do desenvolvimento humano foi fundamental para a consistência e a solidez das análises aqui apresentadas.

Registramos também nosso agradecimento aos colegas do PNUD que contribuíram em diferentes etapas do processo, enriquecendo o trabalho técnico com perspectivas complementares e no apoio operacional, em especial à Maristela Baioni, Caroline Fernandes, Juliana Wenceslau, Ismália Afonso, Ieva Lazareviciute, José Augusto Corte Real, Luciano Milhomem, Guilherme Takano, Thais Rick, André Collier, Thais de Barros, Manuella Ribeiro, Daniel Prazeres, Roberto Astorino, Manoel Salles, Elizeu Torres Leal, Renato Lima, Hugo José e Naveed Asghare.

Estendemos igualmente nosso reconhecimento ao Gabinete do Relatório de Desenvolvimento Humano do PNUD, pela parceria contínua e pelas orientações estratégicas voltadas ao fortalecimento da agenda de desenvolvimento humano no Brasil, especialmente a Pedro Conceição, Heriberto Tapia e Josefin Pasanen.

A Fundação João Pinheiro (FJP) integrou a equipe técnica como parceira central na condução da pesquisa dos dados e na implementação da metodologia adotada. A reconhecida expertise institucional da Fundação e a dedicação de seus pesquisadores foram decisivas para a robustez e a qualidade dos resultados consolidados neste documento. Manifestamos especial agradecimento à presidente Luciana Lopes

Nominato Braga, ao Marconi Martins de Laia, Tomaz Duarte Moreira e, em especial, a Cláudia Júlia Guimarães Horta, responsável pela coordenação dos trabalhos na instituição, bem como aos pesquisadores Caio César Soares Gonçalves, Denise Helena França Marques Maia, Fernando Martins Prates, Igor Augusto Tadeu de Souza, Nícia Raies Moreira de Souza e Priscilla de Souza da Costa Pereira, cujo empenho esteve presente em todas as etapas da iniciativa. A parceria entre o PNUD e a FJP reafirma a força das colaborações institucionais orientadas pela busca de evidências a serviço do desenvolvimento humano.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), parceiro do PNUD em diversas iniciativas relacionadas ao desenvolvimento humano no Brasil, prestou contribuição indispensável por meio da disponibilização das bases de dados e do suporte técnico que sustentam as análises deste Radar. Expressamos nosso reconhecimento ao presidente Márcio Pochmann e estendemos nossos agradecimentos a todos os profissionais do IBGE, em especial a Gustavo Junger, Flávia Vinhaes e Maria do Carmo Bueno Dias, pela interlocução qualificada e pelo apoio ao longo de todo o processo. Destacamos, em especial, a contribuição de Luis Vitagliano, Denis Maracci e Jorge Abrahão, que somaram esforços, no âmbito do projeto de cooperação, em iniciativas voltadas ao avanço da agenda de desenvolvimento humano no país.

Agradecemos ainda à estatística Marina Oliveira, pelo tratamento criterioso dos dados, ao economista Gabriel Squeff, pela revisão técnica responsável por assegurar maior precisão e consistência às análises, e à designer Tatiana Portela, pela diagramação e pela concepção visual desta publicação.

Por fim, expressamos nosso mais sincero reconhecimento a todas as pessoas e instituições que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho. O Radar IDHM é, em sua essência, resultado de um esforço coletivo e do compromisso compartilhado com a promoção do desenvolvimento humano no Brasil.

Elisa Calcaterra

Representante Residente Adjunta

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

SÍNTESE

BRASIL: DESENVOLVIMENTO HUMANO 2024

Faz 30 anos do primeiro relatório de desenvolvimento humano no país, faz 10 anos do último Radar IDHM. A trajetória do IDHM Brasil confunde-se com a do PNUD Brasil e com a consolidação de uma agenda que se preocupa com as pessoas e seu desenvolvimento — as pessoas sempre no centro da análise.

As escolhas que as pessoas fazem — e as oportunidades que têm de fazê-las, em um contexto de liberdades em contínua expansão — são essenciais para o desenvolvimento humano, cujo objetivo é garantir que cada indivíduo possa viver uma vida que valorize e que tenha razões para valorizá-la. O futuro está sempre em aberto e partindo de uma perspectiva centrada no desenvolvimento humano. A verdadeira questão não é o que vai acontecer, mas que escolhas podem ser feitas hoje a favor das pessoas, pois é possível escolher o futuro.

Globalmente, o conceito de desenvolvimento humano foi introduzido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), em 1990. A perspectiva do desenvolvimento humano coloca a ênfase e o foco nas pessoas. A ideia é simples e explora aquilo que é relevante para perceber a forma como as sociedades se desenvolvem. Para perceber o progresso, é necessário captar o que está acontecendo com a economia, tendo em vista que as pessoas precisam ter condições econômicas para alcançar um padrão mínimo de vida. Contudo, somente isso não é o suficiente. É preciso ampliar a visão e olhar também para indicadores que se relacionam com a educação e que se relacionam com a saúde. Partindo desse princípio, o PNUD construiu uma medida: o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), calculada para 193 países. Este índice é composto por indicadores que medem os aspectos das dimensões econômica, da saúde e da educação.

No Brasil, o IDH ganhou um M e virou o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). Há um motivo para essa adaptação. O IDHM, que carrega a mesma metodologia que o IDH global, foi desenvolvido pelo PNUD Brasil, com diversos parceiros, para permitir o cálculo do desenvolvimento humano, considerando uma gama de recortes territoriais nacionais, como as macrorregiões, os estados, as regiões metropolitanas, os municípios e as unidades de desenvolvimento humano intramunicipais. No caso nacional, o importante foi ter uma métrica capaz de registrar o avanço das políticas públicas em diversas escalas federativas.

A cada lançamento do Radar IDHM, pelo PNUD Brasil e por seus parceiros, que englobam diversos dados e diferentes recortes territoriais, tem-se uma viagem de descobertas. Essa viagem explora de que forma a abordagem do desenvolvimento humano ajuda o país a navegar pelos desafios prementes e pelas oportunidades emergentes. Tal navegação revela-se particularmente desafiadora em um país de dimensões geográficas como o Brasil. Essa viagem provoca um misto de entusiasmo e esperança, mas também a certeza de que ainda há espaço para avanços em sua evolução contínua. Insistir na perspectiva de centrar a atenção nas pessoas ajudará a sociedade, que se sente encurralada pela velocidade das transformações do século XXI, a superar os impasses do desenvolvimento humano do tempo presente, moldando valores e expectativas para o tempo futuro.

Há muito que comemorar com a leitura dos dados do Radar IDHM. O Brasil da segunda década do século XXI, definitivamente, não é o Brasil de 30 anos atrás. As evidências indicam uma evolução positiva do IDHM e seus subíndices, situando o país, alguns estados, o Distrito Federal e a maioria das Regiões Metropolitanas e uma Região Integrada de Desenvolvimento (Ride), no patamar de muito alto desenvolvimento humano.

Se, por um lado, o progresso da agenda é promissor, por outro, as expectativas quan-

to ao futuro permanecem elevadas. Os conflitos decorrentes das desigualdades, tanto horizontais quanto verticais — ainda não superadas no país —, aliados às aspirações dos jovens, colocam, neste início de século, uma lente crítica sobre as pressões atuais e futuras à segurança humana. As escolhas subsequentes, orientadas pelos dados revelados pelo Radar IDHM, indicam alguns pontos de partida estratégicos que devem orientar a formulação e a implementação de políticas públicas futuras.

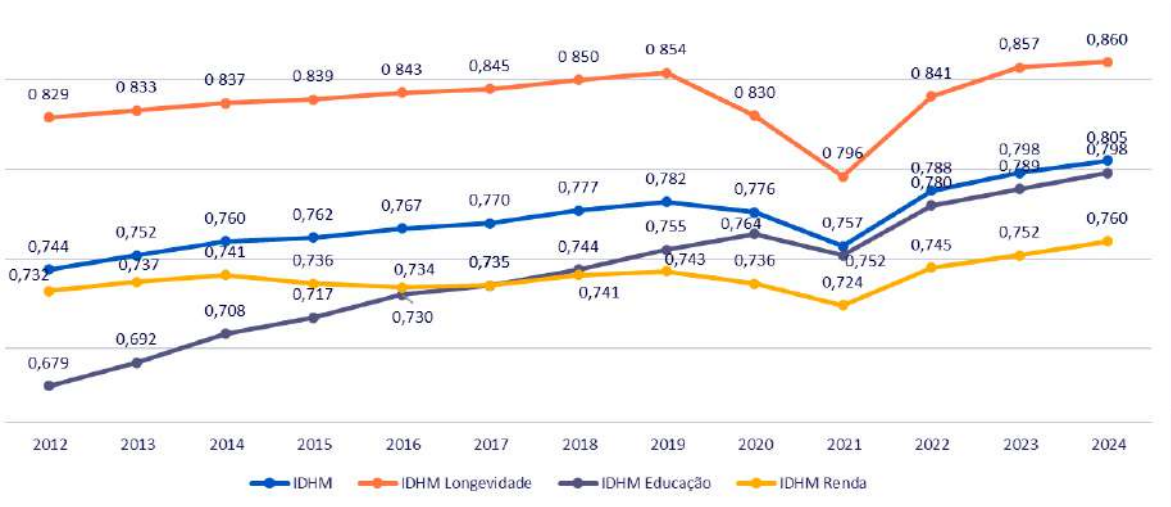
Em 2024, o IDHM Brasil atingiu sua melhor marca. A série temporal analisada, de 2012 a 2024, mostra que o IDHM do Brasil cresceu de 0,744 para 0,805, atingindo não apenas seu maior valor, mas adentrou na faixa de muito alto desenvolvimento humano.

É importante registrar que tal crescimento ocorreu a despeito da diminuição do IDHM nos anos de 2020 e 2021, reflexo dos impactos gerados pela pandemia da covid-19. De forma desagregada, olhando para as dimensões que compõem o IDHM Brasil, registra-se que o IDHM Longevidade (IDHM L) também cresceu de 2012 a 2024, saindo de 0,829, em 2012, para 0,860

em 2024. O pior valor da série foi registrado em 2021, em decorrência dos impactos da pandemia, quando atingiu 0,796. Após dois anos consecutivos de queda (2020 e 2021), a recuperação do IDHM Longevidade começou a ganhar pulso em 2022, atingindo o seu maior valor em 2024. Da mesma forma, o IDHM Educação (IDHM E) registrou uma trajetória de crescimento,

GRÁFICO 1

Longevidade, Educação e Renda, para o Brasil (2012-2024)



Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

com uma queda pontual em 2021, saindo de 0,679 em 2012, para 0,798 em 2024. Por sua vez, o IDHM Renda (IDHM R) teve uma trajetória oscilante durante esses

anos — repercutindo tanto o impacto da crise econômica iniciada em 2015 quanto o da pandemia —, saindo de 0,732 em 2012, para 0,760 em 2024.

As desigualdades entre brancos e negros persistem e continuam significativas, embora a distância tenha diminuído ao longo da série de 2012 a 2024. Entre homens e mulheres, as disparidades também são marcantes quando se considera o IDHM ajustado pela renda do trabalho.

Apesar de ambos os IDHMs, da população negra e da população branca, terem registrado crescimento entre 2012 e 2024, a evolução do índice para a população negra (10,3%) ocorreu em um ritmo maior que o da população branca (5,5%). Enquanto o IDHM dos brancos evoluiu de 0,804 em 2012, para 0,851 em 2024, o dos negros saiu de 0,694, em 2012, para 0,774 em 2024.

No caso da população branca, os subíndices das três dimensões do IDHM (Renda, Educação e Longevidade) sofreram oscilações ao longo da trajetória em análise, na comparação entre 2012 e 2024, registrando trajetória positiva. Em relação à dimensão Renda, o IDHM R saiu de 0,781 em 2012, para 0,806 em 2024, com a renda *per capita* crescendo de R\$ 1.029,68 para R\$ 1.208,58. A dimensão Longevidade registrou uma evolução de 0,890, em 2012, para 0,913 em 2024 — com a esperança de vida saindo de 78,40 anos para 79,80 anos. Por fim, a dimensão Educação do IDHM concluiu a trajetória ascendente, saindo de

um IDHM E de 0,748, em 2012, para 0,838 em 2024 — tanto os subíndices de Frequência escolar quanto o de Escolaridade aumentaram e a porcentagem da população adulta com ensino fundamental completo cresceu de 66,38% para 76,63%.

No caso da população negra (pretos e pardos), as tendências foram as mesmas com crescimento nas três dimensões que compõem o IDHM. O IDHM Renda cresceu de 0,670 em 2012, para 0,712 em 2024, com a renda domiciliar *per capita* registrando respectivamente R\$ 518,57 e R\$ 673,65. O crescimento do IDHM Longevidade foi de 0,800 em 2012, para 0,846 em 2024, fazendo com que a esperança de vida saísse de 72,78 para 75,73 anos. Já o IDHM Educação partiu de 0,623, em 2012, para 0,770 em 2024, registrando o crescimento nos subíndices de Frequência escolar e Escolaridade e elevando a taxa de pessoas com 18 anos ou mais de idade com ensino fundamental completo, de 53,02% para 67,33%.

Em 2024 o BRASIL

alcançou pela primeira vez o patamar de

MUITO ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO



A marcante desigualdade racial no Brasil é evidenciada pelos diferentes patamares alcançados entre a população negra e a população branca. A primeira está sempre uma faixa abaixo de desenvolvimento humano em relação à segunda.

A novidade é que a desigualdade diminuiu: em 2012 a diferença era de 0,110 e, em 2024, de 0,077 (a distância foi reduzida de 14% para 9%).



A dimensão **Renda** teve uma trajetória de altos e baixos desde 2012 e sua média anual de crescimento ficou em 0,31%.



A dimensão **Educação** foi a que mais evoluiu no período de 2012 a 2024, registrando um crescimento médio anual de 1,35%, apesar dos retrocessos causados pela pandemia.



A **Longevidade**, assim como as demais dimensões que compõem o IDHM, foi impactada pela pandemia de covid-19, mas ainda assim cresceu a uma média de 0,31% ao ano.

Com o objetivo de captar diferenças entre homens e mulheres no mundo do trabalho, o Radar IDHM proporciona a análise do IDHM ajustado à renda do trabalho **(gráfico 2)**. Na análise do período é possível notar que o IDHM ajustado dos homens evoluiu de 0,737, em 2012, para 0,802, em 2024. Já o IDHM ajustado das mulheres passou de 0,736 para 0,798. É nessa dimensão, considerando a renda do trabalho, que se observam as maiores desigualdades dos dois grupos, ao longo da série temporal em questão.

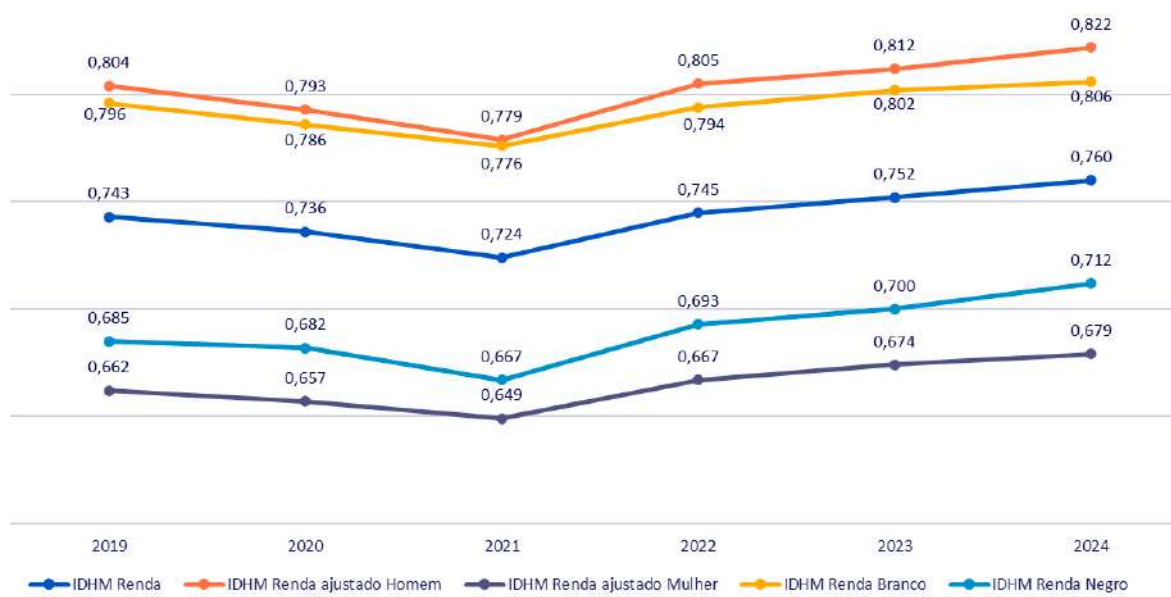
Sob uma análise detalhada desses anos, verifica-se que a maior diferença entre o IDHM Renda ajustado dos homens e o das mulheres foi registrada em 2013: 0,177. Nesse ano, os homens apresentaram IDHM Renda ajustado de 0,811 e as mulheres, de 0,634. Os homens se encontravam no patamar de muito alto desenvolvimento humano enquanto as mulheres estavam no patamar médio. A menor diferença ocorreu em 2021, de 0,130, com o IDHM Renda ajustado de 0,779 para os homens e de 0,649 para as mulheres. Neste ano, em decorrência dos impactos da covid-19, o IDHM dos homens retrocedeu para o patamar de alto desenvolvimento humano, enquanto o das mulheres se manteve na faixa de médio desenvolvimento humano. Em 2024, a distância entre os dois grupos

aumentou para 0,143, refletindo, novamente, o posicionamento dos homens na faixa mais alta de desenvolvimento humano, com 0,822, enquanto as mulheres permaneceram na mesma faixa de classificação de médio desenvolvimento humano, com 0,679. Portanto, cabe dizer que o grupo das mulheres foi o que esteve em maior desvantagem nessa dimensão em todos os anos analisados **(gráfico 2)**.

A população branca e a população negra também apresentaram diferenças entre si, porém com valores intermediários: o IDHM Renda Branco esteve acima do IDHM Renda do Brasil, enquanto o IDHM Renda Negro permaneceu abaixo. Em termos das faixas de desenvolvimento humano, em 2019 a população branca situava-se na faixa de alto desenvolvimento humano, enquanto a população negra estava na faixa de médio desenvolvimento humano. Em 2023, a população branca avançou para o patamar de muito alto desenvolvimento humano e a população negra, para o patamar alto. A maior diferença ocorreu em 2016, atingindo 0,113, com IDHM Renda Branco de 0,786 e IDHM Renda Negro de 0,673. A menor desigualdade foi em 2024, chegando a 0,094, com IDHM Renda Branco de 0,806 e IDHM Renda Negro de 0,712.

GRÁFICO 2

IDHM Renda por raça/cor e por sexo, para o Brasil (2019-2024)



Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

De acordo com a escala de classificação do desenvolvimento humano, o resultado do IDHM ajustado à Desigualdade (IDHMAD) situava o Brasil, em 2012, como um país de baixo desenvolvimento humano. Em 2024, o IDHMAD posiciona o Brasil no patamar de médio desenvolvimento humano. O dado de 2024 evidencia o quanto o desenvolvimento humano brasileiro permanece distante de uma parcela da população que não se representa pela média.

A partir de uma análise do IDHM ajustado à Desigualdade, o Brasil também registrou evolução positiva no período de 2012 a 2024. O IDHMAD do Brasil saiu de 0,566, em 2012 para 0,641 em 2024 — registrando uma perda pela desigualdade, ao comparar o IDHMAD com o IDHM, de 23,9%, em 2012, e de 20,4% em 2024. Na comparação entre 2012 e 2024, todos os subíndices evoluíram. O IDHMAD Renda saiu de 0,456,

em 2012, para 0,508 em 2024 — com a perda causada pela desigualdade de 37,7% em 2012, e de 33,1% em 2024. Já o IDHMAD Longevidade passou de 0,733, em 2012, para 0,771 em 2024 — com perdas pela desigualdade de 11,60%, em 2012 e de 10,30% em 2024. O IHMAD Educação passou de 0,543, em 2012 para 0,671 em 2024 — com perda de 20% no primeiro ano, e de 15,9% no último ano analisado.



IDHMAD BRASIL

2012
0,566

2024
0,641

crescimento médio anual: 1,04%

A partir da média dos valores de toda a série, observa-se que o IDHMAD representou 77,5% do IDHM, implicando uma perda de 22,5%.

EVOLUÇÃO DO IDHMAD DE LONGEVIDADE, EDUCAÇÃO E RENDA, 2012 A 2024

0,733

0,771

0,543

0,671

0,456

0,508

GRÁFICO 3

IDHMAD e IDHMAD Longevidade, Educação e Renda, para o Brasil (2012-2024)



Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

TABELA 1
IDHM, IDHMAD e perdas pela desigualdade, para o Brasil (2012-2024)

Ano	IDHM	IDHMAD	Diferença entre IDHM e IDHMAD	Perda pela desigualdade
2012	0,744	0,566	0,178	23,90%
2013	0,752	0,577	0,175	23,30%
2014	0,760	0,587	0,173	22,70%
2015	0,762	0,592	0,170	22,40%
2016	0,767	0,589	0,178	23,10%
2017	0,770	0,591	0,179	23,20%
2018	0,777	0,596	0,181	23,30%
2019	0,782	0,603	0,179	23,00%
2020	0,776	0,609	0,167	21,50%
2021	0,757	0,583	0,174	23,00%
2022	0,788	0,618	0,170	21,60%
2023	0,798	0,630	0,168	21,00%
2024	0,805	0,641	0,164	20,40%

Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

Um olhar sobre os recortes territoriais brasileiros, entre 2012 e 2024, registra que o crescimento do IDHM Brasil reflete a evolução positiva dos IDHM dos estados e das regiões metropolitanas. Durante esse período, algumas surpresas regionais se destacaram, aproximando o desempenho das Regiões Metropolitanas em termos de desenvolvimento humano.

A análise dos estados e do Distrito Federal para o ano de 2024 corrobora o retrato observado nas macrorregiões e apresenta uma configuração em que todas as UFs¹ se posicionam nos patamares de alto ou de muito alto desenvolvimento humano (**mapa 1**). Das 27 unidades, 10 alcançaram o nível mais alto da escala que mede o desenvolvimento humano, enquanto as demais 17 se inseriram no patamar de alto desenvolvimento humano. Destaca-se que todas registraram progresso no IDHM em relação aos valores pré-pandêmicos, como pode ser observado no **gráfico 4**, em que as Unidades da Federação foram ordenadas em ordem decrescente de IDHM em 2024.

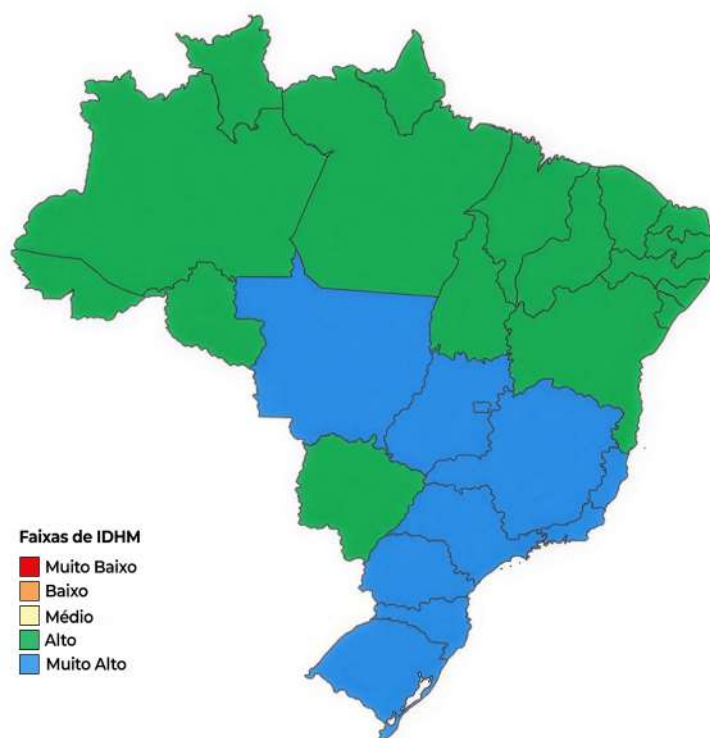
O cenário para os vinte e seis estados e o Distrito Federal, na comparação entre 2012 e 2024, destaca que todas as UFs registraram crescimento no IDHM. Os estados que registraram maiores crescimentos foram Alagoas, Piauí e Rio Grande do Norte — todos da região Nordeste. Destaca-se que as disparidades interestaduais continuam substantivas.

Em 2024, o IDHM atingiu o valor de 0,866, no Distrito Federal, e 0,838 em São Paulo, enquanto registrou os valores de 0,745, no Maranhão, e 0,746 em Alagoas. Nove UFs registraram IDHM superior ao do Brasil — todos os estados das regiões Sul e Sudeste.

¹ O Radar IDHM: evolução do IDHM e seus componentes. O período de 2012 a 2024 considerou os estados e o Distrito Federal como Unidades Federativas (UFs).

MAPA 1

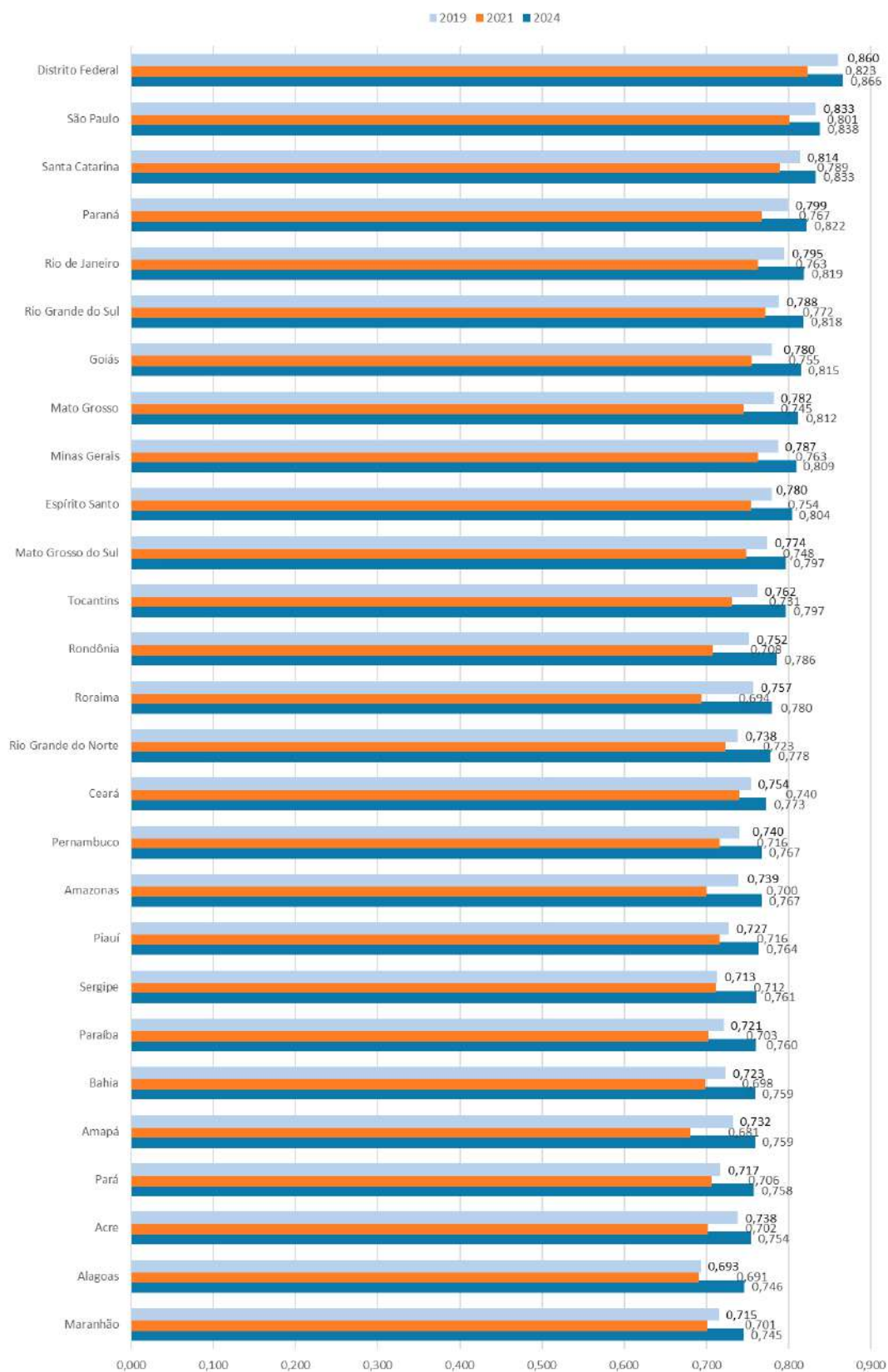
IDHM das Unidades Federativas, por faixa de desenvolvimento humano (2024)



Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

GRÁFICO 4

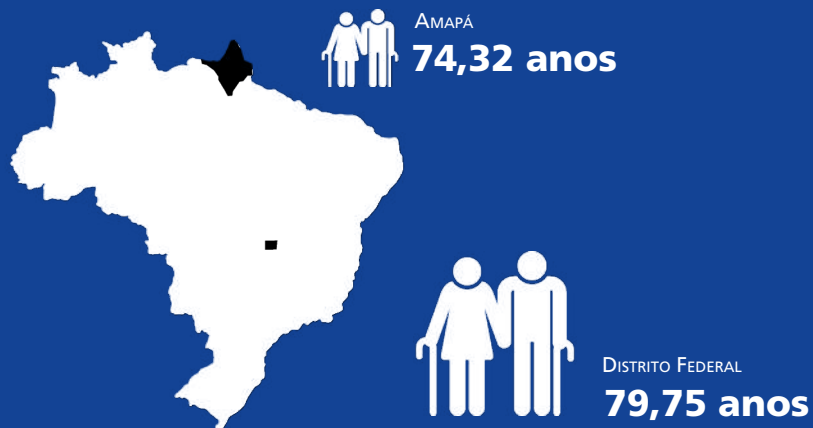
IDHM das Unidades Federativas (2019, 2021 e 2024)



Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

DESIGUALDADES ENTRE AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

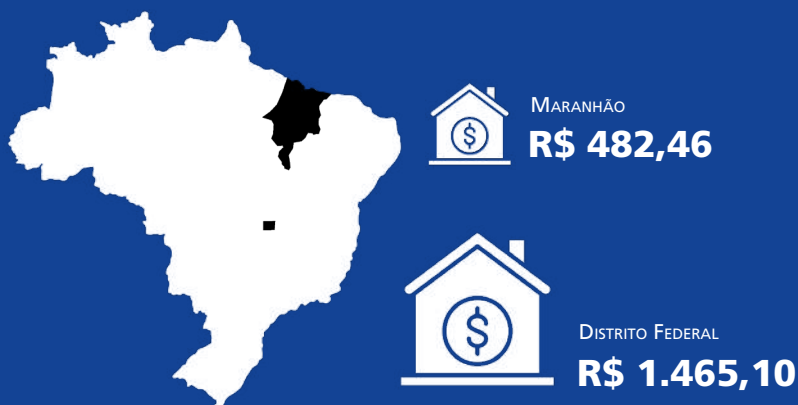
EXPECTATIVA DE VIDA AO NASCER



POPULAÇÃO COM 18 ANOS OU MAIS COM ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO



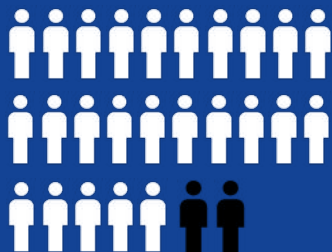
RENDА DOMICILIAR PER CAPITA



2024

IDHM DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, POR COR

Muito Alto



Alto



IDHM LONGEVIDADE/EXPECTATIVA DE VIDA (MAIORES E MENORES)



Rio Grande do Sul
0,931

80,87 anos



Distrito Federal
0,911

79,64 anos



Mato Grosso do Sul
0,859

76,55 anos



Amapá
0,802

73,14 anos

IDHM RENDA, POR COR (QUANTIDADE DE UFs)



10 UFs com **Muito Alto** IDHM R
para a população branca e nenhuma
para a população negra



13 UFs com **Médio** IDHM R para
a população negra e nenhuma para
a população branca

IDHM RENDA, POR COR E UF (MAIORES E MENORES)



Distrito Federal
0,886

R\$ 1.987,01



Distrito Federal
0,795

R\$ 1.128,09



Maranhão
0,706

R\$ 648,72



Maranhão
0,646

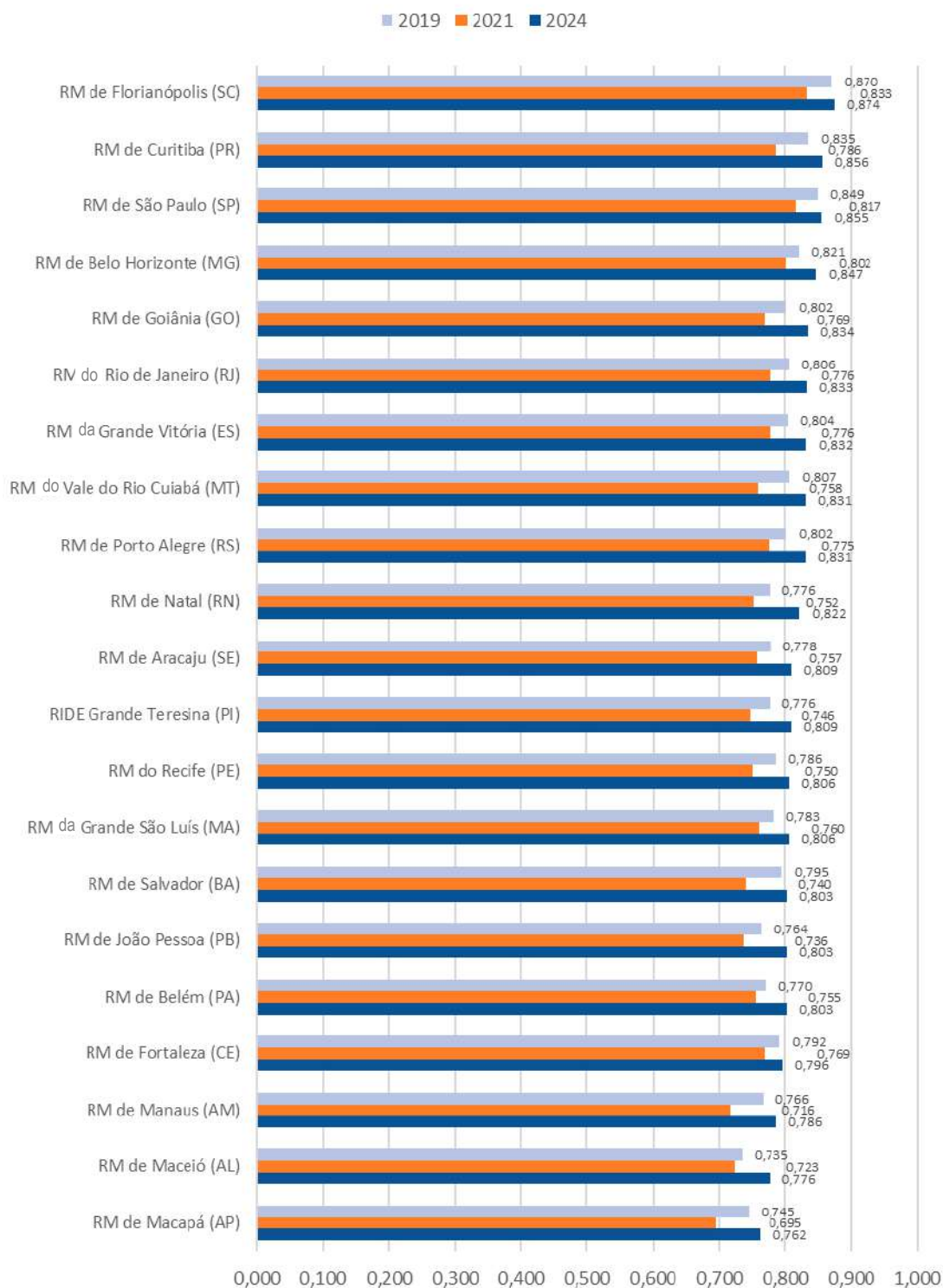
R\$ 446,20

Além do panorama por Unidades da Federação, a partir dos dados da PNAD Contínua, o Radar analisou o cenário para 20

Regiões Metropolitanas brasileiras, além da Região Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina.

GRÁFICO 5

IDHM das Regiões Metropolitanas e da RIDE Grande Teresina (2019, 2021 e 2024)



Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

Em relação às Regiões Metropolitanas e a Ride de Grande Teresina, a comparação entre os dados de 2012 e 2024 demonstra que todas elas registraram crescimento no período analisado. Os maiores avanços ocorreram nas RMs de Natal e de João Pessoa, e na Ride de Grande Teresina. Os resultados para as RMs/Ride, para o ano de 2024, também refletem as dis-

paridades regionais existentes no país, em que os melhores resultados de IDHM foram obtidos nas RMs de Florianópolis (0,874) e de Curitiba (0,856), e os piores nas RMs de Macapá (0,762) e de Maceió (0,776). Sob a perspectiva regional, das 21 RMs/Ride analisadas, 16 RMs e a Ride de Teresina ocuparam, em 2024, *ranking* de muito alto desenvolvimento humano.

TABELA 2

IDHM Educação, Longevidade e Renda, por raça/cor, para as Regiões Metropolitanas e RIDE Grande Teresina (2024)

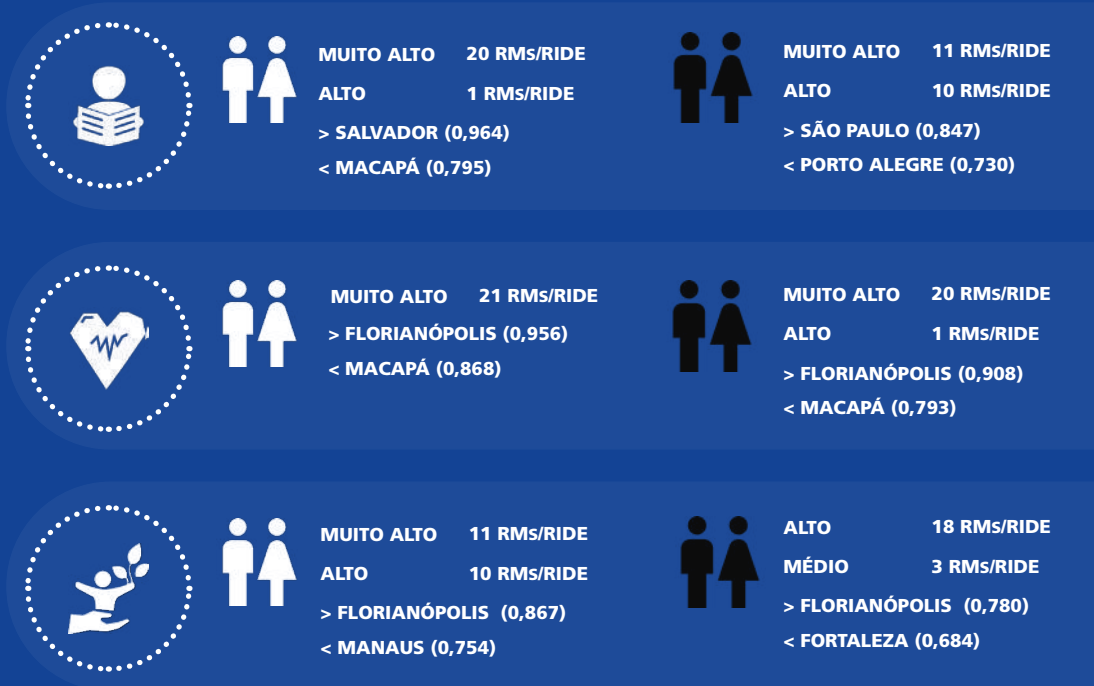
RM/RIDE	IDHM Educação		IDHM Longevidade		IDHM Renda	
	Brancos	Negros	Brancos	Negros	Brancos	Negros
RM de Manaus (AM)	0,827	0,835	0,877	0,813	0,754	0,689
RM de Belém (PA)	0,849	0,786	0,909	0,851	0,794	0,722
RM de Macapá (AP)	0,795	0,744	0,868	0,793	0,770	0,710
RM da Grande São Luís (MA)	0,871	0,838	0,917	0,849	0,758	0,697
RIDE Grande Teresina (PI)	0,866	0,828	0,912	0,837	0,788	0,721
RM de Fortaleza (CE)	0,870	0,797	0,921	0,851	0,766	0,684
RM de Natal (RN)	0,859	0,788	0,940	0,878	0,796	0,735
RM de João Pessoa (PB)	0,828	0,773	0,918	0,846	0,799	0,716
RM do Recife (PE)	0,865	0,799	0,907	0,832	0,806	0,704
RM de Maceió (AL)	0,801	0,745	0,894	0,819	0,786	0,704
RM de Aracaju (SE)	0,878	0,793	0,919	0,845	0,776	0,741
RM de Salvador (BA)	0,964	0,807	0,908	0,826	0,840	0,710
RM de Belo Horizonte (MG)	0,875	0,836	0,946	0,884	0,838	0,756
RM da Grande Vitória (ES)	0,863	0,805	0,928	0,861	0,848	0,749
RM do Rio de Janeiro (RJ)	0,881	0,820	0,897	0,829	0,853	0,747
RM de São Paulo (SP)	0,875	0,847	0,925	0,866	0,860	0,755
RM de Curitiba (PR)	0,883	0,796	0,927	0,865	0,850	0,757
RM de Florianópolis (SC)	0,869	0,822	0,956	0,908	0,867	0,780
RM de Porto Alegre (RS)	0,827	0,730	0,914	0,856	0,832	0,752
RM do Vale do Rio Cuiabá (MT)	0,851	0,839	0,878	0,857	0,854	0,760
RM de Goiânia (GO)	0,883	0,818	0,889	0,868	0,822	0,756

Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

Em relação aos dados de 2024, nota-se que o IDHM Negro atingiu o patamar de muito alto desenvolvimento humano em sete RMs, enquanto 14 RMs/Ride foram classificadas no patamar de alto desenvolvimento humano. Contudo, o IDHM da população branca registrado, em todas as Regiões Metropolitanas, alcançou a fai-

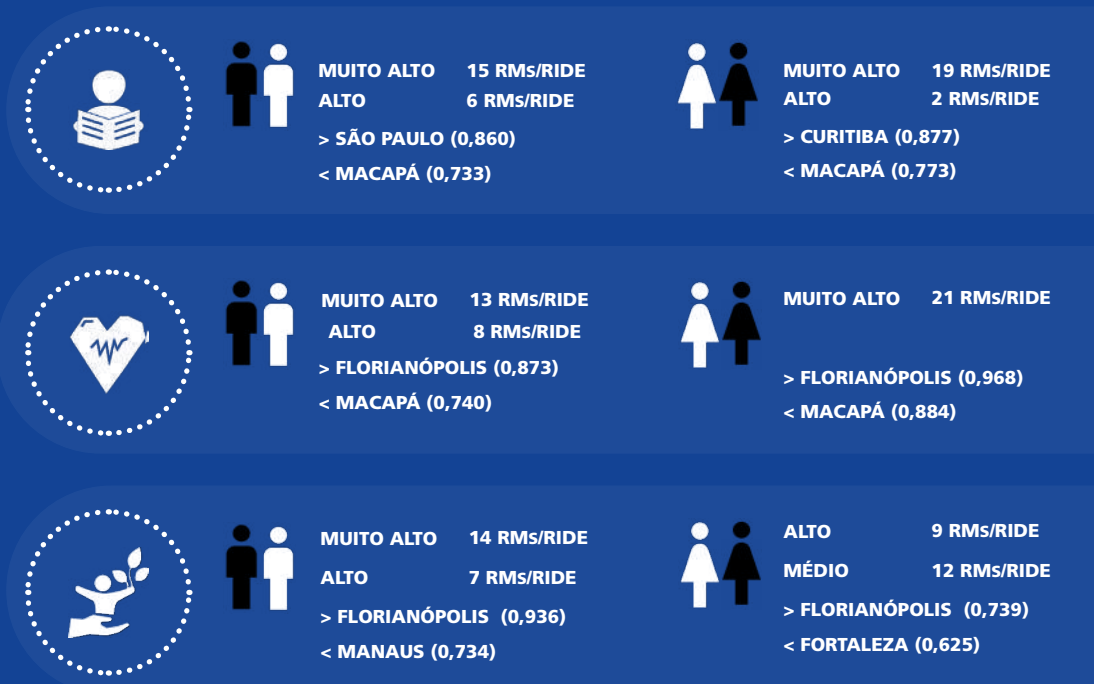
xa de muito alto desenvolvimento humano. Ressalta-se que a menor disparidade entre os resultados do IDHM Branco e do IDHM Negro ocorreu na RM de Manaus (0,042). As maiores desigualdades entre brancos e negros foram encontradas nas RMs de Salvador (0,124), Recife (0,082) e Curitiba (0,081).

IDHM POR RAÇA/COR, REGIÕES METROPOLITANAS/RIDE



• A maior diferença do IDHM Renda em uma Região Metropolitana, entre brancos e negros, foi na RM de Salvador, onde a população branca tinha uma renda domiciliar *per capita* de R\$ 1.491,08 e a população negra, de R\$ 663,61.

IDHM POR SEXO, REGIÕES METROPOLITANAS/RIDE



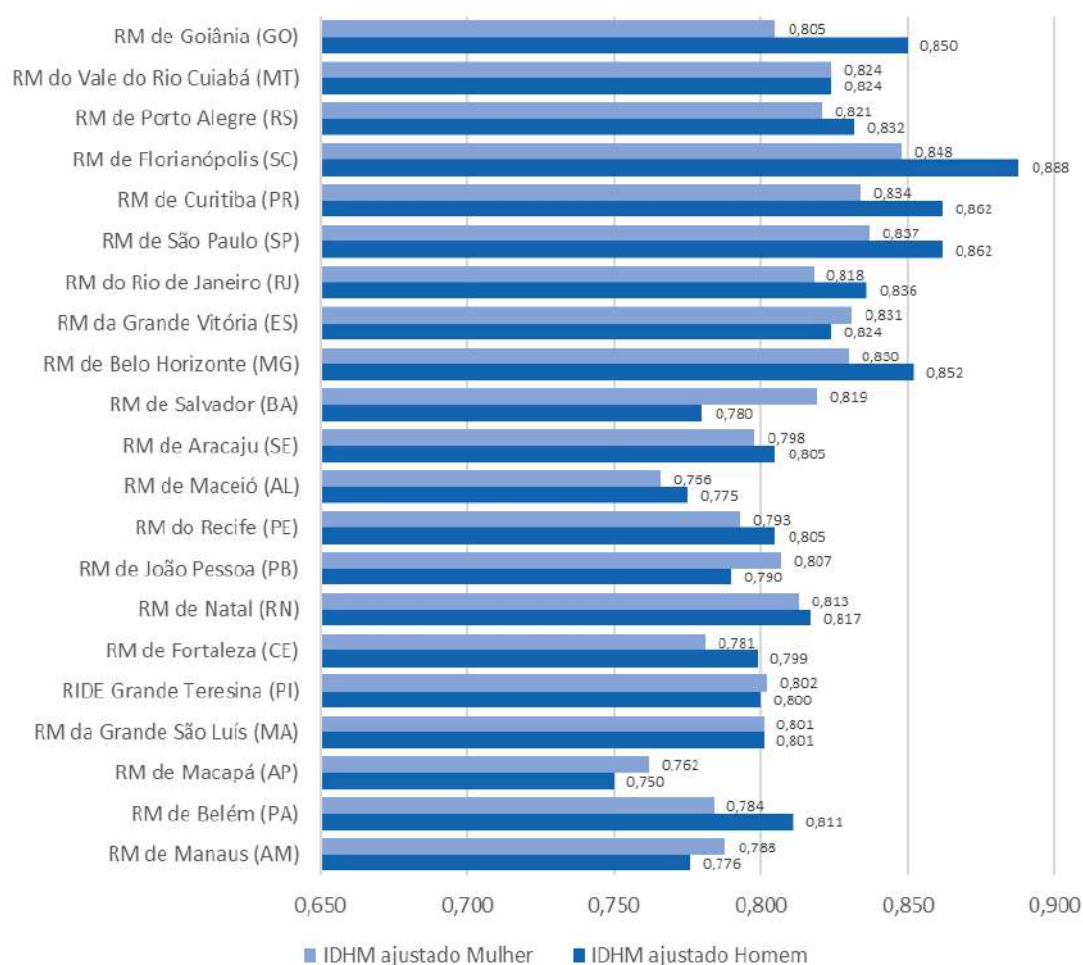
• Em termos de renda *per capita* dos ocupados, as maiores diferenças entre homens e mulheres apareceram em Goiânia (R\$ 554,49) e em Curitiba (R\$ 622,90). As de Salvador e Manaus foram as Regiões Metropolitanas com menores diferenças, de R\$ 138,68 e R\$ 146,79, respectivamente.

Na análise do IDHM e suas dimensões desagregado por sexo, os valores observados do IDHM ajustado pela renda do trabalho trazem dados interessantes. Das 21 RMs/Ride, o índice chegou, em 2024, à faixa de muito alto desenvolvimento humano em 15, para os homens, e, em 14, para as mulheres. Comparativamente, os homens apresentaram resultados superiores aos das mulheres em 13 RMs/Ride; as mulheres, por sua vez, registraram valores superiores aos dos homens em seis RMs/Ride. As RMs de São Luís e Vale do Rio Cuiabá apresentaram os mesmos valores de IDHM ajustado para homens e mulheres. As menores diferenças entre os dois grupos

ocorreram na Ride Grande Teresina (0,002) e na RM de Natal (0,004). No primeiro caso, o IDHM ajustado à renda do trabalho das mulheres foi, marginalmente, superior ao dos homens; no segundo, observou-se o inverso, com ligeira vantagem masculina. No extremo oposto, a maior diferença foi encontrada na RM de Goiânia, em que os homens possuíam IDHM ajustado à renda do trabalho, significativamente, maior que o das mulheres (**gráfico 6**). Por fim, vale ressaltar que, na comparação entre 2012 e 2024, as discrepâncias entre homens e mulheres aumentaram em 11 RMs/Ride, reduziram-se em nove e permaneceram iguais em uma.

GRÁFICO 6

IDHM ajustado por sexo das Regiões Metropolitanas e da RIDE Grande Teresina (2024)



Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

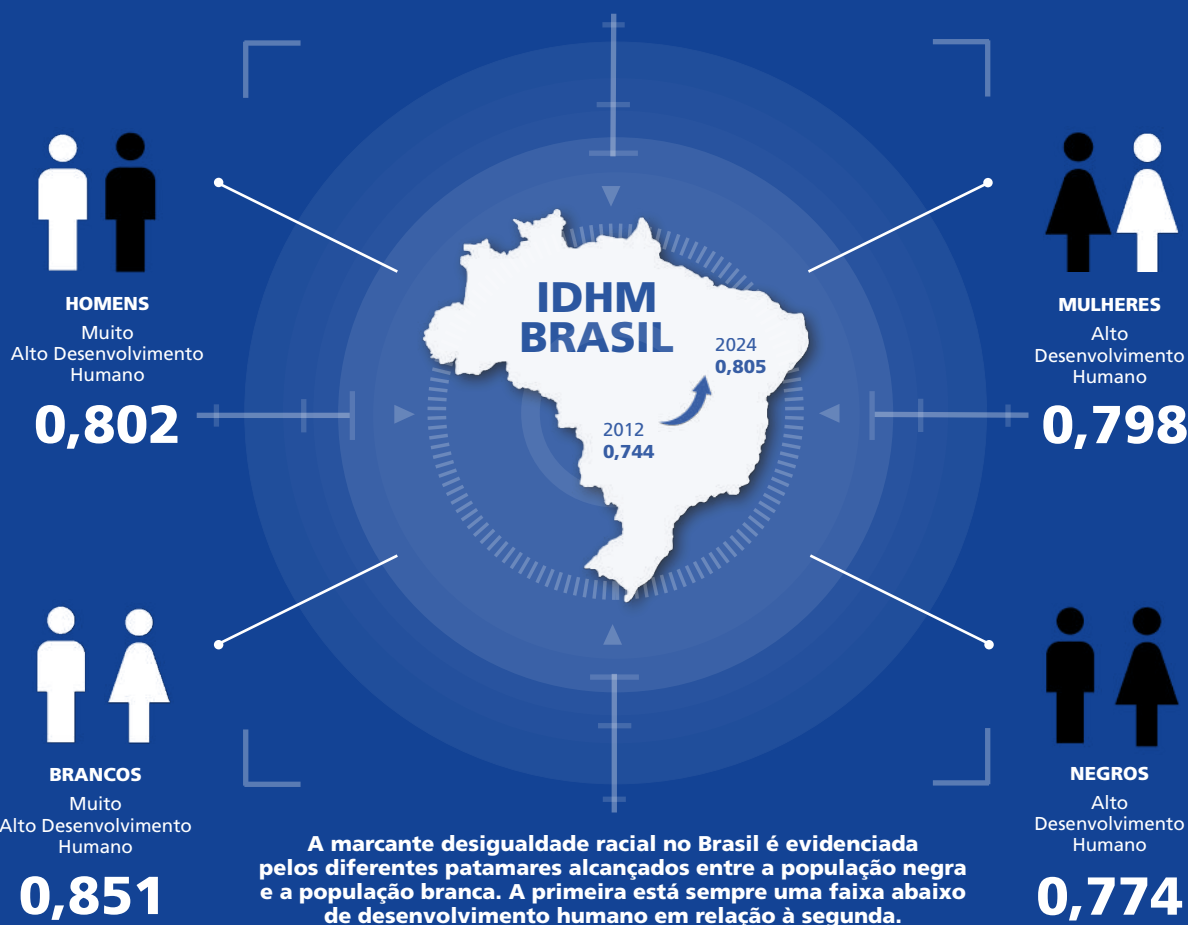


1. EVOLUÇÃO DO **IDHM** NO BRASIL

Em 2024 o BRASIL

alcançou pela primeira vez o patamar de

MUITO ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO



A marcante desigualdade racial no Brasil é evidenciada pelos diferentes patamares alcançados entre a população negra e a população branca. A primeira está sempre uma faixa abaixo de desenvolvimento humano em relação à segunda.

A novidade é que a desigualdade diminuiu: em 2012 a diferença era de 0,110 e, em 2024, de 0,077 (a distância foi reduzida de 14% para 9%).



A dimensão **Renda** teve uma trajetória de altos e baixos desde 2012 e sua média anual de crescimento ficou em 0,31%.



A dimensão **Educação** foi a que mais evoluiu no período de 2012 a 2024, registrando um crescimento médio anual de 1,35%, apesar dos retrocessos causados pela pandemia.



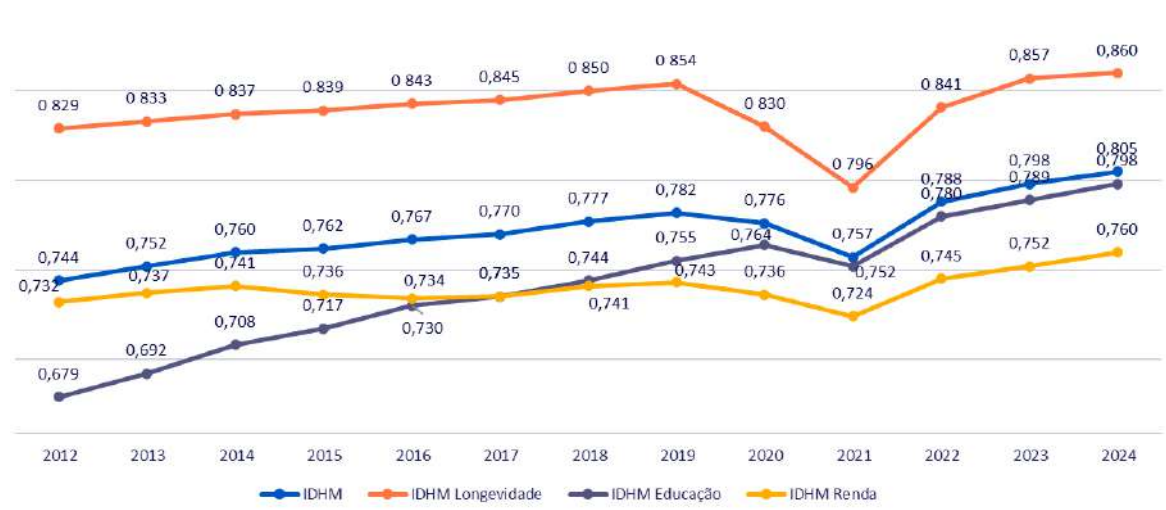
A **Longevidade**, assim como as demais dimensões que compõem o IDHM, foi impactada pela pandemia de covid-19, mas ainda assim cresceu a uma média de 0,31% ao ano.

1. EVOLUÇÃO DO IDHM NO BRASIL

De 2012 a 2024, o IDHM do Brasil cresceu de 0,744 para 0,805, demarcando em 2024 a entrada do país no patamar de muito alto desenvolvimento humano. Tal crescimento ocorreu a despeito das quedas registradas por dois anos consecutivos em decorrência dos impactos da pandemia da covid-19. Seguindo padrão semelhante, registraram-se durante a pandemia oscilações nas dimensões Longevidade e Educação. Notadamente, a Longevidade manteve trajetória crescente até 2019 e sofreu recuos em 2020 e 2021; já a Educação foi impactada negativamente em 2021. Por sua vez, a dimensão Renda apresentou trajetória mais oscilante ao longo do período analisado, com quedas em 2015 e 2016 e novamente em 2020 e 2021 (**gráfico 1**).

GRÁFICO 1

IDHM, IDHM Longevidade, Educação e Renda, para o Brasil (2012-2024)



Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

Os três subíndices que compõem o IDHM evoluíram positivamente de 2012 a 2024, registrando em todos os casos taxas de crescimento médio anual positivas, ainda que suas trajetórias não tenham sido lineares. O índice da dimensão Educação foi o que apresentou a maior evolução no período, com taxa de crescimento médio anual de 1,35%. Vale registrar que em 2021, em razão da pandemia, o IDHM E sofreu retrocesso, retornando a um patamar inferior ao de 2019.

Por sua vez, os índices das dimensões Longevidade e Renda apresentaram a mesma taxa de crescimento médio anual de 0,31%. Enquanto a Longevidade manteve tendência ascendente até 2019, recuando em 2021 para o menor nível da série, o IDHM Renda apresentou trajetória de altos e baixos, com quedas em 2015, 2016, 2020 e 2021. Neste último ano, também em razão da pandemia, o valor registrado foi inferior ao de 2012 (**tabela 1**).

A esperança de vida ao nascer retomou trajetória ascendente a partir de 2022, enquanto a taxa de mortalidade infantil, após oscilações no período recente, registrou redução em 2024.

TABELA 1

IDHM das dimensões Educação, Longevidade e Renda, para o Brasil (2012-2024)

Ano	IDHM Educação	IDHM Longevidade	IDHM Renda	IDHM
2012	0,679	0,829	0,732	0,744
2013	0,692	0,833	0,737	0,752
2014	0,708	0,837	0,741	0,760
2015	0,717	0,839	0,736	0,762
2016	0,730	0,843	0,734	0,767
2017	0,735	0,845	0,735	0,770
2018	0,744	0,850	0,741	0,777
2019	0,755	0,854	0,743	0,782
2020	0,764	0,830	0,736	0,776
2021	0,752	0,796	0,724	0,757
2022	0,780	0,841	0,745	0,788
2023	0,789	0,857	0,752	0,798
2024	0,798	0,860	0,760	0,805
Taxa de crescimento médio anual	1,35%	0,31%	0,31%	0,66%

Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

Nota: A taxa de crescimento médio anual corresponde à média aritmética das variações anuais observadas no período.

O único indicador que compõe diretamente o cálculo do IDHM Longevidade é a esperança de vida ao nascer¹. Observa-se que, de 2012 a 2024, o indicador apresentou trajetória de crescimento, interrompida por duas quedas consecutivas em 2020 e 2021 — regredindo, em 2021, a um valor inferior ao de 2012. Não obstante esses retrocessos, a taxa de crescimento médio anual da esperança de vida foi positiva, de 0,20% (**tabela 2**). Vale registrar que a esperança de vida ao nascer (anos) retomou trajetória ascendente a partir de 2022, enquanto a taxa de mortalidade infantil, após oscilações no período recente, registrou redução em 2024.

¹ Para mais informações, veja a metodologia apresentada ao final do documento.

TABELA 2
Esperança de vida ao nascer e taxa de mortalidade infantil, para o Brasil (2012-2024)

Ano	Esperança de vida	Mortalidade infantil
2012	74,76	14,27
2013	75,00	13,95
2014	75,20	13,47
2015	75,35	12,71
2016	75,55	12,27
2017	75,72	12,71
2018	75,99	12,45
2019	76,22	12,08
2020	74,81	11,43
2021	72,78	12,17
2022	75,45	12,42
2023	76,39	12,46
2024	76,61	12,25
Taxa de crescimento médio anual	0,20%	-1,26%

Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).
Nota: A taxa de crescimento médio anual corresponde à média aritmética das variações anuais observadas no período.

A esperança de vida ao nascer é influenciada pelo padrão de mortalidade observado em todas as idades, incluindo a mortalidade infantil. Em geral, a redução da taxa de mortalidade infantil contribui para o aumento da sobrevivência nos primeiros anos de vida e, conseqüentemente, para a elevação da esperança de vida ao nascer. Em 2012, a taxa de mortalidade infantil era de 14,27 óbitos por 1.000 nascidos vivos e, em 2024, diminuiu para 12,25 óbitos, sendo que o menor valor da série foi registrado em 2020, com 11,43 óbitos por 1.000 nascidos vivos.

A partir do **gráfico 2**, observa-se que, ao longo do período analisado, a taxa de mortalidade infantil apresentou mais oscilações do que a esperança de vida ao nascer. Sua trajetória decrescente foi interrompida em 2017, 2021, 2022 e 2023, resultando em uma taxa média de crescimento anual de -1,26%.

Na dimensão Educação, o IDHM E é calculado a partir de uma síntese dos subíndices de Escolaridade e Frequência escolar. O primeiro, referente à escolaridade da população adulta, é medido pela proporção de pessoas de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo. No período de 2012 a 2024, este indicador passou de 59,53% para 71,38%, resultando numa taxa crescimento médio anual de 1,52%. A única exceção na trajetória ascendente do subíndice de Escolaridade ocorreu em 2022, quando houve redução de 0,22 pontos percentuais (p.p.) em relação ao ano anterior.

O subíndice de Frequência escolar, por sua vez, é composto por quatro indicadores referentes à frequência escolar e à escolaridade em grupos etários específicos. Seu resultado é obtido a partir da média das proporções de: i. crianças de 5 a 6 anos de idade que frequentam a escola; ii. crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino

GRÁFICO 2

Esperança de vida ao nascer e taxa de mortalidade infantil, para o Brasil (2012-2024)



Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

fundamental ou já concluíram esse nível de ensino; iii. adolescentes de 15 a 17 anos com o fundamental completo; e iv. jovens adultos de 18 a 20 anos com o ensino médio completo. Até 2024, o subíndice apresentou um crescimento médio anual de 1,26, apesar da redução observada em 2021, quando retornou a patamar inferior ao de 2017 (**tabela 3**).

Vale notar que ainda são observadas brechas de progressão e conclusão nos níveis finais dos ensinos fundamental e médio. Ao mesmo tempo, os indicadores referentes à conclusão do ensino fundamental e do ensino médio foram os que mais cresceram ao longo do período, com taxas médias anuais de 1,83% e 2,57%, respectivamente. O percentual de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo passou de 63,77%, em 2012, para 79,26% em 2024, aumento de 15,49 pontos percentuais. Já o percentual de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo passou de 47,46% em 2012 para 64,37%, aumento de 16,91 pontos percentuais.

Em 2024, enquanto 97,84% das crianças de 5 a 6 anos frequentavam a escola e 95,99% das crianças de 11 a 13 anos frequentavam os anos finais do ensino fundamental ou já haviam concluído esse nível escolar, 79,26% dos adolescentes de 15 a 17 anos tinham concluído o ensino fundamental e 64,37% dos jovens de 18 a 20 anos tinham o ensino médio completo. Além disso, ressalta-se que os quatro indicadores apresentaram algum tipo de oscilação ou perda no período da pandemia, especialmente em 2021. Nesse contexto, destaca-se o indicador que mede a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola, que registrou três declínios ao longo do período analisado e, em 2021, atingiu o menor valor da série. A partir de 2022, nota-se a recuperação do indicador que alcançou seu maior valor em 2024.

TABELA 3

Subíndices de Escolaridade e Frequência escolar para o Brasil (2012-2024)

Ano	Escolaridade		Subíndice de Frequência Escolar	Frequência			
	Subíndice de Escolaridade	Indicador componente		Indicadores componentes			
				5 a 6 anos na escola (%)	11 a 13 anos nos anos finais do fundamental ou com fundamental completo (%)	15 a 17 anos com fundamental completo (%)	18 a 20 anos com médio completo (%)
2012	0,595	59,53	0,726	92,54	86,63	63,77	47,46
2013	0,606	60,56	0,739	93,74	87,55	65,97	48,19
2014	0,621	62,12	0,756	94,42	89,03	67,96	50,94
2015	0,632	63,20	0,764	94,93	90,63	67,90	52,05
2016	0,640	64,04	0,779	96,55	92,38	68,90	53,85
2017	0,646	64,60	0,784	96,59	93,12	69,08	54,69
2018	0,657	65,65	0,792	96,95	93,33	69,97	56,59
2019	0,668	66,82	0,802	96,86	93,98	71,35	58,70
2020	0,690	68,97	0,804	91,99	94,97	73,05	61,49
2021	0,698	69,75	0,781	88,18	94,03	70,42	59,66
2022	0,695	69,53	0,827	96,72	95,66	75,57	62,67
2023	0,704	70,44	0,836	97,31	95,82	76,98	64,43
2024	0,714	71,38	0,844	97,84	95,99	79,26	64,37
Taxa de crescimento médio anual	1,53%	1,52%	1,26%	0,47%	0,86%	1,83%	2,57%

Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).**Nota:** A taxa de crescimento médio anual corresponde à média aritmética das variações anuais observadas no período.

No tocante à dimensão Renda, seu subíndice é obtido a partir do logaritmo de um único indicador, a renda domiciliar *per capita*². Esse registrou uma taxa média anual de crescimento de 1,46% entre 2012 e 2024, a despeito das variações observadas ao longo do período, com recuos em 2015 e 2016 e novamente em 2020 e 2021. O crescimento da renda domiciliar *per capita* foi acompanhado pela diminuição da proporção de pessoas vulneráveis à pobreza³ e do Índice de Gini, que apresentaram, respectivamente, taxas de crescimento médio anual de -3,46% e -0,54%. No caso do Índice de Gini, uma variação negativa indica redução da desigualdade de renda da população. A trajetória favorável desses dois indicadores, contudo, registrou inflexões em alguns anos. A proporção de pessoas vulneráveis à pobreza aumentou entre 2015 e 2017 e voltou a crescer em 2021. Já o Índice de Gini apresentou elevação entre 2016 e 2018 e novamente em 2021 (**tabela 4**).

² Os valores da renda *per capita* encontram-se a preços de 01 agosto de 2010, data de referência do Censo Demográfico.

³ Consideram-se vulneráveis à pobreza os indivíduos com renda domiciliar *per capita* igual ou inferior a R\$ 255,00 mensais, valor de 01 de agosto de 2010, equivalente à metade do valor do salário mínimo.

TABELA 4

Renda domiciliar *per capita*, pessoas vulneráveis à pobreza e Índice de Gini, para o Brasil (2012-2024)

Ano	Renda domiciliar <i>per capita</i> (Reais de 01/08/2010)	Vulneráveis à pobreza (%)	Índice de Gini
2012	759,11	26,78	0,540
2013	784,47	24,95	0,532
2014	806,32	23,15	0,526
2015	780,32	24,25	0,524
2016	770,94	26,17	0,537
2017	774,72	26,24	0,539
2018	802,94	26,00	0,545
2019	814,30	25,36	0,544
2020	779,13	23,70	0,524
2021	723,84	28,76	0,544
2022	824,88	22,05	0,524
2023	862,44	20,17	0,518
2024	903,42	17,56	0,506
Taxa de crescimento médio anual	1,46%	-3,46%	-0,54%

Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

Nota: A taxa de crescimento médio anual corresponde à média aritmética das variações anuais observadas no período.

1.1 IDHM DO BRASIL, POR RAÇA/COR E SEXO

Em 2012, no começo da série analisada pela PNAD Contínua, o Brasil apresentou IDHM de 0,744, o que posicionou o país no patamar de alto desenvolvimento humano, de acordo com as faixas de desenvolvimento humano adotadas pelo Atlas no Brasil⁴. No mesmo ano, a análise desagregada por raça/cor — população negra e branca — e por sexo — mulheres e homens — situava os grupos analisados entre as faixas de médio e muito alto desenvolvimento humano, com os extremos representados pela população branca, no patamar de muito alto desenvolvimento humano, e pela população negra, no patamar de médio desenvolvimento humano.

Em 2024, o contexto melhora para todas as desagregações, e os grupos analisados passam a se situar entre os patamares de alto e muito alto desenvolvimento humano. Observa-se que a população branca se mantém na faixa de muito alto desenvolvimento humano, seguida pelos homens, enquanto a população negra e as mulheres permanecem na faixa de alto desenvolvimento humano. Constata-se, no período de 2012 a 2024, a marcante desigualdade racial presente no país, evidenciada pelos distintos patamares alcançados pela população negra e pela população branca. O **gráfico 3** mostra que o IDHM da população negra permanece, ao longo de toda a série, uma faixa abaixo do IDHM da população branca. Além disso, essa desigualdade pode ser observada pelo fato

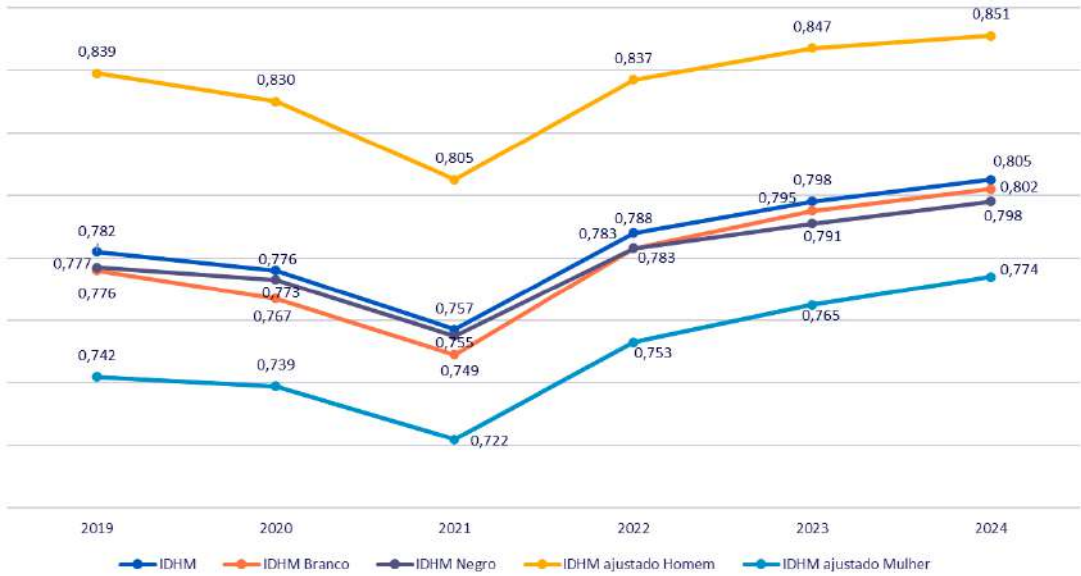
⁴ O IDHM, IDHMAD e os índices das dimensões Longevidade, Educação e Renda são classificados dentro das faixas de desenvolvimento humano, de acordo com os seguintes resultados: muito baixo 0 a 0,499; baixo 0,500 a 0,599; médio 0,600 a 0,699; alto 0,700 a 0,799; e muito alto 0,800 a 1.

de que o maior IDHM Negro (2024), ainda é inferior ao IDHM Branco (2012) — 0,774 e 0,804, respectivamente.

Não obstante, constata-se que a desigualdade entre brancos e negros diminuiu ao longo do período examinado, embora essa redução não tenha sido constante. Em 2012, a diferença entre o IDHM Branco e o IDHM Negro era de 0,110, maior discrepância da série, implicando que o IDHM Negro correspondia a 86% do IDHM Branco. Em 2024, a distância entre a população branca e a população negra atingiu o menor valor da série, 0,077. Nesse ano, o IDHM Negro correspondeu a 91% do IDHM Branco, reduzindo a distância relativa de 14% (em 2012) para 9% (em 2024).

GRÁFICO 3

IDHM por raça/cor e por sexo, para o Brasil (2019-2024)



Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

Vale destacar que as trajetórias do IDHM Branco e do IDHM Negro seguiram caminhos similares, com percursos ascendentes até 2019 e impactos negativos em 2020 e 2021. Em 2021, o IDHM Branco, de 0,805, recuou para patamar inferior ao de 2013, quando havia registrado 0,809. O IDHM Negro, de 0,722 em 2021, embora tenha apresentado recuo menor, retornou a patamar inferior ao registrado em 2017, de 0,727. Ambos se recuperaram a partir de 2022 e atingiram os melhores valores da série em 2024, quando o IDHM Branco chegou a 0,851 e o IDHM Negro a 0,774. Na comparação com o resultado do Brasil em 2024, de 0,805, o IDHM Branco foi 0,046 ponto superior, enquanto o IDHM Negro foi 0,031 ponto inferior. Em relação ao IDHM por sexo, algumas diferenças são evidenciadas, embora de forma mais sutil. Com o intuito de captar melhor as desigualdades entre homens e mulheres, especialmente na dimensão Renda, utiliza-se o IDHM ajustado à renda do trabalho⁵.

⁵ O IDHM ajustado é um índice alternativo, calculado somente para homens e mulheres, pois considera em sua construção o IDHM Renda ajustado aos rendimentos entre homens e mulheres no mercado de trabalho. O ajuste é feito considerando a desigualdade de rendimento do trabalho entre homens e mulheres com 18 anos ou mais e incide apenas sobre a parcela de renda total proveniente do trabalho.

A partir da análise da série, observa-se que a maior diferença entre mulheres e homens foi de 0,006, a favor das mulheres, em 2020 e 2021. Em 2022, homens e mulheres obtiveram o mesmo valor de IDHM ajustado, 0,783. Em 2024, o IDHM ajustado dos homens foi de 0,802 e o das mulheres, de 0,798, uma diferença de 0,004. Nesse ano, os homens atingiram o patamar de muito alto desenvolvimento humano, enquanto as mulheres permaneceram no patamar de alto desenvolvimento humano.

1.1.1 IDHM LONGEVIDADE DO BRASIL, POR RAÇA/COR E SEXO

Partindo de uma análise das dimensões do desenvolvimento humano, no que se refere à Longevidade, a desagregação por raça/cor demonstra que o IDHM Longevidade permaneceu no patamar de muito alto desenvolvimento humano tanto para brancos quanto para negros ao longo de quase toda a série, sendo a única exceção o ano de 2021 para a população negra. Como pode ser observado no **gráfico 4**, as trajetórias do IDHM Longevidade para brancos e negros são similares, marcadas por percurso ascendente até 2019, impactos negativos da covid-19 em 2020 e 2021 e recuperação a partir de 2022.

A diferença entre a população branca e a população negra diminui ao longo do período, passando de 0,090 em 2012 para 0,067 em 2024. A maior distância entre os dois foi registrada em 2016 e 2017, de 0,096, e a menor em 2021, quando chegou a 0,053, resultado de uma perda menor do IDHM Longevidade Negro entre 2019 e 2021 (-0,044), em comparação com a perda observada no IDHM Longevidade Branco (-0,079). Em 2024, o IDHM L Negro atingiu o maior valor da série, de 0,846, enquanto o IDHM L Branco alcançou 0,913, ainda abaixo de seu melhor valor, registrado em 2019, de 0,919.

Em termos de esperança de vida, em 2012, a população negra registrava 72,98 anos, enquanto a população branca registrava 78,40 anos, uma diferença de 5,42 anos. Em 2024, a esperança de vida da população negra chegou a 75,73 anos, e a da população branca, a 79,80 anos, reduzindo a discrepância para 4,07 anos. O melhor valor alcançado pela população negra é comparável à esperança de vida da população branca durante o pior momento da pandemia, em 2021, quando a esperança de vida dos brancos atingiu seu menor valor, de 75,40 anos. Foi também nesse ano que se registrou a menor diferença entre brancos e negros, de 3,19 anos. Mas, é no recorte por sexo que se observam as maiores discrepâncias nos valores de IDHM Longevidade e no indicador Esperança de vida ao nascer. Em 2012 e 2013, a diferença entre o IDHM L das mulheres e dos homens foi de 0,124, a maior registrada na série. Em termos de esperança de vida ao nascer, a maior diferença foi observada em 2013, de 7,47 anos, quando as mulheres registraram 78,76 anos, com IDHM L de 0,896, e os homens, 71,29 anos, com IDHM L de 0,772. Em 2024, a distância entre o IDHM Longevidade das mulheres e dos homens reduziu-se para 0,110, acompanhada da menor diferença em termos de esperança de vida, de 6,58 anos: as mulheres registraram 79,88 anos, com IDHM L de 0,915, e os homens, 73,30 anos, com IDHM L de 0,805.

A partir da **tabela 5**, nota-se que mulheres e a população branca alternam as maiores esperanças de vida ao nascer ao longo da série. Já os homens apresentaram, em todo o período, os menores valores do indicador. Em 2024, as mulheres alcançaram a maior

esperança de vida, vivendo, em média, 6,58 anos a mais do que os homens, 4,15 anos a mais do que a população negra e 0,08 ano a mais do que a população branca. Apesar de homens e negros apresentarem os menores valores de esperança de vida, em termos de crescimento ao longo do período analisado, a população negra obteve a maior taxa de crescimento médio anual, de 0,31%, seguida pelos homens, com 0,26%.

Em 2024 foi registrada a menor diferença em termos de esperança de vida entre mulheres (79,88 anos) e homens (73,3 anos) no período pesquisado. Na população negra, o IDHM Longevidade atingiu o maior valor da série.

TABELA 5
Esperança de vida ao nascer, por sexo e cor, para o Brasil (2012-2024)

Ano	Esperança de vida				
	Total	Homem	Mulher	Branco	Negro
2012	74,76	71,07	78,49	78,40	72,98
2013	75,00	71,29	78,76	78,61	73,21
2014	75,20	71,53	78,91	78,91	73,41
2015	75,35	71,71	79,03	79,26	73,62
2016	75,55	71,94	79,20	79,59	73,82
2017	75,72	72,14	79,33	79,83	74,06
2018	75,99	72,49	79,50	80,06	74,48
2019	76,22	72,84	79,60	80,16	74,85
2020	74,81	71,19	78,52	78,86	73,45
2021	72,78	69,25	76,42	75,40	72,21
2022	75,45	72,11	78,79	78,64	74,41
2023	76,39	73,07	79,68	79,67	75,44
2024	76,61	73,30	79,88	79,80	75,73
Taxa de crescimento médio anual	0,20%	0,26%	0,15%	0,15%	0,31%

Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.
Nota: A taxa de crescimento médio anual corresponde à média aritmética das variações anuais observadas no período.

O **gráfico 4** e **tabela 5** registram a evolução do IDHM Longevidade para todos os grupos sociais, com exceção dos anos da pandemia de covid-19, em 2020 e 2021. O IDHM Longevidade das mulheres e da população branca permaneceu, ao longo de toda a série, no patamar de muito alto desenvolvimento humano. A população negra também se manteve nesse patamar, com exceção de 2021, o mesmo ocorrendo para o Brasil. Por sua vez, os homens ingressaram na faixa de muito alto desenvolvimento humano apenas em 2023. Em 2024, as mulheres apresentaram o maior IDHM Longevidade, de 0,915, seguidas pelos brancos, com 0,913, pelos negros, com 0,846, e, por fim, pelos homens, com 0,805.

GRÁFICO 4

IDHM Longevidade por sexo e por raça/cor, para o Brasil (2019-2024)



Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

1.1.2 IDHM RENDA DO BRASIL, POR RAÇA/COR E SEXO

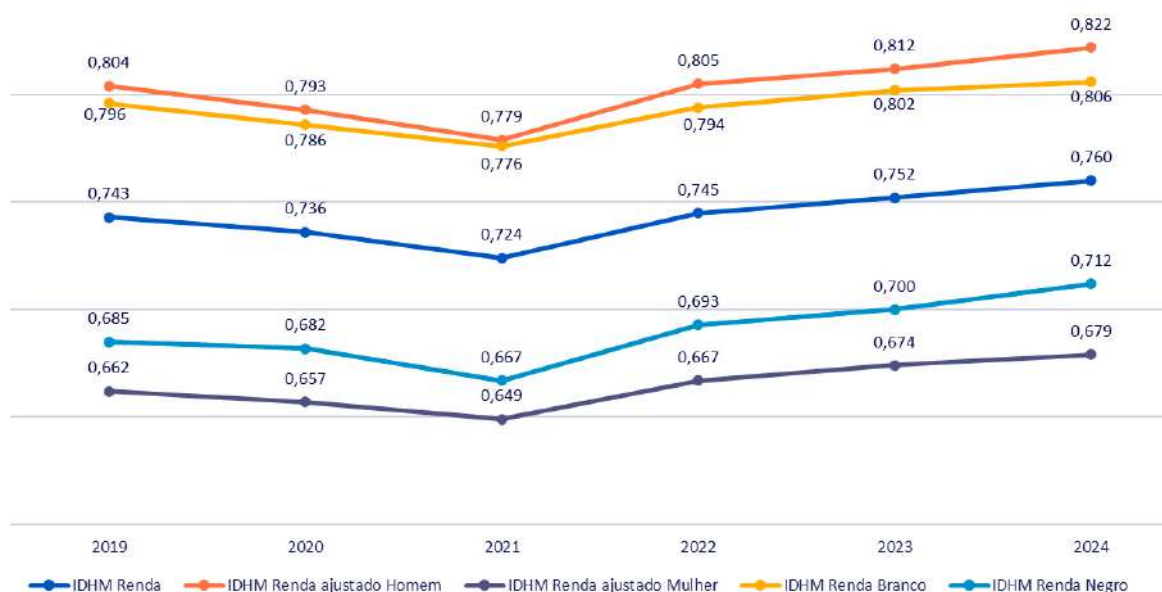
Partindo da análise do IDHM ajustado à renda do trabalho (**gráfico 3**), é possível notar que o IDHM ajustado dos homens passou de 0,737, em 2012, para 0,802, em 2024. Já o IDHM ajustado das mulheres passou de 0,736 para 0,798 no mesmo período. Entre 2016 e 2021, o IDHM ajustado das mulheres ultrapassou o dos homens; em 2022, ambos atingiram o mesmo valor. Apesar disso, observa-se que o IDHM Renda ajustado dos homens foi sempre superior ao das mulheres. É nessa dimensão, considerando a renda do trabalho, que se observam as maiores desigualdades entre os dois grupos.

Analisando especificamente a dimensão Renda, verifica-se que a maior diferença entre o IDHM Renda ajustado dos homens e o das mulheres foi registrada em 2013, de 0,177, quando os homens apresentaram IDHM Renda ajustado de 0,811 e as mulheres, de 0,634. Enquanto os homens se encontravam no patamar de muito alto desenvolvimento humano, as mulheres estavam no patamar médio. A menor diferença ocorreu em 2021, de 0,130, com IDHM Renda ajustado de 0,779 para os homens e de 0,649 para as mulheres. Em decorrência dos impactos da covid-19, os homens recuaram ao patamar de alto desenvolvimento humano, enquanto as mulheres se mantiveram na faixa de médio desenvolvimento humano. Em 2024, a distância entre os dois grupos aumentou para 0,143, refletindo novamente o posicionamento dos homens na faixa mais alta de desenvolvimento, com 0,822, enquanto as mulheres permaneceram na mesma faixa de classificação, com 0,679. Portanto, cabe dizer que o grupo das mulheres foi o que esteve em maior desvantagem nessa dimensão em todos os anos analisados, como demonstra o **gráfico 5**. A população branca e a população negra também apresentaram diferenças entre si, porém com valores intermediários: o IDHM Renda Branco esteve acima do IDHM Renda do Brasil, enquanto o IDHM Renda Negro permaneceu abaixo. Em termos

das faixas de desenvolvimento humano, em 2019, a população branca se situava na faixa de alto desenvolvimento humano, enquanto a população negra estava na faixa de médio desenvolvimento humano. Em 2023, a população branca avançou para o patamar de muito alto desenvolvimento humano, e a população negra, para o patamar alto. A maior diferença entre brancos e negros ocorreu em 2016, atingindo 0,113, com IDHM Renda Branco de 0,786 e IDHM Renda Negro de 0,673. A menor desigualdade foi observada em 2024, chegando a 0,094, com IDHM Renda Branco de 0,806 e IDHM Renda Negro de 0,712.

GRÁFICO 5

IDHM Renda por raça/cor e por sexo, para o Brasil (2019-2024)



Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

A distância entre homens e mulheres no IDHM Renda, que era de 0,177 em 2013, fica em 0,143 em 2024, refletindo novamente os homens na faixa mais alta do desenvolvimento, enquanto as mulheres não alteram sua faixa de classificação.

Ainda sobre a dimensão Renda, ao observar os resultados apresentados na **tabela 6**, constata-se que, em todos os anos analisados, os menores valores são registrados para a população negra e para as mulheres, considerando o rendimento médio dos ocupados. Vale observar que a renda domiciliar *per capita* da população negra é a menor entre os grupos analisados. Entretanto, ao considerar as desigualdades na renda do trabalho entre homens e mulheres no cálculo do IDHM Renda ajustado, as mulheres passam a apresentar o menor valor nessa dimensão. Entre 2012 e 2024, o crescimento da renda não foi contínuo em nenhum dos grupos, mas é possível perceber que a população negra e as

mulheres apresentaram as maiores taxas de crescimento médio anual, de 1,19% e 1,14%, respectivamente. Os homens e a população branca também registraram taxas positivas, porém em valores menores, de 0,55% e 0,81%, respectivamente **(tabela 6)**.

TABELA 6

Renda do trabalho, por sexo e raça/cor, para o Brasil (2012-2024)

Ano	Rendimento médio dos ocupados (R\$)				
	Total	Homem	Mulher	Branco	Negro
2012	1.337,46	1.502,10	1.100,22	1.701,37	977,27
2013	1.380,05	1.552,94	1.133,75	1.751,50	1.014,52
2014	1.419,65	1.590,47	1.177,86	1.799,89	1.044,72
2015	1.364,03	1.521,17	1.143,04	1.726,01	1.019,37
2016	1.363,73	1.508,18	1.162,96	1.768,23	987,16
2017	1.358,22	1.505,70	1.154,45	1.744,09	1.009,44
2018	1.386,46	1.525,43	1.197,69	1.794,75	1.032,30
2019	1.381,35	1.527,55	1.182,43	1.792,97	1.027,65
2020	1.424,81	1.565,19	1.225,37	1.843,35	1.052,59
2021	1.336,18	1.456,88	1.163,06	1.725,55	997,11
2022	1.357,09	1.490,37	1.176,41	1.734,88	1.041,88
2023	1.405,10	1.543,59	1.219,40	1.814,01	1.067,14
2024	1.456,82	1.604,30	1.260,45	1.874,85	1.125,86
Taxa de crescimento médio anual	0,71%	0,55%	1,14%	0,81%	1,19%

Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

Nota: A taxa de crescimento médio anual corresponde à média aritmética das variações anuais observadas no período.

Em uma comparação entre 2012 e 2024, constata-se que a disparidade no rendimento médio dos ocupados entre homens e mulheres diminuiu, passando de R\$ 401,88, em 2012, para R\$ 343,85, em 2024. Já no recorte por raça/cor, a desigualdade aumentou na comparação entre os dois anos. Em 2012, a população branca possuía rendimento médio R\$ 724,10 superior ao da população negra; em 2024, essa diferença foi de R\$ 748,99. Em ambos os casos, as diferenças oscilaram entre momentos de ampliação e redução ao longo do período. Na desagregação por raça/cor, a menor diferença foi de R\$ 693,00, em 2022; e por sexo foi de R\$ 293,82, em 2021. Entre 2012 e 2024, a população negra obteve rendimento equivalente a 56% e 60% do rendimento da população branca, enquanto as mulheres obtiveram entre 73% e 80% do rendimento dos homens.

1.1.3 IDHM EDUCAÇÃO DO BRASIL, POR RAÇA/COR E SEXO

Analisando os dados da série histórica, a dimensão Educação foi a que mais contribuiu para o avanço do IDHM em todos os grupos sociais. A população negra foi a que apresentou a maior taxa de crescimento médio anual no IDHM Educação entre 2012 e 2024, de 1,78%. Na sequência, veio o IDHM Educação dos homens, com taxa de crescimento médio anual de 1,52%. As mulheres registraram taxa de crescimento médio anual de 1,19% e

a população branca, de 0,95%. Ressalta-se que os grupos com menores níveis iniciais de IDHM Educação foram os que apresentaram as maiores taxas de crescimento ao longo do período (**tabela 7**).

TABELA 7

IDHM Educação por raça/cor e sexo, para o Brasil (2012-2024)

Ano	IDHM Educação				
	Total	Homem	Mulher	Branco	Negro
2012	0,679	0,650	0,709	0,748	0,623
2013	0,692	0,662	0,721	0,755	0,641
2014	0,708	0,680	0,736	0,772	0,656
2015	0,717	0,690	0,744	0,777	0,670
2016	0,730	0,706	0,754	0,793	0,683
2017	0,735	0,709	0,760	0,791	0,694
2018	0,744	0,719	0,769	0,797	0,707
2019	0,755	0,730	0,780	0,808	0,719
2020	0,764	0,739	0,788	0,811	0,731
2021	0,752	0,731	0,774	0,800	0,718
2022	0,780	0,759	0,802	0,825	0,749
2023	0,789	0,773	0,806	0,833	0,760
2024	0,798	0,779	0,817	0,838	0,770
Taxa de crescimento médio anual	1,35%	1,52%	1,19%	0,95%	1,78%

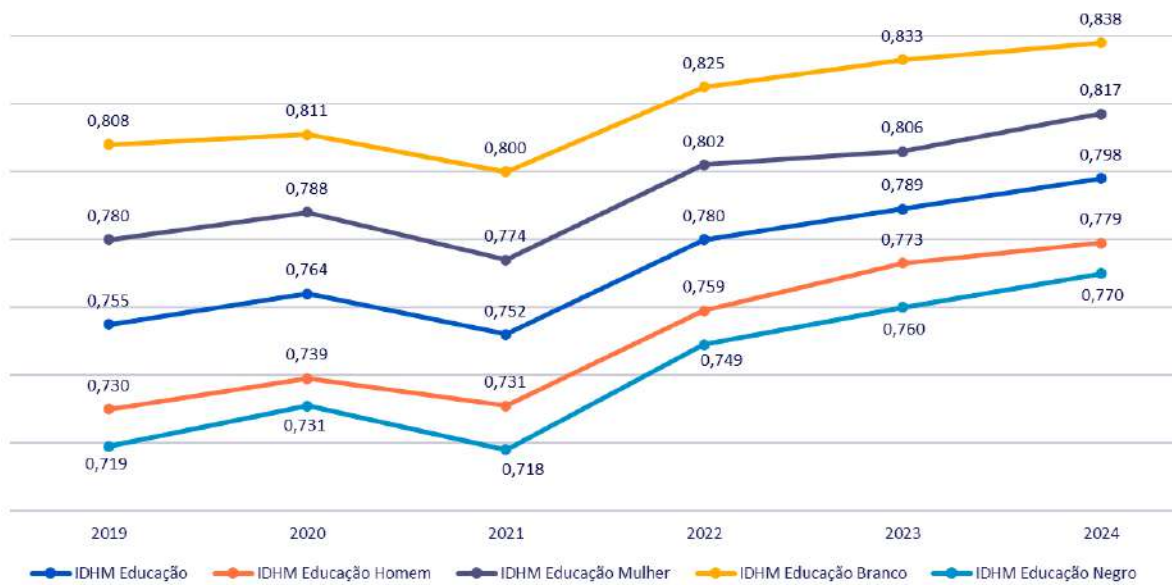
Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

Nota: A taxa de crescimento médio anual corresponde à média aritmética das variações anuais observadas no período.

O **gráfico 6** apresenta a trajetória do IDHM Educação por sexo e raça/cor e posiciona o IDHM Educação da população branca no nível mais alto, passando de 0,748, em 2012, para 0,838, em 2024. Na sequência, situa-se o IDHM E Mulher que passou de 0,709, em 2012, para 0,817, em 2024. A população branca, desde 2019, e as mulheres, desde 2022, situam-se no patamar de muito alto desenvolvimento humano. Por outro lado, abaixo da média do Brasil, encontram-se os homens e a população negra. O IDHM E Homem passou de 0,650, em 2012, para 0,779, em 2024, enquanto o IDHM Educação da população negra passou de 0,623 para 0,770 no mesmo período. Em 2016, os homens ingressaram na faixa de alto desenvolvimento humano, e, em 2018, a população negra também passou a integrar essa faixa. O **gráfico 6** evidencia a evolução do IDHM Educação entre 2019 e 2024, mostrando trajetória ascendente para todos os grupos sociais, com uma inflexão em 2021, em decorrência dos impactos da covid-19, superada em 2022, quando o índice retomou sua trajetória de crescimento.

GRÁFICO 6

IDHM Educação por sexo e raça/cor, para o Brasil (2019-2024)



Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

TABELA 8

Indicadores de Educação, por sexo e raça/cor, para o Brasil (2012 e 2024)

Ano	Sexo e cor	5 a 6 anos na escola (%)	11 a 13 anos nos anos finais do fundamental ou com fundamental completo (%)	15 a 17 anos com fundamental completo (%)	18 a 20 anos com médio completo (%)	18 anos ou mais com fundamental completo (%)
2012	Homem	92,08	83,78	57,59	41,12	58,28
2024	Homem	97,67	95,34	76,56	59,19	69,89
2012	Mulher	93,03	89,57	70,00	53,91	60,70
2024	Mulher	98,02	96,66	82,12	69,65	72,75
2012	Branco	93,34	91,12	74,34	58,80	66,38
2024	Branco	97,96	96,36	83,35	72,58	76,63
2012	Negro	91,94	83,56	56,20	38,73	53,02
2024	Negro	97,75	95,75	76,72	59,21	67,33

Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

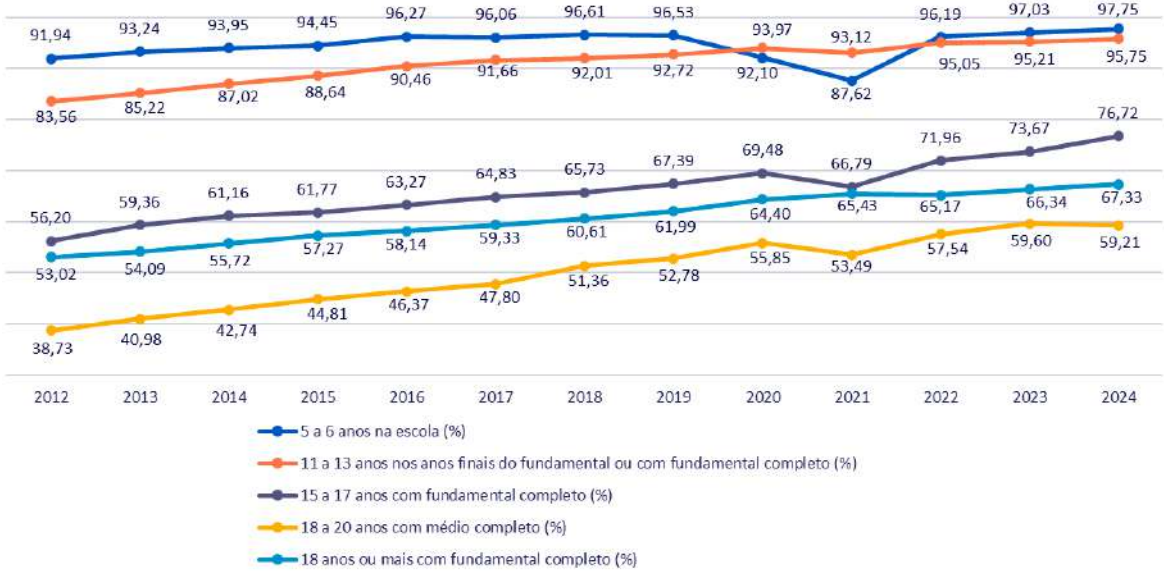
A **tabela 8** demonstra que, em relação à escolaridade da população adulta, em 2024, 76,63% da população branca com 18 anos ou mais possuíam o ensino fundamental completo, ante 67,33% da população negra. No mesmo indicador, as mulheres registraram 72,75% e os homens, 69,89%. Ressalta-se, portanto, que, em termos relativos, a população branca e as mulheres apresentam maior escolaridade do que a população negra e os homens. Destaca-se que a população negra registrou os menores valores em quase todos os recortes e indicadores analisados, com exceção de 2024, quando ultrapassou os valores observados para os homens nos indicadores de frequência escolar de 5 a 6 anos e de 11 a 13 anos nos anos finais do ensino fundamental ou com esse nível concluído, bem como nos indicadores referentes ao ensino fundamental completo de 15 a 17 anos e ao ensino médio

completo de 18 a 20 anos. Contudo, no indicador de população com 18 anos ou mais com ensino fundamental completo, a população negra permaneceu com o menor valor entre todos os grupos analisados.

Nos resultados referentes à população negra, destaca-se o crescimento do IDHM Educação que, apesar do declínio pontual em 2021, acumulou aumento de 0,147, passando de 0,623, em 2012, para 0,770, em 2024. Os subíndices de Frequência escolar e o de Escolaridade apresentaram trajetórias de crescimento, com recuos pontuais em 2021, no primeiro caso, e em 2022, no segundo. O indicador de frequência escolar de 5 a 6 anos foi o que apresentou mais oscilações ao longo do período, atingindo, em 2024, o valor de 97,75%. Já o indicador com o pior desempenho foi o percentual de pessoas de 18 a 20 anos com ensino médio completo, que encerrou 2024 com pequeno recuo, atingindo 59,21%.

GRÁFICO 7

Indicadores de Educação da população negra, para o Brasil (2012-2024)



Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

2. EVOLUÇÃO DO **IDHMAD** NO BRASIL

A large, stylized number '2' in a lighter shade of blue, positioned on the right side of the page, partially overlapping the text.

2. EVOLUÇÃO DO IDHMAD NO BRASIL

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Ajustado à Desigualdade tem o propósito de oferecer uma análise que vai além das médias alcançadas nas três dimensões, ao considerar as desigualdades internas presentes na distribuição das conquistas em cada uma delas. A medida da perda pela desigualdade apresenta, em termos percentuais, a parcela do desenvolvimento humano perdida em decorrência da desigualdade, correspondente à diferença entre o valor do IDHM e o do IDHMAD.

O **gráfico 8** apresenta os dados do IDHMAD para a série de 2012 a 2024 e demonstra uma trajetória de ascensão do índice, com dois momentos de retrocesso, em 2016 e em 2021. O IDHMAD passou de 0,566, em 2012, para 0,641, em 2024, registrando taxa de crescimento médio anual de 1,04%. Em termos de classificação nas faixas de desenvolvimento humano, entre 2012 e 2018 e em 2021, o IDHMAD encontrava-se na faixa de baixo desenvolvimento humano. De 2019 a 2024, com exceção de 2021, avançou para a faixa de médio desenvolvimento humano.

GRÁFICO 8

IDHMAD e IDHMAD Longevidade, Educação e Renda, para o Brasil (2012-2024)



Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

Como demonstra o **gráfico 8**, os subíndices ajustados das dimensões Longevidade e Educação também apresentaram trajetória ascendente, embora tenham sofrido impactos da pandemia de covid-19. Ao longo do período, o IDHMAD Longevidade apresentou o melhor desempenho final, apesar de ter sido a dimensão mais impactada durante os anos da pandemia. Já o IDHMAD Renda registrou o pior desempenho entre as dimensões, com trajetória mais oscilante ao longo da série.

O IDHMAD Longevidade seguiu trajetória de crescimento até 2019, passando de 0,733, em 2012, para 0,767, em 2019. Em 2020 e 2021, o índice caiu, chegando a 0,713, momento

em que atinge o pior valor da série. Em 2022, ocorreu a recuperação da trajetória ascendente do IDHMAD L que alcançou, em 2024, o maior valor do período, de 0,771, com taxa de crescimento médio anual de 0,42%. A dimensão Longevidade foi a única que se manteve na faixa de alto desenvolvimento humano ao longo de toda a série.

Em relação à dimensão Educação, observa-se crescimento até 2020, com o IDHMAD Educação passando de 0,543, em 2012, para 0,647, em 2020. Em 2021, o índice sofreu retrocesso pontual, atingindo 0,636, mas retomou, no ano seguinte, a trajetória ascendente e registrou, em 2024, o maior valor da série, de 0,671. O IDHMAD Educação foi o índice que apresentou a maior taxa de crescimento médio anual, de 1,78%. De acordo com as faixas de desenvolvimento humano, o IDHMAD Educação permaneceu na faixa de baixo desenvolvimento humano até 2016, alcançando, a partir de 2017, o patamar de médio desenvolvimento humano.

Por sua vez, o IDHMAD Renda teve uma trajetória de ganhos e perdas ao longo da série analisada. O índice cresceu até 2014, passando de 0,456, em 2012, para 0,474, em 2014. Após esse período, acumulou quedas até 2018 e, nos dois anos seguintes, recuperou sua trajetória ascendente. Em 2021, o IDHMAD Renda retrocedeu, em razão dos impactos da pandemia de covid-19, atingindo seu menor valor, de 0,436. Em 2022, houve reversão desse padrão, e o IDHMAD Renda passa a registrar trajetória ascendente, atingindo os melhores valores do período analisado. Em 2024, avançou para outro patamar de desenvolvimento humano: até 2023, situava-se na faixa de muito baixo desenvolvimento humano; em 2024, passou para a faixa de baixo desenvolvimento humano. A taxa de crescimento médio anual desse subíndice foi de 0,90% no período.



IDHMAD BRASIL



A partir da média dos valores de toda a série, observa-se que o IDHMAD representou 77,5% do IDHM, implicando uma perda de 22,5%.

**EVOLUÇÃO DO IDHMAD
DE LONGEVIDADE,
EDUCAÇÃO
E RENDA,
2012 A 2024**

0,733

0,543

0,456



0,771

0,671

0,508

TABELA 9

IDHMAD e IDHMAD Educação, Longevidade e Renda, para o Brasil (2012-2024)

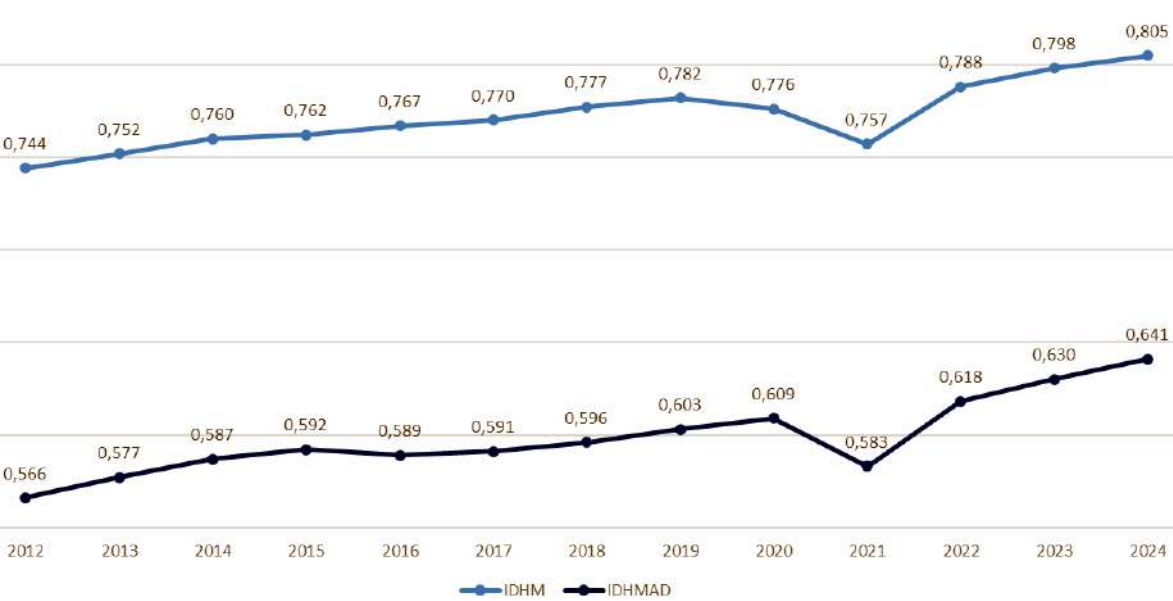
Ano	Subíndices Educação	Longevidade	Renda	IDHMAD
2012	0,543	0,733	0,456	0,566
2013	0,557	0,738	0,467	0,577
2014	0,575	0,744	0,474	0,587
2015	0,585	0,748	0,473	0,592
2016	0,594	0,754	0,457	0,589
2017	0,605	0,755	0,453	0,591
2018	0,618	0,761	0,450	0,596
2019	0,630	0,767	0,453	0,603
2020	0,647	0,748	0,467	0,609
2021	0,636	0,713	0,436	0,583
2022	0,650	0,754	0,481	0,618
2023	0,660	0,768	0,494	0,630
2024	0,671	0,771	0,508	0,641
Taxa de crescimento médio anual	1,78%	0,42%	0,90%	1,04%

Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).
Nota: A taxa de crescimento médio anual corresponde à média aritmética das variações anuais observadas no período.

A partir do **gráfico 9**, nota-se que as trajetórias do IDHM e do IDHMAD percorrem caminhos similares ao longo da série. Entre 2012 e 2024, o IDHM apresentou trajetória ascendente, com exceção dos anos de 2020 e 2021. O IDHMAD acompanhou essa trajetória geral, embora os retrocessos no valor do índice tenham ocorrido em 2016 e em 2021.

GRÁFICO 9

IDHM e o IDHMAD, para o Brasil (2012-2024)



Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

Em uma comparação entre o ano inicial da série, 2012, e o ano final, 2024, observa-se que o IDHM passou de 0,744 para 0,805, enquanto o IDHMAD passou de 0,566 para 0,641. Como demonstra a **tabela 10**, embora a redução não tenha sido constante, a perda pela desigualdade diminuiu ao longo da série, passando de 23,9%, em 2012, para 20,4%, em 2024.

TABELA 10

IDHM, IDHMAD e perdas pela desigualdade, para o Brasil (2012-2024)

Ano	IDHM	IDHMAD	Diferença entre IDHM e IDHMAD	Perda pela desigualdade
2012	0,744	0,566	0,178	23,90%
2013	0,752	0,577	0,175	23,30%
2014	0,760	0,587	0,173	22,70%
2015	0,762	0,592	0,170	22,40%
2016	0,767	0,589	0,178	23,10%
2017	0,770	0,591	0,179	23,20%
2018	0,777	0,596	0,181	23,30%
2019	0,782	0,603	0,179	23,00%
2020	0,776	0,609	0,167	21,50%
2021	0,757	0,583	0,174	23,00%
2022	0,788	0,618	0,170	21,60%
2023	0,798	0,630	0,168	21,00%
2024	0,805	0,641	0,164	20,40%

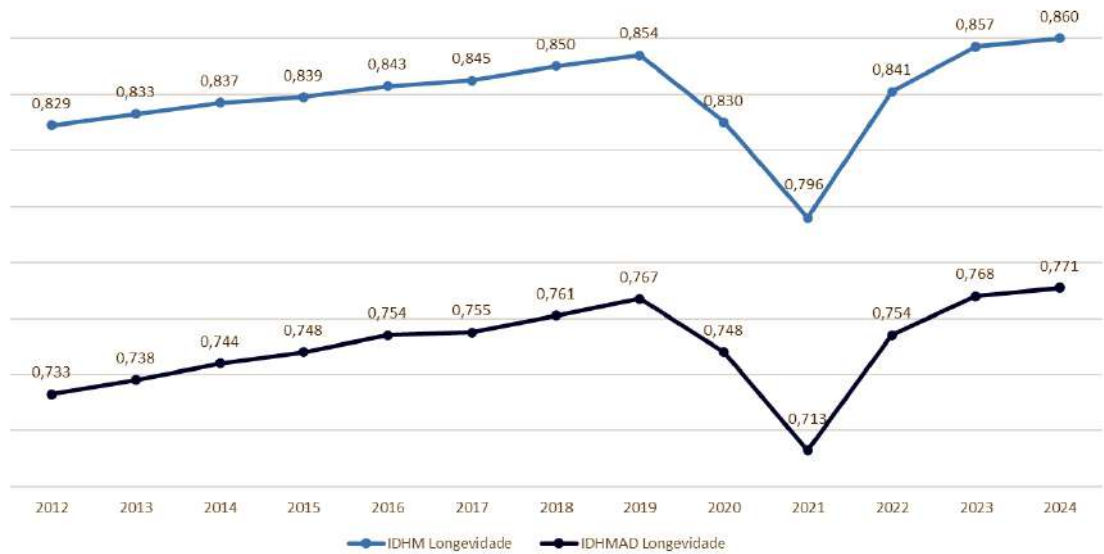
Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

2.1 DIMENSÕES DO IDHMAD DO BRASIL

Em relação ao IDHM e ao IDHMAD da dimensão Longevidade, observa-se que ambos percorreram trajetórias similares, com crescimento ao longo da série, exceto nos anos de 2020 e 2021. O IDHM Longevidade foi de 0,829, em 2012, e de 0,860, em 2024. Por sua vez, o IDHMAD Longevidade passou de 0,733, em 2012, para 0,771, em 2024 (**gráfico 10**).

GRÁFICO 10

IDHM Longevidade e IDHMAD Longevidade, para o Brasil (2012-2024)



Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

Em relação à perda pela desigualdade na dimensão Longevidade, observa-se tendência de diminuição até 2020, com exceção do ano de 2017. Em 2021, a perda aumentou, manteve-se no mesmo patamar em 2022 e 2023 e caiu ligeiramente em 2024. Em 2012, a perda foi de 11,6% e, em 2024, de 10,3% **(tabela 11)**.

TABELA 11

IDHM Longevidade, IDHMAD Longevidade e perdas pela desigualdade, para o Brasil (2012-2024)

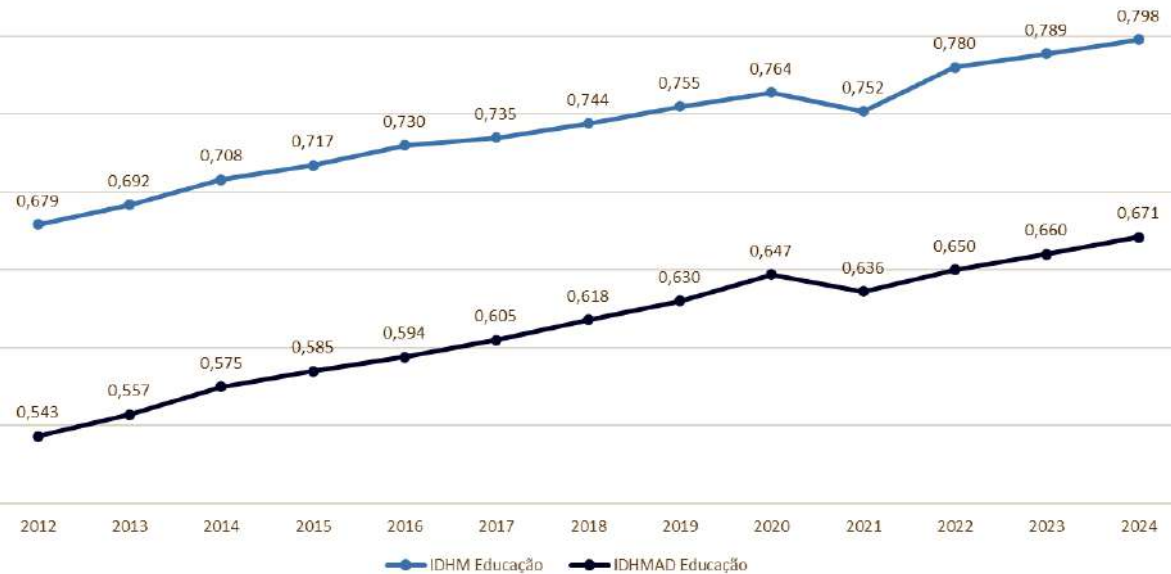
Ano	IDHM Longevidade	IDHMAD Longevidade	Diferença entre IDHM e IDHMAD Longevidade	Perda pela desigualdade
2012	0,829	0,733	0,096	11,60%
2013	0,833	0,738	0,095	11,40%
2014	0,837	0,744	0,093	11,10%
2015	0,839	0,748	0,091	10,80%
2016	0,843	0,754	0,089	10,50%
2017	0,845	0,755	0,090	10,70%
2018	0,850	0,761	0,089	10,50%
2019	0,854	0,767	0,087	10,20%
2020	0,830	0,748	0,082	9,90%
2021	0,796	0,713	0,083	10,40%
2022	0,841	0,754	0,087	10,40%
2023	0,857	0,768	0,089	10,40%
2024	0,860	0,771	0,089	10,30%

Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

Na dimensão Educação, as trajetórias do IDHM E e do IDHMAD E demonstraram a mesma tendência de crescimento até 2020, com queda pontual em 2021 e recuperação da trajetória ascendente em 2022, como observado no **gráfico 11**. Em 2024, ambos os índices alcançaram os maiores valores da série.

GRÁFICO 11

IDHM Educação e IDHMAD Educação, para o Brasil (2012-2024)



Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

As perdas pela desigualdade nessa dimensão são maiores do que as observadas na dimensão Longevidade. Entre 2012 e 2024, o IDHM Educação passou de 0,679 para 0,798, enquanto o IDHMAD Educação passou de 0,543 para 0,671. A perda pela desigualdade diminuiu no período, passando de 20% em 2012, para 15,9% em 2024, uma redução de 4,1% pontos percentuais **(tabela 12)**.

TABELA 12

IDHM Educação, IDHMAD Educação e perdas pela desigualdade, para o Brasil (2012-2024)

Ano	IDHM Educação	IDHMAD Educação	Diferença entre o IDHM e o IDHMAD Educação	Perda pela desigualdade
2012	0,679	0,543	0,136	20,00%
2013	0,692	0,557	0,135	19,50%
2014	0,708	0,575	0,133	18,80%
2015	0,717	0,585	0,132	18,40%
2016	0,730	0,594	0,136	18,60%
2017	0,735	0,605	0,130	17,70%
2018	0,744	0,618	0,126	16,90%
2019	0,755	0,630	0,125	16,60%
2020	0,764	0,647	0,117	15,30%
2021	0,752	0,636	0,116	15,40%
2022	0,780	0,650	0,130	16,70%
2023	0,789	0,660	0,129	16,40%
2024	0,798	0,671	0,127	15,90%

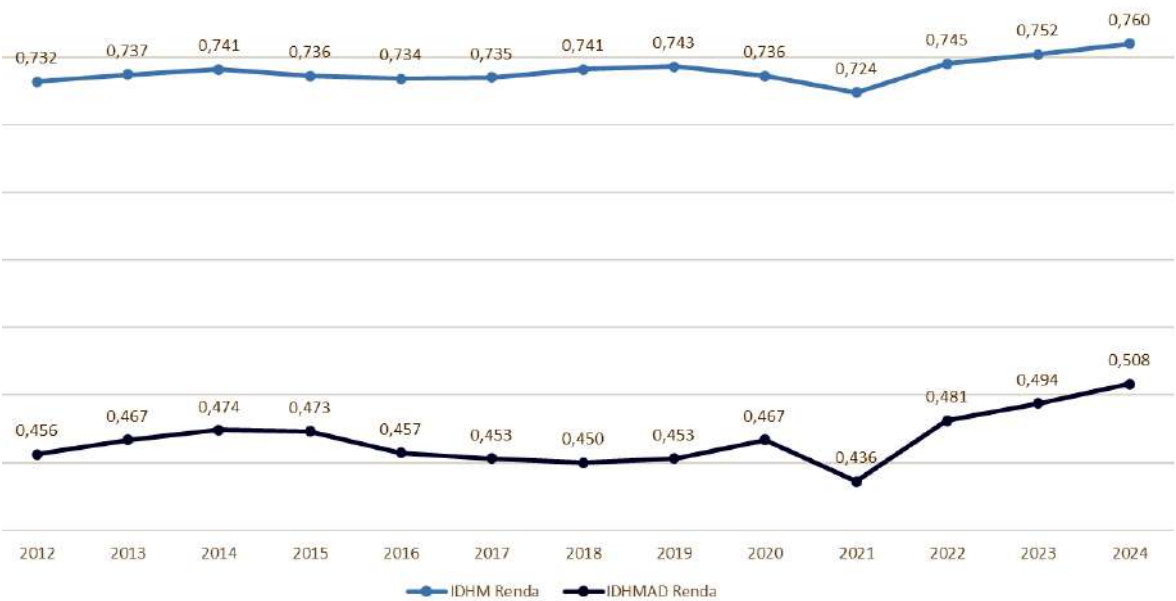
Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

Ao contrário das outras duas dimensões, as trajetórias do IDHM Renda e do IDHMAD Renda não apresentaram o mesmo comportamento ao longo de toda a série. Destaca-se, sobretudo, que, enquanto o IDHM Renda cresceu em 2017 e 2018, o IDHMAD Renda diminuiu e o inverso ocorreu em 2020: enquanto o IDHM Renda diminuiu de 2019 para 2020, o IDHMAD Renda aumentou. Apesar disso, a partir de 2022, as trajetórias passaram a apresentar o mesmo contorno ascendente. Entre 2012 e 2024, o IDHM Renda passou de 0,732 para 0,760, enquanto o IDHMAD R passou de 0,456 para 0,508, como demonstrado no **gráfico 12**.

Embora haja variações na perda pela desigualdade ao longo da série, entre 2012 e 2024 houve uma redução na perda de 37,7% para 33,1% – a maior queda registrada entre as dimensões, de 4,6%. Ao longo do período, o IDHMAD Renda representou, na média, 63% do IDHM Renda, com uma perda de 37%.

GRÁFICO 12

IDHM Renda e IDHMAD Renda, para o Brasil (2012-2024)



Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

TABELA 13

IDHM Renda, IDHMAD Renda e perdas pela desigualdade, para o Brasil (2012-2024)

Ano	IDHM Renda	IDHMAD Renda	Diferença entre o IDHM e o IDHMAD Renda	Perda pela desigualdade
2012	0,732	0,456	0,276	37,70%
2013	0,737	0,467	0,270	36,70%
2014	0,741	0,474	0,267	36,00%
2015	0,736	0,473	0,263	35,80%
2016	0,734	0,457	0,277	37,70%
2017	0,735	0,453	0,282	38,40%
2018	0,741	0,450	0,291	39,30%
2019	0,743	0,453	0,290	39,00%
2020	0,736	0,467	0,269	36,50%
2021	0,724	0,436	0,288	39,80%
2022	0,745	0,481	0,264	35,40%
2023	0,752	0,494	0,258	34,30%
2024	0,760	0,508	0,252	33,10%

Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

Além da análise em nível nacional, é possível examinar as desigualdades associadas ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Ajustado à Desigualdade, bem como às suas dimensões Longevidade, Educação e Renda, a partir de diferentes recortes territoriais, incluindo as Unidades da Federação e as regiões metropolitanas. O presente relatório não contempla o aprofundamento analítico desses níveis territoriais. Contudo, os dados correspondentes ao IDHMAD para tais recortes encontram-se sistematizados no **Anexo Estatístico** deste documento, para consulta e análises complementares.

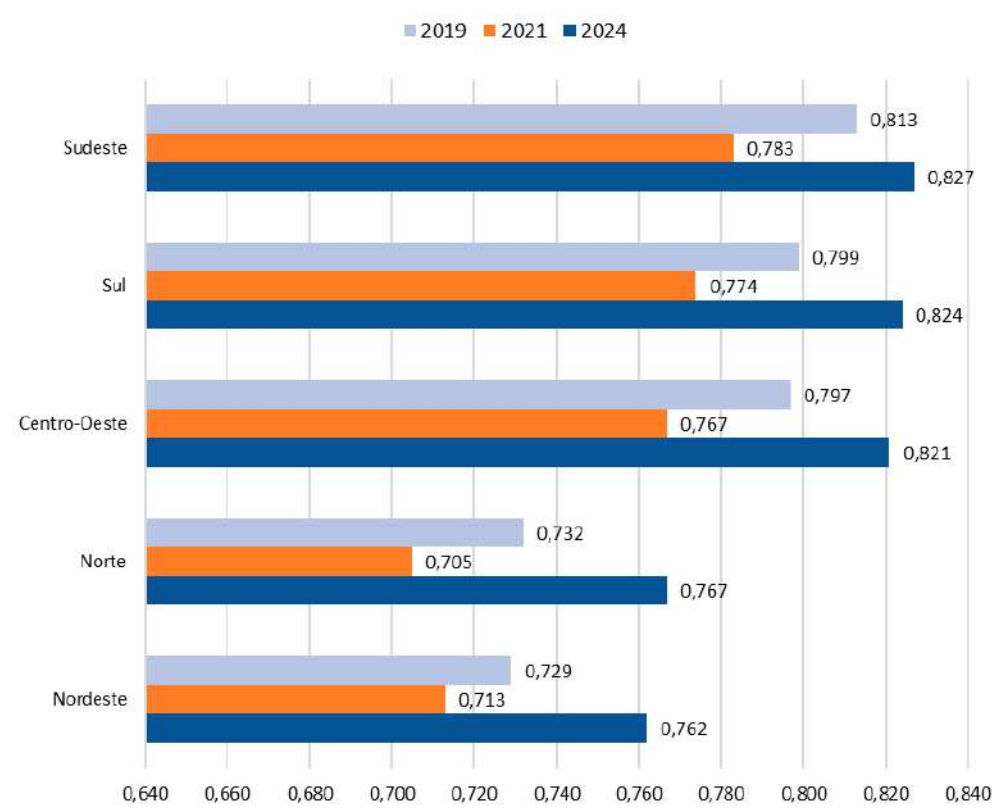
**EVOLUÇÃO DO IDHM
NAS MACROREGIÕES E
UNIDADES FEDERATIVAS
BRASILEIRAS**

3. EVOLUÇÃO DO IDHM NAS MACRORREGIÕES E UNIDADES FEDERATIVAS BRASILEIRAS

As Unidades Federativas brasileiras estão organizadas em cinco macrorregiões, cujas trajetórias e ritmos de desenvolvimento expressam o percurso histórico das Unidades que as compõem. Verifica-se, a partir do **gráfico 13**, que, embora todas as regiões tenham sentido os impactos da pandemia, em 2024 todas registraram valores superiores aos observados em 2019. O Sudeste, o Sul e o Centro-Oeste apresentaram, em 2024, IDHM compatível com a faixa de muito alto desenvolvimento humano. Por sua vez, as regiões Norte e Nordeste também avançaram no indicador, embora ainda se situem na faixa de alto desenvolvimento humano.

GRÁFICO 13

IDHM para as macrorregiões brasileiras (2019, 2021 e 2024)

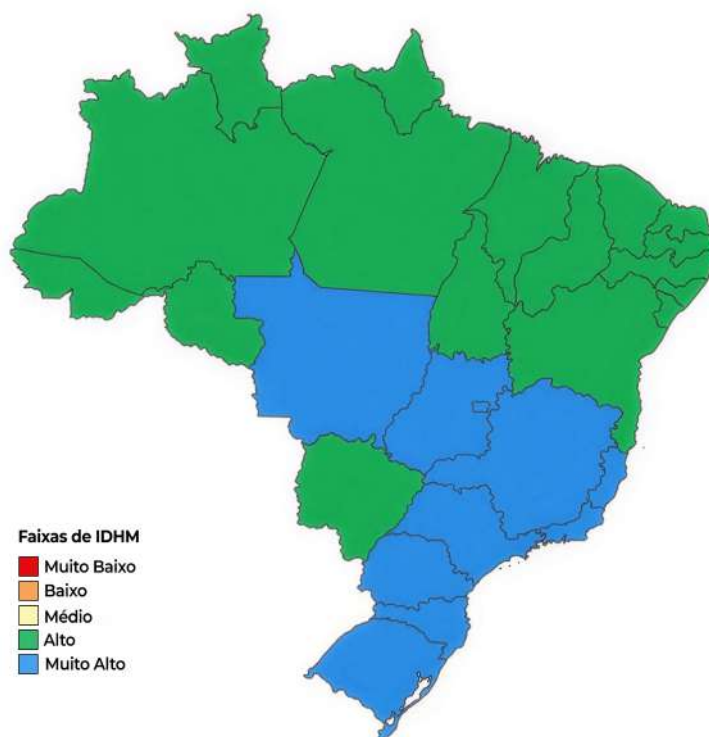


Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

A análise das Unidades Federativas para o ano de 2024 corrobora o retrato observado nas macrorregiões e apresenta uma configuração em que todas as UFs se posicionam nos patamares de alto ou de muito alto desenvolvimento humano (**mapa 1**). Das 27 Unidades, 10 alcançaram o nível mais alto da escala que mede o desenvolvimento humano, enquanto as demais 17 se inseriram no patamar de alto desenvolvimento humano. Destaca-se que todas registraram progresso no IDHM em relação aos valores pré-pandêmicos, como pode ser observado no **gráfico 14**, em que as Unidades da Federação foram ordenadas em ordem decrescente de IDHM em 2024.

MAPA 1

IDHM das Unidades Federativas, por faixa de desenvolvimento humano (2024)



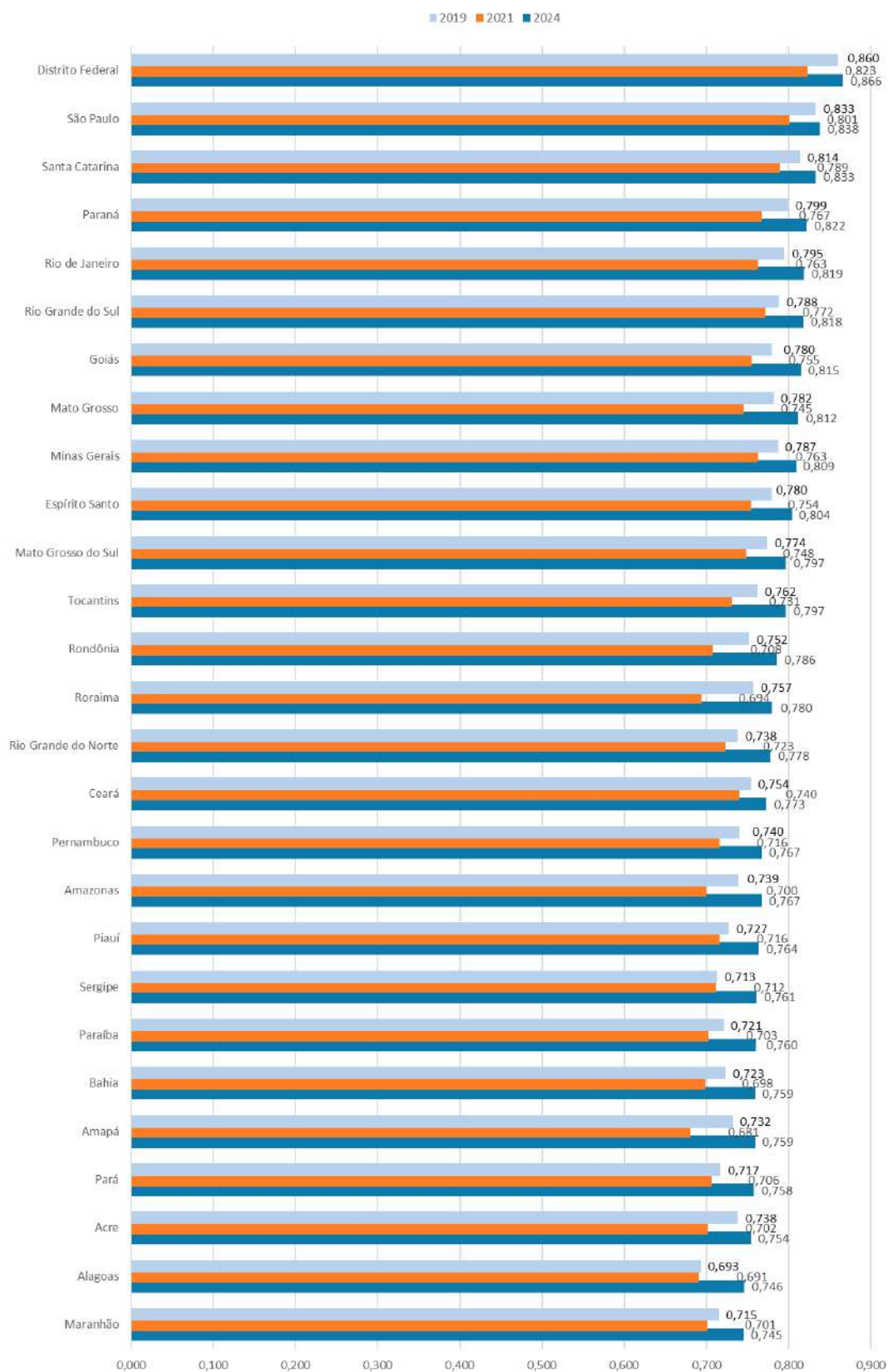
Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

A tendência do IDHM das Unidades Federativas seguiu uma trajetória positiva entre 2012 e 2024, mesmo considerando os impactos da crise da covid-19, registrados especialmente em 2021, quando houve perdas generalizadas. Na comparação entre 2019 e 2021, todas as Unidades da Federação apresentaram reduções no IDHM. Da mesma forma, observa-se que houve recuperação da trajetória ascendente em todas as UFs, tendo em vista que os dados de 2024 refletem valores superiores aos de 2021 **(gráfico 14)**⁶.

⁶ Para uma melhor visualização do comportamento do IDHM, do IDHM Longevidade, do IDHM Educação e do IDHM Renda para as Unidades da Federação no período abrangido pelo Radar (2012 a 2024), foram selecionados 3 anos específicos da série: 2019, 2021 e 2024. Os anos foram escolhidos em razão de 2019 ter sido o ápice da trajetória iniciada em 2012; 2021 ter sido o ano mais afetado pelos impactos da pandemia da covid-19; e 2024 ter apresentado os dados mais recentes. Os dados completos da série estão disponíveis no anexo estatístico.

GRÁFICO 14

IDHM das Unidades Federativas, 2019, 2021 e 2024



Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

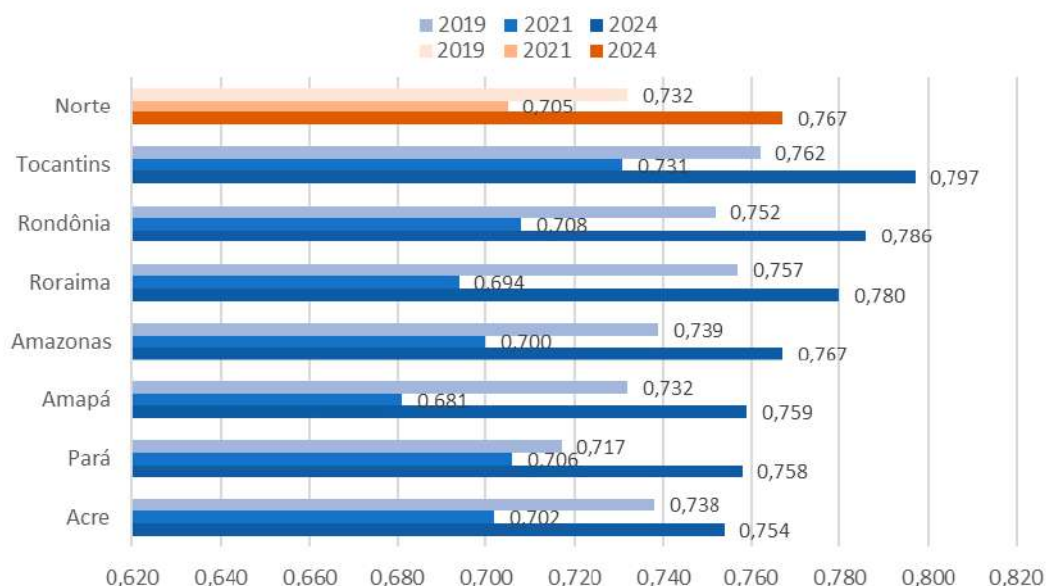
Os maiores destaques relacionados às quedas e às recuperações do IDHM, nesse período, estão associados às regiões Norte e Nordeste, ilustradas de forma mais específica nos gráficos seguintes. As maiores quedas no IDHM, entre 2019 e 2021, foram registradas em Roraima (-0,063), Amapá (-0,051), Rondônia (-0,044) e Amazonas (-0,039), todas UFs da região Norte. Por sua vez, os menores recuos foram observados em Sergipe (-0,001), Alagoas (-0,002), Piauí e Pará, ambos com -0,011 — todos da região Nordeste, com exceção do Pará, localizado na região Norte.

Em relação às recuperações do IDHM, na comparação entre 2024 e 2021, nota-se que as UFs mais impactadas também foram as que mais cresceram, a saber: Roraima (+0,086), Amapá e Rondônia, ambas com +0,078, e Amazonas (+0,067). A única exceção foi Mato Grosso, que registrou crescimento de +0,067, embora tenha apresentado decréscimo menor entre 2019 e 2021 (-0,037).

No que diz respeito à retomada da trajetória pré-pandêmica, comparando os dados de 2024 e 2019, observa-se que as Unidades da Federação que menos sentiram o impacto estão entre as que mais cresceram: Alagoas (+0,053), Sergipe (+0,048), Pará (+0,041) e Piauí (+0,037). Também integram essa lista Rio Grande do Norte (+0,040) e Paraíba (+0,039). Nesse sentido, com exceção de Mato Grosso, todas as demais UFs que se destacaram no crescimento do IDHM estão nas regiões Norte ou Nordeste do Brasil (**gráficos 15 e 16**).

GRÁFICO 15

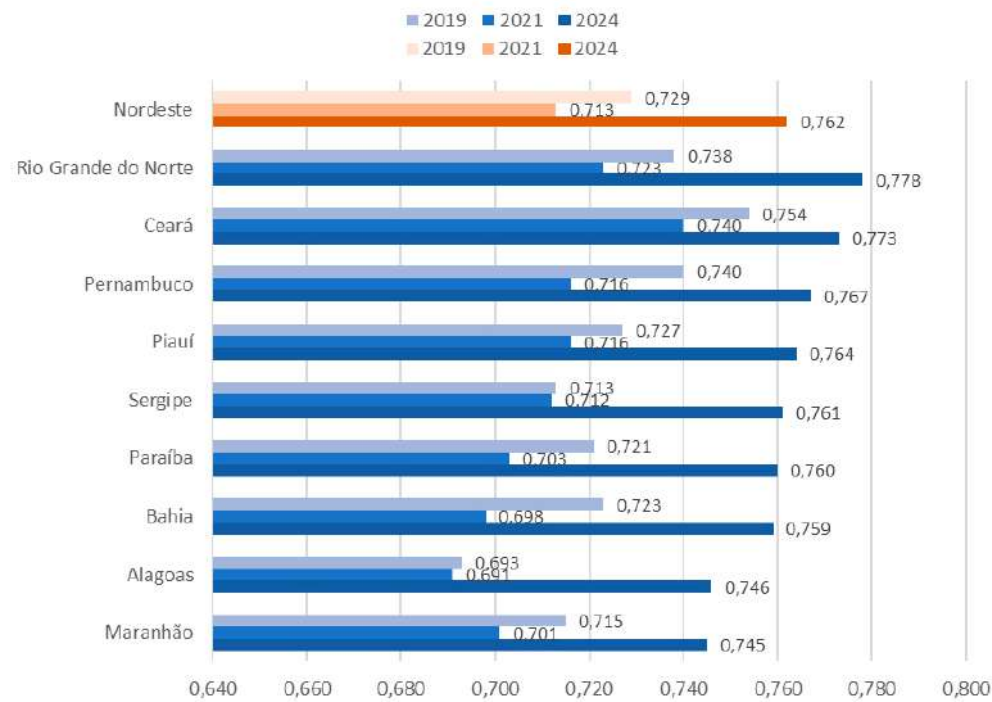
IDHM das Unidades Federativas da Região Norte (2019, 2021 e 2024)



Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

GRÁFICO 16

IDHM das Unidades Federativas da Região Nordeste (2019, 2021 e 2024)



Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

3.1 ANÁLISE DAS DIMENSÕES

3.1.1 DIMENSÃO LONGEVIDADE

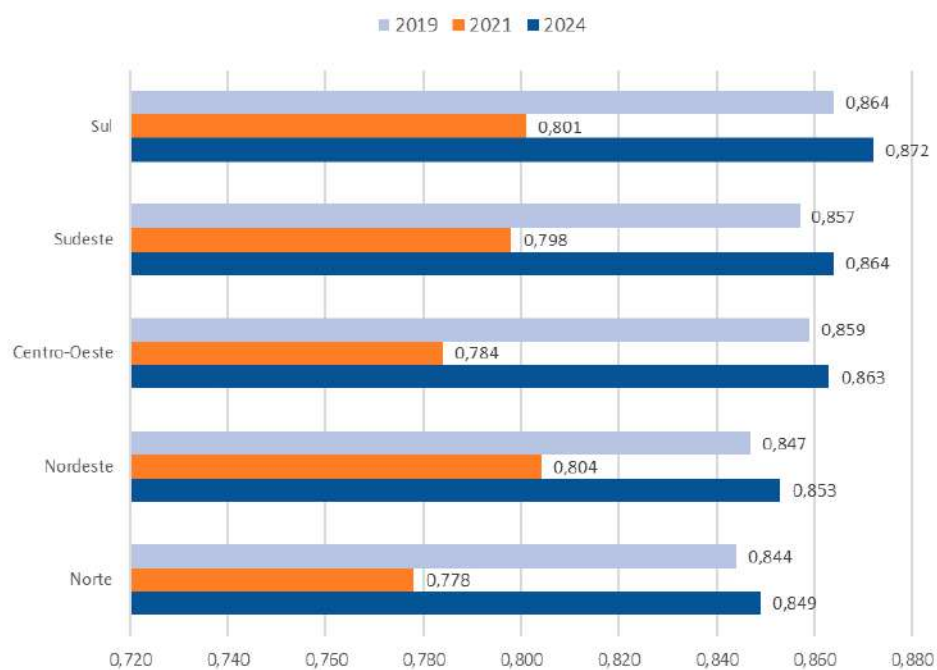
No que se refere ao IDHM Longevidade, observa-se que o impacto da pandemia da covid-19 foi intensamente sentido em todas as macrorregiões, com uma diminuição abrupta nos valores do IDHM L no ano de 2021 (**gráfico 17**). Apesar disso, os dados agregados para as regiões demonstram que houve uma retomada da trajetória ascendente, evidenciada pelo valor superior de 2024 em relação ao de 2019.

Tendo como base os valores das Unidades da Federação em 2024, nota-se que todas registraram IDHM Longevidade compatível com o patamar de muito alto desenvolvimento humano. Entre os resultados mais baixos estão UFs das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, além do Rio de Janeiro, que se posicionou entre os 10 menores resultados do IDHM Longevidade. Por sua vez, entre as UFs com os melhores resultados, destacam-se Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Distrito Federal, que figuram entre os 10 maiores valores do indicador (**gráfico 18**, em que as Unidades da Federação foram ordenadas em ordem decrescente de IDHM Longevidade em 2024).

Em 2024, Amapá, Roraima e Alagoas apresentaram os menores valores de esperança de vida ao nascer, os quais foram, respectivamente: 74,32; 74,35; e 74,39 anos. Em contrapartida, as UFs com os maiores valores foram o Rio Grande do Norte, Santa Catarina e o Distrito Federal — com esperança de vida ao nascer de 77,83; 78,27; e 79,75 anos, respectivamente. A diferença na esperança de vida entre a UF com o maior IDHM L (Distrito Federal) e a de menor (Amapá) atingiu, em 2024, 5,43 anos.

GRÁFICO 17

IDHM Longevidade das macrorregiões (2019, 2021 e 2024)



Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

MAPA 2

IDHM Longevidade das Unidades Federativas, por faixa de desenvolvimento humano (2024)

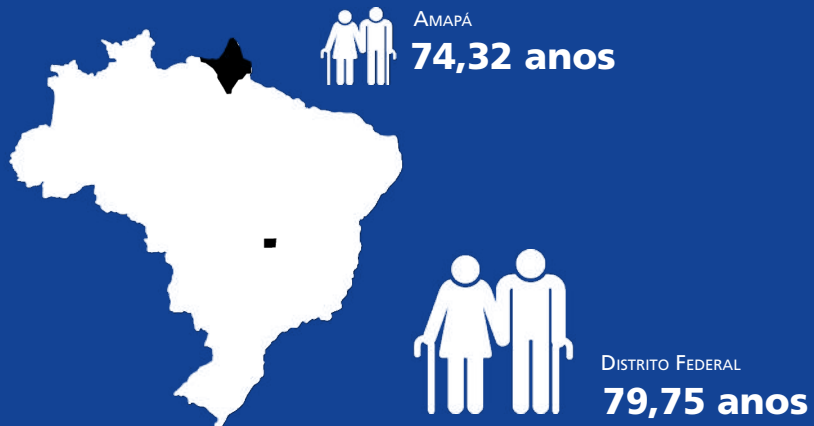


Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

2024

DESIGUALDADES ENTRE AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

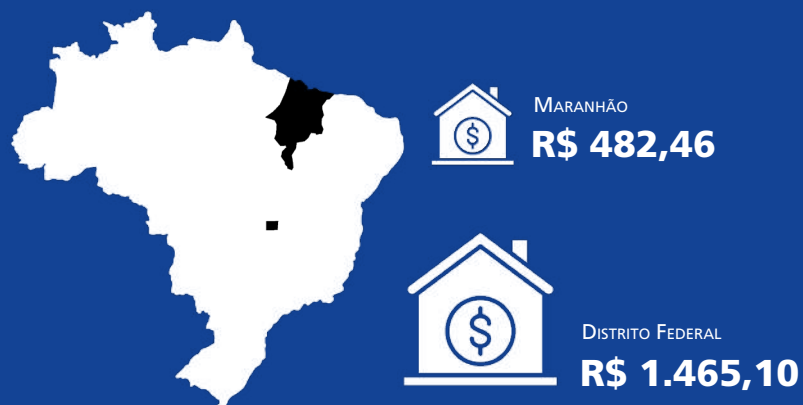
EXPECTATIVA DE VIDA AO NASCER



POPULAÇÃO COM 18 ANOS OU MAIS COM ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO



RENDА DOMICILIAR PER CAPITA



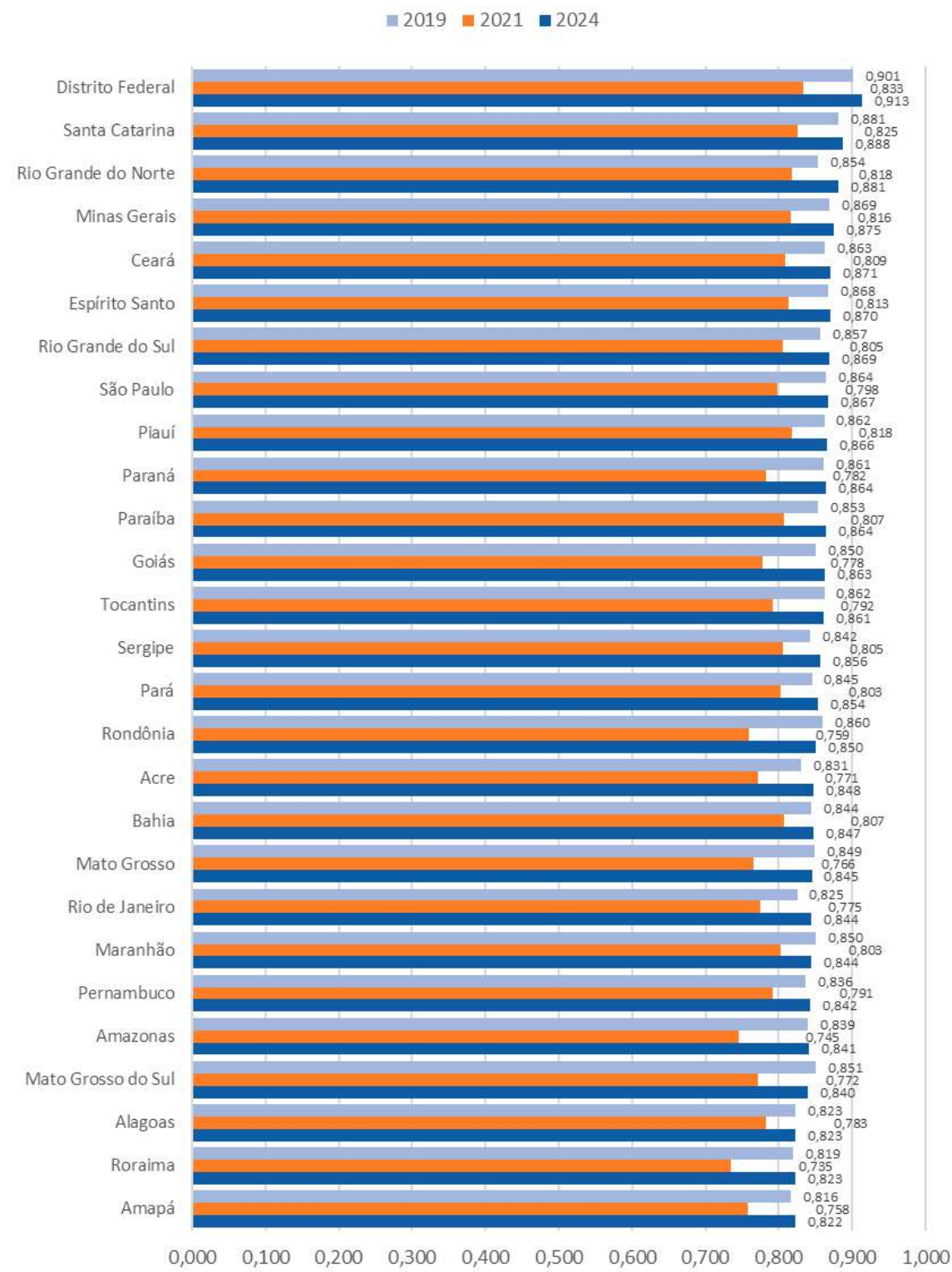
No que tange aos valores do IDHM Longevidade em 2019, 2021 e 2024, como apresentado no **gráfico 18**, nota-se que os efeitos da pandemia foram mais acentuados em Rondônia (-0,101), Amazonas (-0,094), Roraima (-0,084) e Mato Grosso (-0,083), todos localizados na região Norte, com exceção de Mato Grosso. As UF's que sofreram menor impacto foram Rio Grande do Norte (-0,036), Sergipe e Bahia, ambas com perda de -0,037, todas localizadas na região Nordeste.

Em 2021, a unidade da federação com maior IDHM L foi o Distrito Federal (0,833), enquanto a menor foi Roraima (0,735). Em termos de esperança de vida, a diferença entre essas duas UF's foi de 5,88 anos. Vale observar que as melhores recuperações, na comparação de 2024 em relação a 2021, ocorreram nos estados que mais sentiram os impactos da covid-19: Amazonas (+0,096), Rondônia (+0,091) e Roraima (+0,088). Também merece destaque o fato de que nem todas as UF's conseguiram recuperar, em 2024, os resultados atingidos em 2019. Entre elas estão Mato Grosso do Sul (-0,011), Rondônia (-0,010), Maranhão (-0,006), Mato Grosso (-0,004) e Tocantins (-0,001). Com exceção de Alagoas, que repetiu o mesmo resultado de 2019, todas as demais UF's tiveram crescimento do IDHM L na comparação entre 2024 e 2019. Os destaques nesse crescimento foram Rio Grande do Norte (+0,027), Rio de Janeiro (+0,019) e Acre (+0,017).

O impacto da pandemia sobre o IDHM Educação se reflete no médio prazo, tanto no caso do impacto negativo quanto no da retomada do ciclo seguinte.

GRÁFICO 18

IDHM Longevidade das Unidades Federativas brasileiras (2019, 2021 e 2024)



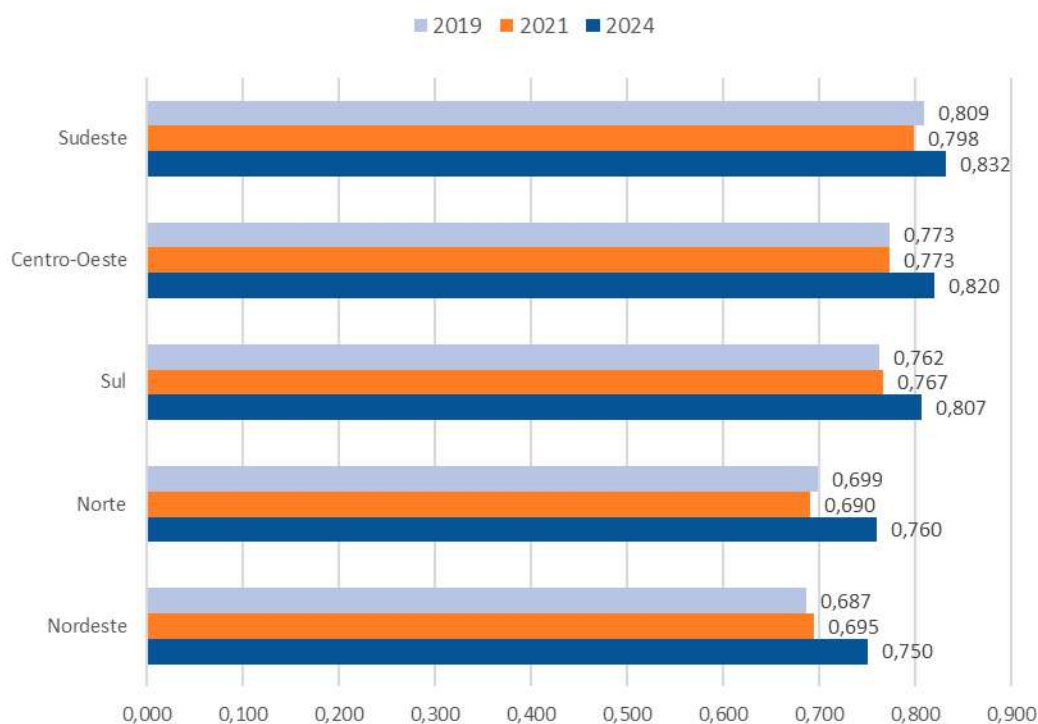
Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

3.1.2 DIMENSÃO EDUCAÇÃO

Os dados do IDHM Educação para as macrorregiões brasileiras, nos anos de 2019, 2021 e 2024, apresentam tendências distintas. Enquanto o Centro-Oeste manteve o mesmo valor em 2019 e 2021, as regiões Sul e Nordeste seguiram em trajetória ascendente, e as regiões Sudeste e Norte apresentaram pequenos retrocessos. Em 2024, todas as regiões superaram os resultados de 2019 (**gráfico 19**). Vale destacar que o IDHM Educação absorve os impactos da pandemia de forma diferente da dimensão Longevidade, cujo impacto nos dados é mais imediato. No caso da Educação, os impactos tendem a ser refletidos no médio prazo, resultando em variações menos abruptas ao longo dos anos, tanto no momento de queda quanto na retomada pós-pandemia.

GRÁFICO 19

IDHM Educação das macrorregiões (2019, 2021 e 2024)

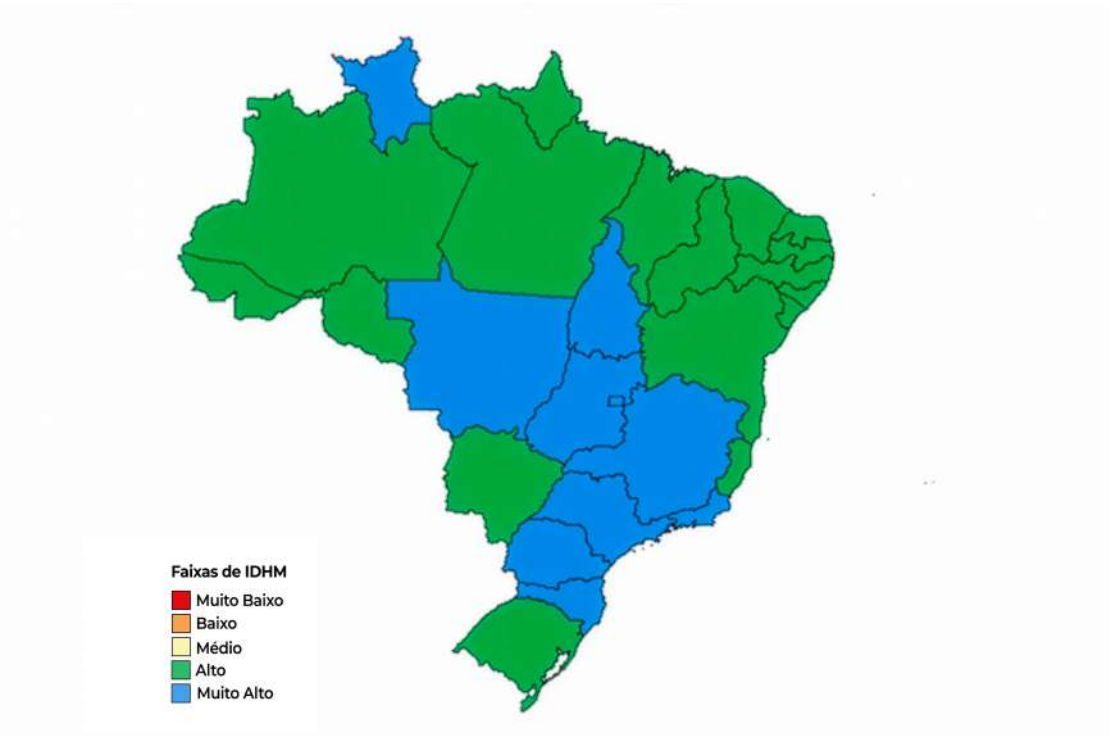


Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

A partir de um olhar desagregado para as Unidades da Federação, o mapa do IDHM Educação para as Unidades Federativas brasileiras, em 2024, mostra 17 UF's na faixa de alto desenvolvimento humano e dez na faixa de muito alto desenvolvimento humano. Na parte superior do ranking do IDHM E, destacam-se o Distrito Federal (0,851), São Paulo (0,850) e Rio de Janeiro (0,826). Já os três menores resultados foram observados em Alagoas (0,729), Paraíba (0,730) e Sergipe (0,731).

MAPA 3

IDHM Educação das Unidades Federativas, por faixa de desenvolvimento humano (2024)



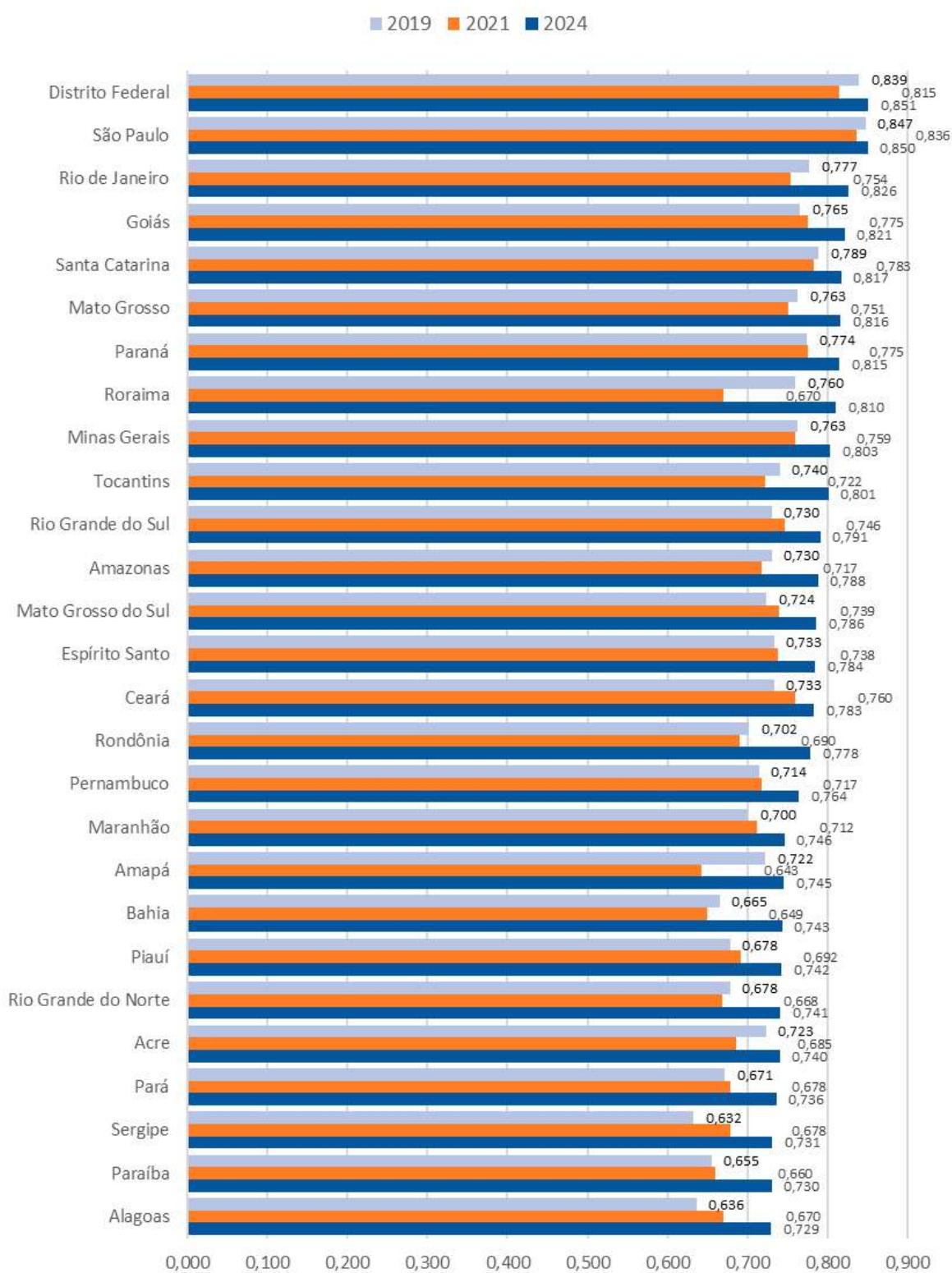
Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

A evolução do IDHM Educação do Brasil, na comparação entre 2012 e 2024, apresentou avanço de 0,119, crescimento também refletido nas UFs, que registraram aumento do índice no período. Na comparação entre 2019 e 2024, que considera o último ano anterior à pandemia, observa-se que todos os estados registraram crescimento. As UFs que mais cresceram nesse período foram Sergipe (+0,099) e Alagoas (+0,093), que também registraram os maiores crescimentos durante os anos da pandemia, de +0,046 e +0,034, respectivamente, na comparação entre 2019 e 2021. Entre os menores crescimentos de 2019 a 2024 estão São Paulo (+0,003) e Distrito Federal (+0,012), ambos com queda no IDHM Educação em 2021, de -0,011 e -0,024, respectivamente.

Embora a tendência entre 2019 e 2024 tenha sido positiva, a comparação entre esses anos demonstra que os impactos negativos da pandemia na dimensão Educação foram sentidos, em 2021, em 14 UFs. As quedas no IDHM E ganharam destaque em Roraima (-0,090) e Amapá (-0,079). Ao mesmo tempo, nota-se que as UFs que melhor se recuperaram e registraram maior crescimento na comparação entre 2021 e 2024 foram também Roraima (+0,140) e Amapá (+0,102) (**gráfico 20**, em que as Unidades da Federação foram ordenadas em ordem decrescente de IDHM Educação em 2024).

GRÁFICO 20

IDHM Educação das Unidades Federativas brasileiras (2019, 2021 e 2024)



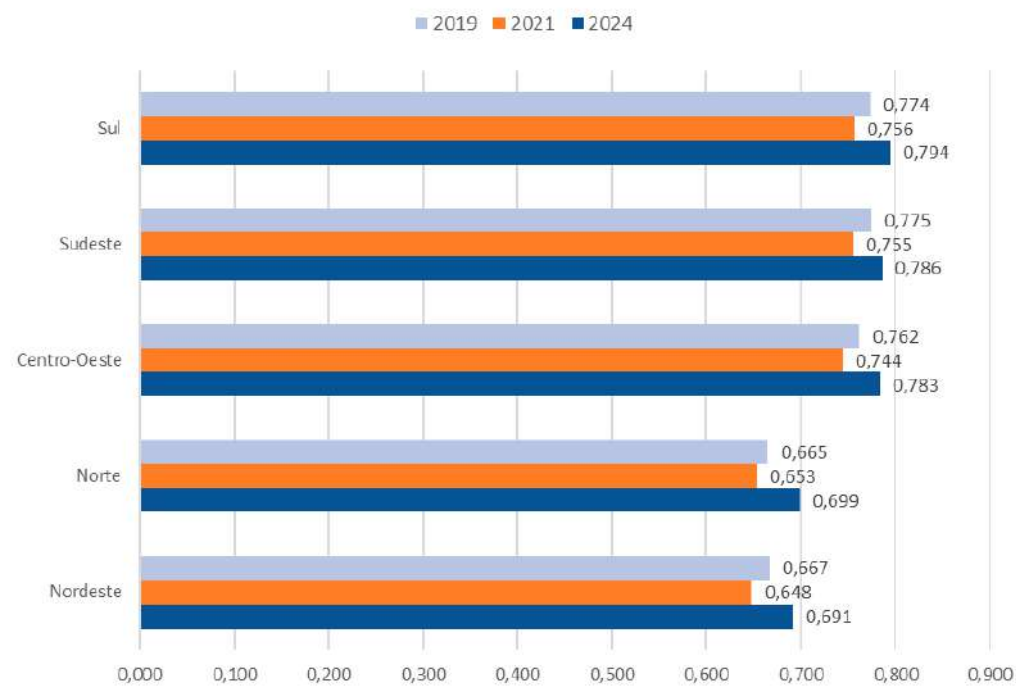
Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

3.1.3 DIMENSÃO RENDA

Em relação à dimensão Renda, os resultados para as macrorregiões brasileiras demonstram a retomada do crescimento do IDHM Renda em 2024, na comparação com 2019, ao mesmo tempo em que se observa o recuo do índice em 2021, como efeito da pandemia de covid-19. Em 2024, no que se refere ao IDHM Renda das macrorregiões, observa-se que Sul, Sudeste e Centro-Oeste se encontram na faixa de alto desenvolvimento humano, enquanto Norte e Nordeste estão na faixa de médio desenvolvimento humano (**gráfico 21**).

GRÁFICO 21

IDHM Renda das macrorregiões (2019, 2021 e 2024)



Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

De forma desagregada para as Unidades da Federação, o mapa do Brasil apresenta os dados do IDHM Renda em 2024 e posiciona nove UF's na faixa de médio desenvolvimento humano, 17 na faixa de alto e apenas uma na faixa de muito alto desenvolvimento humano. Observa-se que a maioria dos estados das regiões Norte e Nordeste ainda está localizada na faixa de médio desenvolvimento humano, posicionando essas macrorregiões nesse mesmo patamar quando consideradas pela dimensão Renda.

Tendo como base os resultados de 2024 para o IDHM R, as Unidades da Federação com os menores níveis foram Maranhão (0,658), Ceará (0,677) e Amazonas (0,680), com renda domiciliar *per capita* média de R\$ 481,46, R\$ 540,67 e R\$ 550,19, respectivamente.

Por sua vez, as UF's com os maiores valores de IDHM Renda em 2024 foram Distrito Federal (0,837), São Paulo (0,799) e Santa Catarina (0,797), com renda domiciliar *per capita* média de R\$ 1.465,10, R\$ 1.157,15 e R\$ 1.138,05, respectivamente. Ressalta-se que o Distrito Federal, com a maior renda domiciliar *per capita* média, possuía renda cerca de três vezes superior à do Maranhão, UF com a menor renda domiciliar *per capita*.

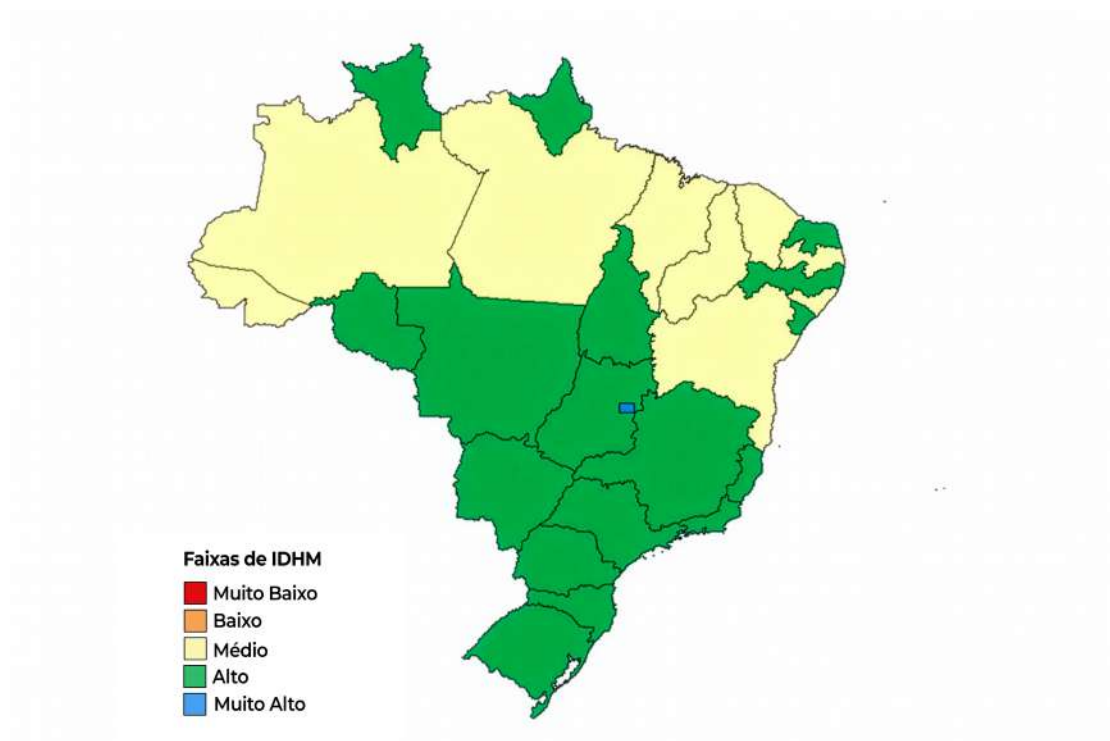
No **gráfico 22**, em que as Unidades da Federação foram ordenadas em ordem decrescente de IDHM Renda em 2024, é possível observar o comportamento do índice em 2019, 2021 e 2024. Nota-se que o IDHM Renda de todas as UFs brasileiras sentiu negativamente os impactos da covid-19, apresentando recuos em 2021. As maiores quedas foram registradas em Pernambuco (-0,033), Espírito Santo (-0,032) e Rondônia (-0,028). As UFs menos impactadas, em termos de IDHM Renda, foram Rio Grande do Norte (-0,001), Alagoas e Pará, ambas com recuo de -0,006.

Quando comparados os dados de 2021, ano marcado pelos efeitos da pandemia, com os de 2024, observa-se que todas as UFs conseguiram recuperar a trajetória ascendente do IDHM Renda, com destaque para os maiores crescimentos no Amapá (+0,065) e em Alagoas (+0,061). Pernambuco, Rondônia e Espírito Santo, que tiveram algumas das maiores perdas no índice, também obtiveram ganhos relevantes de recuperação: Rondônia (+0,057), Pernambuco (+0,055) e Espírito Santo (+0,048).

Considerando o IDHM R e a recuperação dos valores de 2019, ou seja, os valores pré-pandêmicos, destaca-se que o Distrito Federal ainda não recuperou o valor alcançado em 2019, enquanto o Ceará permaneceu no mesmo patamar registrado naquele ano. Todas as demais UFs apresentaram valores superiores em 2024, na comparação com 2019, com destaque para os maiores crescimentos, que ocorreram em estados das regiões Norte e Nordeste: Amapá (+0,048), Maranhão (+0,044), Pará e Tocantins, ambos com +0,041.

MAPA 4

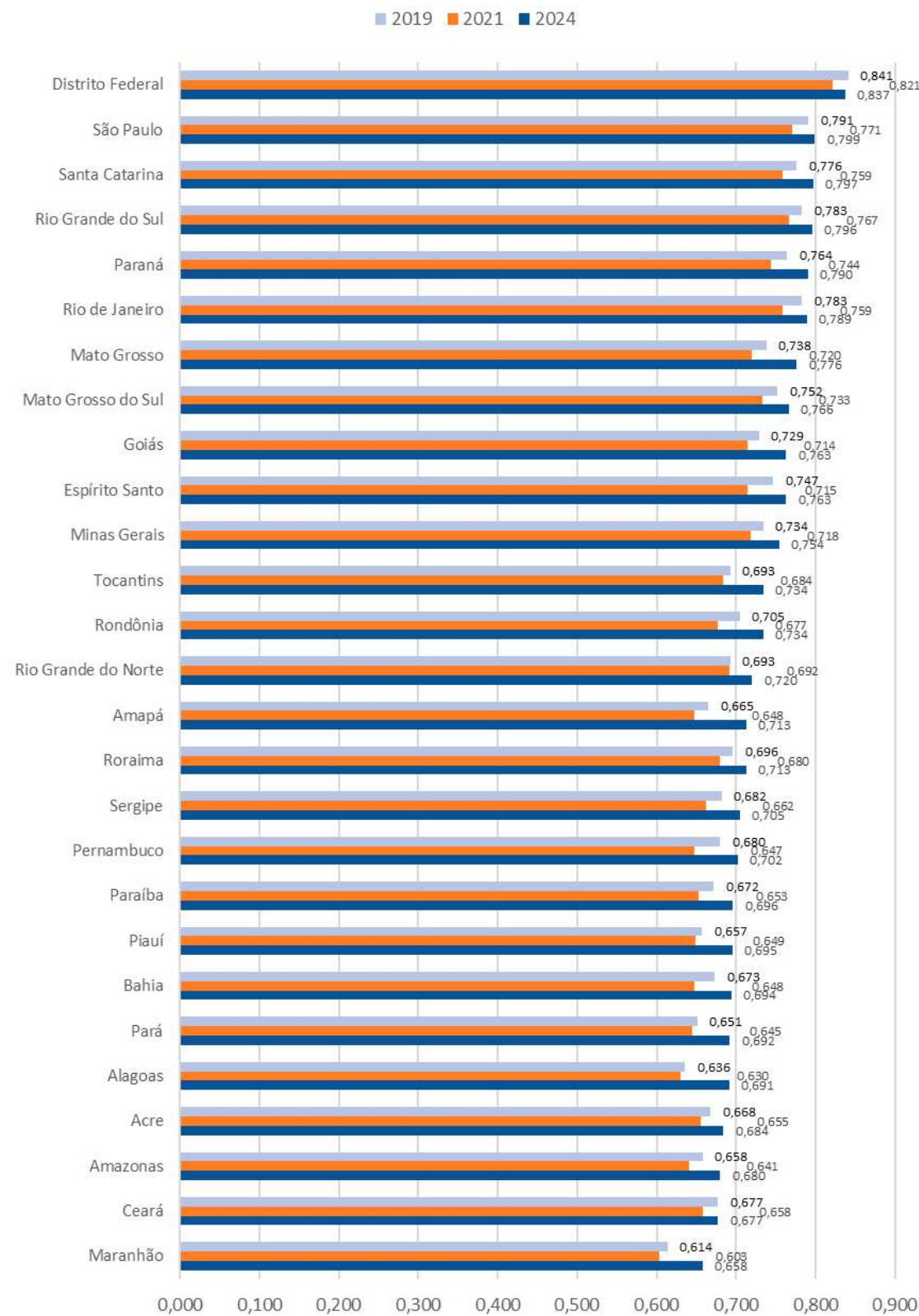
IDHM Renda das Unidades Federativas, por faixa de desenvolvimento humano (2024)



Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

GRÁFICO 22

IDHM Renda das Unidades Federativas brasileiras (2019, 2021 e 2024)



Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

3.2 ANÁLISE DAS DIMENSÕES DO IDHM, POR RAÇA/COR E SEXO

Em que pesem as singularidades históricas e conceituais, pensar as desigualdades no Brasil e no mundo passa, obrigatoriamente, pelo reconhecimento das reflexões produzidas no campo dos estudos sobre raça e gênero. Nesse sentido, compreende-se que a diversidade dos grupos sociais no Brasil está associada a diferenças nas condições de vida desses indivíduos. Cabe destacar que, na base do plano estratégico do PNUD para os anos de 2026 a 2029, figura como eixo central, com capacidade de acelerar o desenvolvimento, a igualdade de gênero.

As diferentes combinações de agendas para o desenvolvimento, objetivos e aceleradores devem ser elaboradas de modo a se adequar aos contextos nacionais e regionais, orientando recursos e a visão de desenvolvimento de cada país. Todas elas são sustentadas por um compromisso com os direitos humanos e com o princípio de não deixar ninguém para trás. Reconhecendo que os países seguem diferentes caminhos para o desenvolvimento, o PNUD adapta seu trabalho aos contextos nacionais e aos grupos populacionais mais vulneráveis. Para o PNUD, o progresso rumo à prosperidade será medido por indicadores multidimensionais que avaliam as oportunidades e a expansão das capacidades das pessoas, incluindo os Índices de Desenvolvimento Humano ajustados à desigualdade, ao gênero e à raça/cor, entre outros. Dessa forma, é possível reunir informações que subsidiem o direcionamento de políticas públicas e a priorização de ações voltadas aos grupos mais vulneráveis.

3.2.1 IDHM E SUAS DIMENSÕES POR RAÇA/COR

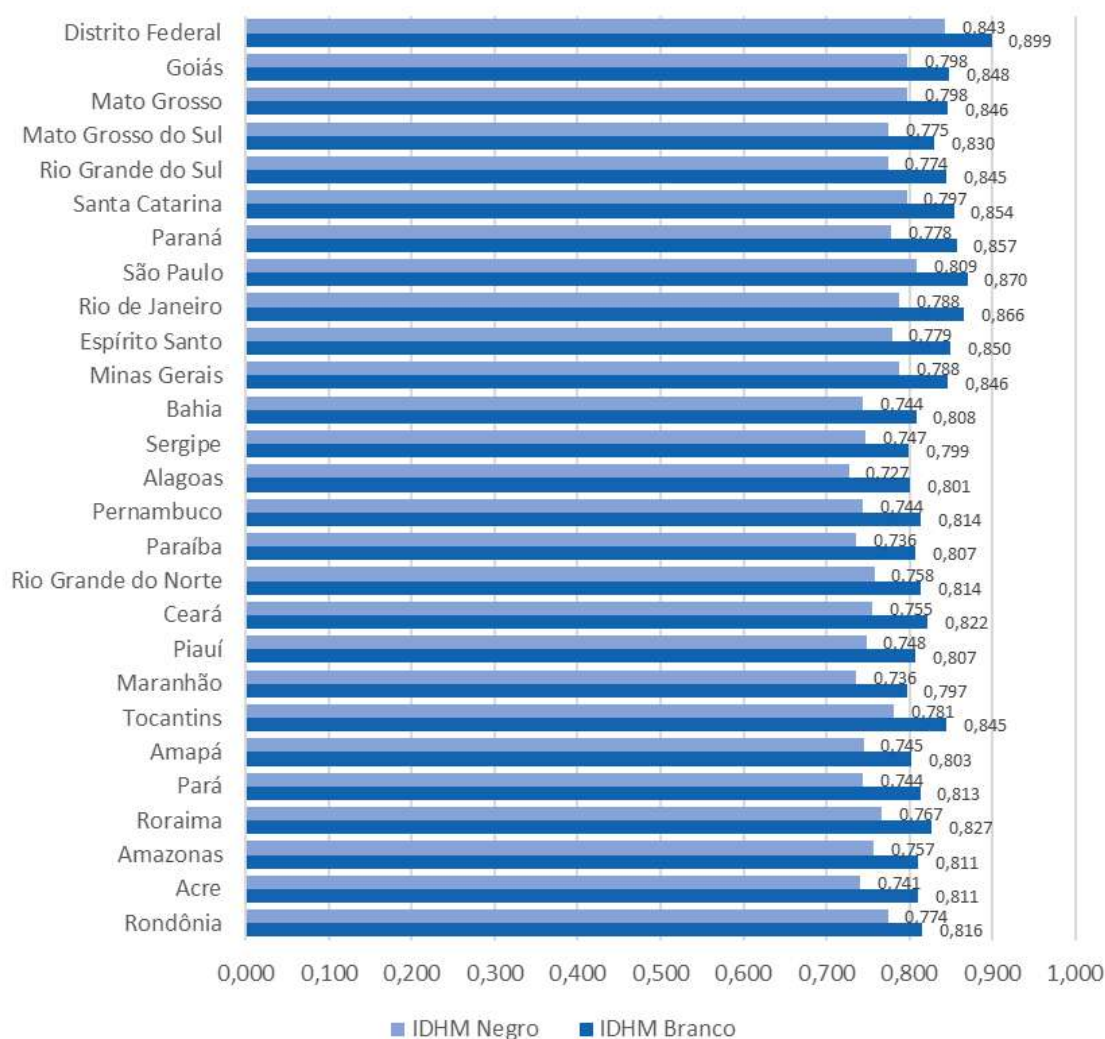
A partir dos dados de IDHM, é possível perceber que a desigualdade social brasileira não se reflete apenas no recorte regional, mas também nas disparidades existentes entre os grupos sociais, analisadas aqui a partir dos recortes por raça/cor e sexo. Os dados da série de 2012 a 2024, desagregados por raça/cor para as Unidades da Federação, apontam que as diferenças entre o IDHM da população branca e o IDHM da população negra se reduziram, sendo a única exceção o Piauí, onde a diferença passou de 0,054 para 0,059.

Não obstante, nota-se a persistência de discrepâncias entre o IDHM da população branca e o da população negra, evidenciadas, por exemplo, pelos níveis de desenvolvimento humano alcançados por cada grupo. Em 2024, 25 Unidades da Federação possuíam resultados que posicionavam o IDHM da população branca na faixa de muito alto desenvolvimento humano e duas UFs na faixa de alto. Para a população negra, o resultado foi o inverso: 25 UFs estavam no patamar de alto desenvolvimento humano e apenas duas atingiram o patamar de muito alto desenvolvimento humano (**gráfico 23**).

Analisando os dados de 2024, as menores diferenças entre os valores do IDHM Branco e do IDHM Negro foram encontradas em Rondônia (0,042) e Mato Grosso (0,048). Por sua vez, as maiores diferenças foram registradas no Paraná (0,079) e no Rio de Janeiro (0,078), sempre com resultados superiores para a população branca. Destaca-se que, ao comparar a UF com o maior IDHM para a população branca e a UF com o menor IDHM para a população negra, a diferença é ainda maior, correspondente a 0,172 — comparação entre o IDHM Branco do Distrito Federal (0,899) e o IDHM Negro de Alagoas (0,727).

GRÁFICO 23

IDHM das Unidades Federativas brasileiras, por raça/cor (2024)



Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

No que diz respeito aos resultados do IDHM Renda, Educação e Longevidade, a **tabela 14** destaca os valores para a população negra e branca. Na dimensão Educação, observa-se que a diferença entre os valores do IDHM Educação da população branca e da população negra diminuiu em todas as Unidades da Federação, entre 2012 e 2024, com exceção do Piauí, onde a diferença passou de 0,037 para 0,046.

A partir dos dados de 2024, apresentados na **tabela 14**, nota-se que o Distrito Federal registrou o maior IDHM Educação tanto para a população branca (0,886) quanto para a população negra (0,827), com diferença entre o IDHM E de 0,059 entre os dois grupos. Por sua vez, o menor IDHM Educação da população branca foi observado em Sergipe (0,764), enquanto o menor IDHM Educação da população negra foi registrado na Paraíba (0,705), também com diferença de 0,059 entre esses valores.

Considerando as desigualdades internas às Unidades da Federação, Paraná (0,088), Rio Grande do Sul e Acre, ambos com diferença de 0,078, apresentaram as maiores

distâncias entre brancos e negros na dimensão Educação. Já Rondônia (0,020) e Amazonas (0,034) registraram as menores diferenças entre o IDHM Educação Branco e o Negro. Em nenhuma das Unidades da Federação, a população negra alcançou resultado superior ao da população branca.

A comparação entre o ano inicial, 2012, e o ano final, 2024, demonstra que, na dimensão Longevidade, a diferença entre brancos e negros reduziu-se em todas as Unidades Federativas. Ao mesmo tempo, todas as UFs conquistaram, em 2024, resultados de IDHM L, tanto para a população branca quanto para a população negra, que as posicionam na faixa de muito alto desenvolvimento humano. Em 2024, o Rio Grande do Norte apresentou o maior valor para a população branca (0,931), enquanto o Distrito Federal apresentou o maior para a população negra (0,911), uma diferença de 0,020. Em termos de esperança de vida ao nascer, o Rio Grande do Norte registrou 80,87 anos para a população branca, e o Distrito Federal, 79,64 anos para a população negra, diferença de 1,23 ano. Entre as UFs com os menores valores de IDHM Longevidade, o Mato Grosso do Sul registrou o menor resultado para a população branca (0,859), e o Amapá, para a população negra (0,802), uma diferença de 0,057. Em relação à esperança de vida, o valor para a população branca no Mato Grosso do Sul foi de 76,55 anos, enquanto o valor para a população negra no Amapá foi de 73,14 anos, diferença de 3,41 anos.

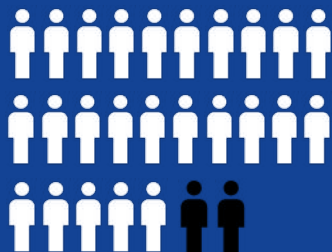
Por fim, cabe destacar que, em termos de diferença entre o IDHM Longevidade Branco e o Negro, os estados que registraram as maiores desigualdades foram Alagoas e Bahia, ambos com diferença de 0,079. Já os que apresentaram menores desigualdades entre a população branca e a população negra foram o Distrito Federal (0,015) e Goiás (0,022). Nenhuma Unidade da Federação apresentou resultado superior para a população negra em relação à população branca.

**Na dimensão Longevidade,
a diferença entre brancos
e negros diminuiu em todas
as UFs entre 2012 e 2024.
Ainda assim, nenhuma UF
apresentou melhor resultado
para a população negra do que
para a população branca.**

2024

IDHM DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, POR COR

Muito Alto



Alto



IDHM LONGEVIDADE/EXPECTATIVA DE VIDA (MAIORES E MENORES)



Rio Grande do Sul
0,931

80,87 anos



Distrito Federal
0,911

79,64 anos



Mato Grosso do Sul
0,859

76,55 anos



Amapá
0,802

73,14 anos

IDHM RENDA, POR COR (QUANTIDADE DE UFs)



10 UFs com **Muito Alto** IDHM R
para a população branca e nenhuma
para a população negra



13 UFs com **Médio** IDHM R para
a população negra e nenhuma para
a população branca

IDHM RENDA, POR COR E UF (MAIORES E MENORES)



Distrito Federal
0,886

R\$ 1.987,01



Distrito Federal
0,795

R\$ 1.128,09



Maranhão
0,706

R\$ 648,72



Maranhão
0,646

R\$ 446,20

TABELA 14

IDHM Educação, Longevidade e Renda, por raça/cor, para as Unidades Federativas brasileiras (2024)

Unidade Federativa	IDHM Educação		IDHM Longevidade		IDHM Renda	
	Brancos	Negros	Brancos	Negros	Brancos	Negros
Rondônia	0,792	0,772	0,894	0,836	0,768	0,718
Acre	0,804	0,726	0,898	0,838	0,740	0,668
Amazonas	0,817	0,783	0,891	0,828	0,734	0,668
Roraima	0,853	0,802	0,873	0,805	0,760	0,699
Pará	0,798	0,721	0,905	0,846	0,745	0,676
Amapá	0,785	0,736	0,876	0,802	0,753	0,700
Tocantins	0,850	0,787	0,903	0,844	0,785	0,717
Maranhão	0,785	0,736	0,913	0,838	0,706	0,646
Piauí	0,779	0,733	0,915	0,840	0,738	0,681
Ceará	0,827	0,770	0,922	0,851	0,728	0,656
Rio Grande do Norte	0,773	0,721	0,931	0,864	0,749	0,698
Paraíba	0,782	0,705	0,916	0,843	0,735	0,671
Pernambuco	0,801	0,745	0,900	0,823	0,749	0,672
Alagoas	0,777	0,711	0,890	0,811	0,744	0,666
Sergipe	0,764	0,720	0,910	0,833	0,735	0,694
Bahia	0,775	0,736	0,907	0,828	0,751	0,677
Minas Gerais	0,831	0,784	0,925	0,861	0,789	0,725
Espírito Santo	0,823	0,764	0,921	0,853	0,811	0,726
Rio de Janeiro	0,863	0,799	0,899	0,830	0,836	0,738
São Paulo	0,867	0,827	0,917	0,857	0,828	0,748
Paraná	0,846	0,758	0,914	0,848	0,813	0,733
Santa Catarina	0,831	0,779	0,927	0,870	0,809	0,747
Rio Grande do Sul	0,810	0,732	0,919	0,857	0,810	0,738
Mato Grosso do Sul	0,832	0,758	0,859	0,833	0,801	0,736
Mato Grosso	0,856	0,802	0,865	0,840	0,817	0,754
Goiás	0,859	0,802	0,884	0,862	0,802	0,736
Distrito Federal	0,886	0,827	0,926	0,911	0,886	0,795

Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

Em relação à dimensão Renda, a trajetória dos dados de 2012 a 2024 demonstra que, ao contrário das outras dimensões, seis Unidades da Federação (Espírito Santo, Paraná, Alagoas, Bahia, Acre e Piauí — registraram aumento da desigualdade entre a população branca e a população negra no período, enquanto duas UFs — Paraíba e Maranhão — apresentaram o mesmo nível de desigualdade em 2012 e 2024. Em 2024, dez UFs possuíam IDHM Renda na faixa de muito alto desenvolvimento humano para a população branca, enquanto nenhuma unidade federativa se encontrava nessa mesma faixa para

a população negra. Ao mesmo tempo, 13 UFs registraram IDHM Renda na faixa de médio desenvolvimento humano para a população negra, enquanto nenhuma UF registrou esse patamar para a população branca. Nenhuma UF apresentou resultado de IDHM Renda superior para a população negra em relação à população branca.

Em relação às maiores diferenças no IDHM R, entre a população branca e a população negra, destacam-se Rio de Janeiro (0,098) e Distrito Federal (0,091). As menores diferenças foram registradas em Sergipe (0,041) e Rondônia (0,050). O maior IDHM Renda para a população branca (0,886) e para a população negra (0,795) foi registrado no Distrito Federal. Em termos de renda domiciliar *per capita*, o valor para a população branca foi de R\$ 1.987,01 e, para a população negra, de R\$ 1.128,09, uma diferença de R\$ 858,92. O Maranhão foi o estado que registrou o menor IDHM Renda tanto para a população branca (0,706) quanto para população negra (0,646), com diferença de 0,060. A renda domiciliar *per capita* no Maranhão foi de R\$ 648,72 para brancos e de R\$ 446,20 para negros, diferença de R\$ 202,52.

3.2.2 IDHM E SUAS DIMENSÕES POR SEXO

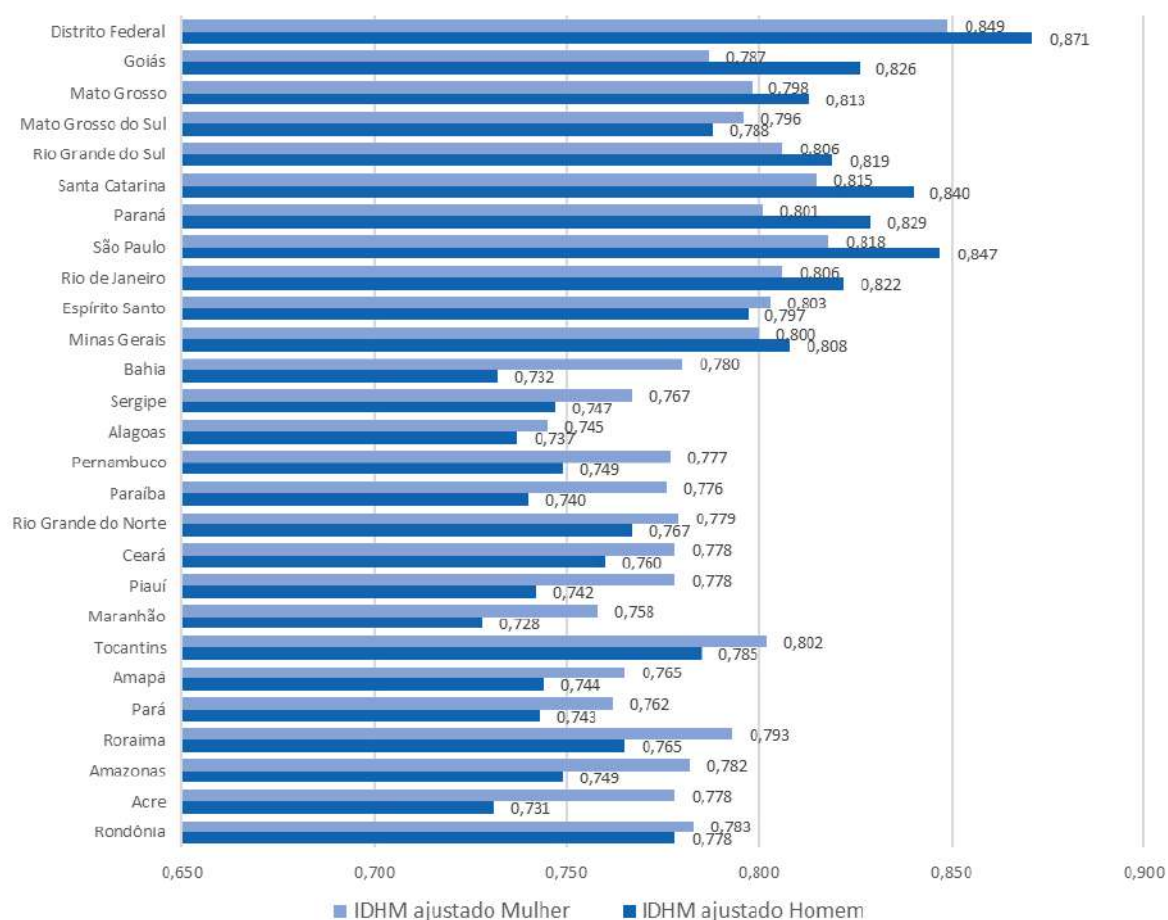
Os dados desagregados por sexo podem ser analisados com base no IDHM por sexo e, de forma mais específica, no IDHM ajustado pela renda do trabalho para homens e mulheres. Na comparação entre 2012 e 2024, observa-se que a diferença entre o IDHM ajustado dos homens e o das mulheres diminuiu em 16 Unidades da Federação, enquanto aumentou em 11.

Em relação aos dados de 2024, nota-se que em 18 Unidades da Federação o IDHM ajustado das mulheres foi superior ao IDHM ajustado dos homens, como pode ser visto no **gráfico 24**. Observa-se, ainda, forte comportamento regional: os estados do Sul e do Sudeste, com exceção do Espírito Santo, apresentaram valores maiores para os homens do que para as mulheres. A essa lista somam-se três UFs do Centro-Oeste: Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal. Todos os estados do Norte e do Nordeste apresentaram resultados superiores para as mulheres em comparação aos homens. As menores diferenças entre o IDHM ajustado dos homens e o das mulheres foram observadas em Rondônia (0,005) e no Espírito Santo (0,006), ambos com resultados superiores para as mulheres.

A UF que apresentou o maior IDHM ajustado para os homens (0,871) e também para as mulheres (0,849) foi o Distrito Federal. Na ponta dos menores IDHM ajustados, o Maranhão foi que apresentou o menor valor para os homens (0,728) e Alagoas, para as mulheres (0,745).

GRÁFICO 24

IDHM ajustado por sexo das Unidades Federativas brasileiras (2024)



Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

No que tange aos resultados das dimensões do IDHM, a **tabela 15** apresenta os valores para homens e mulheres em 2024. Em relação ao IDHM Educação, observa-se que, em todas as UF's, o resultado das mulheres foi superior ao dos homens. As mulheres atingiram o patamar de muito alto desenvolvimento humano no IDHM E em 17 UF's e o patamar alto em dez. Entre os homens, cinco UF's alcançaram o patamar de muito alto desenvolvimento humano, 20 ficaram na faixa de alto e duas permaneceram no patamar de médio desenvolvimento humano. O maior IDHM E para as mulheres foi registrado no Distrito Federal (0,858) e, para os homens, em São Paulo (0,845). Os menores valores de IDHM Educação foram observados em Alagoas, para as mulheres (0,753), e na Bahia, para os homens (0,696).

Na comparação entre o ano inicial e o ano final da série, nota-se que a diferença entre o IDHM Educação das mulheres e o dos homens reduziu-se na maioria das UF's, com exceção de Acre, Pernambuco e Minas Gerais. As menores diferenças, em 2024, foram observadas em São Paulo (0,011), Rio de Janeiro e Distrito Federal, ambos com 0,015, em todos os casos em favor das mulheres. Por outro lado, as maiores distâncias foram observadas na Bahia (0,091) e no Piauí (0,088), também com valores superiores para as mulheres.

TABELA 15

IDHM Educação, Longevidade e Renda ajustado, por sexo, para as Unidades Federativas (2024)

Unidade Federativa	IDHM Educação		IDHM Longevidade		IDHM Renda Ajustado	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Rondônia	0,754	0,801	0,798	0,908	0,783	0,660
Acre	0,708	0,774	0,806	0,891	0,684	0,683
Amazonas	0,770	0,806	0,787	0,900	0,694	0,658
Roraima	0,780	0,840	0,780	0,870	0,736	0,682
Pará	0,702	0,768	0,805	0,907	0,727	0,636
Amapá	0,720	0,772	0,754	0,896	0,759	0,648
Tocantins	0,772	0,830	0,807	0,922	0,775	0,674
Maranhão	0,718	0,773	0,792	0,896	0,679	0,630
Piauí	0,698	0,786	0,804	0,929	0,728	0,645
Ceará	0,763	0,802	0,810	0,932	0,711	0,630
Rio Grande do Norte	0,720	0,759	0,823	0,937	0,760	0,664
Paraíba	0,702	0,759	0,805	0,921	0,716	0,668
Pernambuco	0,727	0,801	0,779	0,903	0,743	0,648
Alagoas	0,703	0,753	0,768	0,877	0,740	0,626
Sergipe	0,705	0,757	0,790	0,921	0,749	0,647
Bahia	0,696	0,787	0,782	0,914	0,721	0,659
Minas Gerais	0,776	0,829	0,825	0,926	0,824	0,666
Espírito Santo	0,765	0,805	0,811	0,930	0,816	0,691
Rio de Janeiro	0,818	0,833	0,789	0,894	0,860	0,702
São Paulo	0,845	0,856	0,814	0,917	0,883	0,697
Paraná	0,798	0,832	0,809	0,920	0,882	0,671
Santa Catarina	0,808	0,828	0,840	0,935	0,873	0,699
Rio Grande do Sul	0,774	0,806	0,816	0,921	0,869	0,705
Mato Grosso do Sul	0,749	0,821	0,789	0,893	0,829	0,687
Mato Grosso	0,793	0,838	0,790	0,908	0,857	0,669
Goiás	0,808	0,834	0,812	0,916	0,860	0,637
Distrito Federal	0,843	0,858	0,856	0,964	0,917	0,740

Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

No que se refere à dimensão Longevidade, observa-se que o IDHM Longevidade das mulheres, assim como na dimensão Educação, apresentou resultados superiores aos dos homens em todas as UF's. Destaca-se que o IDHM L das mulheres atingiu o patamar de muito alto desenvolvimento humano em todos os estados, em 2024, enquanto o dos homens atingiu esse patamar em 15 UF's e o nível alto em 12. Em 2024, a UF que apresentou o maior IDHM Longevidade para as mulheres (0,964) e para os homens (0,856) foi o Distrito Federal. Por outro lado, o menor IDHM Longevidade para as mulheres foi observado em Roraima (0,870), enquanto o menor valor para os homens foi registrado no Amapá (0,754).

Vale observar que o menor IDHM Longevidade das mulheres ainda é superior ao maior IDHM Longevidade dos homens. Em termos de esperança de vida, a maior esperança de vida dos homens foi de 76,35 anos, no Distrito Federal, e a menor foi de 70,26 anos, no Amapá, diferença de 6,09 anos. Entre as mulheres, a maior esperança de vida foi de 82,86 anos, no Distrito Federal, e a menor, de 77,21 anos, em Roraima, diferença de 5,65 anos.

A comparação entre os dados de 2012 e 2024 indica que a diferença entre mulheres e homens diminuiu em 22 UFs nesse período, com exceção de Rondônia, Amazonas, Amapá, Tocantins e Piauí. A maior diferença, em 2024, foi observada no Amapá (0,142). Em termos de esperança de vida, o valor atingido pelas mulheres foi de 78,78 anos e, pelos homens, de 70,26 anos, diferença de 8,52 anos. A menor diferença foi registrada no Acre (0,085), onde a esperança de vida das mulheres foi de 78,47 anos e a dos homens, de 73,38 anos, distância de 5,09 anos.

Em relação à dimensão Renda ajustada ao rendimento do trabalho para homens e mulheres, observa-se uma tendência diferente da verificada nas dimensões Educação e Longevidade, nas quais os indicadores das mulheres são superiores aos dos homens. No caso da Renda, os homens obtiveram resultados superiores aos das mulheres em todas as UFs. Em 2024, o IDHM R ajustado dos homens posicionou 11 UFs no nível de muito alto desenvolvimento humano, 13 no nível alto e três no patamar de médio desenvolvimento humano. Por outro lado, as mulheres se posicionaram, em sua grande maioria, no patamar de médio desenvolvimento humano, em 24 UFs, enquanto apenas três atingiram o patamar alto.

Na comparação entre 2012 e 2024, nota-se que a distância entre homens e mulheres diminuiu em 22 Unidades da Federação. As exceções foram Amapá, Ceará, Pernambuco, Alagoas e Distrito Federal. Em 2024, a menor diferença entre homens e mulheres foi encontrada no Acre (0,001) e a maior, em Goiás (0,223). Em termos de renda *per capita* dos ocupados, a diferença no Acre foi de R\$ 4,23; em Goiás, foi de R\$ 495,43, valor superior para os homens.

Em relação aos dados do IDHM ajustado à renda do trabalho, em 2024, observa-se que o maior valor para os homens (0,917) e também para as mulheres (0,740) foi registrado no Distrito Federal, com diferença de 0,177 a favor dos homens. Em termos de renda *per capita* dos ocupados, o valor para os homens foi de R\$ 2.536,19 e, para as mulheres, de R\$ 1.934,56, uma diferença de R\$ 601,63. Na ponta dos menores IDHMs ajustados à renda do trabalho, encontra-se o Maranhão, que apresentou o menor valor para os homens, de 0,679, com renda *per capita* dos ocupados de R\$ 958,84; e Alagoas, com o menor valor para as mulheres, de 0,626, com renda *per capita* dos ocupados de R\$ 951,83.

A disparidade entre esses dois grupos é evidenciada na comparação entre o IDHM Renda ajustado das mulheres em Alagoas (0,626) e o dos homens no Distrito Federal (0,917). Isso representa diferença de 0,291 entre o maior e o menor valor. Tamanha disparidade decorre da renda do trabalho *per capita* das mulheres em Alagoas (R\$ 951,83) em comparação à renda dos homens no Distrito Federal (R\$ 2.536,19), diferença de R\$ 1.584,36 em 2024.

2024

IDHM DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, POR SEXO

Em **16 UFs** a diferença entre homens e mulheres **diminuiu**  Em **11 UFs** a diferença entre homens e mulheres **aumentou**

RANKING POR DIMENSÃO



EDUCAÇÃO

Mulheres 17 UFs MUITO ALTO
10 UFs ALTO

Homens 5 UFs MUITO ALTO
20 UFs ALTO
2 UFs MÉDIO



LONGEVIDADE

Mulheres 27 UFs MUITO ALTO

Homens 15 UFs MUITO ALTO
12 UFs ALTO



RENDIA

Mulheres 3 UFs ALTO
24 UFs MÉDIO

Homens 11 UFs MUITO ALTO
13 UFs ALTO
3 UFs MÉDIO

IDHM AJUSTADO À RENDA DO TRABALHO (MAIORES E MENORES)



Distrito Federal 0,917

Renda per capita dos ocupados = R\$ 2.536,19



Distrito Federal 0,740

Renda per capita dos ocupados = R\$ 1.934,56



Maranhão 0,679

Renda per capita dos ocupados = R\$ 958,84



Alagoas 0,626

Renda per capita dos ocupados = R\$ 951,83

**EVOLUÇÃO DO IDHM
NAS REGIÕES METROPOLITANAS
BRASILEIRAS**

4. EVOLUÇÃO DO IDHM NAS REGIÕES METROPOLITANAS BRASILEIRAS

Além do panorama por Unidades da Federação, a partir dos dados da PNAD Contínua, é possível analisar também o cenário para 20 regiões metropolitanas brasileiras, além da Região Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina. Com base no **gráfico 25**, ao comparar o ano anterior à pandemia (2019), o ano que reflete os efeitos da pandemia de covid-19 (2021) e o ano mais recente da série (2024), observa-se que 2021 foi marcado por perdas no IDHM em todas as RMs/RIDE, com recuperação em 2024. Os dados demonstram que, além de voltar a crescer em 2024, o IDHM também retomou a trajetória de crescimento, atingindo valores superiores aos observados em 2019.

Na comparação entre 2019 e 2021, as maiores quedas no IDHM foram registradas nas RMs de Salvador (-0,055), Macapá e Manaus, ambas com perda de -0,050, enquanto as menores ocorreram nas RMs de Maceió (-0,012) e Belém (-0,015). Em termos de recuperação em relação à trajetória observada até 2019, as RMs que registraram os maiores crescimentos foram Natal (+0,046) e Maceió (+0,041). Em 2024, 17 regiões metropolitanas atingiram o nível de muito alto desenvolvimento humano, enquanto quatro permaneceram no patamar de alto desenvolvimento humano: Macapá, Maceió, Manaus e Fortaleza.

4.1 IDHM E SUAS DIMENSÕES NAS REGIÕES METROPOLITANAS E RIDE

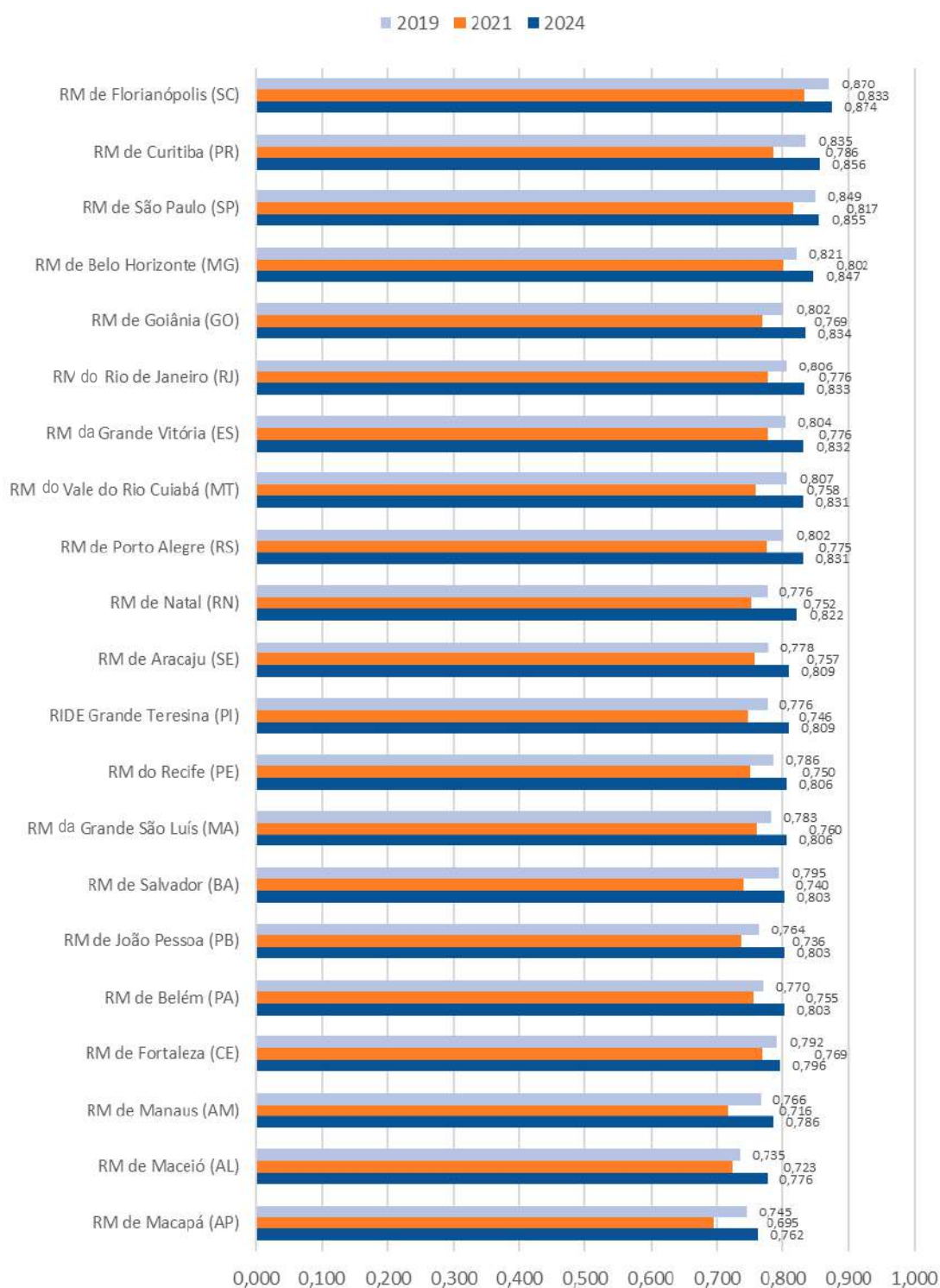
Ao observar o IDHM Longevidade para as RMs/RIDE, nota-se que, apesar da trajetória de crescimento até 2019, o índice apresentou retrocessos díspares em todas as regiões em 2021 (**gráfico 26**⁷), em decorrência dos impactos da covid-19. Nesse ano, os menores recuos foram observados nas RMs de São Luís (-0,033) e Belém (-0,035). No que concerne à esperança de vida, essas RMs passaram, entre 2019 e 2021, respectivamente, de 75,92 para 73,97 anos, redução de 1,95 ano; e de 75,11 para 72,98 anos, redução de 2,13 anos. Por sua vez, as maiores quedas foram registradas nas RMs de Manaus (-0,102) e Curitiba (-0,097), onde a esperança de vida passou de 74,57 para 68,46 anos, redução de 6,11 anos, e de 77,90 para 72,12 anos, redução de 5,78 anos, respectivamente.

Não obstante, comparando-se os dados de 2019 com os de 2024, nota-se que duas RMs não conseguiram retomar os valores pré-pandêmicos do IDHM L Florianópolis (-0,007) e Macapá (-0,002). Os maiores crescimentos entre 2019 e 2024 foram registrados nas RMs de Natal e Belém. Por fim, destaca-se que, apesar de 11 RMs terem saído da faixa de muito alto desenvolvimento humano no IDHM L em 2021, em 2024 todas as RMs/RIDE estavam novamente situadas nesse patamar, como pode ser conferido no **gráfico 26**.

⁷ Tal como realizado na seção anterior, para uma melhor visualização do comportamento do IDHM, do IDHM Longevidade, do IDHM Educação e do IDHM Renda para as regiões metropolitanas e RIDE no período abrangido pelo Radar (2012 a 2024), foram selecionados 3 anos específicos da série: 2019, 2021 e 2024. Os anos foram escolhidos em razão de 2019 ter sido o ápice da trajetória iniciada em 2012; 2021 ter sido o ano que melhor refletiu os impactos da pandemia da covid-19; e 2024 ter apresentado os dados mais recentes. Os dados completos da série estão disponíveis no anexo estatístico.

GRÁFICO 25

IDHM das Regiões Metropolitanas e da RIDE Grande Teresina (2019, 2021 e 2024)



Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

Em relação à dimensão Educação, os dados de 2019 a 2024 refletem trajetória ascendente, com a maioria das RMs sofrendo retrocessos em 2021. As exceções foram as RMs de Fortaleza, João Pessoa, Maceió, Aracaju e Vitória, como demonstra o **gráfico 27**. Em 2021, as RMs mais impactadas no IDHM E foram Macapá (-0,080) e Salvador (-0,067). Destaca-se que todas as RMs/RIDE apresentaram melhorias no IDHM E de 2021 a 2024, com os maiores crescimentos ocorrendo nas regiões metropolitanas de Natal (+0,124) e Salvador (+0,109). Em relação aos dados de 2024, observa-se que 18 RMs/RIDE estavam posicionadas no patamar de muito alto desenvolvimento humano, enquanto as RMs de Macapá, Maceió e João Pessoa situavam-se no nível de alto desenvolvimento humano.

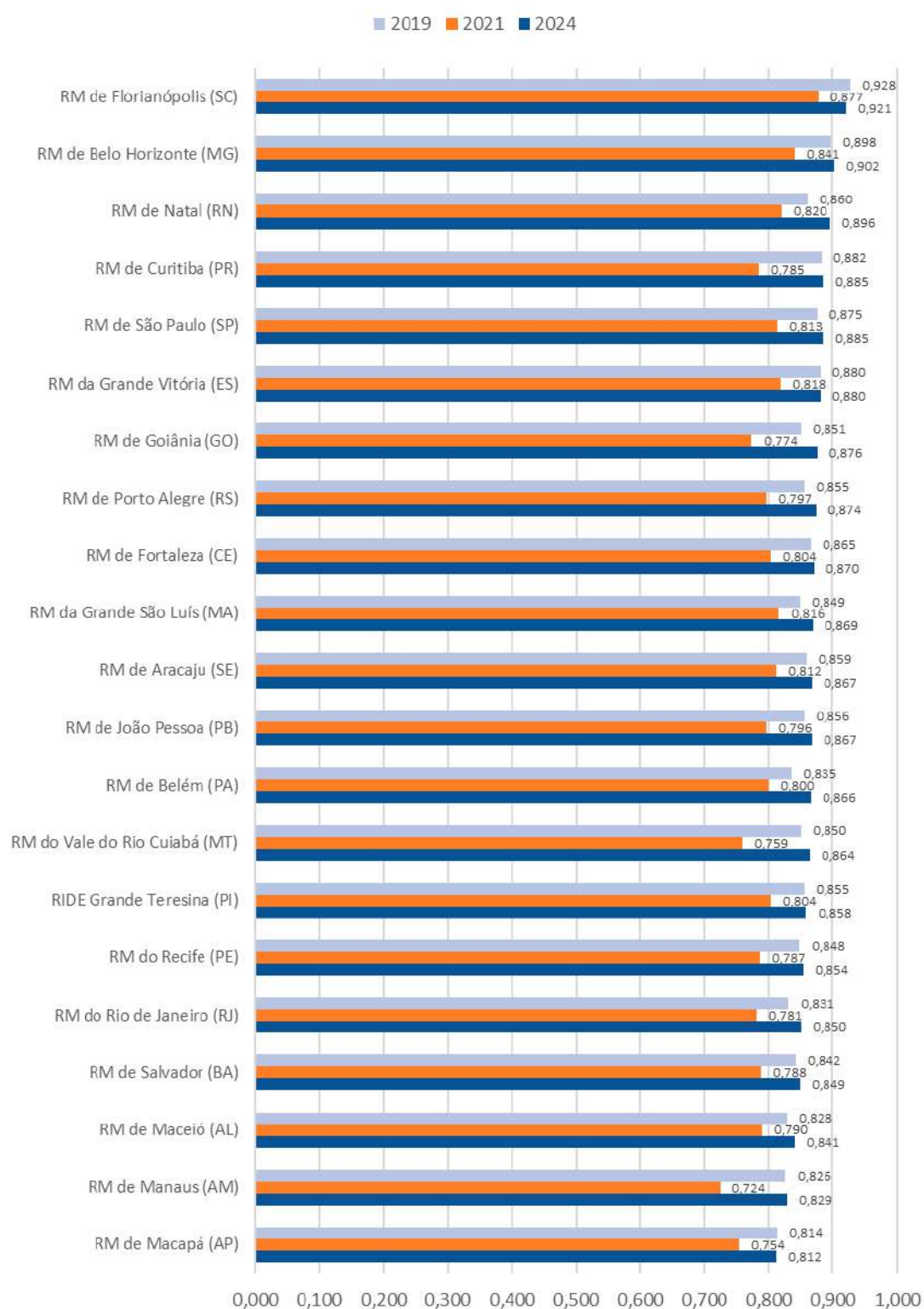
Por fim, no que diz respeito ao IDHM Renda, observa-se, ao analisar o comportamento das RMs/RIDE em 2019, 2021 e 2024, que, com exceção das RMs de Fortaleza e Salvador, todas as regiões metropolitanas apresentaram crescimento entre 2019 e 2024. Observa-se também que o impacto da pandemia foi sentido em 2021, ano em que apenas a RM de Belo Horizonte (+0,002) e a RM de Natal, que se manteve no mesmo valor, não apresentaram queda no IDHM Renda.

Os maiores crescimentos observados entre 2019 e 2024 ocorreram nas regiões metropolitanas de Macapá (+0,043) e Maceió (+0,042). Em 2024, 16 RMs/RIDE estavam no patamar de alto desenvolvimento humano, enquanto as RMs do Rio de Janeiro, Porto Alegre, São Paulo, Curitiba e Florianópolis atingiram o patamar de muito alto desenvolvimento humano no IDHM Renda. A RM de Florianópolis registrou o maior IDHM Renda (0,849), e a RM de Manaus, o menor (0,704), com diferença de 0,145. Em termos de renda domiciliar *per capita*, a RM de Florianópolis atingiu R\$ 1.577,69 e a de Manaus, R\$ 637,70, diferença de R\$ 939,99.

**Todas as RMs/RIDE
apresentaram melhorias
no IDHM Educação
de 2021 a 2024, sendo
os maiores crescimentos
visualizados nas Regiões
Metropolitanas de Salvador
(+0,109) e de Natal (+0,124).**

GRÁFICO 26

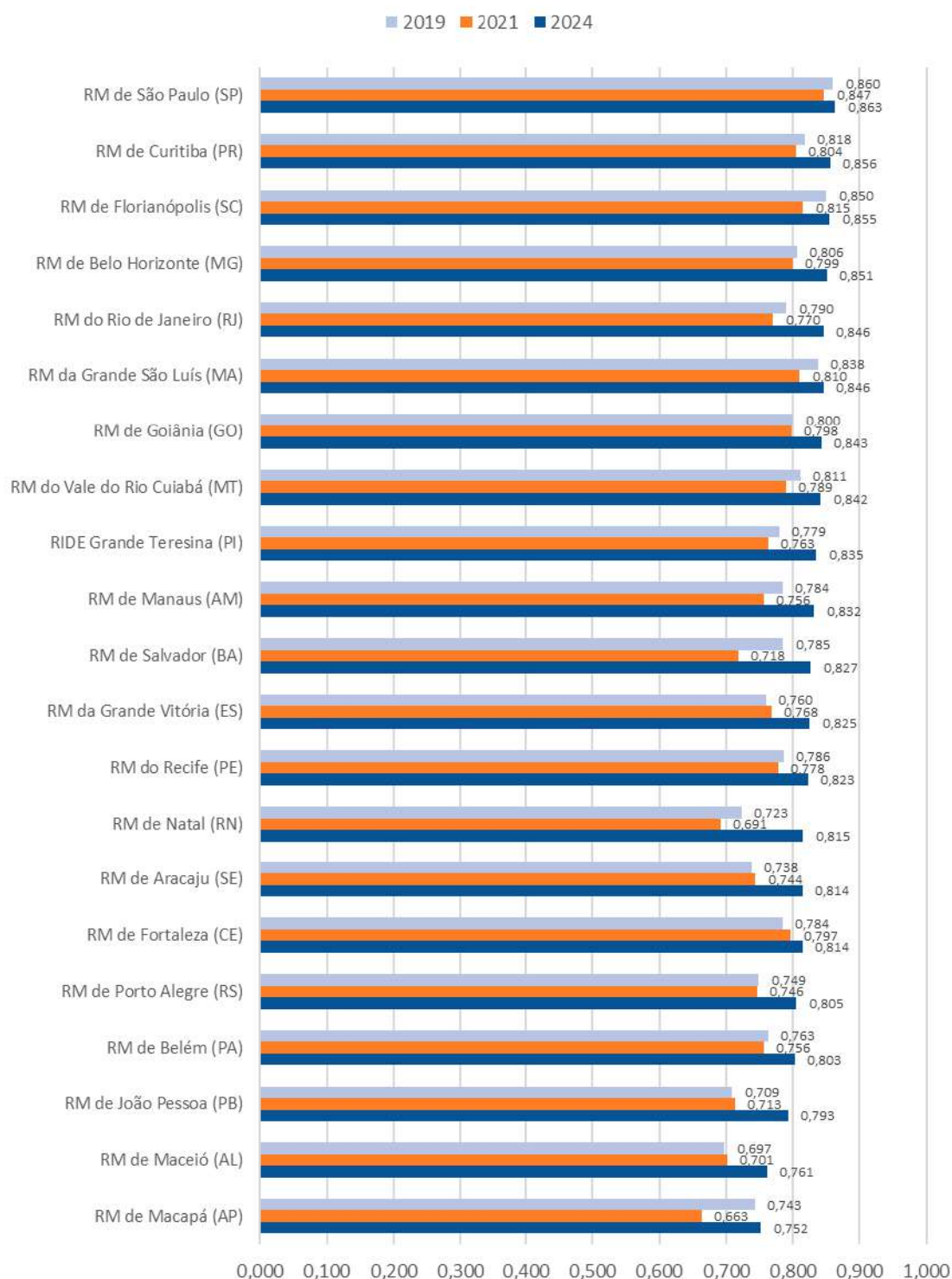
IDHM Longevidade das Regiões Metropolitanas e da RIDE Grande Teresina (2019, 2021 e 2024)



Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

GRÁFICO 27

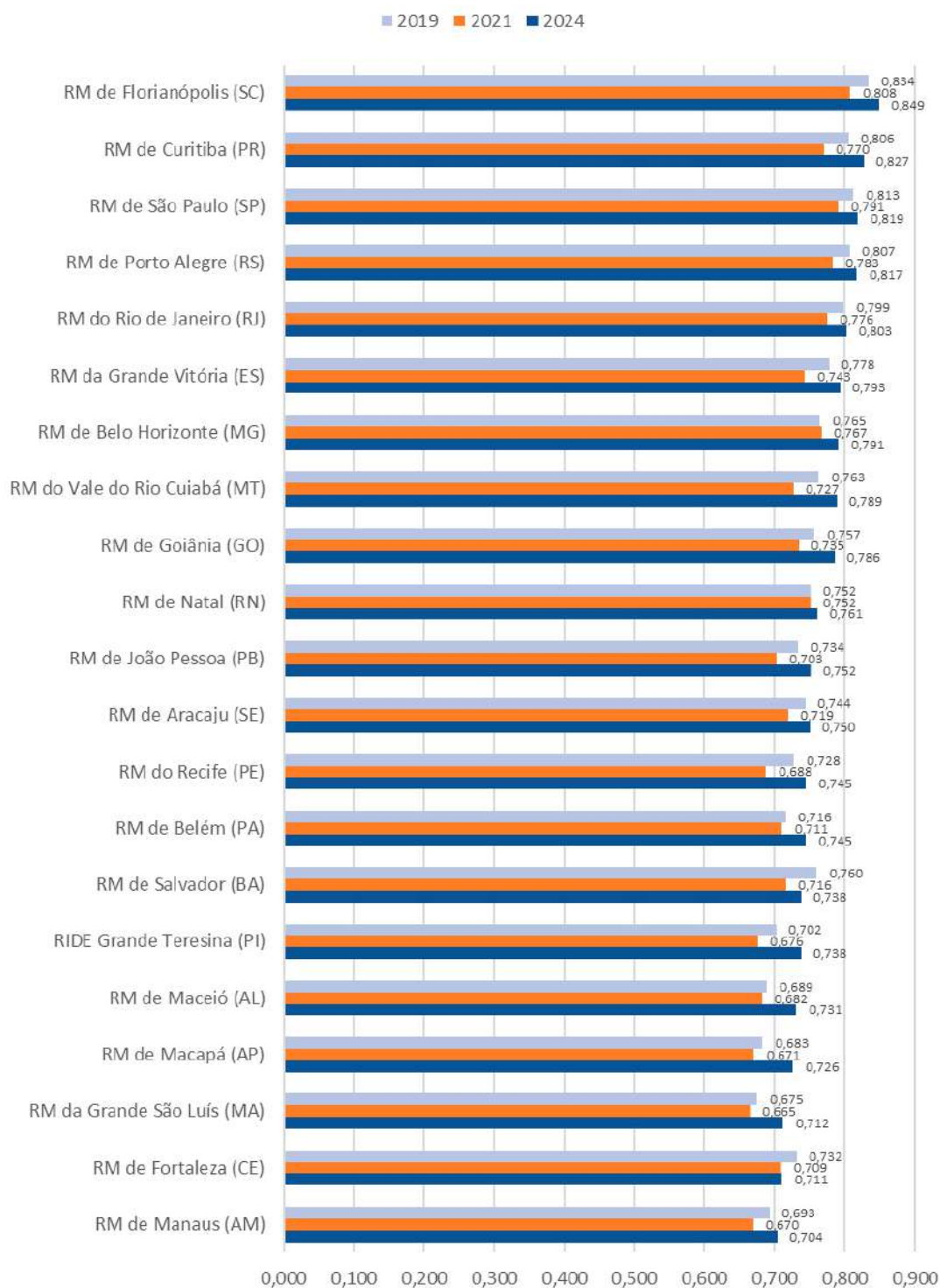
IDHM Educação das Regiões Metropolitanas e da RIDE Grande Teresina (2019, 2021 e 2024)



Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

GRÁFICO 28

IDHM Renda das Regiões Metropolitanas e da RIDE Grande Teresina (2019, 2021 e 2024)



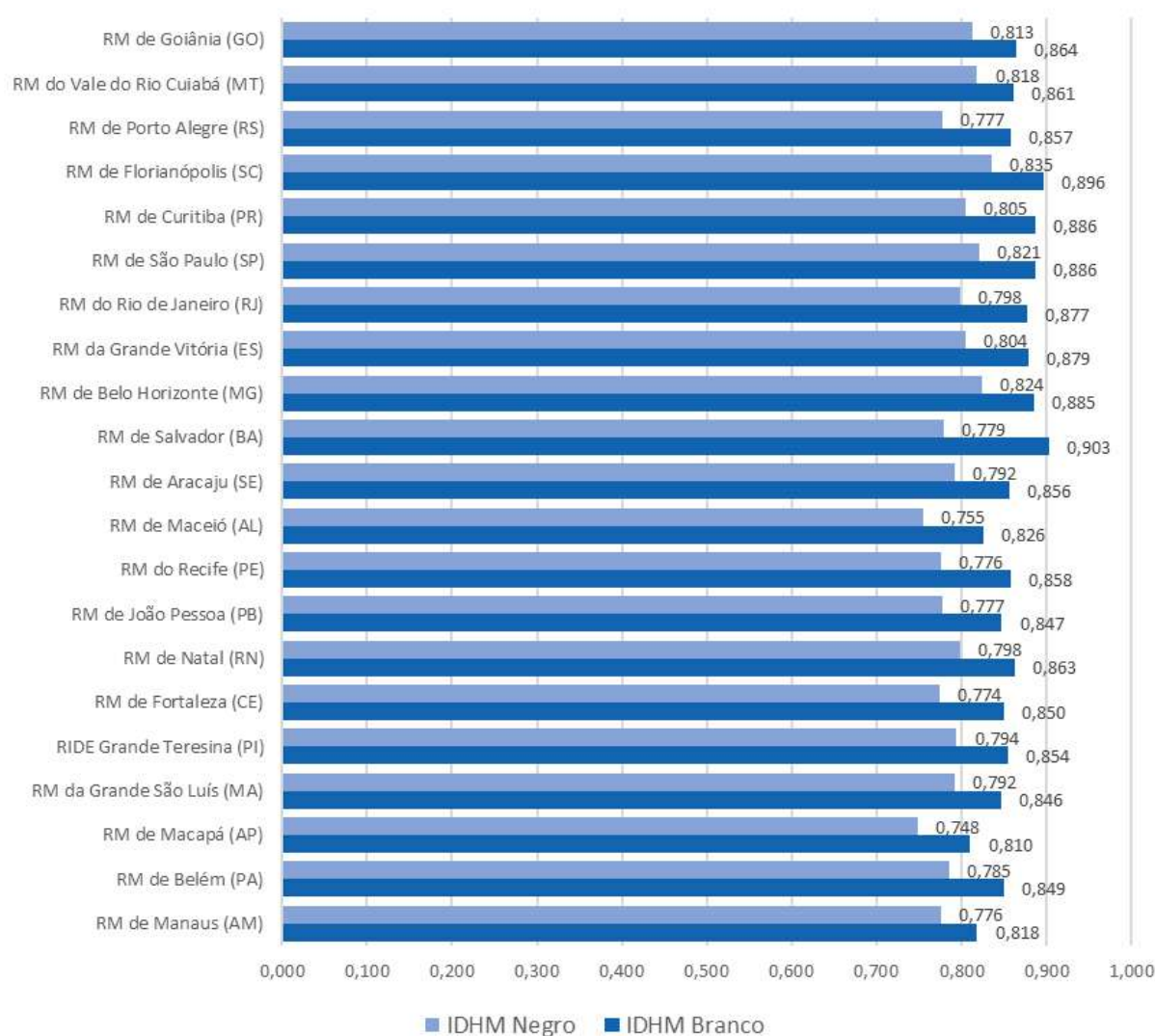
Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

4.2 IDHM DAS REGIÕES METROPOLITANAS E RIDE, POR RAÇA/COR E SEXO

As desigualdades por raça/cor e sexo também se fazem presentes na análise das regiões metropolitanas. Em relação às discrepâncias entre a população negra e a branca, observa-se que, na comparação entre o início da série (2012) e o ano final (2024), a distância entre brancos e negros diminuiu em todas as RMs/RIDE, com exceção da RM de Salvador, onde a diferença entre o IDHM Branco e o IDHM Negro passou de 0,111, em 2012, para 0,124, em 2024. Embora, de forma geral, a diferença entre a população branca e a população negra tenha diminuído ao longo da série, em todas as regiões metropolitanas e na RIDE o IDHM da população branca foi superior ao da população negra.

GRÁFICO 29

IDHM das Regiões Metropolitanas e da RIDE Grande Teresina, por cor (2024)



Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

4.2.1 IDHM E SUAS DIMENSÕES POR RAÇA/COR

Em relação aos dados de 2024, nota-se que o IDHM Negro atingiu o patamar de muito alto desenvolvimento humano em sete RMs, enquanto 14 RMs/RIDE foram classificadas no patamar de alto desenvolvimento humano. Por outro lado, o IDHM da população branca registrado em todas as regiões metropolitanas alcançou a faixa de muito alto desenvolvimento humano (**gráfico 29**).

Ressalta-se que a menor disparidade entre os resultados do IDHM Branco e do IDHM Negro ocorreu na RM de Manaus (0,042). As maiores desigualdades entre brancos e negros foram encontradas nas RMs de Salvador (0,124), Recife (0,082) e Curitiba (0,081).

A **tabela 16** exibe os resultados, para 2024, do IDHM das dimensões Educação, Longevidade e Renda para as regiões metropolitanas e a RIDE da Grande Teresina. A partir dela, observa-se que o IDHM Educação da população branca foi classificado na faixa de muito alto desenvolvimento humano em 20 RMs/RIDE, sendo a RM de Macapá a única classificada no patamar de alto desenvolvimento humano. O destaque foi a RM de Salvador (0,964), com o melhor resultado, em contraste com a RM de Macapá (0,795), com o menor resultado.

O IDHM Educação da população negra registrou, em 2024, 11 RMs/RIDE no patamar de muito alto desenvolvimento humano, enquanto dez estavam na faixa de alto desenvolvimento humano. A RM de São Paulo (0,847) registrou o maior valor na comparação com as demais RMs/RIDE, enquanto a RM de Porto Alegre (0,730) teve o menor índice. Na comparação entre o IDHM Educação Branco e o Negro, a RM de Salvador foi a que apresentou a maior diferença (0,157), registrando 0,964 para a população branca, maior valor entre as RMs/RIDE, e 0,807 para a população negra.

Observando os dados de 2012 e 2024, nota-se que a desigualdade no IDHM Educação entre a população branca e a população negra diminuiu na maioria das RMs/RIDE, com exceção das RMs de São Luís, Natal, Salvador e Curitiba. Já a RM de Porto Alegre apresentou a mesma diferença entre o IDHM E Branco e o Negro em 2012 e 2024. A região metropolitana de Manaus foi a única a registrar, em 2024, IDHM E Negro superior ao IDHM E Branco. Registra-se ainda que a diferença entre o maior valor de IDHM Educação para a população branca, na RM de Salvador (0,964), e o menor valor para a população negra, na RM de Porto Alegre (0,730), foi de 0,234.

TABELA 16

IDHM Educação, Longevidade e Renda, por raça/cor, para as Regiões Metropolitanas e RIDE Grande Teresina (2024)

RM/RIDE	IDHM Educação		IDHM Longevidade		IDHM Renda	
	Branços	Negros	Branços	Negros	Branços	Negros
RM de Manaus (AM)	0,827	0,835	0,877	0,813	0,754	0,689
RM de Belém (PA)	0,849	0,786	0,909	0,851	0,794	0,722
RM de Macapá (AP)	0,795	0,744	0,868	0,793	0,770	0,710
RM da Grande São Luís (MA)	0,871	0,838	0,917	0,849	0,758	0,697
RIDE Grande Teresina (PI)	0,866	0,828	0,912	0,837	0,788	0,721
RM de Fortaleza (CE)	0,870	0,797	0,921	0,851	0,766	0,684
RM de Natal (RN)	0,859	0,788	0,940	0,878	0,796	0,735
RM de João Pessoa (PB)	0,828	0,773	0,918	0,846	0,799	0,716
RM do Recife (PE)	0,865	0,799	0,907	0,832	0,806	0,704
RM de Maceió (AL)	0,801	0,745	0,894	0,819	0,786	0,704
RM de Aracaju (SE)	0,878	0,793	0,919	0,845	0,776	0,741
RM de Salvador (BA)	0,964	0,807	0,908	0,826	0,840	0,710
RM de Belo Horizonte (MG)	0,875	0,836	0,946	0,884	0,838	0,756
RM da Grande Vitória (ES)	0,863	0,805	0,928	0,861	0,848	0,749
RM do Rio de Janeiro (RJ)	0,881	0,820	0,897	0,829	0,853	0,747
RM de São Paulo (SP)	0,875	0,847	0,925	0,866	0,860	0,755
RM de Curitiba (PR)	0,883	0,796	0,927	0,865	0,850	0,757
RM de Florianópolis (SC)	0,869	0,822	0,956	0,908	0,867	0,780
RM de Porto Alegre (RS)	0,827	0,730	0,914	0,856	0,832	0,752
RM do Vale do Rio Cuiabá (MT)	0,851	0,839	0,878	0,857	0,854	0,760
RM de Goiânia (GO)	0,883	0,818	0,889	0,868	0,822	0,756

Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

Em relação à dimensão Longevidade, nota-se que o IDHM Longevidade da população branca foi classificado, nas 21 regiões metropolitanas e RIDE, no patamar de muito alto desenvolvimento humano. Em relação ao IDHM L Negro, 20 RMs/RIDE também foram classificadas nesse patamar, sendo a RM de Macapá a única classificada no nível de alto desenvolvimento humano.

No que se refere ao IDHM L Branco, os menores valores foram registrados nas RMs de Macapá (0,868) e Manaus (0,877), com esperanças de vida de 77,09 e 77,63 anos, respectivamente. Os destaques foram as RMs de Florianópolis (0,956), Belo Horizonte (0,946) e Natal (0,940). Os valores apresentados para as esperanças de vida ao nascer nessas RMs foram, respectivamente, 82,37, 81,78 e 81,42 anos.

Para a população negra, constata-se os mesmos destaques na parte superior e inferior do *ranking* das RMs/RIDE. As regiões metropolitanas com maior IDHM Longevidade de Negro foram Florianópolis (0,908), Belo Horizonte (0,884) e Natal (0,878), registrando

esperanças de vida ao nascer de 79,47, 78,03 e 77,67 anos, respectivamente. Por outro lado, as RMs com os menores IDHM L Negro foram Macapá (0,793) e Manaus (0,813), com esperanças de vida ao nascer de 72,58 e 73,77 anos, respectivamente.

A distância entre brancos e negros no IDHM L, de 2012 para 2024, diminuiu em todas as RMs/RIDE. No que tange a essa distância em 2024, destaca-se a RM de Salvador, que apresentou a maior desigualdade entre brancos e negros nessa dimensão (0,082). No sentido contrário, aparecem as RMs de Vale do Rio Cuiabá e Goiânia, com as menores diferenças, ambas de 0,021. A diferença entre o maior valor de IDHM Longevidade para brancos — RM de Florianópolis (0,956), com esperança de vida de 82,37 anos — e o menor valor para negros — RM de Macapá (0,793), com esperança de vida de 72,58 anos — foi de 0,163, representando diferença de 9,79 anos na esperança de vida entre os grupos.

A dimensão Renda foi a única dimensão do IDHM que registrou, em 2024, regiões metropolitanas no patamar de médio desenvolvimento humano. As RMs de Fortaleza, Manaus e a RIDE Grande Teresina inseriram-se nessa faixa considerando o IDHM Renda Negro, enquanto as outras 18 RMs/RIDE se classificaram no patamar alto. Ao contrário da população branca, a população negra não atingiu o patamar de muito alto desenvolvimento humano em nenhuma RM/RIDE. Já considerando o IDHM Renda Branco, 11 RMs/RIDE ficaram posicionadas na faixa de muito alto desenvolvimento humano e dez no patamar alto.

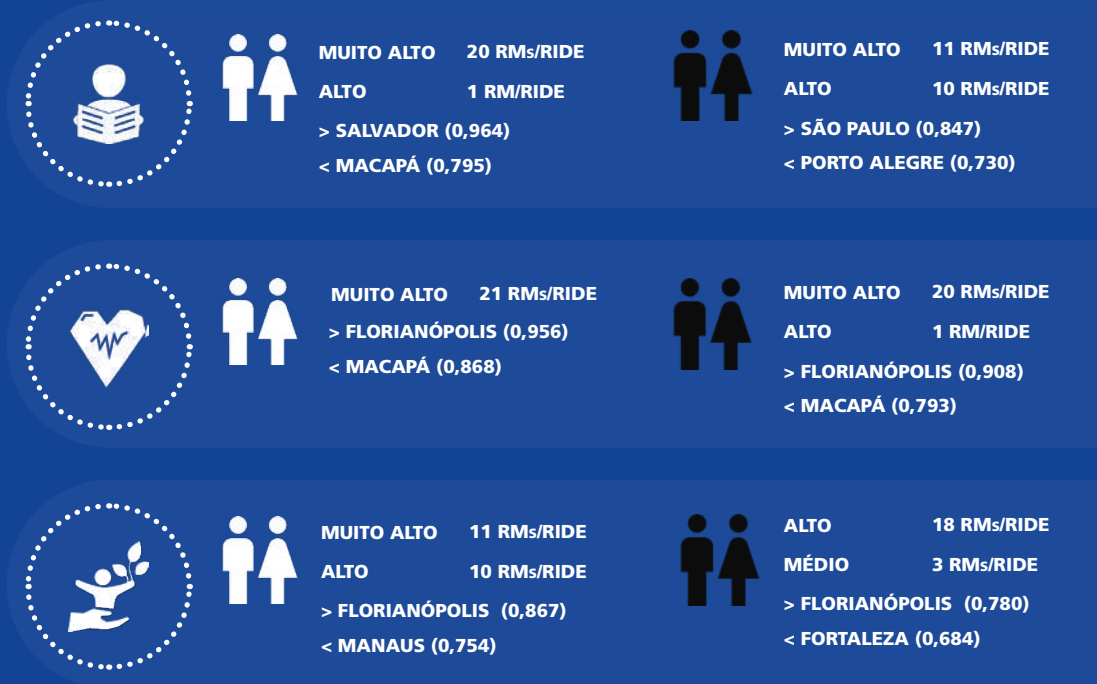
O maior IDHM Renda foi registrado na RM de Florianópolis, tanto para a população branca (0,867) quanto para a população negra (0,780), com distância de 0,087 entre os dois grupos. Em termos de renda domiciliar *per capita*, a população branca registrou R\$ 1.766,95 e a população negra, R\$ 1.026,45, diferença de R\$ 740,50.

Entre as RMs/RIDE, o menor IDHM Renda foi observado na RM de Manaus (0,754), para a população branca, e na RM de Fortaleza (0,684), para a população negra. A diferença entre eles foi de 0,070. Em termos de renda domiciliar *per capita*, na RM de Manaus o valor para a população branca foi de R\$ 871,95, enquanto na RM de Fortaleza o valor para a população negra foi de R\$ 564,59, diferença de R\$ 307,36 entre o menor IDHM R Branco e o menor IDHM R Negro.

A maior diferença do IDHM Renda em uma região metropolitana, entre brancos e negros, foi encontrada na RM de Salvador (0,130), onde a população branca tinha renda domiciliar *per capita* de R\$ 1.491,08, e a população negra, de R\$ 663,61, diferença de R\$ 827,47. No sentido contrário, destaca-se a RM de Aracaju, que apresentou a menor diferença (0,035), equivalente, em termos de renda domiciliar *per capita*, a R\$ 194,41 a mais para a população branca. Ressalta-se ainda que a diferença entre o melhor resultado do IDHM Renda para brancos — RM de Florianópolis (0,867), com renda domiciliar *per capita* de R\$ 1.766,95 — e o pior para negros — RM de Fortaleza (0,684), com renda domiciliar *per capita* de R\$ 564,59 — foi de 0,183, com diferença de R\$ 1.202,36 na renda *per capita*.

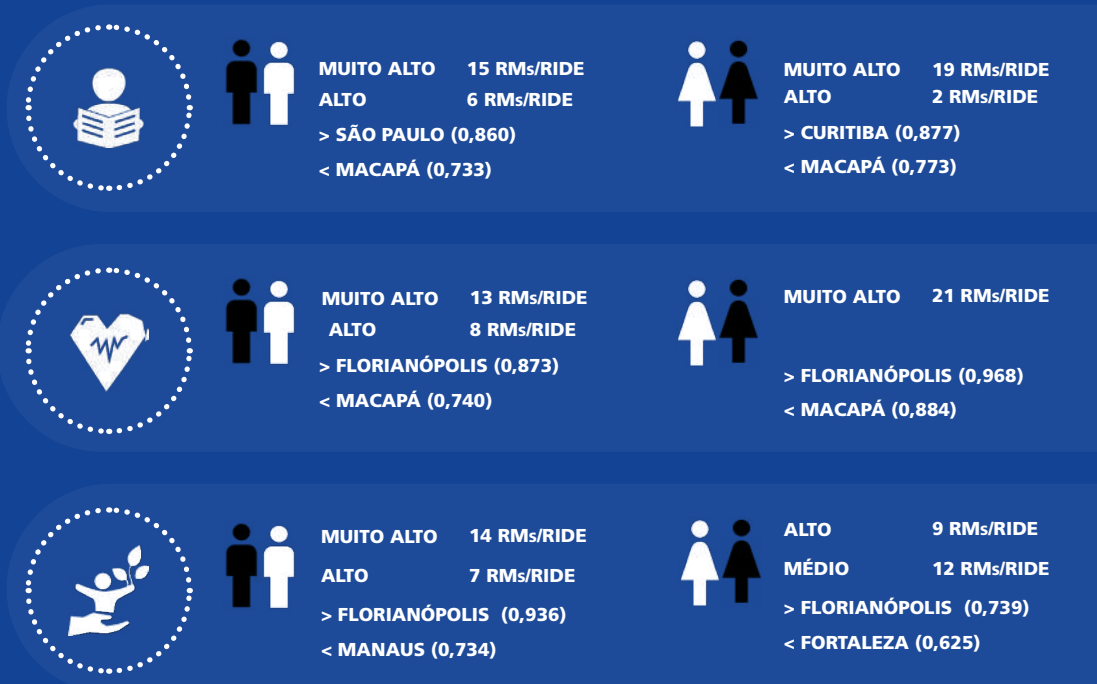
Vale observar que, de 2012 a 2024, a diferença entre a população branca e a população negra na dimensão Renda diminuiu nas regiões metropolitanas, com exceção da RIDE Grande Teresina e das RMs de Salvador, Grande Vitória, Curitiba e Florianópolis. Destaca-se ainda que, em nenhuma RM/RIDE, foi observado IDHM R para a população negra superior ao da população branca.

IDHM POR RAÇA/COR, REGIÕES METROPOLITANAS/RIDE



• A maior diferença do IDHM Renda em uma Região Metropolitana, entre brancos e negros, foi na RM de Salvador, onde a população branca tinha uma renda domiciliar *per capita* de R\$ 1.491,08 e a população negra, de R\$ 663,61.

IDHM POR SEXO, REGIÕES METROPOLITANAS/RIDE



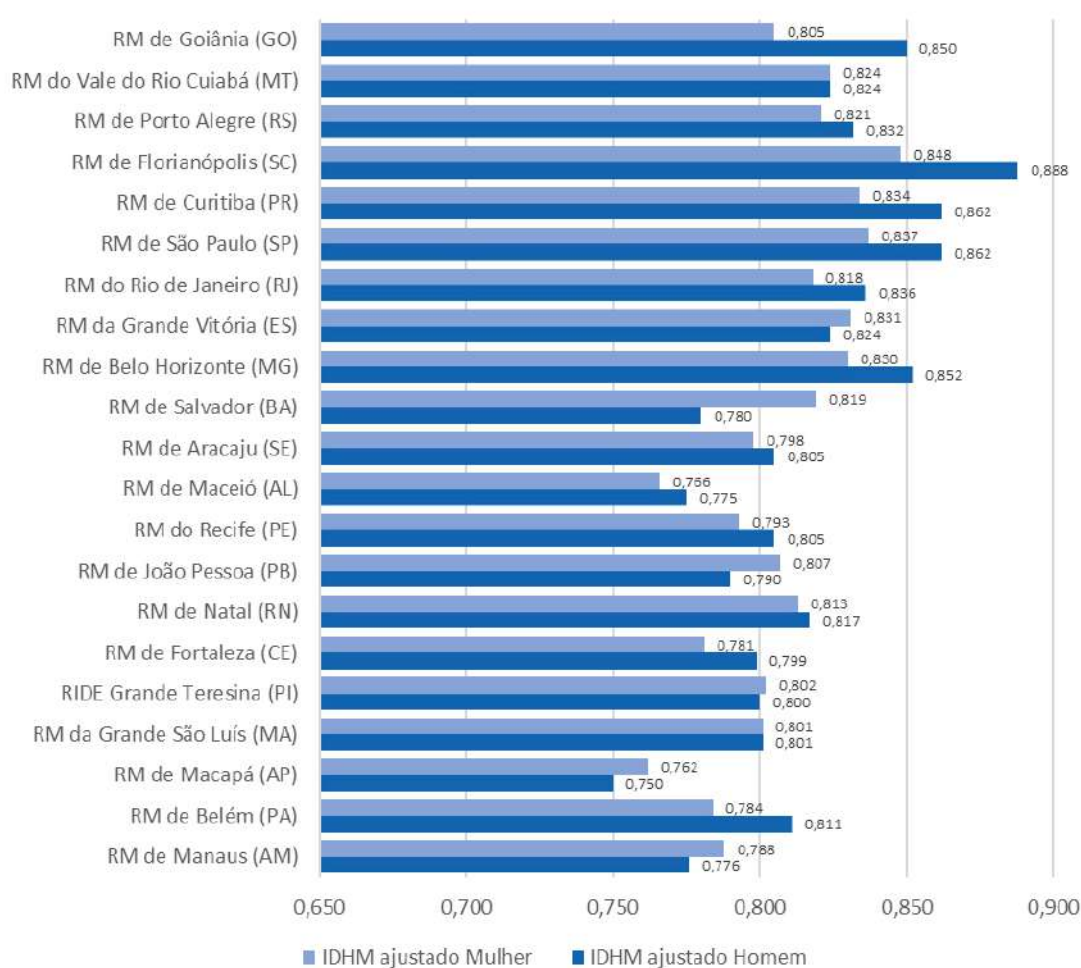
• Em termos de renda *per capita* dos ocupados, as maiores diferenças entre homens e mulheres apareceram em Goiânia (R\$ 554,49) e em Curitiba (R\$ 622,90). As de Salvador e Manaus foram as Regiões Metropolitanas com menores diferenças, de R\$ 138,68 e R\$ 146,79, respectivamente.

4.2.2 IDHM E SUAS DIMENSÕES POR SEXO

Na comparação entre homens e mulheres, a análise foi realizada a partir do IDHM ajustado pela renda do trabalho. Os dados para as regiões metropolitanas mostram que o índice chegou, em 2024, à faixa de muito alto desenvolvimento humano em 15 RMs/RIDE para os homens e em 14 para as mulheres. Comparativamente, os homens apresentaram resultados superiores aos das mulheres em 13 RMs/RIDE; já as mulheres registraram valores superiores aos dos homens em seis RMs/RIDE. As RMs de São Luís e Vale do Rio Cuiabá apresentaram os mesmos valores de IDHM ajustado para homens e mulheres. As menores diferenças entre os dois grupos ocorreram na RIDE Grande Teresina (0,002) e na RM de Natal (0,004). No primeiro caso, o IDHM ajustado à renda do trabalho das mulheres foi marginalmente superior ao dos homens; no segundo, o dos homens foi ligeiramente superior ao das mulheres. No extremo oposto, a maior diferença foi encontrada na RM de Goiânia, em que os homens possuíam IDHM ajustado à renda do trabalho significativamente maior do que o das mulheres (**gráfico 30**).

GRÁFICO 30

IDHM ajustado por sexo das Regiões Metropolitanas e da RIDE Grande Teresina (2024)



Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

Por fim, vale ressaltar que, na comparação entre 2012 e 2024, as discrepâncias entre homens e mulheres cresceram em 11 RMs/RIDE, reduziram-se em nove e mantiveram-se iguais em uma.

Ainda na análise desagregada por sexo (**tabela 17**), a dimensão Educação apresentou melhores resultados para as mulheres do que para os homens na maioria das RMs/RIDE, com exceção das RMs de Belém e Florianópolis. Em 19 RMs/RIDE, as mulheres alcançaram o patamar de muito alto desenvolvimento humano, enquanto as RMs de Macapá e Maceió se posicionaram na faixa de alto. Os homens atingiram o patamar de muito alto desenvolvimento humano em 15 RMs/RIDE e o patamar alto em seis.

Destaca-se que o maior IDHM Educação das mulheres foi alcançado pela RM de Curitiba (0,877) e o dos homens pela RM de São Paulo (0,860). Na **tabela 17**, a RM de Macapá aparece com os menores resultados do IDHM E tanto para as mulheres (0,773) quanto para os homens (0,733).

Em uma análise comparada de 2012 a 2024, nota-se que a distância entre mulheres e homens diminuiu, com exceção das RMs de São Luís, Aracaju e Goiânia. Em 2024, duas RMs/RIDE se destacaram pela desigualdade entre homens e mulheres, a favor das mulheres: RM de Salvador e RIDE Grande Teresina, onde a diferença a favor das mulheres foi de 0,064 e 0,057, respectivamente.

Em 19 RMs/RIDE, as mulheres registraram IDHM Educação superior ao dos homens, que só tiveram resultado superior em duas regiões metropolitanas: Belém e Florianópolis. Estas duas, junto com a RM do Rio de Janeiro, apresentaram as menores desigualdades, respectivamente, de 0,001, 0,004 e 0,002.

TABELA 17

IDHM Educação, Longevidade e Renda ajustado por sexo, para as Regiões Metropolitanas e RIDE Grande Teresina (2024)

RM/RIDE	IDHM Educação		IDHM Longevidade		IDHM Renda Ajustado	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
RM de Manaus (AM)	0,829	0,835	0,767	0,889	0,734	0,660
RM de Belém (PA)	0,804	0,803	0,809	0,913	0,819	0,657
RM de Macapá (AP)	0,733	0,773	0,740	0,884	0,779	0,648
RM da Grande São Luís (MA)	0,832	0,860	0,813	0,917	0,761	0,651
RIDE Grande Teresina (PI)	0,802	0,859	0,792	0,920	0,807	0,652
RM de Fortaleza (CE)	0,811	0,818	0,803	0,933	0,782	0,625
RM de Natal (RN)	0,800	0,824	0,836	0,944	0,816	0,691
RM de João Pessoa (PB)	0,784	0,803	0,796	0,932	0,791	0,702
RM do Recife (PE)	0,801	0,844	0,781	0,916	0,833	0,644
RM de Maceió (AL)	0,748	0,775	0,778	0,892	0,799	0,650
RM de Aracaju (SE)	0,793	0,834	0,801	0,911	0,820	0,670
RM de Salvador (BA)	0,794	0,858	0,774	0,910	0,771	0,704
RM de Belo Horizonte (MG)	0,833	0,870	0,843	0,955	0,882	0,687
RM da Grande Vitória (ES)	0,810	0,840	0,817	0,939	0,844	0,728
RM do Rio de Janeiro (RJ)	0,845	0,847	0,789	0,902	0,876	0,716
RM de São Paulo (SP)	0,860	0,867	0,823	0,939	0,905	0,720
RM de Curitiba (PR)	0,833	0,877	0,834	0,930	0,921	0,712
RM de Florianópolis (SC)	0,856	0,852	0,873	0,968	0,936	0,739
RM de Porto Alegre (RS)	0,790	0,818	0,816	0,927	0,893	0,729
RM do Vale do Rio Cuiabá (MT)	0,815	0,865	0,804	0,912	0,854	0,709
RM de Goiânia (GO)	0,838	0,849	0,817	0,930	0,898	0,660

Fonte: Elaboração própria, com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP e IBGE).

Com relação ao IDHM Longevidade, as mulheres apresentaram resultados superiores aos dos homens em todas as RMs/RIDE. Enquanto as mulheres foram classificadas, em todas as RMs/RIDE, no patamar de muito alto desenvolvimento humano em 2024, os homens alcançaram esse mesmo patamar em 13 RMs/RIDE, ficando no nível alto em oito. Os melhores resultados de Longevidade, tanto para as mulheres (0,968) quanto para os homens (0,873), foram identificados na RM de Florianópolis, com distância de 0,095 entre os dois grupos. Em termos de esperança de vida ao nascer, as mulheres chegaram a 83,05 anos e os homens a 77,35 anos, diferença de 5,70 anos.

Já os menores IDHM Longevidade ocorreram na RM de Macapá, em que as mulheres atingiram 0,884 e os homens, 0,740, diferença de 0,144. A distância na esperança de vida ao nascer foi de 8,66 anos, com as mulheres chegando a 78,05 anos e os homens a 69,39 anos. A RM de Macapá também se destaca por ser a única região metropolitana em que a diferença entre homens e mulheres no IDHM L aumentou de 2012 para 2024. Todas as demais diferenças diminuíram nesse período. Além disso, a RM de Macapá apresentou a maior desigualdade entre homens e mulheres (0,144). Em contrapartida, a RM com a

menor diferença entre mulheres e homens foi Florianópolis (0,095). A diferença entre o maior valor de IDHM Longevidade para as mulheres, na RM de Florianópolis (0,968), e o menor valor para os homens, na RM de Macapá (0,740), foi de 0,228, com diferença de esperança de vida de 13,66 anos.

Por fim, no cenário por sexo considerado pelo IDHM ajustado à renda do trabalho, ao contrário do observado na dimensão Longevidade, os melhores resultados foram registrados para os homens. Destaca-se uma marcada desigualdade nessa dimensão, na qual os homens se classificaram em 14 RMs/RIDE na faixa de muito alto desenvolvimento humano e em sete no patamar alto. Por outro lado, as mulheres se posicionaram em 12 RMs/RIDE na faixa de médio desenvolvimento humano, enquanto nove foram classificadas no patamar alto. No caso das mulheres, nenhuma RM/RIDE alcançou o patamar de muito alto desenvolvimento humano; entre os homens, nenhuma RM/RIDE foi classificada no patamar médio.

A RM que atingiu os maiores valores para o IDHM Renda ajustado aos rendimentos do trabalho foi Florianópolis, com 0,936 para os homens e 0,739 para as mulheres, uma diferença de 0,197. Em termos de renda *per capita* média do trabalho, os homens atingiram R\$ 2.366,51, e as mulheres, R\$ 1.730,83. O pior IDHM Renda ajustado à renda do trabalho para as mulheres foi observado na RM de Fortaleza (0,625) e, para os homens, na RM de Manaus (0,734), marcando diferença de 0,109. Nessas duas RMs, a renda média dos ocupados foi de R\$ 1.239,62 para os homens e de R\$ 962,48 para as mulheres, diferença de R\$ 277,14.

Ainda para o mesmo indicador, considerando os dados de 2012 e 2024, observa-se que as diferenças entre homens e mulheres diminuíram em 15 RMs/RIDE e aumentaram em seis. No que diz respeito à diferença entre o IDHM Renda ajustado dos homens e o das mulheres em 2024, destacam-se duas RMs: Goiânia e Curitiba, com disparidades de 0,238 e 0,209, respectivamente. Em termos de renda *per capita* dos ocupados, a diferença entre homens e mulheres foi de R\$ 554,49 em Goiânia e de R\$ 622,90 em Curitiba. Em contrapartida, as RMs que apresentaram as menores diferenças entre homens e mulheres foram Salvador (0,067) e Manaus (0,074), onde a diferença entre a renda *per capita* dos ocupados foi de R\$ 138,68 e R\$ 146,79, respectivamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fundação João Pinheiro (FJP). **Metodologia do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)**. Belo Horizonte: FJP, 2013.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar Contínua**. 2012 a 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html>. Acessado em: novembro de 2025.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). **Relatório de Desenvolvimento Humano 2025**. Nova York: PNUD, 2025.

PNUD. **Human Development Report 2025: technical notes**. Nova York: PNUD, 2025. Disponível em: https://hdr.undp.org/sites/default/files/2025_HDR/HDR25_Technical_Notes.pdf. Acesso em: 24 de abril de 2026.

PNUD. **Regional Human Development Report 2025: under pressure – recalibrating the future of development in Latin America and the Caribbean**. New York: PNUD, 2025.

PNUD. 2022 **Special Report on Human Security**. Brazil: gender and race in the labour market before and during the COVID-19 crisis. New York: PNUD, 2023.

PNUD. **Relatório de Desenvolvimento Humano 2021/2022: tempos incertos, vidas instáveis – moldando nosso futuro em um mundo em transformação**. Nova York: PNUD, 2022.

PNUD. **Human Development Report 2021/2022: technical notes**. Nova York: PNUD, 2022. Disponível em: https://hdr.undp.org/sites/default/files/2021-22_HDR/hdr2021-22_technical_notes.pdf. Acesso em: 24 de abril de 2026.

PNUD. **Relatório especial 2023. 25 anos: desenvolvimento humano no Brasil**. Construir caminhos, pactuando novos horizontes. Brasília: PNUD Brasil, 2024.

PNUD. **Relatório de Desenvolvimento Humano 2020: a próxima fronteira – o desenvolvimento humano e o Antropoceno**. New York: PNUD, 2020.

PNUD. **Relatório de Desenvolvimento Humano 2019: além do rendimento, além das médias, além do presente – as desigualdades no desenvolvimento humano no século XXI**. New York: PNUD, 2019.

PNUD. **Strategic Plan 2026–2029**. Nova York: UNDP, 2025.

PNUD; Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA); FJP. **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil**. Brasília: PNUD; IPEA; FJP. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/>. Acesso em: 24 de abril de 2026.

PNUD; IPEA; FJP. **Radar IDHM: evolução do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e de seus componentes no período de 2012 a 2017**. Brasília: PNUD Brasil; Ipea; FJP, 2019.

PNUD; IPEA; FJP. **Desenvolvimento humano para além das médias.** Brasília: PNUD; IPEA; FJP, 2017.

PNUD; IPEA; FJP. **Radar IDHM: Análise dos resultados para o Brasil (2011 a 2015).** Brasília: PNUD Brasil; Ipea; FJP, 2017.

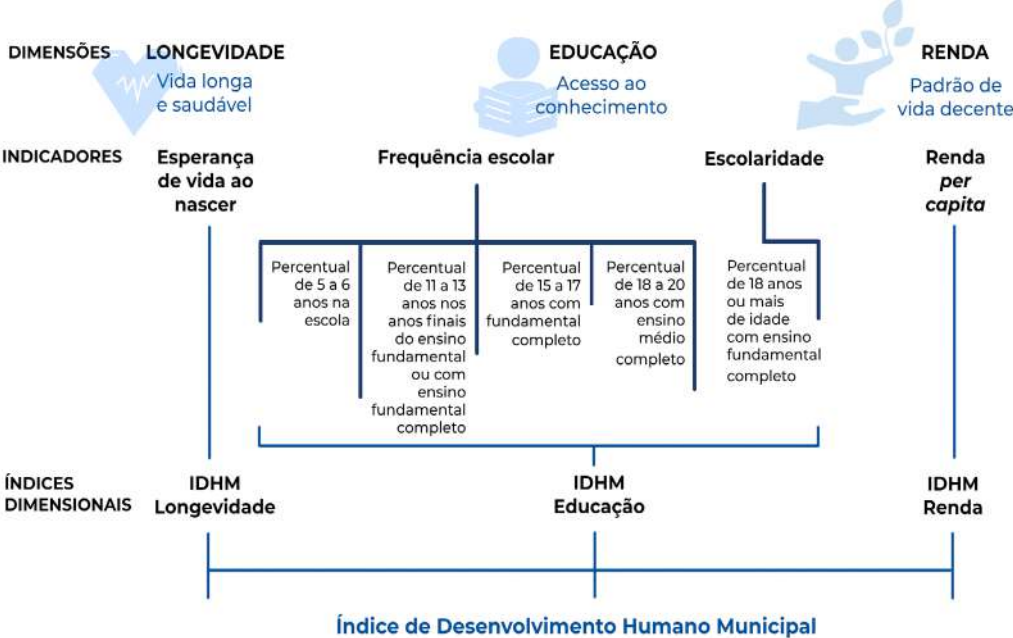
PNUD; IPEA; FJP. **Radar IDHM: Análise dos resultados para o Brasil, UFs e RMs (2011 a 2014).** Brasília: PNUD Brasil; Ipea; FJP, 2016.

ANEXO ESTATÍSTICO

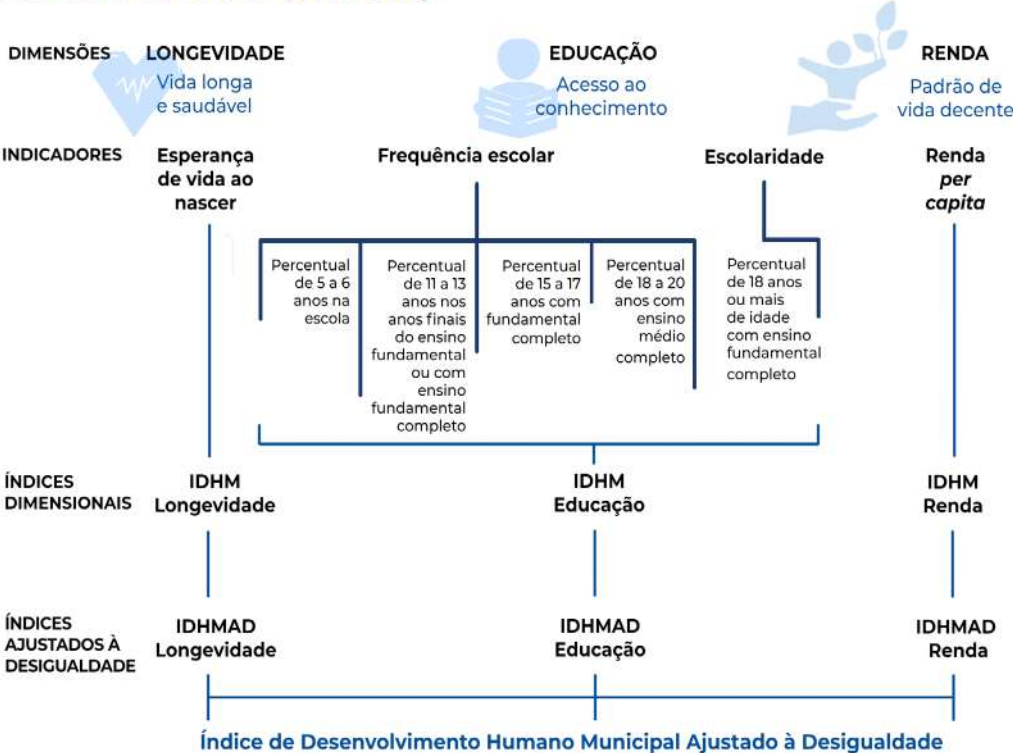
CALCULANDO OS ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDHM)



ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL AJUSTADO À DESIGUALDADE (IDHMAD)



NOTA TÉCNICA 1

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é uma medida adaptada ao contexto brasileiro do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), instituído pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). O IDHM é uma medida síntese que expressa a condição de vida da população em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: Longevidade (vida longa e saudável), Educação (acesso ao conhecimento) e Renda (acesso a um padrão de vida decente). O IDHM é a média geométrica dos índices das três dimensões.

Esta nota técnica apresenta as fontes e as etapas para o cálculo do IDHM, assim como do IDHM Sexo (desagregado para mulheres e homens) e do IDHM Cor (desagregado para negros e brancos), cujos cálculos utilizam a mesma metodologia e parâmetros utilizados no cálculo do IDHM.

FONTE DE DADOS

- IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar Contínua (PNAD Contínua), de 2012 a 2024. Dados disponíveis para o Brasil, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas.
- IBGE. Tábuas de Mortalidade 2012 a 2024.
- IBGE. Captura-Recaptura, de 2015 a 2023.
- Ministério da Saúde, DataSus. Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), de 2012 a 2024.
- Rede Interagencial de Informações para a Saúde (RIPSA), de 2012 a 2024.

ETAPAS PARA O CÁLCULO DO IDHM

Para a obtenção do valor do IDHM, são seguidas duas etapas:

ETAPA 1. CALCULANDO OS ÍNDICES DAS DIMENSÕES

IDHML: ÍNDICE DA DIMENSÃO LONGEVIDADE

O índice da dimensão Longevidade, $IDHM_l$, é calculado a partir do indicador esperança de vida ao nascer (EV).

$$IDHM_l = \frac{(\text{valor observado da EV}) - (\text{mínimo})}{(\text{máximo}) - (\text{mínimo})}$$

Os valores mínimo e máximo foram estipulados em 25 e 85 anos, respectivamente. Foram adotados os mesmos valores de mínimo e máximo utilizados no cálculo do IDHM de edições anteriores: edição de 1998, com base nos censos demográficos de 1970, 1980 e 1991; e edição de 2003, com base nos censos demográficos de 1991 e 2000.

IDHME: ÍNDICE DA DIMENSÃO EDUCAÇÃO

O índice da dimensão Educação, $IDHM_e$, é calculado a partir de dois índices: o índice de escolaridade e o de frequência escolar. Ao todo são utilizados cinco indicadores para o cálculo da escolaridade e da frequência escolar.

Para a transformação de cada um dos indicadores em índices foi utilizada a fórmula abaixo. Adotaram-se como 100% e 0% os parâmetros de valores máximo e mínimo, respectivamente.

$$I_x = \frac{(\text{valor observado do indicador } x) - (\text{mínimo})}{(\text{máximo}) - (\text{mínimo})}$$

A escolaridade da população adulta é calculada através do indicador 'percentual da população de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo' (FUND18M).

$$I_{\text{ESCOLARIDADE}} = I_{\text{FUND18M}}$$

Por sua vez, a frequência escolar é obtida a partir de quatro indicadores: percentual de 5 a 6 anos na escola (T_FREQ5A6); percentual de 11 a 13 anos nos anos finais do ensino fundamental ou com ensino fundamental completo (T_FUND11A13); percentual de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo (T_FUND15A17); e percentual de 18 a 20 anos com ensino médio completo (T_MED18A20).

$$I_{\text{FREQ}} = \frac{I_{\text{FREQ5A6}} + I_{\text{FUND11A13}} + I_{\text{FUND15A17}} + I_{\text{MED18A20}}}{4}$$

O IDHMe é calculado por meio da média geométrica dos índices de frequência escolar (Ifreq) e de escolaridade (Iescolaridade), sendo que o primeiro possui um peso maior.

$$IDHM_e = \sqrt[3]{I_{\text{FREQ}}^2 * I_{\text{ESCOLARIDADE}}}$$

Deu-se maior peso à frequência escolar em relação à escolaridade (2 para 1) com o intuito de valorizar os esforços voltados à melhoria da educação da população mais jovem, haja vista os elevados níveis de evasão escolar, sobretudo nos últimos anos.

IDHMR: ÍNDICE DA DIMENSÃO RENDA

O índice da dimensão Renda, $IDHM_r$, é calculado com base no indicador 'renda domiciliar *per capita*' (RPC). Os valores em reais correntes desse indicador são convertidos em reais constantes de 01 de agosto de 2010, por meio do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado pelo IBGE.

$$IDHM_r = \frac{\ln(\text{valor observado da RPC}) - \ln(\text{mínimo})}{\ln(\text{máximo}) - \ln(\text{mínimo})}$$

- » $\ln$ (valor observado da RPC): é o logaritmo neperiano do valor observado da RPC.
- » $\ln$ (máximo): o valor máximo é definido como o logaritmo neperiano do valor da menor renda domiciliar *per capita* entre os 10% mais ricos residentes na Unidade da Federação com maior renda *per capita* do país em 01 de agosto de 2010. Esse valor corresponde a R\$ 4.033,00 e refere-se ao Distrito Federal.
- » $\ln$ (mínimo): o valor mínimo é o logaritmo neperiano do valor em reais que corresponde, aproximadamente, a US\$ 100 PPP (cem dólares conforme a paridade do poder de compra), que corresponde a R\$ 8,00 de 01 de agosto de 2010.

A adoção do logaritmo neperiano na conversão da renda justifica-se pela probabilidade de se tratar de uma função côncava, em que os ganhos adicionais de renda produzem efeitos (ganhos) marginais decrescentes sobre a expansão das capacidades humanas.

O $IDHM_r$ é calculado desagregadamente por sexo e por raça/cor, utilizando a mesma metodologia e os mesmos parâmetros. Entretanto, observa-se que no caso da desagregação por sexo, os resultados do $IDHM_r$ para homens e mulheres são muito próximos, isto porque os valores de renda domiciliar *per capita* para pessoas convivendo no mesmo domicílio são os mesmos, independentemente do sexo. Dessa forma, com o intuito de levar em consideração a diferença de remuneração do trabalho de homens e mulheres, foi também calculado um índice alternativo, o IDHM renda ajustado por sexo.

O ajuste consiste na aplicação de um fator de correção ao $IDHM_r$ por sexo, equivalente à razão entre a renda média do trabalho dos homens/mulheres ocupados com 18 anos ou mais de idade e a renda média do trabalho de todos os ocupados de 18 anos ou mais. Tal fator de correção é aplicado apenas a um percentual do IDHM por sexo, equivalente à participação da renda do trabalho na renda total, considerando-se, assim, que a renda proveniente de outras fontes tem um impacto inexpressivo no cálculo. O IDHM renda ajustado ($IDHM_{rAJUSTADO}$), no caso das mulheres, é dado por:

$$IDHM_{rAJUSTADO(M)} = \left\{ \left[1 - \left(\frac{R_{trab}}{R_t} \right) \right] * IDHM - R_M \right\}$$

$$+ \left[\left(\frac{R_{trab}}{R_t} \right) * IDHM - R_M * \left(\frac{R_{OM}}{R_{OT}} \right) \right]$$

$$\gg \frac{R_{trab}}{R_t}$$

» = participação da renda do trabalho na renda total (homem e mulher).

$$\gg \frac{R_{OM}}{R_{OT}}$$

» = renda média do trabalho das mulheres ocupadas em relação à renda média dos ocupados totais.

» $IDHM - R_M$ = IDHM renda das mulheres.

ETAPA 2. AGREGANDO OS ÍNDICES DAS DIMENSÕES

O IDHM é a média geométrica dos índices, referentes às dimensões Longevidade, Educação e Renda, conforme demonstrado pela equação:

$$IDHM = \sqrt[3]{IDMH_l * IDHM_e * IDHM_r}$$

Exemplo: Brasil

Indicadores	Valores
Esperança de vida ao nascer	74,16
Percentual de 5 a 6 anos na escola	88,18
Percentual de 11 a 13 anos nos anos finais do ensino fundamental ou com fundamental completo	94,04
Percentual de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	70,56
Percentual de 18 a 20 anos com ensino médio completo	61,27
Percentual de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	70,31
Renda <i>per capita</i>	723,84

Fonte: PNUD e FJP. Dados básicos: IBGE/PNAD Contínua.

CÁLCULO DO ÍNDICE DE LONGEVIDADE

$$IDHM_l = \frac{74,16 - 25}{85 - 25} = 0,819$$

CÁLCULO DO ÍNDICE DE EDUCAÇÃO

$$I_{FREQ} = \frac{88,18 + 94,04 + 70,56 + 61,27}{400} = 0,785$$

$$I_{ESCOLARIDADE} = \frac{70,31}{100} = 0,703$$

$$IDHM_e = \sqrt[3]{0,785^2 * 0,703} = 0,757$$

CÁLCULO DO ÍNDICE DE RENDA

$$IDHM_r = \frac{\ln(723,84) - \ln(8)}{\ln(4.033) - \ln(8)} = 0,724$$

CÁLCULO DO IDHM

$$IDHM = \sqrt[3]{0,819 * 0,757 * 0,724} = 0,766$$

ADAPTAÇÕES METODOLÓGICAS**DIMENSÃO LONGEVIDADE**

Tanto no cálculo do IDH quanto do IDHM da dimensão Longevidade é utilizado o indicador ‘esperança de vida ao nascer’. No caso brasileiro, para o cálculo do IDHMI, optou-se por utilizar o indicador ‘esperança de vida ao nascer’ calculado e projetado pelo IBGE¹.

As tábuas de mortalidade divulgadas pelo IBGE (2024) também foram utilizadas para o cálculo dos índices desagregados territorialmente.

Com o objetivo de garantir a consistência, completude e comparabilidade das informações entre as UFs, RMs e RIDE no período de 2012 a 2024 foram adotados procedimentos de correção e ajustes, sendo:

a) Distribuição dos óbitos com informações ignoradas

Os registros de óbitos com sexo ou raça/cor ignorados foram redistribuídos proporcionalmente à distribuição observada entre os casos com informação válida, visando minimizar o impacto de dados faltantes.

b) Correção da subnotificação de óbitos

Foi aplicada uma correção da subnotificação dos óbitos com base em fatores estimados a partir dos resultados do método de Captura-Recaptura, implementado e disponibilizado pelo IBGE para o período de 2015 a 2023.

Para os anos anteriores, de 2012 a 2014, adotou-se o mesmo fator de correção calculado para 2015, de modo a manter a consistência temporal da série histórica; para 2024, adotou-se provisoriamente o fator de correção de 2023.

¹ Para se chegar aos valores das esperanças de vida ao nascer, é necessário calcular uma tábua de mortalidade para cada população que se deseja estudar. Para as adaptações promovidas por este estudo foram utilizadas as bases de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/Datasus) – Ministério da Saúde, do Captura-Recaptura do IBGE, do Captura-Recaptura do IBGE e da Rede Interagencial de Informações para a Saúde (RIPSA).

c) Cálculo das médias trienais

Para suavizar oscilações anuais e reduzir o impacto de variações pontuais, utilizaram-se predominantemente médias trienais móveis dos óbitos. Contudo, em alguns anos foi necessário adotar médias bianuais ou valores anuais isolados. Entre 2012 e 2018, aplicaram-se médias trienais (por exemplo, 2012 corresponde à média de 2011–2013 e 2018 à média de 2017–2019). Para 2019, empregou-se uma média bianual (2018–2019). Já os anos de 2020 e 2021 utilizaram valores anuais isolados devido ao impacto excepcional da pandemia de covid-19, que tornaria inadequada a suavização por janelas temporais. Em 2022, utilizou-se uma média bianual (2022–2023) justamente para evitar a contaminação pelos efeitos atípicos da pandemia sobre os níveis de mortalidade. Para 2023, adotou-se a média de 2022–2024, e para 2024, a média de 2023–2024.

1.1 ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO POR SEXO E RAÇA/COR

A estimativa da população por raça/cor teve como finalidade viabilizar o cálculo de indicadores de mortalidade desagregados segundo sexo e raça/cor. Foram utilizadas as distribuições relativas (%) da população por sexo, raça/cor e grupos etários quinquenais (até o grupo de 80 anos ou mais), obtidas a partir dos Censos Demográficos de 2010 e 2022.

Essas distribuições foram aplicadas às estimativas populacionais das UF's, RM's e RIDE consideradas no estudo, permitindo a obtenção de estimativas anuais consistentes de população por sexo e raça/cor.

Os grupos populacionais considerados foram os seguintes:

- Homens brancos (Hom_B);
- Homens negros (pretos + pardos) (Hom_N);
- Homens de outra raça/cor (amarelos + indígenas) (Hom_Outra);
- Mulheres brancas (Mul_B);
- Mulheres negras (pretas + pardas) (Mul_N);
- Mulheres de outra raça/cor (amarelas + indígenas) (Mul_Outra).

As proporções ($\%Pop_{i,j,x}^t$) foram calculadas a partir da razão entre o número de pessoas de determinado sexo e raça/cor em cada grupo etário quinquenal ($N_{i,j,x}^t$) e o total de pessoas do mesmo sexo e grupo etário ($N_{i,x}^t$), conforme expressão (1):

$$\%Pop_{i,j,x}^t = \frac{N_{i,j,x}^t}{N_{i,x}^t} * 100 \quad (1)$$

onde:

- i representa o sexo (Homem/Mulher);
- j representa a raça/cor (Branca/Negra/Outra);
- x representa o grupo etário quinquenal até 80 anos e mais;
- t é o ano de referência (2010 ou 2022).

A taxa média de crescimento das proporções no período de 2010 a 2022 foi calculada pela equação (2):

$$Tx_{cresc.(2010 \text{ e } 2022)} Pop_{i,j,x} = \sqrt[12]{\frac{\%Pop_{i,j,x}^{2022}}{\%Pop_{i,j,x}^{2010}}} \quad (2)$$

As estimativas intercensitárias (2011-2022) foram calculadas a partir da

$$Tx_{cresc.(2010 \text{ e } 2022)} Pop_{i,j,x}$$

As proporções intermediárias (para os anos de 2011 a 2021) foram interpoladas geometricamente, garantindo uma evolução contínua e coerente das distribuições populacionais entre os dois censos, empregando as seguintes equações (3).

$$\begin{aligned} \%Pop_{i,j,x}^{2011} &= Tx_{cresc.(2010 \text{ e } 2022)} Pop_{i,j,x} * \%Pop_{i,j,x}^{2010} \\ \%Pop_{i,j,x}^{2012} &= Tx_{cresc.(2010 \text{ e } 2022)} Pop_{i,j,x} * \%Pop_{i,j,x}^{2011} \\ &\vdots \\ \%Pop_{i,j,x}^{2021} &= Tx_{cresc.(2010 \text{ e } 2022)} Pop_{i,j,x} * \%Pop_{i,j,x}^{2020} \end{aligned} \quad (3)$$

Para os anos posteriores a 2022, as proporções estimadas foram mantidas constantes, adotando-se os valores observados no Censo Demográfico de 2022.

Após o cálculo das proporções para cada ano, foi realizado um ajuste de normalização, de modo que o somatório das proporções segundo raça/cor para cada combinação de sexo e grupo etário fosse igual a 100% conforme a expressão (4):

$$\sum_j \%Pop_{i,j,x}^t = 100 \quad (4)$$

As proporções resultantes foram posteriormente aplicadas às estimativas anuais de população total por sexo e idade, obtidas na RIPSa, para compor as estimativas anuais por raça/cor, pela expressão (5). Esse procedimento permitiu obter, para cada ano do período, as estimativas da população por raça/cor, sexo e grupo etário.

$$Pop_{i,j,x}^t = \frac{\%Pop_{i,j,x}^t}{100} * Pop_{i,x}^t \quad (5)$$

De forma similar às informações de óbitos, foram calculadas médias trienais móveis das estimativas da população por sexo, raça/cor e grupos etários.

2. TÁBUAS DE MORTALIDADE

De posse das informações de população e óbitos, foram calculadas as Tábuas de Mortalidade para as UFs, RMs e RIDE, para o período de 2012 a 2024, para a população total, homens e mulheres.

Assumindo que as Tábuas de Mortalidade para as UFs por sexo, para o período considerado, teriam como fonte as estimativas oficiais divulgadas pelo IBGE (2024), as estimativas decorrentes da metodologia apresentada até aqui foram o ponto de partida para o cálculo das:

- » Tábuas de Mortalidade para as RMs e RIDE, total e por sexo.
- » Tábuas de Mortalidade para as UFs, RMs e RIDE, por sexo e raça/cor.

2.1 TÁBUAS DE MORTALIDADE PARA AS RMs E RIDE, TOTAL E POR SEXO

A razão entre as probabilidades de morte ($q_{xRM,i,x}^{FJP,t}$) das Tábuas de Mortalidade para as RMs e RIDE e os correspondentes q_x das Tábuas de Mortalidade FJP da respectiva UF² ($q_{xUF,i,x}^{FJP,t}$) foi utilizada como fator de correção ($Fator_{i,x}^t$) para o ajuste das probabilidades de morte provenientes das Tábuas do IBGE ($q_{xUF,i,x}^{IBGE,t}$), para homens e mulheres, pela equação (6).

$$Fator_{i,x}^t = \frac{q_{xRM,i,x}^{FJP,t}}{q_{xUF,i,x}^{FJP,t}} \quad (6)$$

onde:

- i representa o sexo (Homem/Mulher);
- x representa o grupo etário quinquenal até 80 anos e mais;
- t é o ano de referência (2012 a 2024).

A partir desse fator, estimaram-se as probabilidades ajustadas de morte para cada RM e RIDE, segundo sexo e grupo etário, aplicando-se o fator de correção aos valores do IBGE, conforme a equação (7):

$$q_{xRM,i,x}^{est,t} = Fator_{i,x}^t * q_{xUF,i,x}^{IBGE,t} \quad (7)$$

Os resultados permitiram o cálculo das Tábuas de Mortalidade para as RMs e RIDE para o total da população, homens e mulheres, nos anos de 2012 a 2024.

DIMENSÃO EDUCAÇÃO

Para calcular a dimensão educação do IDH, dois índices são utilizados: (i) o de frequência escolar, derivado da expectativa de anos de estudo (com valores mínimo e máximo de 0 e 18 anos); e (ii) o de escolaridade, derivado da média de anos de estudo da população com 25 anos ou mais (com valores mínimo e máximo de 0 e 15 anos). No cômputo do índice da dimensão Educação do IDH, esses dois índices entram com pesos iguais.

² Para a RIDE da Grande Teresina, composta por 13 municípios do Piauí e 1 município do Maranhão, utilizou-se a tábua do Piauí.

A adaptação do IDHMe considera o fato do Censo Demográfico de 2010 não permitir o cálculo do indicador 'média de anos de estudo'. Apesar da PNAD Contínua permitir a construção desse indicador, com o intuito de manter a correlação entre os indicadores das duas fontes, optou-se por manter a metodologia com base nos Censos Demográficos de 2000 e 2010.

Dessa forma, foi adotado como *proxy* para o indicador 'média de anos de estudo' o indicador 'percentual da população de 18 anos ou mais de idade com ensino fundamental completo', o qual retrata as condições de escolaridade da população adulta. Para retratar as condições da população em idade escolar em termos de acesso à escola e adequação idade-nível de ensino, adotaram-se como *proxies* para o indicador 'anos esperados de estudo' quatro indicadores: percentual de 5 a 6 anos na escola; percentual de 11 a 13 anos nos anos finais do ensino fundamental ou com ensino fundamental completo; percentual de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo; e percentual de 18 a 20 anos com ensino médio completo.

DIMENSÃO RENDA

O indicador utilizado pelo PNUD no cálculo do índice da dimensão Renda do IDH é a renda nacional bruta *per capita*, convertida pela paridade do poder de compra em dólar americano (US\$ PPP). No caso do IDHMr, é utilizada a renda domiciliar *per capita*.

FAIXAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Classificação	Valores
IDHM muito alto	0,800 ou superior
IDHM alto	Entre 0,700 e 0,799
IDHM médio	Entre 0,600 e 0,699
IDHM baixo	Entre 0,500 e 0,599
IDHM muito baixo	0,499 ou inferior

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Saúde. **DATASUS**. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acessado em: novembro de 2025.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar Contínua**. 2012 a 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html>. Acessado em: novembro de 2025.

IBGE. **Sistema de Estatísticas Vitais**. Pareamento das Estatísticas do Registro Civil e dos Sistemas de Informações sobre Nascidos Vivos e Mortalidade (SINASC e SIM): aplicação da Técnica de Captura-Recaptura para estimativa dos totais de nascidos vivos e óbitos 2019. Rio de Janeiro: IBGE, dez. 2019. 12 p. (Série Relatórios Metodológicos, v. 1). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9110-estatisticas-doregistro-civil.html?=&t=notas-tecnicas> Acessado em: novembro de 2025.

IBGE. **Projeções da População: Notas Metodológicas 01/2024**. Brasil e Unidades da Federação: estimativas e projeções: revisão 2024. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102111>. Acessado em: novembro de 2025.

IBGE. **Projeções da População**. Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação: 2000-2070. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados>. Acessado em: novembro de 2025.

United Nations Development Programme (UNDP). Human Development Report 2025 **Technical notes**. 2025. Disponível em: https://hdr.undp.org/sites/default/files/2025_HDR/HDR25_Technical_Notes.pdf. Acessado em: novembro de 2025.

NOTA TÉCNICA 2

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL AJUSTADO À DESIGUALDADE

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Ajustado à Desigualdade (IDHMAD) é uma medida que ajusta o IDHM às desigualdades existentes entre a população nas três dimensões bases do desenvolvimento humano: Longevidade, Educação e Renda.

Ele considera as desigualdades descontando do IDHM os valores médios de desigualdades encontrados em cada dimensão.

O IDHMAD é igual ao IDHM quando não existe desigualdade entre a população, porém adota um valor menor à medida que a desigualdade aumenta. Portanto, o IDHMAD mede o nível de desenvolvimento humano quando a desigualdade é considerada.

Esta nota técnica apresenta as fontes e as etapas para o cálculo do IDHMAD. Diferentemente do IDHM, o IDHMAD não é calculado de forma desagregada por sexo ou raça/cor.

FONTE DE DADOS

- IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar Contínua (PNAD Contínua), anos de 2012 a 2024. Dados disponíveis para Brasil, Unidades da Federação (UFs) e Regiões Metropolitanas (RMs).
- IBGE. Tábuas de Mortalidade, 2012 a 2024.

ETAPAS PARA O CÁLCULO DO IDHMAD

Para a obtenção do valor do IDHMAD, são seguidas duas etapas:

ETAPA 1. CALCULANDO OS ÍNDICES AJUSTADOS ÀS DESIGUALDADES DAS DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

No cálculo do Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade, buscou-se seguir a mesma metodologia adotada pelo PNUD no cálculo do Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade, apresentada no relatório de 2020.

Para medir a desigualdade em cada uma das três dimensões que compõem o IDHM, utilizou-se o índice de Atkinson, que fixa em 1 o parâmetro de aversão à desigualdade ($\epsilon=1$).

$$A_x = 1 - \frac{g_x}{\mu_x} = 1 - \frac{\sqrt[n]{X_1 \dots X_n}}{\bar{X}}$$

- » g_x = média geométrica da distribuição das n pessoas segundo o indicador x ;
- » μ_x = média aritmética dessa mesma distribuição, segundo o indicador x .

IDHMADl: índice da dimensão Longevidade ajustado à desigualdade

O índice ajustado às desigualdades da dimensão Longevidade, $IDHMAD_l$, é calculado a partir da seguinte fórmula:

$$IDHMAD_l = (1 - A_l) * IDHM_l$$

» O índice de Atkinson (A_l) é calculado utilizando-se (i) o número de sobreviventes à idade x (l_x) e (ii) o número médio de anos vividos no intervalo etário de x a $x+n$, para aqueles que morreram no intervalo (${}_na_x$);

» A_l mede a desigualdade em esperança de vida ao nascer por meio da distribuição desses dois parâmetros. Como l_x e ${}_na_x$ são dados por intervalos quinquenais de idade, pressupõe-se que o ponto médio dos intervalos é a “realização” da expectativa de vida para cada pessoa, em cada faixa etária.

IDHMADe: índice da dimensão Educação ajustado à desigualdade

O Índice de Educação Ajustado à Desigualdade, $IDHMAD_e$, é obtido através da fórmula:

$$IDHMAD_e = (1 - A_e) * IDHM_e$$

» O índice de Atkinson (A_e) é calculado com base na distribuição das pessoas de 25 anos ou mais, segundo seus anos de estudo, a qual é obtida através dos microdados da PNAD Contínua e modificada de acordo com a metodologia adotada pelo PNUD Brasil. Adicionou-se um ano de estudo para todas as pessoas da distribuição, com vista a substituir valores nulos, não admissíveis no cálculo da média geométrica.

Uma alteração metodológica em relação ao IDHM educação é o fato de a distribuição utilizada para o cálculo do A_e ser a variável “anos de estudo”, o qual não entra no cômputo do $IDHM_e$.

Como os cinco indicadores que compõem o IDHM educação não são médias, mas sim percentuais, havia duas possibilidades de se estimar o $IDHMAD_e$ a partir do ajuste metodológico no $IDHM_e$: a primeira seria calcular um novo IDHM em que o $IDHM_e$ fosse obtido a partir de um único indicador, média de anos de estudo; a segunda seria calcular o IDHM com base na distribuição das pessoas de 25 anos ou mais, segundo seus anos de estudo³. A última opção pode ser considerada mais próxima à metodologia do PNUD, além de evitar qualquer confusão em termos da criação de um novo $IDHM_e$.

IDHMADr: índice da dimensão Renda ajustado à desigualdade

O Índice de Renda Ajustado à Desigualdade, $IDHMAD_r$, é calculado por meio do uso da fórmula:

$$IDHMAD_r = (1 - A_r) * IDHM_r$$

³ Ressalta-se que, por considerar a variável anos de estudo da população adulta no cálculo do A_e , o ajustamento pela desigualdade deveria ser feito apenas no índice de escolaridade e não no IDHMe como um todo. No entanto, optou-se pelo procedimento análogo ao do PNUD, que, embora calcule o índice de Atkinson apenas para um de seus dois indicadores - anos de estudo -, utiliza-o no ajustamento do índice de Educação do IDH.

O índice de Atkinson (A_r) é calculado com base na distribuição das pessoas segundo sua renda domiciliar *per capita*, a qual é obtida através dos microdados da PNAD Contínua e modificada de acordo com a metodologia adotada pelo PNUD Brasil. A modificação ocorreu nos valores inferiores ao percentil 0,5 da distribuição, que foram igualados a esse percentil, bem como nos valores superiores ao percentil 99,5, excluídos da base. Dessa forma, pode-se, respectivamente, substituir valores nulos, não admissíveis no cálculo da média geométrica e valores extremamente elevados.

ETAPA 2. AGREGANDO OS ÍNDICES DAS DIMENSÕES

O Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade é a média geométrica dos índices ajustados às desigualdades das três dimensões do IDHM, conforme demonstra a equação abaixo.

$$\begin{aligned} IDHMAD &= \sqrt[3]{(1 - A_l) * IDHM_l * (1 - A_e) * IDHM_e * (1 - A_r) * IDHM_r} \\ &= \sqrt[3]{IDHMAD_l * IDHMAD_e * IDHMAD_r} \end{aligned}$$

A perda pela desigualdade do IDHM (PD_{IDHM}) corresponde à redução, em termos percentuais, do valor do IDHM em função da desigualdade existente em suas três dimensões.

$$PD_{IDHM} = \frac{IDHM - IDHMAD}{IDHM} * 100 = 1 - \frac{IDHMAD}{IDHM} * 100$$

Substituindo a fórmula do IDHMAD na fórmula do PDIDHM, a perda pela desigualdade pode ser calculada da seguinte forma:

$$PD_{IDHM} = 1 - \sqrt[3]{[(1 - A_l) * (1 - A_e) * (1 - A_r)]} * 100$$

Decompondo-se a perda pela desigualdade em seus três componentes, tem-se que, para cada dimensão d, a perda pela desigualdade do $IDHM_d$ (PD_{IDHM_d}) é dada por:

$$\begin{aligned} PD_{IDHM_d} &= \frac{IDHM_d - IDHMAD_d}{IDHM_d} * 100 \\ &= 1 - \frac{IDHMAD_d}{IDHM_d} * 100 \\ PD_{IDHM_d} &= \left\{ 1 - \left[\frac{(1 - A_d) * IDHM_d}{IDHM_d} \right] \right\} * 100 \\ &= A_d * 100 \end{aligned}$$

A perda pela desigualdade nas dimensões Longevidade, Educação e Renda é assim definida:

$$PD_{IDHM_l} = A_l * 100$$

$$PD_{IDHM_e} = A_e * 100$$

$$PD_{IDHM_r} = A_r * 100$$

COEFICIENTE DE DESIGUALDADE HUMANA

O Coeficiente de Desigualdade Humana (CDH) corresponde à média aritmética simples dos índices de Atkinson utilizados para calcular os índices ajustados pela desigualdade das dimensões Longevidade, Educação e Renda, multiplicada por 100.

$$CDH = \frac{A_l + A_e + A_r}{3} * 100 \quad CDH = \frac{A_l + A_e + A_r}{3} * 100$$

O valor desse coeficiente será bem próximo ao valor da perda pela desigualdade se as magnitudes da desigualdade nas dimensões do IDHM forem similares. Porém, quanto mais essas magnitudes diferirem entre si, maior será a diferença entre o valor da perda e o do coeficiente da desigualdade humana.

Exemplo: Brasil

Dimensão	Variável	Atkinson (Ax)*
Longevidade	Esperança de vida	0,096
Educação	Anos de estudo	0,154
Renda	Renda domiciliar per capita	0,398

Fonte: PNUD e FJP. Dados básicos: IBGE/PNAD Contínua

*Valores arredondados.

CÁLCULO DO IDHM AJUSTADO À DESIGUALDADE

$$IDHMAD_l = (1 - 0,096) * 0,819 = 0,740$$

$$IDHMAD_e = (1 - 0,154) * 0,757 = 0,640$$

$$IDHMAD_r = (1 - 0,398) * 0,724 = 0,436$$

$$IDHMAD = \sqrt[3]{0,740 * 0,640 * 0,436} = 0,591$$

CÁLCULO DA PERDA PELA DESIGUALDADE

$$PD_{IDHM_l} = 0,096 * 100 = 9,6\%$$

$$PD_{IDHM_e} = 0,154 * 100 = 15,4\%$$

$$PD_{IDHM_r} = 0,398 * 100 = 39,8\%$$

$$PD_{IDHM} = \left(1 - \frac{0,591}{0,766}\right) * 100 = 22,8\%$$

CÁLCULO DO COEFICIENTE DE DESIGUALDADE HUMANA

$$CDH = \frac{0,096 + 0,154 + 0,398}{3} * 100 = 21,6\%$$

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar Contínua**. 2012 a 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html>. Acessado em: novembro de 2025.

IBGE. **Projeções da População**. Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação: 2000-2070. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados>. Acessado em: novembro de 2025.

United Nations Development Programme (UNDP). Human Development Report 2025 **Technical notes**. 2025. Disponível em: https://hdr.undp.org/sites/default/files/2025_HDR/HDR25_Technical_Notes.pdf. Acessado em: novembro de 2025.

ÍNDICES COMPOSTOS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

BRASIL

TABELA 1. IDHM e suas dimensões para o Brasil, 2012 a 2024

ANO	IDHM	IDHM Longevidade	IDHM Educação	IDHM Renda
2012	0.744	0.829	0.679	0.732
2013	0.752	0.833	0.692	0.737
2014	0.760	0.837	0.708	0.741
2015	0.762	0.839	0.717	0.736
2016	0.767	0.843	0.730	0.734
2017	0.770	0.845	0.735	0.735
2018	0.777	0.850	0.744	0.741
2019	0.782	0.854	0.755	0.743
2020	0.776	0.830	0.764	0.736
2021	0.757	0.796	0.752	0.724
2022	0.788	0.841	0.780	0.745
2023	0.798	0.857	0.789	0.752
2024	0.805	0.860	0.798	0.760

TABELA 2. IDHM e suas dimensões, por sexo, para o Brasil, 2012 a 2024

ANO	SEXO	IDHM ajustado	IDHM Longevidade	IDHM Educação	IDHM Renda ajustado
2012	Homem	0.737	0.768	0.650	0.802
2012	Mulher	0.736	0.892	0.709	0.631
2013	Homem	0.746	0.772	0.662	0.811
2013	Mulher	0.743	0.896	0.721	0.634
2014	Homem	0.754	0.776	0.680	0.813
2014	Mulher	0.752	0.899	0.736	0.642
2015	Homem	0.756	0.779	0.690	0.803
2015	Mulher	0.755	0.901	0.744	0.643
2016	Homem	0.760	0.782	0.706	0.796
2016	Mulher	0.762	0.903	0.754	0.650
2017	Homem	0.763	0.786	0.709	0.798
2017	Mulher	0.765	0.906	0.760	0.650
2018	Homem	0.769	0.792	0.719	0.798
2018	Mulher	0.774	0.908	0.769	0.663
2019	Homem	0.776	0.797	0.730	0.804
2019	Mulher	0.777	0.910	0.780	0.662
2020	Homem	0.767	0.770	0.739	0.793
2020	Mulher	0.773	0.892	0.788	0.657
2021	Homem	0.749	0.738	0.731	0.779
2021	Mulher	0.755	0.857	0.774	0.649
2022	Homem	0.783	0.785	0.759	0.805
2022	Mulher	0.783	0.897	0.802	0.667
2023	Homem	0.795	0.801	0.773	0.812
2023	Mulher	0.791	0.911	0.806	0.674
2024	Homem	0.802	0.805	0.779	0.822
2024	Mulher	0.798	0.915	0.817	0.679

TABELA 3. IDHM e suas dimensões, por raça/cor, para o Brasil, 2012 a 2024

ANO	COR	IDHM	IDHM Longevidade	IDHM Educação	IDHM Renda ajustado
2012	Branco	0.804	0.890	0.748	0.781
2012	Negro	0.694	0.800	0.623	0.670
2013	Branco	0.809	0.894	0.755	0.785
2013	Negro	0.704	0.804	0.641	0.677
2014	Branco	0.818	0.899	0.772	0.789
2014	Negro	0.712	0.807	0.656	0.682
2015	Branco	0.820	0.904	0.777	0.784
2015	Negro	0.717	0.810	0.670	0.679
2016	Branco	0.828	0.910	0.793	0.786
2016	Negro	0.721	0.814	0.683	0.673
2017	Branco	0.828	0.914	0.791	0.786
2017	Negro	0.727	0.818	0.694	0.677
2018	Branco	0.834	0.918	0.797	0.793
2018	Negro	0.736	0.825	0.707	0.684
2019	Branco	0.839	0.919	0.808	0.796
2019	Negro	0.742	0.831	0.719	0.685
2020	Branco	0.830	0.898	0.811	0.786
2020	Negro	0.739	0.808	0.731	0.682
2021	Branco	0.805	0.840	0.800	0.776
2021	Negro	0.722	0.787	0.718	0.667
2022	Branco	0.837	0.894	0.825	0.794
2022	Negro	0.753	0.824	0.749	0.693
2023	Branco	0.847	0.911	0.833	0.802
2023	Negro	0.765	0.841	0.760	0.700
2024	Branco	0.851	0.913	0.838	0.806
2024	Negro	0.774	0.846	0.770	0.712

TABELA 4. IDHAMAD, suas dimensões e as perdas pela desigualdade para o Brasil, 2012 a 2024

ANO	IDHAMAD	Perda pela desigualdade IDHM	IDHAMAD Longevidade	Perda pela desigualdade IDHM L	IDHAMAD Educação	Perda pela desigualdade IDHM E	IDHAMAD Renda	Perda pela desigualdade IDHM R
2012	0.566	23.9	0.733	11.6	0.543	20.0	0.456	37.7
2013	0.577	23.3	0.738	11.4	0.557	19.5	0.467	36.7
2014	0.587	22.7	0.744	11.1	0.575	18.8	0.474	36.0
2015	0.592	22.4	0.748	10.8	0.585	18.4	0.473	35.8
2016	0.589	23.1	0.754	10.5	0.594	18.6	0.457	37.7
2017	0.591	23.2	0.755	10.7	0.605	17.7	0.453	38.4
2018	0.596	23.3	0.761	10.5	0.618	16.9	0.450	39.3
2019	0.603	23.0	0.767	10.2	0.630	16.6	0.453	39.0
2020	0.609	21.5	0.748	9.9	0.647	15.3	0.467	36.5
2021	0.583	23.0	0.713	10.4	0.636	15.4	0.436	39.8
2022	0.618	21.6	0.754	10.4	0.650	16.7	0.481	35.4
2023	0.630	21.0	0.768	10.4	0.660	16.4	0.494	34.3
2024	0.641	20.4	0.771	10.3	0.671	15.9	0.508	33.1

UNIDADES DA FEDERAÇÃO

TABELA 5. IDHM para as Unidades da Federação, 2012 a 2024

RANKING	UF	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
MUITO ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO														
1	Distrito Federal	0.824	0.834	0.834	0.833	0.842	0.842	0.845	0.860	0.837	0.823	0.867	0.870	0.866
2	São Paulo	0.803	0.809	0.815	0.813	0.824	0.820	0.826	0.833	0.822	0.801	0.828	0.836	0.838
3	Santa Catarina	0.782	0.791	0.796	0.798	0.801	0.804	0.807	0.814	0.805	0.789	0.811	0.821	0.833
4	Paraná	0.763	0.773	0.779	0.776	0.786	0.787	0.797	0.799	0.793	0.767	0.800	0.812	0.822
5	Rio de Janeiro	0.755	0.761	0.771	0.774	0.776	0.778	0.792	0.795	0.781	0.763	0.804	0.813	0.819
6	Rio Grande do Sul	0.753	0.762	0.767	0.775	0.776	0.781	0.784	0.788	0.787	0.772	0.796	0.806	0.818
7	Goiás	0.744	0.753	0.759	0.758	0.765	0.770	0.776	0.780	0.777	0.755	0.797	0.809	0.815
8	Mato Grosso	0.743	0.757	0.761	0.767	0.766	0.769	0.780	0.782	0.767	0.745	0.794	0.795	0.812
9	Minas Gerais	0.743	0.751	0.764	0.767	0.770	0.777	0.778	0.787	0.782	0.763	0.793	0.803	0.809
10	Espírito Santo	0.747	0.755	0.763	0.766	0.766	0.769	0.776	0.780	0.773	0.754	0.782	0.803	0.804
ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO														
11	Tocantins	0.721	0.730	0.749	0.739	0.739	0.749	0.760	0.762	0.760	0.731	0.777	0.789	0.797
12	Mato Grosso do Sul	0.732	0.741	0.743	0.737	0.755	0.758	0.767	0.774	0.771	0.748	0.781	0.790	0.797
13	Rondônia	0.708	0.702	0.709	0.720	0.724	0.740	0.751	0.752	0.752	0.708	0.762	0.768	0.786
14	Roraima	0.761	0.757	0.762	0.767	0.761	0.758	0.767	0.757	0.735	0.694	0.763	0.769	0.780
15	Rio Grande do Norte	0.695	0.708	0.721	0.731	0.729	0.723	0.734	0.738	0.742	0.723	0.744	0.763	0.778
16	Ceará	0.709	0.712	0.717	0.723	0.727	0.737	0.746	0.754	0.753	0.740	0.759	0.773	0.773
17	Amazonas	0.706	0.717	0.720	0.724	0.723	0.743	0.732	0.739	0.725	0.700	0.757	0.764	0.767
18	Pernambuco	0.692	0.708	0.720	0.722	0.720	0.720	0.734	0.740	0.730	0.716	0.745	0.754	0.767
19	Piauí	0.680	0.700	0.705	0.711	0.707	0.715	0.719	0.727	0.724	0.716	0.743	0.761	0.764
20	Sergipe	0.691	0.689	0.702	0.703	0.702	0.705	0.716	0.713	0.722	0.712	0.738	0.748	0.761
21	Paraíba	0.679	0.675	0.697	0.710	0.712	0.725	0.719	0.721	0.716	0.703	0.737	0.757	0.760
22	Amapá	0.709	0.735	0.726	0.728	0.732	0.731	0.737	0.732	0.707	0.681	0.743	0.767	0.759
23	Bahia	0.684	0.686	0.700	0.708	0.708	0.715	0.714	0.723	0.726	0.698	0.734	0.740	0.759
24	Pará	0.677	0.684	0.696	0.701	0.697	0.705	0.719	0.717	0.723	0.706	0.734	0.753	0.758
25	Acre	0.705	0.709	0.719	0.719	0.723	0.711	0.731	0.738	0.736	0.702	0.732	0.740	0.754
26	Alagoas	0.657	0.653	0.670	0.669	0.680	0.682	0.694	0.693	0.694	0.691	0.722	0.739	0.746
27	Maranhão	0.669	0.682	0.683	0.690	0.698	0.704	0.706	0.715	0.715	0.701	0.730	0.740	0.745

TABELA 6. IDHM Longevidade para as Unidades da Federação, 2012 a 2024

RANKING	UF	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
MUITO ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO														
1	Distrito Federal	0.867	0.870	0.875	0.877	0.886	0.893	0.897	0.901	0.862	0.833	0.896	0.910	0.913
2	Santa Catarina	0.851	0.857	0.861	0.865	0.870	0.871	0.877	0.881	0.871	0.825	0.865	0.885	0.888
3	Rio Grande do Norte	0.839	0.842	0.843	0.842	0.843	0.843	0.849	0.854	0.835	0.818	0.849	0.878	0.881
4	Minas Gerais	0.837	0.843	0.849	0.854	0.859	0.862	0.867	0.869	0.861	0.816	0.859	0.872	0.875
5	Ceará	0.837	0.837	0.838	0.845	0.843	0.845	0.849	0.863	0.820	0.809	0.848	0.868	0.871
6	Espírito Santo	0.840	0.846	0.851	0.854	0.857	0.862	0.864	0.868	0.835	0.813	0.855	0.867	0.870
7	Rio Grande do Sul	0.834	0.838	0.841	0.843	0.846	0.848	0.852	0.857	0.855	0.805	0.841	0.866	0.869
8	São Paulo	0.842	0.845	0.848	0.851	0.855	0.858	0.862	0.864	0.843	0.798	0.849	0.864	0.867
9	Piauí	0.841	0.844	0.844	0.850	0.852	0.855	0.857	0.862	0.838	0.818	0.841	0.863	0.866
10	Paraíba	0.822	0.828	0.832	0.834	0.841	0.843	0.851	0.853	0.831	0.807	0.832	0.860	0.864
11	Paraná	0.824	0.831	0.836	0.840	0.846	0.850	0.857	0.861	0.847	0.782	0.840	0.861	0.864
12	Goiás	0.815	0.819	0.823	0.830	0.835	0.843	0.845	0.850	0.824	0.778	0.841	0.860	0.863
13	Tocantins	0.835	0.840	0.843	0.846	0.848	0.851	0.853	0.862	0.837	0.792	0.840	0.858	0.861
14	Sergipe	0.818	0.822	0.819	0.820	0.822	0.828	0.834	0.842	0.813	0.805	0.838	0.852	0.856
15	Pará	0.823	0.828	0.831	0.832	0.834	0.836	0.839	0.845	0.805	0.803	0.837	0.851	0.854
16	Rondônia	0.820	0.825	0.832	0.834	0.840	0.847	0.852	0.860	0.819	0.759	0.832	0.846	0.850
17	Acre	0.823	0.826	0.828	0.830	0.837	0.826	0.827	0.831	0.797	0.771	0.837	0.844	0.848
18	Bahia	0.825	0.828	0.832	0.833	0.834	0.838	0.840	0.844	0.823	0.807	0.829	0.843	0.847
19	Mato Grosso	0.815	0.816	0.820	0.825	0.834	0.837	0.844	0.849	0.807	0.766	0.832	0.841	0.845
20	Maranhão	0.830	0.830	0.830	0.833	0.835	0.838	0.844	0.850	0.814	0.803	0.830	0.840	0.844
21	Rio de Janeiro	0.813	0.818	0.820	0.820	0.822	0.822	0.825	0.825	0.793	0.775	0.829	0.840	0.844
22	Pernambuco	0.814	0.820	0.821	0.818	0.816	0.822	0.830	0.836	0.802	0.791	0.822	0.838	0.842
23	Amazonas	0.820	0.824	0.829	0.830	0.835	0.838	0.839	0.839	0.780	0.745	0.830	0.837	0.841
24	Mato Grosso do Sul	0.828	0.832	0.835	0.834	0.838	0.841	0.849	0.851	0.830	0.772	0.826	0.836	0.840
25	Roraima	0.827	0.826	0.827	0.837	0.823	0.820	0.809	0.819	0.774	0.735	0.805	0.818	0.823
26	Alagoas	0.787	0.791	0.795	0.794	0.800	0.808	0.817	0.823	0.792	0.783	0.807	0.819	0.823
27	Amapá	0.811	0.812	0.816	0.820	0.822	0.824	0.817	0.816	0.762	0.758	0.811	0.813	0.822

TABELA 7. IDHM Educação para as Unidades da Federação, 2012 a 2024

RANKING	UF	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
MUITO ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO														
1	Distrito Federal	0.763	0.787	0.785	0.779	0.806	0.793	0.806	0.839	0.824	0.815	0.851	0.860	0.851
2	São Paulo	0.786	0.795	0.809	0.807	0.830	0.822	0.826	0.847	0.844	0.836	0.849	0.851	0.850
3	Rio de Janeiro	0.699	0.711	0.732	0.746	0.748	0.757	0.779	0.777	0.779	0.754	0.809	0.812	0.826
4	Goiás	0.693	0.705	0.719	0.717	0.740	0.737	0.753	0.765	0.788	0.775	0.797	0.808	0.821
5	Santa Catarina	0.736	0.752	0.762	0.765	0.773	0.774	0.776	0.789	0.785	0.783	0.792	0.800	0.817
6	Mato Grosso	0.688	0.721	0.727	0.750	0.742	0.742	0.756	0.763	0.762	0.751	0.799	0.784	0.816
7	Paraná	0.712	0.730	0.740	0.738	0.758	0.755	0.771	0.774	0.785	0.775	0.801	0.809	0.815
8	Roraima	0.742	0.727	0.751	0.749	0.749	0.761	0.770	0.760	0.753	0.670	0.813	0.782	0.810
9	Minas Gerais	0.675	0.685	0.711	0.719	0.733	0.745	0.742	0.763	0.762	0.759	0.786	0.790	0.803
10	Tocantins	0.665	0.680	0.720	0.694	0.701	0.720	0.738	0.740	0.758	0.722	0.774	0.791	0.801
ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO														
11	Rio Grande do Sul	0.668	0.684	0.691	0.712	0.716	0.723	0.731	0.730	0.736	0.746	0.763	0.770	0.791
12	Amazonas	0.627	0.654	0.658	0.678	0.691	0.728	0.714	0.730	0.745	0.717	0.778	0.787	0.788
13	Mato Grosso do Sul	0.651	0.666	0.663	0.661	0.694	0.703	0.708	0.724	0.741	0.739	0.753	0.772	0.786
14	Espírito Santo	0.681	0.694	0.703	0.720	0.720	0.725	0.736	0.733	0.755	0.738	0.751	0.791	0.784
15	Ceará	0.657	0.658	0.671	0.681	0.696	0.710	0.733	0.733	0.762	0.760	0.771	0.788	0.783
16	Rondônia	0.625	0.604	0.620	0.650	0.658	0.689	0.701	0.702	0.738	0.690	0.743	0.743	0.778
17	Pernambuco	0.606	0.631	0.650	0.668	0.677	0.678	0.713	0.714	0.726	0.717	0.744	0.765	0.764
18	Maranhão	0.599	0.630	0.630	0.643	0.662	0.675	0.681	0.700	0.722	0.712	0.729	0.744	0.746
19	Amapá	0.653	0.708	0.683	0.682	0.701	0.695	0.737	0.722	0.700	0.643	0.750	0.772	0.745
20	Bahia	0.583	0.584	0.609	0.635	0.644	0.646	0.652	0.665	0.684	0.649	0.711	0.714	0.743
21	Piauí	0.590	0.611	0.625	0.634	0.634	0.655	0.660	0.678	0.687	0.692	0.713	0.731	0.742
22	Rio Grande do Norte	0.607	0.630	0.657	0.674	0.669	0.667	0.680	0.678	0.703	0.668	0.702	0.722	0.741
23	Acre	0.636	0.645	0.671	0.664	0.683	0.665	0.699	0.723	0.748	0.685	0.695	0.722	0.740
24	Pará	0.574	0.585	0.616	0.630	0.629	0.649	0.664	0.671	0.708	0.678	0.701	0.726	0.736
25	Sergipe	0.595	0.581	0.615	0.623	0.616	0.631	0.651	0.632	0.675	0.678	0.697	0.720	0.731
26	Paraíba	0.588	0.568	0.607	0.633	0.647	0.662	0.649	0.655	0.666	0.660	0.710	0.722	0.730
27	Alagoas	0.575	0.560	0.586	0.592	0.617	0.622	0.643	0.636	0.654	0.670	0.704	0.738	0.729

TABELA 8. IDHM Renda para as Unidades da Federação, 2012 a 2024

RANKING	UF	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
MUITO ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO														
1	Distrito Federal	0.846	0.848	0.845	0.847	0.836	0.842	0.836	0.841	0.827	0.821	0.855	0.841	0.837
ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO														
2	São Paulo	0.782	0.787	0.790	0.782	0.787	0.781	0.791	0.791	0.781	0.771	0.788	0.795	0.799
3	Santa Catarina	0.764	0.768	0.769	0.769	0.763	0.772	0.772	0.776	0.763	0.759	0.780	0.782	0.797
4	Rio Grande do Sul	0.767	0.773	0.777	0.776	0.772	0.776	0.775	0.783	0.774	0.767	0.785	0.784	0.796
5	Paraná	0.757	0.761	0.765	0.754	0.756	0.759	0.766	0.764	0.751	0.744	0.761	0.768	0.790
6	Rio de Janeiro	0.756	0.757	0.764	0.758	0.761	0.757	0.774	0.783	0.770	0.759	0.776	0.788	0.789
7	Mato Grosso	0.732	0.738	0.739	0.729	0.725	0.733	0.744	0.738	0.735	0.720	0.753	0.761	0.776
8	Mato Grosso do Sul	0.729	0.735	0.742	0.726	0.741	0.738	0.750	0.752	0.744	0.733	0.765	0.764	0.766
9	Espírito Santo	0.730	0.734	0.742	0.731	0.727	0.727	0.735	0.747	0.733	0.715	0.745	0.755	0.763
10	Goiás	0.730	0.740	0.739	0.731	0.724	0.735	0.735	0.729	0.722	0.714	0.754	0.763	0.763
11	Minas Gerais	0.726	0.733	0.739	0.736	0.725	0.731	0.733	0.734	0.729	0.718	0.738	0.753	0.754
12	Rondônia	0.692	0.694	0.691	0.689	0.686	0.693	0.710	0.705	0.704	0.677	0.715	0.721	0.734
13	Tocantins	0.674	0.680	0.692	0.688	0.679	0.687	0.698	0.693	0.691	0.684	0.721	0.723	0.734
14	Rio Grande do Norte	0.658	0.670	0.676	0.687	0.687	0.672	0.686	0.693	0.695	0.692	0.690	0.702	0.720
15	Roraima	0.717	0.723	0.712	0.719	0.714	0.697	0.723	0.696	0.680	0.680	0.680	0.711	0.713
16	Amapá	0.673	0.691	0.687	0.690	0.682	0.683	0.666	0.665	0.663	0.648	0.675	0.718	0.713
17	Sergipe	0.679	0.685	0.688	0.680	0.683	0.670	0.676	0.682	0.687	0.662	0.687	0.682	0.705
18	Pernambuco	0.673	0.685	0.698	0.688	0.677	0.671	0.669	0.680	0.667	0.647	0.675	0.669	0.702
MÉDIO DESENVOLVIMENTO HUMANO														
19	Paraíba	0.649	0.655	0.671	0.678	0.663	0.682	0.672	0.672	0.664	0.653	0.678	0.698	0.696
20	Piauí	0.635	0.666	0.665	0.668	0.655	0.653	0.658	0.657	0.659	0.649	0.685	0.699	0.695
21	Bahia	0.666	0.667	0.676	0.671	0.662	0.675	0.664	0.673	0.679	0.648	0.670	0.673	0.694
22	Pará	0.658	0.660	0.660	0.656	0.646	0.647	0.667	0.651	0.664	0.645	0.674	0.692	0.692
23	Alagoas	0.627	0.629	0.645	0.636	0.637	0.631	0.637	0.636	0.645	0.630	0.663	0.669	0.691
24	Acre	0.670	0.670	0.669	0.674	0.660	0.655	0.676	0.668	0.668	0.655	0.674	0.665	0.684
25	Amazonas	0.683	0.683	0.683	0.673	0.654	0.672	0.655	0.658	0.657	0.641	0.671	0.678	0.680
26	Ceará	0.648	0.656	0.656	0.657	0.656	0.666	0.666	0.677	0.684	0.658	0.669	0.674	0.677
27	Maranhão	0.602	0.607	0.610	0.613	0.615	0.616	0.613	0.614	0.621	0.603	0.642	0.648	0.658

TABELA 9. IDHM ajustado, por sexo, para as Unidades da Federação, 2012 a 2024

RANKING	UF	SEXO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
MUITO ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO															
1	Distrito Federal	Homem	0.818	0.842	0.838	0.834	0.841	0.841	0.856	0.862	0.831	0.828	0.872	0.880	0.871
2	Distrito Federal	Mulher	0.821	0.813	0.819	0.821	0.832	0.833	0.824	0.849	0.835	0.812	0.853	0.846	0.849
3	São Paulo	Homem	0.811	0.818	0.825	0.820	0.835	0.829	0.832	0.841	0.829	0.807	0.840	0.846	0.847
4	Santa Catarina	Homem	0.785	0.796	0.803	0.800	0.806	0.811	0.808	0.820	0.805	0.793	0.815	0.824	0.840
5	Paraná	Homem	0.765	0.778	0.784	0.780	0.785	0.786	0.799	0.802	0.795	0.767	0.802	0.819	0.829
6	Goiás	Homem	0.749	0.756	0.750	0.757	0.761	0.764	0.773	0.776	0.773	0.747	0.800	0.815	0.826
7	Rio de Janeiro	Homem	0.752	0.759	0.763	0.771	0.772	0.773	0.786	0.788	0.770	0.751	0.797	0.817	0.822
8	Rio Grande do Sul	Homem	0.749	0.759	0.766	0.774	0.772	0.774	0.777	0.789	0.791	0.771	0.794	0.805	0.819
9	São Paulo	Mulher	0.775	0.780	0.788	0.789	0.797	0.795	0.808	0.812	0.800	0.783	0.804	0.816	0.818
10	Santa Catarina	Mulher	0.763	0.771	0.773	0.783	0.781	0.784	0.793	0.795	0.794	0.771	0.797	0.808	0.815
11	Mato Grosso	Homem	0.741	0.754	0.755	0.770	0.766	0.766	0.783	0.781	0.758	0.747	0.802	0.803	0.813
12	Minas Gerais	Homem	0.742	0.748	0.763	0.764	0.768	0.775	0.775	0.792	0.779	0.758	0.792	0.802	0.808
13	Rio de Janeiro	Mulher	0.743	0.748	0.766	0.763	0.770	0.772	0.788	0.791	0.782	0.766	0.803	0.798	0.806
14	Rio Grande do Sul	Mulher	0.741	0.750	0.754	0.763	0.768	0.776	0.780	0.777	0.770	0.762	0.787	0.797	0.806
15	Espírito Santo	Mulher	0.736	0.740	0.746	0.757	0.760	0.754	0.766	0.771	0.775	0.743	0.766	0.789	0.803
16	Tocantins	Mulher	0.726	0.715	0.750	0.745	0.751	0.764	0.770	0.789	0.785	0.755	0.774	0.788	0.802
17	Paraná	Mulher	0.741	0.749	0.756	0.756	0.773	0.775	0.782	0.780	0.777	0.752	0.783	0.791	0.801
18	Minas Gerais	Mulher	0.728	0.736	0.748	0.757	0.759	0.766	0.769	0.767	0.772	0.759	0.781	0.796	0.800
ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO															
19	Mato Grosso	Mulher	0.720	0.741	0.745	0.743	0.746	0.756	0.759	0.769	0.765	0.725	0.761	0.770	0.798
20	Espírito Santo	Homem	0.741	0.752	0.760	0.760	0.758	0.766	0.773	0.775	0.759	0.752	0.785	0.805	0.797
21	Mato Grosso do Sul	Mulher	0.720	0.711	0.719	0.724	0.742	0.745	0.762	0.760	0.765	0.720	0.774	0.772	0.796
22	Roraima	Mulher	0.759	0.768	0.771	0.781	0.781	0.773	0.804	0.748	0.742	0.712	0.769	0.775	0.793
23	Mato Grosso do Sul	Homem	0.725	0.749	0.746	0.734	0.756	0.761	0.760	0.774	0.766	0.757	0.775	0.795	0.788
24	Goiás	Mulher	0.718	0.726	0.751	0.739	0.755	0.764	0.765	0.770	0.768	0.755	0.779	0.787	0.787
25	Tocantins	Homem	0.705	0.725	0.735	0.727	0.720	0.729	0.745	0.734	0.731	0.709	0.769	0.779	0.785
26	Rondônia	Mulher	0.707	0.695	0.698	0.715	0.730	0.735	0.759	0.744	0.762	0.709	0.762	0.759	0.783
27	Amazonas	Mulher	0.720	0.727	0.712	0.728	0.733	0.745	0.743	0.758	0.751	0.708	0.771	0.763	0.782
28	Bahia	Mulher	0.705	0.699	0.715	0.721	0.724	0.713	0.737	0.736	0.734	0.721	0.760	0.754	0.780
29	Rio Grande do Norte	Mulher	0.708	0.720	0.724	0.738	0.743	0.736	0.745	0.751	0.758	0.712	0.764	0.774	0.779
30	Rondônia	Homem	0.697	0.690	0.701	0.711	0.710	0.731	0.735	0.744	0.733	0.695	0.754	0.765	0.778
31	Acre	Mulher	0.716	0.721	0.735	0.735	0.731	0.725	0.747	0.751	0.745	0.718	0.747	0.758	0.778
32	Piauí	Mulher	0.691	0.717	0.732	0.723	0.738	0.740	0.737	0.743	0.745	0.740	0.780	0.774	0.778
33	Ceará	Mulher	0.727	0.730	0.724	0.740	0.741	0.741	0.750	0.763	0.773	0.754	0.765	0.785	0.778
34	Pernambuco	Mulher	0.705	0.722	0.719	0.742	0.741	0.743	0.757	0.758	0.752	0.726	0.759	0.766	0.777
35	Paraíba	Mulher	0.698	0.693	0.712	0.728	0.729	0.742	0.737	0.740	0.735	0.713	0.748	0.777	0.776
36	Rio Grande do Norte	Homem	0.669	0.686	0.702	0.711	0.708	0.701	0.715	0.715	0.720	0.715	0.721	0.747	0.767
37	Sergipe	Mulher	0.697	0.696	0.711	0.713	0.714	0.724	0.723	0.729	0.738	0.716	0.751	0.774	0.767

38	Roraima	Homem	0.751	0.742	0.745	0.751	0.738	0.740	0.735	0.753	0.718	0.672	0.753	0.759	0.765
39	Amapá	Mulher	0.727	0.748	0.747	0.754	0.765	0.761	0.772	0.758	0.729	0.684	0.767	0.810	0.765
40	Pará	Mulher	0.689	0.700	0.706	0.716	0.709	0.723	0.724	0.742	0.750	0.725	0.745	0.765	0.762
41	Ceará	Homem	0.683	0.687	0.698	0.698	0.705	0.722	0.733	0.738	0.728	0.718	0.746	0.756	0.760
42	Maranhão	Mulher	0.683	0.695	0.700	0.706	0.716	0.723	0.728	0.737	0.737	0.722	0.738	0.751	0.758
43	Amazonas	Homem	0.686	0.700	0.711	0.711	0.705	0.730	0.716	0.717	0.703	0.686	0.740	0.756	0.749
44	Pernambuco	Homem	0.670	0.685	0.706	0.695	0.693	0.692	0.707	0.717	0.702	0.697	0.723	0.735	0.749
45	Sergipe	Homem	0.672	0.670	0.683	0.680	0.680	0.678	0.700	0.692	0.700	0.695	0.718	0.719	0.747
46	Alagoas	Mulher	0.681	0.668	0.692	0.684	0.707	0.706	0.713	0.704	0.707	0.708	0.733	0.749	0.745
47	Amapá	Homem	0.686	0.714	0.703	0.698	0.699	0.703	0.708	0.703	0.685	0.679	0.719	0.727	0.744
48	Pará	Homem	0.654	0.659	0.677	0.676	0.676	0.682	0.702	0.690	0.695	0.680	0.717	0.736	0.743
49	Piauí	Homem	0.659	0.674	0.675	0.688	0.673	0.686	0.697	0.704	0.695	0.691	0.710	0.742	0.742
50	Paraíba	Homem	0.650	0.648	0.673	0.685	0.686	0.700	0.693	0.696	0.690	0.687	0.720	0.732	0.740
51	Alagoas	Homem	0.626	0.628	0.642	0.644	0.649	0.653	0.671	0.676	0.673	0.671	0.705	0.724	0.737
52	Bahia	Homem	0.656	0.663	0.674	0.684	0.682	0.702	0.686	0.701	0.707	0.670	0.704	0.721	0.732
53	Acre	Homem	0.688	0.692	0.701	0.700	0.708	0.695	0.713	0.720	0.720	0.682	0.714	0.721	0.731
54	Maranhão	Homem	0.647	0.662	0.660	0.667	0.675	0.680	0.681	0.689	0.690	0.678	0.715	0.722	0.728

TABELA 10. IDHM Longevidade, por sexo, para as Unidades da Federação, 2012 a 2024

RANKING	UF	SEXO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
MUITO ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO															
1	Distrito Federal	Mulher	0.924	0.923	0.930	0.930	0.938	0.943	0.946	0.951	0.921	0.891	0.945	0.962	0.964
2	Rio Grande do Norte	Mulher	0.909	0.910	0.911	0.911	0.915	0.916	0.918	0.917	0.903	0.881	0.912	0.935	0.937
3	Santa Catarina	Mulher	0.907	0.913	0.917	0.919	0.923	0.923	0.928	0.931	0.927	0.880	0.912	0.932	0.935
4	Ceará	Mulher	0.909	0.912	0.912	0.916	0.913	0.915	0.917	0.921	0.894	0.876	0.911	0.929	0.932
5	Espírito Santo	Mulher	0.910	0.916	0.919	0.920	0.923	0.925	0.926	0.929	0.899	0.870	0.915	0.927	0.930
6	Piauí	Mulher	0.900	0.906	0.904	0.911	0.913	0.917	0.916	0.917	0.905	0.882	0.903	0.927	0.929
7	Minas Gerais	Mulher	0.898	0.904	0.909	0.913	0.917	0.919	0.922	0.923	0.915	0.870	0.909	0.923	0.926
8	Tocantins	Mulher	0.889	0.896	0.899	0.899	0.905	0.907	0.912	0.919	0.905	0.857	0.901	0.919	0.922
9	Paraíba	Mulher	0.892	0.896	0.899	0.900	0.904	0.905	0.911	0.911	0.894	0.870	0.894	0.918	0.921
10	Sergipe	Mulher	0.886	0.892	0.892	0.895	0.898	0.902	0.905	0.907	0.888	0.876	0.905	0.918	0.921
11	Rio Grande do Sul	Mulher	0.892	0.897	0.900	0.902	0.905	0.907	0.909	0.910	0.910	0.861	0.892	0.918	0.921
12	Paraná	Mulher	0.888	0.892	0.896	0.897	0.904	0.906	0.912	0.916	0.907	0.846	0.898	0.917	0.920
13	São Paulo	Mulher	0.900	0.903	0.904	0.907	0.909	0.910	0.913	0.915	0.899	0.857	0.901	0.914	0.917
14	Goiás	Mulher	0.876	0.879	0.884	0.892	0.897	0.903	0.904	0.906	0.886	0.839	0.894	0.913	0.916
15	Bahia	Mulher	0.893	0.899	0.902	0.903	0.906	0.910	0.911	0.914	0.895	0.879	0.897	0.910	0.914
16	Rondônia	Mulher	0.878	0.884	0.890	0.895	0.898	0.904	0.906	0.912	0.881	0.823	0.892	0.904	0.908
17	Mato Grosso	Mulher	0.881	0.881	0.885	0.890	0.896	0.899	0.902	0.908	0.873	0.829	0.896	0.905	0.908
18	Pará	Mulher	0.887	0.892	0.896	0.899	0.900	0.901	0.903	0.906	0.873	0.862	0.891	0.903	0.907
19	Pernambuco	Mulher	0.878	0.884	0.885	0.884	0.885	0.890	0.897	0.897	0.870	0.854	0.884	0.900	0.903
20	Amazonas	Mulher	0.877	0.883	0.889	0.890	0.895	0.897	0.899	0.900	0.850	0.807	0.890	0.896	0.900
21	Amapá	Mulher	0.877	0.878	0.879	0.888	0.886	0.894	0.878	0.876	0.839	0.825	0.867	0.893	0.896
22	Maranhão	Mulher	0.893	0.894	0.894	0.897	0.896	0.897	0.900	0.904	0.874	0.864	0.881	0.893	0.896
23	Rio de Janeiro	Mulher	0.875	0.880	0.882	0.881	0.883	0.883	0.886	0.884	0.854	0.832	0.881	0.891	0.894
24	Mato Grosso do Sul	Mulher	0.891	0.892	0.894	0.890	0.894	0.897	0.901	0.900	0.889	0.828	0.883	0.889	0.893
25	Acre	Mulher	0.881	0.879	0.881	0.886	0.896	0.886	0.889	0.894	0.865	0.820	0.882	0.887	0.891
26	Alagoas	Mulher	0.860	0.866	0.869	0.863	0.865	0.873	0.875	0.875	0.855	0.842	0.863	0.873	0.877
27	Roraima	Mulher	0.881	0.880	0.883	0.892	0.884	0.883	0.870	0.877	0.832	0.796	0.864	0.866	0.870
28	Distrito Federal	Homem	0.806	0.812	0.816	0.820	0.830	0.838	0.844	0.847	0.799	0.772	0.843	0.853	0.856
29	Santa Catarina	Homem	0.796	0.802	0.807	0.811	0.817	0.819	0.826	0.831	0.816	0.773	0.819	0.837	0.840
30	Minas Gerais	Homem	0.779	0.785	0.791	0.796	0.802	0.806	0.813	0.816	0.808	0.764	0.808	0.822	0.825
31	Rio Grande do Norte	Homem	0.771	0.774	0.775	0.773	0.772	0.772	0.780	0.791	0.768	0.757	0.787	0.820	0.823
32	Rio Grande do Sul	Homem	0.775	0.778	0.782	0.783	0.787	0.788	0.795	0.804	0.799	0.750	0.789	0.813	0.816
33	São Paulo	Homem	0.783	0.786	0.790	0.794	0.800	0.804	0.808	0.810	0.785	0.740	0.795	0.811	0.814
34	Goiás	Homem	0.758	0.762	0.765	0.771	0.777	0.786	0.789	0.797	0.767	0.721	0.789	0.808	0.812
35	Espírito Santo	Homem	0.773	0.779	0.784	0.790	0.793	0.799	0.803	0.809	0.773	0.757	0.797	0.807	0.811
36	Ceará	Homem	0.767	0.764	0.766	0.776	0.774	0.776	0.782	0.804	0.749	0.744	0.786	0.806	0.810
37	Paraná	Homem	0.764	0.772	0.778	0.784	0.791	0.795	0.803	0.806	0.789	0.722	0.783	0.805	0.809
38	Tocantins	Homem	0.788	0.791	0.794	0.798	0.798	0.801	0.802	0.811	0.780	0.737	0.786	0.803	0.807

39	Acre	Homem	0.772	0.778	0.781	0.780	0.784	0.771	0.771	0.774	0.738	0.726	0.795	0.803	0.806
40	Pará	Homem	0.766	0.769	0.772	0.772	0.773	0.776	0.779	0.789	0.746	0.749	0.787	0.802	0.805
41	Paraíba	Homem	0.752	0.759	0.764	0.768	0.777	0.780	0.789	0.794	0.768	0.743	0.769	0.801	0.805
42	Piauí	Homem	0.784	0.783	0.787	0.790	0.793	0.795	0.799	0.808	0.774	0.757	0.782	0.800	0.804
ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO															
43	Rondônia	Homem	0.771	0.774	0.782	0.782	0.789	0.797	0.805	0.814	0.766	0.704	0.780	0.794	0.798
44	Maranhão	Homem	0.772	0.769	0.770	0.773	0.778	0.781	0.791	0.797	0.758	0.746	0.781	0.788	0.792
45	Sergipe	Homem	0.751	0.752	0.746	0.746	0.747	0.755	0.763	0.776	0.740	0.735	0.771	0.786	0.790
46	Mato Grosso	Homem	0.759	0.760	0.765	0.770	0.780	0.783	0.793	0.797	0.751	0.712	0.776	0.785	0.790
47	Rio de Janeiro	Homem	0.748	0.753	0.755	0.756	0.758	0.757	0.761	0.763	0.730	0.716	0.774	0.785	0.789
48	Mato Grosso do Sul	Homem	0.771	0.777	0.781	0.781	0.786	0.789	0.801	0.804	0.775	0.720	0.772	0.785	0.789
49	Amazonas	Homem	0.767	0.769	0.774	0.774	0.779	0.784	0.784	0.783	0.721	0.691	0.776	0.783	0.787
50	Bahia	Homem	0.760	0.760	0.764	0.765	0.764	0.768	0.771	0.776	0.753	0.738	0.763	0.777	0.782
51	Roraima	Homem	0.779	0.778	0.777	0.789	0.769	0.765	0.758	0.770	0.725	0.682	0.755	0.776	0.780
52	Pernambuco	Homem	0.748	0.754	0.754	0.750	0.746	0.752	0.762	0.773	0.734	0.727	0.757	0.774	0.779
53	Alagoas	Homem	0.714	0.716	0.722	0.725	0.735	0.743	0.758	0.770	0.729	0.724	0.750	0.763	0.768
54	Amapá	Homem	0.753	0.752	0.759	0.758	0.763	0.760	0.761	0.761	0.696	0.697	0.759	0.741	0.754

TABELA 11. IDHM Educação, por sexo, para as Unidades da Federação, 2012 a 2024

RANKING	UF	SEXO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
MUITO ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO															
1	Distrito Federal	Mulher	0.794	0.815	0.796	0.803	0.827	0.815	0.822	0.854	0.838	0.810	0.873	0.879	0.858
2	São Paulo	Mulher	0.799	0.810	0.820	0.821	0.840	0.832	0.836	0.855	0.855	0.839	0.852	0.854	0.856
3	São Paulo	Homem	0.773	0.780	0.797	0.793	0.821	0.811	0.816	0.838	0.833	0.833	0.847	0.848	0.845
4	Distrito Federal	Homem	0.733	0.760	0.774	0.756	0.783	0.771	0.791	0.826	0.810	0.824	0.828	0.838	0.843
5	Roraima	Mulher	0.784	0.763	0.795	0.779	0.789	0.788	0.794	0.792	0.806	0.705	0.832	0.805	0.840
6	Mato Grosso	Mulher	0.728	0.753	0.768	0.778	0.775	0.777	0.780	0.798	0.789	0.776	0.831	0.797	0.838
7	Goiás	Mulher	0.718	0.734	0.759	0.749	0.763	0.766	0.781	0.796	0.808	0.787	0.823	0.837	0.834
8	Rio de Janeiro	Mulher	0.720	0.728	0.757	0.765	0.758	0.772	0.794	0.792	0.796	0.770	0.821	0.823	0.833
9	Paraná	Mulher	0.736	0.746	0.757	0.755	0.781	0.773	0.788	0.796	0.800	0.786	0.820	0.815	0.832
10	Tocantins	Mulher	0.713	0.723	0.761	0.727	0.747	0.777	0.776	0.788	0.811	0.749	0.803	0.827	0.830
11	Minas Gerais	Mulher	0.700	0.721	0.741	0.747	0.753	0.771	0.766	0.786	0.787	0.783	0.813	0.804	0.829
12	Santa Catarina	Mulher	0.756	0.769	0.779	0.783	0.786	0.792	0.797	0.803	0.797	0.799	0.815	0.820	0.828
13	Mato Grosso do Sul	Mulher	0.698	0.689	0.699	0.696	0.723	0.719	0.745	0.761	0.773	0.757	0.780	0.794	0.821
14	Rio de Janeiro	Homem	0.680	0.695	0.707	0.727	0.739	0.743	0.765	0.762	0.763	0.738	0.797	0.801	0.818
15	Santa Catarina	Homem	0.715	0.736	0.745	0.747	0.760	0.758	0.754	0.774	0.771	0.768	0.770	0.781	0.808
16	Goiás	Homem	0.668	0.675	0.677	0.687	0.717	0.707	0.725	0.732	0.768	0.762	0.773	0.780	0.808
17	Amazonas	Mulher	0.655	0.683	0.691	0.699	0.720	0.762	0.739	0.757	0.766	0.744	0.796	0.812	0.806
18	Rio Grande do Sul	Mulher	0.694	0.716	0.716	0.740	0.741	0.747	0.764	0.752	0.749	0.772	0.782	0.785	0.806
19	Espírito Santo	Mulher	0.714	0.716	0.731	0.746	0.741	0.752	0.757	0.761	0.786	0.759	0.766	0.801	0.805
20	Ceará	Mulher	0.697	0.697	0.703	0.717	0.729	0.736	0.758	0.761	0.796	0.793	0.789	0.806	0.802
21	Rondônia	Mulher	0.660	0.637	0.652	0.684	0.689	0.721	0.740	0.738	0.772	0.728	0.752	0.761	0.801
22	Pernambuco	Mulher	0.641	0.671	0.674	0.708	0.713	0.718	0.750	0.746	0.763	0.746	0.767	0.794	0.801
ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO															
23	Paraná	Homem	0.687	0.713	0.722	0.721	0.735	0.740	0.755	0.755	0.771	0.764	0.782	0.803	0.798
24	Mato Grosso	Homem	0.651	0.689	0.686	0.722	0.710	0.710	0.733	0.734	0.735	0.727	0.769	0.774	0.793
25	Bahia	Mulher	0.633	0.633	0.657	0.677	0.690	0.684	0.696	0.712	0.727	0.689	0.753	0.738	0.787
26	Piauí	Mulher	0.637	0.656	0.675	0.687	0.694	0.697	0.697	0.721	0.735	0.727	0.763	0.760	0.786
27	Roraima	Homem	0.703	0.692	0.707	0.721	0.710	0.735	0.744	0.727	0.702	0.630	0.793	0.761	0.780
28	Minas Gerais	Homem	0.650	0.650	0.682	0.690	0.711	0.719	0.716	0.742	0.737	0.735	0.762	0.775	0.776
29	Acre	Mulher	0.668	0.676	0.700	0.694	0.706	0.683	0.720	0.738	0.778	0.736	0.727	0.753	0.774
30	Rio Grande do Sul	Homem	0.640	0.653	0.665	0.686	0.691	0.699	0.697	0.711	0.725	0.724	0.743	0.757	0.774
31	Maranhão	Mulher	0.647	0.671	0.675	0.683	0.698	0.721	0.726	0.743	0.760	0.748	0.764	0.778	0.773
32	Amapá	Mulher	0.708	0.755	0.720	0.740	0.745	0.726	0.764	0.764	0.716	0.621	0.786	0.800	0.772
33	Tocantins	Homem	0.619	0.638	0.678	0.663	0.657	0.668	0.702	0.693	0.704	0.693	0.745	0.755	0.772
34	Amazonas	Homem	0.599	0.626	0.628	0.658	0.663	0.694	0.689	0.704	0.726	0.693	0.760	0.763	0.770
35	Pará	Mulher	0.622	0.629	0.661	0.674	0.669	0.690	0.705	0.711	0.748	0.732	0.741	0.763	0.768
36	Espírito Santo	Homem	0.649	0.672	0.676	0.693	0.700	0.700	0.715	0.702	0.720	0.717	0.736	0.781	0.765
37	Ceará	Homem	0.616	0.620	0.636	0.642	0.663	0.684	0.708	0.705	0.729	0.726	0.753	0.771	0.763
38	Rio Grande do Norte	Mulher	0.658	0.666	0.698	0.714	0.696	0.710	0.711	0.711	0.726	0.703	0.736	0.747	0.759

39	Paraíba	Mulher	0.633	0.608	0.638	0.673	0.687	0.700	0.690	0.700	0.710	0.684	0.730	0.757	0.759
40	Sergipe	Mulher	0.637	0.629	0.649	0.665	0.654	0.670	0.679	0.664	0.705	0.718	0.728	0.757	0.757
41	Rondônia	Homem	0.592	0.568	0.589	0.619	0.630	0.657	0.663	0.661	0.696	0.655	0.733	0.728	0.754
42	Alagoas	Mulher	0.609	0.597	0.614	0.628	0.660	0.659	0.676	0.666	0.695	0.692	0.728	0.755	0.753
43	Mato Grosso do Sul	Homem	0.605	0.641	0.625	0.624	0.665	0.687	0.672	0.690	0.714	0.722	0.725	0.750	0.749
44	Pernambuco	Homem	0.571	0.591	0.625	0.627	0.640	0.638	0.676	0.682	0.686	0.688	0.718	0.735	0.727
45	Amapá	Homem	0.604	0.665	0.645	0.626	0.653	0.665	0.713	0.673	0.683	0.674	0.716	0.742	0.720
46	Rio Grande do Norte	Homem	0.556	0.591	0.611	0.633	0.640	0.627	0.648	0.644	0.679	0.629	0.672	0.698	0.720
47	Maranhão	Homem	0.553	0.590	0.585	0.602	0.625	0.630	0.637	0.657	0.685	0.677	0.694	0.705	0.718
48	Acre	Homem	0.603	0.614	0.643	0.634	0.658	0.647	0.678	0.706	0.716	0.640	0.664	0.691	0.708
49	Sergipe	Homem	0.552	0.535	0.582	0.579	0.577	0.591	0.624	0.601	0.645	0.636	0.665	0.683	0.705
50	Alagoas	Homem	0.537	0.523	0.555	0.554	0.571	0.582	0.610	0.608	0.613	0.646	0.678	0.719	0.703
51	Pará	Homem	0.524	0.541	0.574	0.583	0.589	0.608	0.624	0.630	0.667	0.627	0.663	0.689	0.702
52	Paraíba	Homem	0.540	0.526	0.573	0.594	0.603	0.623	0.607	0.610	0.620	0.638	0.690	0.686	0.702
MÉDIO DESENVOLVIMENTO HUMANO															
53	Piauí	Homem	0.540	0.563	0.578	0.581	0.577	0.611	0.622	0.633	0.635	0.659	0.668	0.701	0.698
54	Bahia	Homem	0.534	0.538	0.559	0.588	0.593	0.605	0.608	0.619	0.641	0.612	0.669	0.689	0.696

TABELA 12. IDHM Renda ajustado, por sexo, para as Unidades da Federação, 2012 a 2024

RANKING	UF	SEXO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
MUITO ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO															
1	Distrito Federal	Homem	0.926	0.967	0.933	0.935	0.915	0.919	0.939	0.917	0.887	0.891	0.949	0.952	0.917
2	São Paulo	Homem	0.882	0.893	0.892	0.876	0.887	0.875	0.873	0.876	0.871	0.854	0.879	0.879	0.883
3	Paraná	Homem	0.854	0.856	0.858	0.840	0.833	0.826	0.841	0.847	0.826	0.819	0.842	0.851	0.882
4	Santa Catarina	Homem	0.850	0.854	0.860	0.846	0.843	0.860	0.847	0.858	0.829	0.839	0.859	0.855	0.873
5	Rio Grande do Sul	Homem	0.846	0.862	0.864	0.862	0.845	0.841	0.845	0.859	0.854	0.844	0.853	0.849	0.869
6	Rio de Janeiro	Homem	0.835	0.836	0.832	0.834	0.822	0.820	0.833	0.841	0.819	0.803	0.822	0.866	0.860
7	Goiás	Homem	0.829	0.841	0.813	0.819	0.792	0.803	0.809	0.801	0.783	0.759	0.838	0.859	0.860
8	Mato Grosso	Homem	0.823	0.817	0.819	0.820	0.812	0.808	0.826	0.814	0.790	0.805	0.863	0.851	0.857
9	Mato Grosso do Sul	Homem	0.817	0.845	0.849	0.810	0.826	0.813	0.815	0.835	0.811	0.836	0.832	0.854	0.829
10	Minas Gerais	Homem	0.806	0.819	0.825	0.812	0.793	0.803	0.801	0.820	0.794	0.775	0.806	0.810	0.824
11	Espírito Santo	Homem	0.812	0.811	0.828	0.802	0.786	0.805	0.803	0.819	0.786	0.783	0.826	0.827	0.816
ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO															
12	Rondônia	Homem	0.743	0.748	0.749	0.742	0.721	0.745	0.744	0.765	0.740	0.728	0.750	0.776	0.783
13	Tocantins	Homem	0.717	0.755	0.739	0.725	0.713	0.724	0.735	0.704	0.712	0.697	0.776	0.780	0.775
14	Rio Grande do Norte	Homem	0.700	0.706	0.731	0.736	0.718	0.712	0.722	0.719	0.715	0.767	0.709	0.728	0.760
15	Amapá	Homem	0.711	0.728	0.709	0.716	0.685	0.688	0.654	0.677	0.675	0.665	0.685	0.700	0.759
16	Sergipe	Homem	0.731	0.746	0.733	0.728	0.728	0.700	0.719	0.709	0.718	0.717	0.721	0.693	0.749
17	Pernambuco	Homem	0.703	0.720	0.748	0.713	0.697	0.691	0.686	0.700	0.687	0.678	0.696	0.698	0.743
18	Alagoas	Homem	0.639	0.661	0.660	0.665	0.651	0.645	0.654	0.661	0.681	0.645	0.690	0.693	0.740
19	Distrito Federal	Mulher	0.753	0.714	0.742	0.741	0.743	0.753	0.719	0.753	0.754	0.741	0.753	0.715	0.740
20	Roraima	Homem	0.772	0.758	0.753	0.745	0.735	0.720	0.703	0.763	0.726	0.705	0.712	0.739	0.736
21	Piauí	Homem	0.675	0.694	0.676	0.709	0.665	0.664	0.680	0.681	0.683	0.662	0.684	0.727	0.728
22	Pará	Homem	0.696	0.687	0.700	0.685	0.677	0.671	0.711	0.661	0.676	0.669	0.705	0.721	0.727
23	Bahia	Homem	0.697	0.714	0.716	0.711	0.701	0.743	0.688	0.716	0.731	0.667	0.685	0.699	0.721
24	Paraíba	Homem	0.676	0.681	0.697	0.704	0.689	0.706	0.695	0.695	0.690	0.683	0.703	0.713	0.716
25	Ceará	Homem	0.674	0.685	0.699	0.682	0.684	0.710	0.710	0.708	0.708	0.684	0.702	0.694	0.711
26	Rio Grande do Sul	Mulher	0.656	0.657	0.664	0.666	0.676	0.690	0.684	0.686	0.669	0.666	0.700	0.703	0.705
27	Rio de Janeiro	Mulher	0.650	0.654	0.674	0.660	0.681	0.676	0.696	0.707	0.704	0.702	0.717	0.693	0.702
MÉDIO DESENVOLVIMENTO HUMANO															
28	Santa Catarina	Mulher	0.649	0.652	0.646	0.667	0.657	0.659	0.673	0.671	0.678	0.652	0.681	0.690	0.699
29	São Paulo	Mulher	0.648	0.650	0.661	0.660	0.664	0.664	0.692	0.684	0.665	0.667	0.678	0.695	0.697
30	Amazonas	Homem	0.702	0.712	0.740	0.705	0.679	0.715	0.679	0.670	0.663	0.674	0.687	0.724	0.694
31	Espírito Santo	Mulher	0.614	0.617	0.618	0.632	0.642	0.617	0.642	0.648	0.660	0.621	0.642	0.661	0.691
32	Mato Grosso do Sul	Mulher	0.601	0.584	0.595	0.612	0.631	0.640	0.660	0.641	0.651	0.596	0.673	0.651	0.687
33	Acre	Homem	0.701	0.694	0.686	0.694	0.688	0.672	0.692	0.684	0.707	0.683	0.689	0.675	0.684
34	Acre	Mulher	0.625	0.630	0.643	0.646	0.617	0.629	0.652	0.643	0.615	0.613	0.651	0.652	0.683

35	Roraima	Mulher	0.634	0.674	0.653	0.685	0.682	0.665	0.751	0.602	0.608	0.643	0.633	0.669	0.682
36	Maranhão	Homem	0.633	0.638	0.637	0.637	0.632	0.638	0.627	0.626	0.633	0.618	0.675	0.678	0.679
37	Tocantins	Mulher	0.604	0.564	0.617	0.633	0.627	0.632	0.644	0.678	0.660	0.670	0.642	0.644	0.674
38	Paraná	Mulher	0.623	0.631	0.636	0.637	0.653	0.665	0.665	0.651	0.647	0.639	0.653	0.662	0.671
39	Mato Grosso	Mulher	0.582	0.613	0.608	0.592	0.597	0.619	0.622	0.628	0.651	0.593	0.592	0.634	0.669
40	Paraíba	Mulher	0.602	0.611	0.629	0.637	0.624	0.645	0.637	0.635	0.625	0.608	0.640	0.676	0.668
41	Minas Gerais	Mulher	0.614	0.612	0.621	0.636	0.634	0.635	0.645	0.622	0.638	0.641	0.644	0.679	0.666
42	Rio Grande do Norte	Mulher	0.593	0.615	0.597	0.618	0.643	0.613	0.633	0.650	0.664	0.582	0.665	0.665	0.664
43	Rondônia	Mulher	0.609	0.597	0.585	0.596	0.629	0.609	0.653	0.613	0.650	0.596	0.659	0.635	0.660
44	Bahia	Mulher	0.619	0.600	0.618	0.614	0.606	0.583	0.631	0.612	0.609	0.620	0.649	0.639	0.659
45	Amazonas	Mulher	0.649	0.638	0.588	0.619	0.610	0.606	0.617	0.638	0.651	0.592	0.647	0.610	0.658
46	Amapá	Mulher	0.620	0.632	0.658	0.652	0.678	0.678	0.686	0.651	0.646	0.625	0.661	0.743	0.648
47	Pernambuco	Mulher	0.623	0.634	0.624	0.652	0.646	0.641	0.644	0.652	0.641	0.601	0.646	0.628	0.648
48	Sergipe	Mulher	0.599	0.600	0.621	0.610	0.620	0.627	0.614	0.644	0.643	0.583	0.643	0.668	0.647
49	Piauí	Mulher	0.576	0.619	0.643	0.605	0.634	0.634	0.627	0.621	0.622	0.631	0.688	0.659	0.645
50	Goiás	Mulher	0.588	0.593	0.632	0.603	0.629	0.644	0.635	0.634	0.633	0.651	0.642	0.637	0.637
51	Pará	Mulher	0.594	0.612	0.593	0.607	0.593	0.607	0.597	0.633	0.646	0.604	0.627	0.650	0.636
52	Maranhão	Mulher	0.551	0.559	0.568	0.575	0.588	0.585	0.591	0.597	0.603	0.582	0.596	0.609	0.630
53	Ceará	Mulher	0.607	0.613	0.593	0.618	0.611	0.603	0.607	0.633	0.650	0.618	0.624	0.646	0.630
54	Alagoas	Mulher	0.604	0.577	0.621	0.591	0.619	0.612	0.612	0.600	0.594	0.610	0.627	0.637	0.626

TABELA 13. IDHM, por raça/com para as Unidades da Federação, 2012 a 2024

RANKING	UF	RAÇA/ COR	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
MUITO ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO															
1	Distrito Federal	Branco	0.869	0.872	0.876	0.878	0.888	0.888	0.886	0.893	0.870	0.858	0.900	0.907	0.899
2	São Paulo	Branco	0.840	0.842	0.850	0.849	0.864	0.858	0.865	0.871	0.859	0.835	0.862	0.874	0.870
3	Rio de Janeiro	Branco	0.819	0.816	0.828	0.828	0.839	0.838	0.849	0.853	0.836	0.812	0.853	0.861	0.866
4	Paraná	Branco	0.800	0.809	0.816	0.813	0.823	0.825	0.836	0.836	0.832	0.800	0.831	0.847	0.857
5	Santa Catarina	Branco	0.808	0.817	0.820	0.823	0.827	0.832	0.835	0.841	0.828	0.807	0.834	0.841	0.854
6	Espírito Santo	Branco	0.798	0.811	0.815	0.819	0.819	0.822	0.836	0.837	0.824	0.799	0.827	0.842	0.850
7	Goiás	Branco	0.789	0.796	0.807	0.801	0.803	0.810	0.812	0.815	0.803	0.776	0.833	0.841	0.848
8	Minas Gerais	Branco	0.794	0.797	0.818	0.821	0.825	0.830	0.826	0.836	0.831	0.804	0.836	0.844	0.846
9	Mato Grosso	Branco	0.795	0.802	0.799	0.811	0.804	0.805	0.809	0.821	0.809	0.768	0.828	0.817	0.846
10	Tocantins	Branco	0.796	0.800	0.805	0.799	0.799	0.810	0.832	0.836	0.820	0.777	0.836	0.833	0.845
11	Rio Grande do Sul	Branco	0.782	0.791	0.800	0.805	0.808	0.815	0.819	0.817	0.815	0.796	0.824	0.835	0.845
12	Distrito Federal	Negro	0.786	0.799	0.800	0.799	0.808	0.807	0.820	0.836	0.816	0.803	0.842	0.846	0.843
13	Mato Grosso do Sul	Branco	0.774	0.786	0.784	0.777	0.800	0.802	0.809	0.809	0.807	0.774	0.813	0.825	0.830
14	Roraima	Branco	0.835	0.826	0.807	0.836	0.839	0.832	0.836	0.822	0.770	0.759	0.819	0.809	0.827
15	Ceará	Branco	0.768	0.777	0.775	0.778	0.788	0.795	0.800	0.816	0.809	0.780	0.806	0.816	0.822
16	Rondônia	Branco	0.748	0.740	0.750	0.766	0.785	0.776	0.798	0.793	0.793	0.747	0.788	0.812	0.816
17	Rio Grande do Norte	Branco	0.742	0.759	0.770	0.787	0.788	0.770	0.788	0.787	0.787	0.764	0.792	0.812	0.814
18	Pernambuco	Branco	0.766	0.776	0.780	0.790	0.790	0.785	0.788	0.804	0.794	0.764	0.791	0.795	0.814
19	Pará	Branco	0.747	0.759	0.761	0.773	0.761	0.773	0.789	0.774	0.775	0.765	0.784	0.811	0.813
20	Acre	Branco	0.765	0.776	0.789	0.794	0.788	0.776	0.796	0.803	0.795	0.760	0.794	0.804	0.811
21	Amazonas	Branco	0.780	0.805	0.810	0.806	0.809	0.820	0.817	0.806	0.805	0.749	0.819	0.827	0.811
22	São Paulo	Negro	0.749	0.761	0.766	0.764	0.771	0.774	0.780	0.790	0.779	0.761	0.793	0.797	0.809
23	Bahia	Branco	0.746	0.740	0.763	0.764	0.761	0.783	0.762	0.784	0.784	0.733	0.787	0.786	0.808
24	Piauí	Branco	0.719	0.752	0.761	0.780	0.785	0.780	0.785	0.788	0.779	0.760	0.796	0.811	0.807
25	Paraíba	Branco	0.735	0.726	0.746	0.757	0.764	0.778	0.772	0.769	0.768	0.751	0.786	0.807	0.807
26	Amapá	Branco	0.779	0.816	0.777	0.781	0.800	0.763	0.799	0.789	0.762	0.764	0.786	0.801	0.803
27	Alagoas	Branco	0.721	0.717	0.746	0.733	0.752	0.746	0.764	0.748	0.743	0.734	0.762	0.793	0.801
ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO															
28	Sergipe	Branco	0.757	0.747	0.764	0.763	0.766	0.764	0.761	0.770	0.782	0.752	0.780	0.805	0.799
29	Mato Grosso	Negro	0.711	0.729	0.737	0.742	0.745	0.752	0.768	0.768	0.751	0.738	0.778	0.783	0.798
30	Goiás	Negro	0.715	0.726	0.728	0.732	0.743	0.750	0.758	0.763	0.765	0.747	0.775	0.791	0.798
31	Maranhão	Branco	0.723	0.742	0.744	0.749	0.753	0.764	0.762	0.778	0.776	0.748	0.788	0.796	0.797
32	Santa Catarina	Negro	0.705	0.719	0.734	0.736	0.743	0.751	0.760	0.769	0.768	0.754	0.770	0.787	0.797
33	Minas Gerais	Negro	0.706	0.718	0.726	0.733	0.736	0.745	0.750	0.759	0.756	0.737	0.766	0.781	0.788
34	Rio de Janeiro	Negro	0.706	0.720	0.730	0.736	0.733	0.739	0.754	0.753	0.741	0.725	0.770	0.778	0.788
35	Tocantins	Negro	0.695	0.710	0.731	0.720	0.721	0.728	0.740	0.744	0.746	0.720	0.759	0.774	0.781
36	Espírito Santo	Negro	0.715	0.720	0.730	0.734	0.737	0.738	0.746	0.749	0.748	0.734	0.760	0.782	0.779
37	Paraná	Negro	0.702	0.718	0.724	0.723	0.733	0.735	0.748	0.755	0.749	0.721	0.762	0.770	0.778
38	Mato Grosso do Sul	Negro	0.698	0.705	0.711	0.706	0.722	0.730	0.734	0.749	0.747	0.733	0.757	0.765	0.775
39	Rondônia	Negro	0.690	0.684	0.694	0.704	0.702	0.727	0.735	0.738	0.738	0.695	0.751	0.752	0.774
40	Rio Grande do Sul	Negro	0.679	0.696	0.683	0.707	0.713	0.713	0.719	0.739	0.735	0.724	0.742	0.757	0.774

41	Roraima	Negro	0.740	0.738	0.751	0.750	0.742	0.741	0.747	0.743	0.726	0.675	0.750	0.757	0.767
42	Rio Grande do Norte	Negro	0.667	0.677	0.690	0.696	0.697	0.699	0.706	0.710	0.717	0.698	0.717	0.735	0.758
43	Amazonas	Negro	0.682	0.692	0.694	0.704	0.701	0.722	0.715	0.724	0.710	0.689	0.740	0.752	0.757
44	Ceará	Negro	0.681	0.680	0.690	0.699	0.701	0.711	0.722	0.728	0.731	0.726	0.740	0.754	0.755
45	Piauí	Negro	0.665	0.679	0.684	0.687	0.680	0.692	0.699	0.708	0.709	0.703	0.724	0.742	0.748
46	Sergipe	Negro	0.667	0.665	0.679	0.680	0.678	0.684	0.701	0.695	0.706	0.699	0.720	0.728	0.747
47	Amapá	Negro	0.690	0.715	0.710	0.713	0.714	0.723	0.723	0.718	0.695	0.665	0.732	0.757	0.745
48	Pará	Negro	0.657	0.662	0.680	0.681	0.681	0.687	0.701	0.702	0.711	0.692	0.721	0.739	0.744
49	Pernambuco	Negro	0.654	0.672	0.690	0.690	0.687	0.690	0.711	0.711	0.704	0.693	0.723	0.736	0.744
50	Bahia	Negro	0.662	0.667	0.679	0.689	0.691	0.693	0.700	0.706	0.710	0.687	0.718	0.726	0.744
51	Acre	Negro	0.687	0.689	0.701	0.698	0.705	0.695	0.714	0.721	0.722	0.690	0.719	0.726	0.741
52	Maranhão	Negro	0.650	0.662	0.665	0.672	0.681	0.686	0.692	0.699	0.701	0.691	0.715	0.730	0.736
53	Paraíba	Negro	0.649	0.648	0.670	0.684	0.686	0.699	0.694	0.701	0.694	0.680	0.712	0.730	0.736
54	Alagoas	Negro	0.634	0.631	0.641	0.646	0.655	0.662	0.668	0.675	0.677	0.677	0.708	0.721	0.727

TABELA 14. IDHM Longevidade, por raça/cor, para as Unidades da Federação, 2012 a 2024

RANKING	UF	RAÇA/ COR	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
MUITO ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO															
1	Rio Grande do Norte	Branco	0.908	0.909	0.911	0.915	0.920	0.921	0.926	0.927	0.907	0.862	0.901	0.930	0.931
2	Santa Catarina	Branco	0.903	0.908	0.913	0.920	0.928	0.930	0.935	0.937	0.927	0.863	0.907	0.925	0.927
3	Distrito Federal	Branco	0.893	0.898	0.899	0.899	0.906	0.911	0.917	0.921	0.882	0.847	0.912	0.926	0.926
4	Minas Gerais	Branco	0.899	0.903	0.911	0.919	0.929	0.933	0.934	0.934	0.927	0.860	0.908	0.923	0.925
5	Ceará	Branco	0.905	0.903	0.908	0.918	0.919	0.922	0.924	0.933	0.895	0.859	0.903	0.921	0.922
6	Espírito Santo	Branco	0.905	0.908	0.912	0.919	0.928	0.933	0.934	0.937	0.905	0.860	0.910	0.920	0.921
7	Rio Grande do Sul	Branco	0.889	0.893	0.898	0.902	0.909	0.911	0.914	0.916	0.913	0.846	0.888	0.916	0.919
8	São Paulo	Branco	0.896	0.899	0.904	0.909	0.914	0.918	0.921	0.923	0.901	0.840	0.900	0.914	0.917
9	Paraíba	Branco	0.892	0.895	0.900	0.908	0.915	0.918	0.924	0.924	0.903	0.853	0.885	0.914	0.916
10	Piauí	Branco	0.902	0.904	0.905	0.916	0.922	0.924	0.925	0.929	0.910	0.865	0.892	0.913	0.915
11	Paraná	Branco	0.883	0.890	0.895	0.902	0.911	0.915	0.922	0.924	0.913	0.828	0.891	0.912	0.914
12	Maranhão	Branco	0.896	0.897	0.901	0.908	0.913	0.916	0.922	0.925	0.893	0.858	0.892	0.911	0.913
13	Distrito Federal	Negro	0.848	0.846	0.855	0.858	0.870	0.880	0.887	0.894	0.863	0.843	0.892	0.907	0.911
14	Sergipe	Branco	0.889	0.896	0.894	0.897	0.903	0.909	0.915	0.915	0.891	0.856	0.894	0.908	0.910
15	Bahia	Branco	0.894	0.896	0.901	0.908	0.915	0.920	0.921	0.923	0.905	0.859	0.888	0.905	0.907
16	Pará	Branco	0.886	0.895	0.904	0.912	0.919	0.921	0.924	0.926	0.865	0.846	0.895	0.908	0.905
17	Tocantins	Branco	0.894	0.901	0.910	0.915	0.925	0.931	0.935	0.941	0.899	0.836	0.899	0.907	0.903
18	Pernambuco	Branco	0.884	0.889	0.893	0.892	0.894	0.902	0.909	0.911	0.875	0.840	0.883	0.897	0.900
19	Rio de Janeiro	Branco	0.877	0.882	0.888	0.888	0.894	0.897	0.899	0.897	0.863	0.823	0.886	0.895	0.899
20	Acre	Branco	0.881	0.889	0.895	0.898	0.914	0.910	0.912	0.911	0.859	0.812	0.894	0.898	0.898
21	Rondônia	Branco	0.880	0.885	0.899	0.907	0.914	0.920	0.927	0.931	0.877	0.802	0.886	0.896	0.894
22	Amazonas	Branco	0.880	0.887	0.899	0.905	0.918	0.919	0.920	0.919	0.839	0.791	0.889	0.893	0.891
23	Alagoas	Branco	0.866	0.871	0.876	0.876	0.881	0.891	0.897	0.898	0.869	0.837	0.870	0.887	0.890
24	Goiás	Branco	0.849	0.857	0.857	0.864	0.867	0.875	0.877	0.879	0.848	0.786	0.860	0.880	0.884
25	Amapá	Branco	0.877	0.883	0.894	0.904	0.911	0.917	0.912	0.907	0.834	0.815	0.876	0.875	0.876
26	Roraima	Branco	0.885	0.888	0.900	0.915	0.909	0.909	0.899	0.899	0.839	0.786	0.866	0.875	0.873
27	Santa Catarina	Negro	0.824	0.830	0.833	0.837	0.842	0.843	0.852	0.859	0.849	0.813	0.846	0.867	0.870
28	Mato Grosso	Branco	0.847	0.851	0.850	0.856	0.863	0.867	0.873	0.877	0.830	0.775	0.852	0.861	0.865
29	Rio Grande do Norte	Negro	0.808	0.810	0.809	0.808	0.809	0.811	0.819	0.828	0.808	0.799	0.827	0.860	0.864
30	Goiás	Negro	0.794	0.795	0.805	0.815	0.823	0.835	0.837	0.842	0.822	0.783	0.835	0.857	0.862
31	Minas Gerais	Negro	0.808	0.815	0.821	0.825	0.831	0.835	0.842	0.846	0.842	0.806	0.841	0.857	0.861
32	Mato Grosso do Sul	Branco	0.863	0.870	0.868	0.865	0.867	0.871	0.879	0.878	0.854	0.782	0.848	0.856	0.859
33	São Paulo	Negro	0.814	0.818	0.821	0.825	0.829	0.833	0.839	0.842	0.823	0.786	0.836	0.852	0.857
34	Rio Grande do Sul	Negro	0.807	0.810	0.813	0.814	0.818	0.820	0.827	0.833	0.835	0.793	0.822	0.853	0.857
35	Espírito Santo	Negro	0.811	0.815	0.819	0.823	0.828	0.834	0.839	0.846	0.817	0.804	0.839	0.849	0.853
36	Ceará	Negro	0.805	0.802	0.805	0.814	0.812	0.813	0.820	0.838	0.794	0.796	0.829	0.847	0.851
37	Paraná	Negro	0.794	0.801	0.806	0.811	0.818	0.823	0.832	0.837	0.827	0.767	0.820	0.843	0.848
38	Pará	Negro	0.802	0.808	0.809	0.810	0.810	0.812	0.817	0.825	0.790	0.796	0.823	0.840	0.846
39	Tocantins	Negro	0.815	0.822	0.822	0.822	0.823	0.826	0.835	0.846	0.826	0.786	0.821	0.838	0.844
40	Paraíba	Negro	0.790	0.796	0.800	0.805	0.815	0.816	0.827	0.832	0.807	0.790	0.807	0.839	0.843
41	Piauí	Negro	0.810	0.811	0.810	0.817	0.817	0.821	0.826	0.835	0.817	0.803	0.815	0.836	0.840

42	Mato Grosso	Negro	0.793	0.789	0.798	0.806	0.820	0.827	0.836	0.843	0.804	0.771	0.825	0.835	0.840
43	Acre	Negro	0.806	0.808	0.806	0.804	0.813	0.803	0.806	0.812	0.783	0.760	0.822	0.832	0.838
44	Maranhão	Negro	0.797	0.796	0.798	0.802	0.808	0.812	0.823	0.829	0.797	0.795	0.817	0.834	0.838
45	Rondônia	Negro	0.800	0.805	0.812	0.815	0.821	0.829	0.835	0.842	0.807	0.751	0.813	0.831	0.836
46	Sergipe	Negro	0.791	0.795	0.788	0.787	0.788	0.794	0.804	0.818	0.793	0.793	0.815	0.829	0.833
47	Mato Grosso do Sul	Negro	0.811	0.812	0.818	0.817	0.826	0.834	0.843	0.844	0.830	0.781	0.822	0.828	0.833
48	Rio de Janeiro	Negro	0.785	0.790	0.793	0.794	0.796	0.795	0.801	0.802	0.769	0.763	0.814	0.826	0.830
49	Amazonas	Negro	0.798	0.803	0.807	0.806	0.814	0.817	0.820	0.820	0.763	0.735	0.813	0.822	0.828
50	Bahia	Negro	0.791	0.795	0.798	0.800	0.801	0.806	0.812	0.818	0.801	0.792	0.806	0.823	0.828
51	Pernambuco	Negro	0.785	0.791	0.793	0.790	0.787	0.793	0.804	0.811	0.779	0.777	0.803	0.818	0.823
52	Alagoas	Negro	0.754	0.759	0.764	0.764	0.771	0.782	0.794	0.802	0.771	0.773	0.790	0.806	0.811
53	Roraima	Negro	0.807	0.804	0.806	0.820	0.803	0.800	0.783	0.792	0.756	0.723	0.789	0.799	0.805
54	Amapá	Negro	0.788	0.794	0.796	0.801	0.798	0.800	0.795	0.797	0.745	0.749	0.795	0.791	0.802

TABELA 15. IDHM Educação, por raça/cor, para as Unidades da Federação, 2012 a 2024

RANKING	UF	RAÇA/ COR	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
MUITO ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO															
1	Distrito Federal	Branco	0.816	0.828	0.839	0.838	0.865	0.855	0.861	0.871	0.852	0.858	0.876	0.905	0.886
2	São Paulo	Branco	0.817	0.816	0.832	0.832	0.861	0.849	0.853	0.869	0.866	0.860	0.869	0.881	0.867
3	Rio de Janeiro	Branco	0.776	0.764	0.788	0.792	0.815	0.811	0.828	0.829	0.827	0.797	0.852	0.851	0.863
4	Goiás	Branco	0.753	0.759	0.793	0.775	0.783	0.789	0.791	0.808	0.813	0.793	0.840	0.832	0.859
5	Mato Grosso	Branco	0.760	0.780	0.760	0.802	0.783	0.771	0.783	0.805	0.814	0.774	0.827	0.797	0.856
6	Roraima	Branco	0.832	0.810	0.759	0.808	0.829	0.846	0.824	0.820	0.738	0.719	0.857	0.782	0.853
7	Tocantins	Branco	0.759	0.773	0.764	0.743	0.759	0.774	0.807	0.815	0.819	0.759	0.839	0.830	0.850
8	Paraná	Branco	0.748	0.763	0.776	0.772	0.788	0.788	0.804	0.804	0.818	0.809	0.827	0.843	0.846
9	Mato Grosso do Sul	Branco	0.705	0.729	0.716	0.720	0.766	0.766	0.767	0.766	0.790	0.770	0.791	0.822	0.832
10	Minas Gerais	Branco	0.726	0.724	0.767	0.779	0.786	0.791	0.774	0.801	0.803	0.799	0.829	0.819	0.831
11	Santa Catarina	Branco	0.757	0.773	0.777	0.779	0.789	0.791	0.796	0.806	0.793	0.793	0.810	0.812	0.831
12	Ceará	Branco	0.719	0.727	0.725	0.729	0.745	0.752	0.766	0.784	0.788	0.790	0.799	0.807	0.827
13	São Paulo	Negro	0.730	0.757	0.764	0.761	0.784	0.784	0.789	0.816	0.811	0.802	0.820	0.813	0.827
14	Distrito Federal	Negro	0.728	0.754	0.749	0.744	0.770	0.759	0.776	0.816	0.803	0.789	0.835	0.836	0.827
15	Espírito Santo	Branco	0.732	0.754	0.753	0.770	0.766	0.764	0.797	0.785	0.795	0.776	0.791	0.812	0.823
16	Amazonas	Branco	0.699	0.738	0.758	0.767	0.784	0.776	0.799	0.782	0.835	0.749	0.846	0.846	0.817
17	Rio Grande do Sul	Branco	0.690	0.706	0.722	0.734	0.740	0.752	0.760	0.748	0.753	0.766	0.787	0.795	0.810
18	Acre	Branco	0.707	0.721	0.758	0.746	0.745	0.722	0.761	0.774	0.815	0.756	0.770	0.799	0.804
19	Roraima	Negro	0.724	0.711	0.752	0.738	0.736	0.747	0.757	0.756	0.758	0.659	0.803	0.786	0.802
20	Mato Grosso	Negro	0.652	0.693	0.712	0.725	0.724	0.729	0.744	0.751	0.744	0.743	0.787	0.778	0.802
21	Goiás	Negro	0.659	0.675	0.674	0.684	0.716	0.710	0.733	0.743	0.775	0.767	0.774	0.795	0.802
22	Pernambuco	Branco	0.693	0.710	0.711	0.738	0.743	0.737	0.758	0.776	0.788	0.756	0.784	0.793	0.801
ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO															
23	Rio de Janeiro	Negro	0.643	0.672	0.690	0.713	0.702	0.721	0.743	0.739	0.745	0.723	0.776	0.783	0.799
24	Pará	Branco	0.658	0.677	0.683	0.712	0.684	0.715	0.719	0.708	0.749	0.739	0.733	0.783	0.798
25	Rondônia	Branco	0.656	0.630	0.653	0.687	0.731	0.712	0.733	0.729	0.776	0.743	0.739	0.787	0.792
26	Tocantins	Negro	0.637	0.658	0.708	0.681	0.686	0.701	0.719	0.728	0.746	0.713	0.760	0.781	0.787
27	Amapá	Branco	0.734	0.827	0.732	0.722	0.770	0.684	0.782	0.778	0.760	0.775	0.789	0.788	0.785
28	Maranhão	Branco	0.650	0.701	0.693	0.701	0.699	0.725	0.727	0.758	0.776	0.739	0.776	0.790	0.785
29	Minas Gerais	Negro	0.636	0.655	0.669	0.678	0.699	0.715	0.722	0.742	0.737	0.728	0.759	0.773	0.784
30	Amazonas	Negro	0.611	0.639	0.636	0.664	0.674	0.723	0.704	0.721	0.734	0.710	0.761	0.781	0.783
31	Paraíba	Branco	0.648	0.621	0.655	0.669	0.700	0.706	0.696	0.698	0.722	0.709	0.748	0.765	0.782
32	Piauí	Branco	0.618	0.655	0.684	0.704	0.729	0.722	0.728	0.733	0.742	0.729	0.753	0.763	0.779
33	Santa Catarina	Negro	0.610	0.641	0.665	0.674	0.695	0.704	0.709	0.734	0.743	0.740	0.738	0.765	0.779
34	Alagoas	Branco	0.646	0.630	0.673	0.655	0.699	0.686	0.706	0.686	0.687	0.706	0.722	0.791	0.777
35	Bahia	Branco	0.644	0.624	0.673	0.677	0.675	0.693	0.675	0.721	0.714	0.650	0.754	0.748	0.775
36	Rio Grande do Norte	Branco	0.652	0.690	0.710	0.743	0.737	0.706	0.728	0.720	0.738	0.715	0.756	0.779	0.773
37	Rondônia	Negro	0.612	0.591	0.606	0.636	0.632	0.681	0.688	0.690	0.724	0.671	0.745	0.728	0.772
38	Ceará	Negro	0.632	0.630	0.648	0.661	0.677	0.694	0.721	0.715	0.752	0.750	0.762	0.780	0.770
39	Sergipe	Branco	0.667	0.616	0.671	0.670	0.672	0.677	0.666	0.662	0.716	0.685	0.725	0.782	0.764

40	Espírito Santo	Negro	0.648	0.659	0.676	0.693	0.698	0.703	0.711	0.705	0.733	0.721	0.733	0.780	0.764
41	Paraná	Negro	0.627	0.654	0.661	0.666	0.694	0.689	0.712	0.723	0.725	0.711	0.754	0.753	0.758
42	Mato Grosso do Sul	Negro	0.605	0.617	0.622	0.618	0.642	0.660	0.662	0.694	0.710	0.720	0.725	0.736	0.758
43	Pernambuco	Negro	0.564	0.593	0.621	0.639	0.648	0.651	0.694	0.686	0.703	0.700	0.723	0.754	0.745
44	Amapá	Negro	0.634	0.681	0.667	0.669	0.683	0.698	0.727	0.709	0.688	0.618	0.740	0.771	0.736
45	Maranhão	Negro	0.587	0.613	0.616	0.630	0.654	0.664	0.670	0.688	0.712	0.706	0.718	0.734	0.736
46	Bahia	Negro	0.566	0.575	0.595	0.624	0.638	0.635	0.647	0.652	0.678	0.650	0.701	0.704	0.736
47	Piauí	Negro	0.581	0.598	0.610	0.615	0.610	0.638	0.645	0.665	0.675	0.683	0.702	0.723	0.733
48	Rio Grande do Sul	Negro	0.565	0.592	0.567	0.618	0.629	0.636	0.640	0.676	0.676	0.681	0.691	0.707	0.732
49	Acre	Negro	0.617	0.625	0.654	0.646	0.671	0.653	0.685	0.710	0.735	0.674	0.683	0.707	0.726
50	Pará	Negro	0.553	0.563	0.602	0.611	0.617	0.632	0.652	0.661	0.699	0.665	0.693	0.712	0.721
51	Rio Grande do Norte	Negro	0.580	0.590	0.624	0.629	0.634	0.646	0.652	0.651	0.681	0.638	0.673	0.685	0.721
52	Sergipe	Negro	0.572	0.569	0.596	0.608	0.598	0.619	0.647	0.625	0.665	0.676	0.687	0.702	0.720
53	Alagoas	Negro	0.553	0.539	0.556	0.573	0.591	0.603	0.620	0.619	0.640	0.655	0.697	0.716	0.711
54	Paraíba	Negro	0.554	0.540	0.581	0.611	0.617	0.641	0.626	0.635	0.641	0.637	0.692	0.700	0.705

TABELA 16. IDHM Renda, por raça/cor, para as Unidades da Federação, 2012 a 2024

RANKING	UF	RAÇA/ COR	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
MUITO ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO															
1	Distrito Federal	Branco	0.902	0.892	0.890	0.897	0.895	0.899	0.882	0.887	0.876	0.870	0.913	0.891	0.886
2	Rio de Janeiro	Branco	0.807	0.805	0.810	0.807	0.812	0.808	0.822	0.836	0.820	0.815	0.823	0.838	0.836
3	São Paulo	Branco	0.810	0.813	0.817	0.810	0.819	0.811	0.825	0.825	0.813	0.805	0.818	0.828	0.828
4	Mato Grosso	Branco	0.782	0.778	0.791	0.776	0.770	0.780	0.776	0.784	0.785	0.756	0.807	0.796	0.817
5	Paraná	Branco	0.775	0.779	0.783	0.773	0.777	0.780	0.789	0.787	0.771	0.765	0.780	0.791	0.813
6	Espírito Santo	Branco	0.767	0.779	0.787	0.776	0.772	0.778	0.786	0.798	0.777	0.763	0.787	0.799	0.811
7	Rio Grande do Sul	Branco	0.779	0.784	0.791	0.788	0.784	0.791	0.791	0.796	0.787	0.778	0.800	0.800	0.810
8	Santa Catarina	Branco	0.772	0.777	0.776	0.777	0.772	0.782	0.781	0.788	0.771	0.768	0.790	0.793	0.809
9	Goiás	Branco	0.768	0.776	0.773	0.767	0.763	0.770	0.771	0.761	0.750	0.749	0.801	0.811	0.802
10	Mato Grosso do Sul	Branco	0.761	0.767	0.776	0.754	0.771	0.772	0.786	0.786	0.780	0.769	0.801	0.797	0.801
ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO															
11	Distrito Federal	Negro	0.787	0.799	0.800	0.800	0.786	0.786	0.801	0.800	0.784	0.779	0.802	0.799	0.795
12	Minas Gerais	Branco	0.768	0.775	0.782	0.772	0.770	0.775	0.780	0.780	0.770	0.757	0.776	0.794	0.789
13	Tocantins	Branco	0.742	0.735	0.750	0.751	0.727	0.738	0.762	0.763	0.748	0.739	0.775	0.767	0.785
14	Rondônia	Branco	0.726	0.727	0.718	0.722	0.725	0.714	0.747	0.735	0.734	0.700	0.746	0.759	0.768
15	Roraima	Branco	0.791	0.783	0.768	0.791	0.783	0.750	0.788	0.754	0.737	0.774	0.741	0.773	0.760
16	Mato Grosso	Negro	0.695	0.710	0.704	0.699	0.697	0.705	0.728	0.716	0.708	0.702	0.724	0.740	0.754
17	Amapá	Branco	0.733	0.744	0.718	0.729	0.729	0.709	0.714	0.697	0.698	0.706	0.702	0.744	0.753
18	Bahia	Branco	0.720	0.725	0.733	0.726	0.714	0.752	0.711	0.724	0.746	0.706	0.727	0.718	0.751
19	Rio Grande do Norte	Branco	0.689	0.697	0.707	0.718	0.723	0.702	0.726	0.729	0.729	0.723	0.729	0.740	0.749
20	Pernambuco	Branco	0.733	0.741	0.748	0.749	0.741	0.727	0.710	0.735	0.725	0.702	0.714	0.707	0.749
21	São Paulo	Negro	0.707	0.713	0.716	0.709	0.706	0.710	0.717	0.717	0.709	0.698	0.728	0.730	0.748
22	Santa Catarina	Negro	0.698	0.700	0.714	0.708	0.702	0.715	0.728	0.721	0.719	0.713	0.730	0.734	0.747
23	Pará	Branco	0.714	0.722	0.715	0.712	0.702	0.701	0.740	0.708	0.718	0.716	0.734	0.750	0.745
24	Alagoas	Branco	0.670	0.672	0.704	0.687	0.690	0.678	0.704	0.679	0.687	0.668	0.703	0.712	0.744
25	Acre	Branco	0.719	0.728	0.724	0.748	0.719	0.711	0.727	0.733	0.717	0.716	0.728	0.723	0.740
26	Piauí	Branco	0.667	0.719	0.713	0.735	0.719	0.711	0.717	0.718	0.701	0.696	0.751	0.766	0.738
27	Rio de Janeiro	Negro	0.697	0.702	0.710	0.705	0.704	0.703	0.721	0.721	0.711	0.692	0.722	0.729	0.738
28	Rio Grande do Sul	Negro	0.688	0.704	0.690	0.703	0.704	0.695	0.702	0.718	0.704	0.704	0.718	0.720	0.738
29	Mato Grosso do Sul	Negro	0.693	0.700	0.707	0.698	0.710	0.707	0.710	0.717	0.707	0.699	0.728	0.735	0.736
30	Goiás	Negro	0.700	0.714	0.711	0.703	0.697	0.712	0.711	0.709	0.704	0.694	0.721	0.727	0.736
31	Paraíba	Branco	0.688	0.688	0.704	0.715	0.695	0.726	0.716	0.706	0.695	0.699	0.733	0.751	0.735
32	Sergipe	Branco	0.732	0.754	0.742	0.738	0.740	0.725	0.722	0.754	0.751	0.726	0.732	0.736	0.735
33	Amazonas	Branco	0.771	0.798	0.779	0.755	0.736	0.773	0.742	0.729	0.746	0.710	0.730	0.749	0.734
34	Paraná	Negro	0.696	0.707	0.711	0.700	0.694	0.700	0.706	0.711	0.702	0.687	0.716	0.718	0.733
35	Ceará	Branco	0.696	0.715	0.706	0.705	0.715	0.724	0.724	0.744	0.752	0.699	0.725	0.730	0.728
36	Espírito Santo	Negro	0.697	0.696	0.703	0.694	0.692	0.685	0.696	0.704	0.698	0.681	0.715	0.721	0.726
37	Minas Gerais	Negro	0.684	0.692	0.696	0.703	0.685	0.693	0.694	0.697	0.695	0.683	0.705	0.718	0.725

38	Rondônia	Negro	0.672	0.674	0.678	0.673	0.667	0.682	0.691	0.692	0.689	0.666	0.699	0.704	0.718
39	Tocantins	Negro	0.646	0.661	0.671	0.666	0.663	0.667	0.674	0.670	0.674	0.667	0.701	0.709	0.717
40	Maranhão	Branco	0.648	0.650	0.659	0.660	0.669	0.672	0.660	0.671	0.674	0.661	0.707	0.700	0.706
41	Amapá	Negro	0.658	0.675	0.675	0.677	0.667	0.676	0.655	0.656	0.655	0.635	0.668	0.711	0.700
MÉDIO DESENVOLVIMENTO HUMANO															
42	Roraima	Negro	0.693	0.703	0.698	0.696	0.692	0.682	0.704	0.684	0.669	0.646	0.666	0.691	0.699
43	Rio Grande do Norte	Negro	0.632	0.648	0.652	0.663	0.661	0.652	0.658	0.665	0.670	0.668	0.663	0.673	0.698
44	Sergipe	Negro	0.656	0.651	0.666	0.658	0.662	0.651	0.663	0.658	0.668	0.638	0.668	0.663	0.694
45	Piauí	Negro	0.625	0.646	0.649	0.646	0.632	0.634	0.640	0.639	0.647	0.634	0.663	0.676	0.681
46	Bahia	Negro	0.648	0.649	0.658	0.654	0.647	0.650	0.652	0.659	0.658	0.631	0.655	0.660	0.677
47	Pará	Negro	0.640	0.638	0.645	0.639	0.631	0.632	0.646	0.634	0.650	0.625	0.657	0.674	0.676
48	Pernambuco	Negro	0.631	0.648	0.668	0.651	0.636	0.637	0.645	0.646	0.636	0.612	0.651	0.647	0.672
49	Paraíba	Negro	0.624	0.632	0.648	0.651	0.642	0.654	0.646	0.652	0.647	0.625	0.645	0.662	0.671
50	Acre	Negro	0.651	0.649	0.654	0.654	0.643	0.639	0.659	0.649	0.655	0.641	0.661	0.650	0.668
51	Amazonas	Negro	0.650	0.645	0.652	0.652	0.629	0.638	0.632	0.642	0.640	0.627	0.654	0.662	0.668
52	Alagoas	Negro	0.610	0.614	0.620	0.615	0.617	0.614	0.606	0.620	0.628	0.612	0.645	0.650	0.666
53	Ceará	Negro	0.622	0.623	0.629	0.634	0.626	0.637	0.636	0.643	0.654	0.640	0.642	0.650	0.656
54	Maranhão	Negro	0.588	0.595	0.597	0.601	0.598	0.600	0.600	0.599	0.608	0.588	0.622	0.635	0.646

TABELA 17. IDHMAD para as Unidades da Federação, 2012 a 2024

RANKING	UF	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO														
1	Santa Catarina	0.652	0.665	0.673	0.675	0.673	0.678	0.682	0.689	0.685	0.666	0.685	0.698	0.705
MÉDIO DESENVOLVIMENTO HUMANO														
2	São Paulo	0.649	0.657	0.664	0.664	0.666	0.662	0.668	0.680	0.670	0.648	0.679	0.686	0.692
3	Distrito Federal	0.635	0.645	0.650	0.653	0.657	0.649	0.657	0.689	0.668	0.645	0.688	0.698	0.691
4	Rio Grande do Sul	0.614	0.627	0.632	0.644	0.641	0.644	0.644	0.652	0.656	0.641	0.661	0.672	0.688
5	Paraná	0.611	0.622	0.633	0.630	0.635	0.632	0.641	0.649	0.647	0.625	0.653	0.664	0.675
6	Goiás	0.592	0.604	0.608	0.614	0.609	0.614	0.621	0.626	0.636	0.609	0.647	0.665	0.672
7	Mato Grosso	0.581	0.599	0.602	0.611	0.605	0.611	0.625	0.634	0.628	0.600	0.644	0.643	0.670
8	Minas Gerais	0.583	0.595	0.609	0.616	0.615	0.621	0.623	0.633	0.641	0.613	0.645	0.658	0.668
9	Rio de Janeiro	0.595	0.607	0.619	0.623	0.617	0.618	0.626	0.624	0.616	0.590	0.638	0.647	0.659
10	Espírito Santo	0.590	0.596	0.603	0.605	0.601	0.605	0.618	0.618	0.621	0.592	0.625	0.651	0.653
11	Mato Grosso do Sul	0.585	0.595	0.596	0.592	0.611	0.609	0.612	0.625	0.626	0.602	0.628	0.643	0.649
12	Tocantins	0.543	0.556	0.572	0.565	0.563	0.578	0.578	0.573	0.594	0.570	0.608	0.622	0.630
13	Rondônia	0.541	0.545	0.555	0.566	0.565	0.587	0.590	0.599	0.614	0.558	0.608	0.613	0.629
14	Amazonas	0.519	0.538	0.540	0.543	0.536	0.548	0.554	0.555	0.559	0.531	0.592	0.599	0.613
15	Roraima	0.570	0.576	0.583	0.587	0.571	0.576	0.555	0.561	0.559	0.509	0.593	0.592	0.600
16	Pará	0.505	0.515	0.535	0.533	0.533	0.542	0.536	0.543	0.570	0.538	0.570	0.591	0.600
17	Rio Grande do Norte	0.525	0.534	0.543	0.554	0.549	0.542	0.546	0.546	0.575	0.532	0.564	0.581	0.600
BAIXO DESENVOLVIMENTO HUMANO														
18	Ceará	0.512	0.518	0.532	0.533	0.534	0.543	0.551	0.558	0.568	0.548	0.582	0.590	0.597
19	Piauí	0.498	0.510	0.521	0.530	0.520	0.524	0.527	0.526	0.551	0.530	0.549	0.574	0.594
20	Pernambuco	0.501	0.517	0.529	0.529	0.530	0.533	0.548	0.541	0.552	0.526	0.567	0.585	0.593
21	Amapá	0.538	0.560	0.555	0.546	0.546	0.543	0.543	0.560	0.548	0.518	0.576	0.597	0.592
22	Sergipe	0.496	0.502	0.518	0.527	0.504	0.513	0.511	0.514	0.548	0.528	0.554	0.571	0.589
23	Bahia	0.492	0.499	0.519	0.524	0.521	0.517	0.518	0.528	0.548	0.512	0.556	0.569	0.589
24	Paraíba	0.496	0.495	0.516	0.528	0.531	0.533	0.525	0.521	0.544	0.517	0.551	0.569	0.586
25	Maranhão	0.486	0.502	0.511	0.509	0.512	0.513	0.511	0.519	0.545	0.514	0.548	0.562	0.577
26	Acre	0.501	0.510	0.516	0.519	0.523	0.511	0.523	0.527	0.554	0.510	0.537	0.548	0.575
27	Alagoas	0.482	0.475	0.485	0.484	0.492	0.496	0.494	0.504	0.519	0.512	0.553	0.566	0.568

TABELA 18. IDHMAD Longevidade para as Unidades da Federação, 2012 a 2024

RANKING	UF	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
MUITO ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO														
1	Distrito Federal	0.780	0.780	0.789	0.795	0.807	0.811	0.817	0.832	0.789	0.759	0.819	0.829	0.833
2	Santa Catarina	0.772	0.780	0.784	0.790	0.800	0.794	0.802	0.809	0.800	0.756	0.791	0.814	0.818
ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO														
3	Rio Grande do Norte	0.733	0.738	0.742	0.743	0.750	0.748	0.755	0.768	0.750	0.730	0.765	0.793	0.796
4	Rio Grande do Sul	0.754	0.759	0.762	0.765	0.770	0.772	0.775	0.782	0.787	0.734	0.765	0.792	0.795
5	Minas Gerais	0.742	0.751	0.762	0.767	0.776	0.776	0.783	0.786	0.783	0.738	0.777	0.788	0.792
6	São Paulo	0.760	0.763	0.767	0.772	0.777	0.779	0.784	0.786	0.771	0.725	0.769	0.784	0.787
7	Paraná	0.739	0.749	0.754	0.759	0.769	0.771	0.779	0.784	0.776	0.711	0.763	0.781	0.785
8	Ceará	0.736	0.734	0.740	0.752	0.749	0.748	0.754	0.774	0.734	0.725	0.763	0.779	0.783
9	Espírito Santo	0.752	0.759	0.761	0.765	0.770	0.777	0.778	0.787	0.757	0.730	0.771	0.779	0.783
10	Goiás	0.715	0.721	0.728	0.740	0.744	0.754	0.755	0.761	0.742	0.695	0.753	0.772	0.776
11	Paraíba	0.718	0.725	0.732	0.743	0.751	0.747	0.761	0.762	0.744	0.717	0.735	0.765	0.771
12	Tocantins	0.732	0.738	0.744	0.752	0.756	0.757	0.757	0.772	0.753	0.704	0.751	0.765	0.770
13	Piauí	0.732	0.733	0.734	0.748	0.744	0.750	0.752	0.763	0.744	0.722	0.740	0.761	0.765
14	Rondônia	0.721	0.728	0.730	0.738	0.748	0.756	0.760	0.775	0.733	0.676	0.740	0.757	0.762
15	Pará	0.709	0.715	0.722	0.727	0.729	0.730	0.733	0.742	0.711	0.707	0.739	0.750	0.754
16	Rio de Janeiro	0.720	0.728	0.730	0.730	0.733	0.731	0.735	0.736	0.709	0.693	0.740	0.749	0.754
17	Pernambuco	0.716	0.723	0.727	0.726	0.725	0.730	0.740	0.749	0.721	0.706	0.732	0.745	0.750
18	Mato Grosso	0.714	0.712	0.717	0.727	0.741	0.744	0.755	0.759	0.724	0.679	0.735	0.743	0.749
19	Mato Grosso do Sul	0.735	0.740	0.742	0.745	0.752	0.755	0.767	0.768	0.752	0.694	0.739	0.742	0.748
20	Maranhão	0.720	0.715	0.720	0.728	0.734	0.732	0.744	0.752	0.723	0.708	0.734	0.741	0.746
21	Bahia	0.710	0.714	0.721	0.728	0.728	0.732	0.736	0.742	0.726	0.708	0.727	0.742	0.746
22	Sergipe	0.712	0.718	0.713	0.718	0.723	0.722	0.723	0.735	0.714	0.709	0.732	0.736	0.741
23	Acre	0.712	0.714	0.711	0.720	0.738	0.724	0.716	0.725	0.701	0.662	0.732	0.733	0.739
24	Amazonas	0.702	0.709	0.723	0.724	0.731	0.729	0.731	0.733	0.690	0.651	0.728	0.727	0.733
25	Alagoas	0.683	0.685	0.694	0.693	0.705	0.714	0.725	0.732	0.709	0.694	0.718	0.725	0.729
26	Amapá	0.681	0.685	0.697	0.712	0.706	0.705	0.694	0.704	0.657	0.647	0.700	0.689	0.701
MÉDIO DESENVOLVIMENTO HUMANO														
27	Roraima	0.714	0.707	0.709	0.726	0.706	0.708	0.680	0.703	0.666	0.622	0.687	0.684	0.690

TABELA 19. IDHMAD Educação para as Unidades da Federação, 2012 a 2024

RANKING	UF	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO														
1	Distrito Federal	0.667	0.689	0.683	0.682	0.700	0.695	0.713	0.749	0.745	0.743	0.773	0.777	0.762
2	São Paulo	0.675	0.687	0.701	0.702	0.725	0.725	0.731	0.753	0.756	0.749	0.750	0.746	0.749
3	Rio de Janeiro	0.603	0.619	0.639	0.656	0.650	0.665	0.697	0.692	0.701	0.677	0.717	0.721	0.739
4	Santa Catarina	0.634	0.654	0.660	0.668	0.670	0.680	0.684	0.697	0.703	0.692	0.691	0.702	0.712
5	Goiás	0.561	0.572	0.590	0.591	0.602	0.608	0.635	0.640	0.675	0.656	0.677	0.693	0.711
6	Rio Grande do Sul	0.576	0.596	0.604	0.627	0.629	0.637	0.650	0.648	0.658	0.671	0.674	0.683	0.709
7	Mato Grosso	0.545	0.573	0.583	0.602	0.580	0.594	0.621	0.641	0.653	0.632	0.658	0.653	0.701
MÉDIO DESENVOLVIMENTO HUMANO														
8	Roraima	0.600	0.592	0.615	0.613	0.592	0.625	0.634	0.638	0.645	0.565	0.685	0.669	0.696
9	Paraná	0.581	0.602	0.613	0.613	0.626	0.627	0.651	0.663	0.676	0.672	0.673	0.681	0.694
10	Minas Gerais	0.545	0.562	0.587	0.600	0.614	0.628	0.625	0.647	0.652	0.653	0.666	0.676	0.689
11	Espírito Santo	0.556	0.573	0.583	0.597	0.594	0.605	0.629	0.622	0.649	0.630	0.632	0.675	0.670
12	Mato Grosso do Sul	0.525	0.541	0.536	0.534	0.576	0.586	0.595	0.616	0.631	0.633	0.641	0.661	0.669
13	Amazonas	0.500	0.526	0.524	0.545	0.551	0.596	0.596	0.616	0.635	0.610	0.654	0.662	0.663
14	Tocantins	0.504	0.514	0.548	0.527	0.520	0.552	0.573	0.579	0.607	0.573	0.611	0.634	0.650
15	Amapá	0.533	0.567	0.549	0.551	0.582	0.575	0.606	0.601	0.594	0.554	0.618	0.641	0.621
16	Pernambuco	0.449	0.472	0.494	0.504	0.510	0.521	0.557	0.553	0.579	0.568	0.586	0.604	0.615
17	Rondônia	0.486	0.471	0.476	0.513	0.515	0.551	0.568	0.579	0.624	0.565	0.593	0.590	0.614
18	Pará	0.449	0.456	0.493	0.501	0.504	0.522	0.539	0.546	0.586	0.563	0.574	0.601	0.608
BAIXO DESENVOLVIMENTO HUMANO														
19	Ceará	0.473	0.471	0.489	0.496	0.507	0.531	0.555	0.556	0.596	0.592	0.587	0.603	0.597
20	Rio Grande do Norte	0.462	0.474	0.500	0.526	0.516	0.522	0.535	0.535	0.570	0.540	0.555	0.567	0.587
21	Sergipe	0.444	0.431	0.464	0.471	0.460	0.481	0.500	0.492	0.539	0.546	0.545	0.559	0.578
22	Acre	0.457	0.462	0.477	0.482	0.493	0.487	0.527	0.552	0.583	0.540	0.521	0.536	0.574
23	Bahia	0.423	0.425	0.453	0.475	0.476	0.484	0.488	0.507	0.530	0.495	0.541	0.549	0.572
24	Piauí	0.412	0.434	0.453	0.466	0.463	0.485	0.494	0.502	0.516	0.522	0.526	0.551	0.571
25	Maranhão	0.420	0.447	0.455	0.462	0.475	0.486	0.501	0.517	0.552	0.543	0.550	0.560	0.568
26	Paraíba	0.418	0.400	0.443	0.463	0.477	0.485	0.477	0.489	0.514	0.499	0.534	0.542	0.556
27	Alagoas	0.405	0.395	0.413	0.416	0.436	0.448	0.462	0.464	0.481	0.510	0.529	0.552	0.545

TABELA 20. IDHMAD Renda para as Unidades da Federação, 2012 a 2024

RANKING	UF	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
MÉDIO DESENVOLVIMENTO HUMANO														
1	Santa Catarina	0.565	0.576	0.588	0.582	0.568	0.576	0.577	0.580	0.572	0.565	0.587	0.594	0.601
BAIXO DESENVOLVIMENTO HUMANO														
2	Rio Grande do Sul	0.532	0.546	0.549	0.556	0.543	0.542	0.531	0.547	0.546	0.536	0.561	0.561	0.577
3	Mato Grosso	0.505	0.526	0.521	0.520	0.516	0.515	0.520	0.524	0.523	0.503	0.553	0.547	0.574
4	Paraná	0.531	0.533	0.548	0.538	0.533	0.522	0.519	0.525	0.516	0.510	0.543	0.551	0.565
5	São Paulo	0.533	0.540	0.544	0.540	0.524	0.513	0.520	0.531	0.517	0.500	0.542	0.551	0.563
6	Goiás	0.516	0.533	0.522	0.528	0.505	0.506	0.500	0.504	0.513	0.496	0.531	0.549	0.549
7	Mato Grosso do Sul	0.518	0.526	0.531	0.522	0.527	0.511	0.503	0.516	0.516	0.497	0.524	0.541	0.547
8	Minas Gerais	0.490	0.499	0.504	0.509	0.489	0.492	0.495	0.498	0.515	0.478	0.519	0.536	0.546
9	Rondônia	0.453	0.471	0.491	0.478	0.469	0.486	0.476	0.479	0.505	0.456	0.511	0.517	0.533
10	Espírito Santo	0.491	0.488	0.493	0.485	0.475	0.471	0.482	0.482	0.487	0.450	0.500	0.525	0.530
11	Distrito Federal	0.493	0.500	0.510	0.514	0.502	0.485	0.487	0.525	0.507	0.475	0.515	0.528	0.519
12	Rio de Janeiro	0.485	0.497	0.508	0.504	0.492	0.485	0.478	0.478	0.470	0.438	0.489	0.502	0.513
13	Tocantins	0.433	0.453	0.459	0.456	0.455	0.462	0.445	0.421	0.459	0.458	0.489	0.495	0.500
MUITO BAIXO DESENVOLVIMENTO HUMANO														
14	Piauí	0.410	0.416	0.426	0.426	0.409	0.395	0.393	0.381	0.436	0.395	0.426	0.451	0.480
15	Bahia	0.396	0.410	0.429	0.417	0.408	0.390	0.387	0.392	0.428	0.382	0.438	0.453	0.479
16	Sergipe	0.386	0.409	0.420	0.432	0.386	0.389	0.370	0.375	0.427	0.380	0.427	0.452	0.478
17	Amapá	0.430	0.451	0.447	0.415	0.396	0.395	0.381	0.415	0.421	0.388	0.441	0.482	0.476
18	Amazonas	0.398	0.417	0.415	0.406	0.382	0.378	0.390	0.379	0.399	0.378	0.435	0.447	0.473
19	Pará	0.405	0.418	0.430	0.415	0.412	0.418	0.390	0.395	0.444	0.392	0.437	0.459	0.472
20	Paraíba	0.406	0.418	0.424	0.427	0.418	0.419	0.398	0.380	0.420	0.386	0.427	0.445	0.470
21	Rio Grande do Norte	0.428	0.435	0.432	0.435	0.427	0.407	0.403	0.396	0.445	0.383	0.423	0.437	0.462
22	Alagoas	0.406	0.396	0.398	0.394	0.387	0.382	0.359	0.378	0.409	0.380	0.446	0.453	0.462
23	Ceará	0.385	0.402	0.416	0.405	0.401	0.402	0.400	0.403	0.419	0.383	0.441	0.437	0.455
24	Maranhão	0.380	0.396	0.408	0.393	0.384	0.380	0.359	0.360	0.406	0.354	0.408	0.428	0.453
25	Pernambuco	0.390	0.405	0.413	0.404	0.402	0.399	0.399	0.382	0.404	0.362	0.424	0.444	0.451
26	Roraima	0.432	0.456	0.455	0.454	0.446	0.432	0.396	0.394	0.407	0.376	0.444	0.454	0.449
27	Acre	0.387	0.401	0.406	0.402	0.393	0.379	0.379	0.365	0.415	0.372	0.405	0.420	0.448

TABELA 21. Ranking pela perda pela desigualdade no IDHM para as Unidades da Federação, 2012 a 2024

RANKING	UF	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
1	Acre	28.9	28.2	28.2	27.9	27.6	28.1	28.5	28.6	24.7	27.3	26.7	25.9	23.8
2	Alagoas	26.6	27.3	27.6	27.6	27.7	27.2	28.9	27.2	25.3	25.9	23.4	23.5	23.8
3	Roraima	25.1	24.0	23.5	23.5	24.9	24.0	27.6	25.9	23.9	26.6	22.3	23.0	23.1
4	Rio Grande do Norte	24.3	24.6	24.6	24.2	24.7	25.1	25.6	26.0	22.5	26.3	24.2	23.8	22.9
5	Paraíba	27.1	26.7	26.0	25.7	25.4	26.4	27.0	27.8	24.1	26.5	25.2	24.7	22.9
6	Ceará	27.8	27.3	25.8	26.3	26.6	26.3	26.1	26.0	24.6	25.9	23.3	23.6	22.8
7	Pernambuco	27.7	26.9	26.4	26.7	26.5	26.0	25.4	27.0	24.3	26.6	23.9	22.5	22.7
8	Maranhão	27.3	26.4	25.2	26.2	26.7	27.1	27.6	27.3	23.8	26.6	24.8	24.0	22.6
9	Sergipe	28.3	27.1	26.2	25.1	28.1	27.2	28.6	27.9	24.2	25.9	24.8	23.6	22.6
10	Bahia	28.1	27.2	25.8	25.9	26.4	27.7	27.4	26.9	24.4	26.7	24.2	23.1	22.4
11	Piauí	26.8	27.3	26.1	25.6	26.4	26.8	26.8	27.6	23.9	26.0	26.1	24.6	22.3
12	Amapá	24.1	23.9	23.5	25.0	25.5	25.7	26.4	23.4	22.6	23.9	22.5	22.1	22.0
13	Tocantins	24.7	23.8	23.6	23.5	23.8	22.9	24.0	24.7	21.8	22.1	21.8	21.2	21.0
14	Pará	25.4	24.7	23.2	23.9	23.6	23.2	25.4	24.3	21.2	23.7	22.3	21.5	20.8
15	Distrito Federal	22.9	22.6	22.0	21.6	22.0	22.9	22.2	19.9	20.3	21.6	20.7	19.7	20.3
16	Amazonas	26.4	24.9	25.0	24.9	25.8	26.3	24.4	24.8	22.9	24.0	21.8	21.6	20.1
17	Rondônia	23.5	22.4	21.7	21.5	21.9	20.6	21.4	20.4	18.4	21.1	20.2	20.1	19.9
18	Rio de Janeiro	21.1	20.2	19.8	19.6	20.6	20.6	21.0	21.4	21.1	22.6	20.7	20.4	19.6
19	Espírito Santo	21.1	21.0	21.0	21.0	21.4	21.3	20.4	20.8	19.7	21.6	20.2	18.9	18.9
20	Mato Grosso do Sul	20.1	19.8	19.9	19.6	19.1	19.7	20.2	19.2	18.8	19.5	19.5	18.7	18.5
21	Paraná	19.9	19.5	18.8	18.8	19.1	19.7	19.6	18.8	18.5	18.5	18.3	18.2	17.9
22	Goiás	20.5	19.9	19.9	19.0	20.3	20.2	20.0	19.7	18.1	19.4	18.8	17.9	17.6
23	Minas Gerais	21.5	20.8	20.4	19.6	20.1	20.1	19.9	19.6	18.1	19.6	18.7	18.0	17.5
24	São Paulo	19.1	18.8	18.6	18.3	19.1	19.3	19.1	18.4	18.4	19.2	18.0	18.0	17.4
25	Mato Grosso	21.8	20.9	20.9	20.4	20.9	20.6	19.9	18.9	18.2	19.5	18.9	19.1	17.4
26	Rio Grande do Sul	18.6	17.7	17.6	17.0	17.5	17.6	17.9	17.3	16.6	16.9	16.9	16.6	15.9
27	Santa Catarina	16.7	15.9	15.5	15.5	15.9	15.7	15.5	15.3	14.9	15.5	15.6	15.0	15.4

TABELA 22. Ranking de perda pela desigualdade no IDHM Longevidade para as Unidades da Federação, 2012 a 2024

RANKING	UF	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
1	Roraima	13.7	14.4	14.3	13.3	14.2	13.6	15.9	14.2	13.9	15.4	14.6	16.4	16.1
2	Amapá	16.0	15.6	14.6	13.2	14.1	14.4	15.1	13.7	13.8	14.7	13.7	15.2	14.7
3	Sergipe	12.9	12.6	12.9	12.5	12.0	12.8	13.3	12.7	12.2	11.9	12.6	13.6	13.4
4	Acre	13.5	13.6	14.1	13.2	11.8	12.3	13.4	12.7	12.0	14.1	12.5	13.1	12.9
5	Amazonas	14.4	13.9	12.8	12.8	12.5	13.0	12.9	12.6	11.5	12.6	12.3	13.1	12.9
6	Bahia	14.0	13.8	13.3	12.6	12.7	12.7	12.4	12.1	11.8	12.3	12.3	12.0	11.9
7	Pará	13.9	13.6	13.1	12.6	12.6	12.7	12.6	12.2	11.7	12.0	11.7	11.9	11.7
8	Piauí	13.0	13.1	13.0	12.0	12.7	12.3	12.2	11.5	11.2	11.7	12.0	11.8	11.7
9	Maranhão	13.3	13.9	13.3	12.6	12.1	12.7	11.9	11.5	11.2	11.8	11.6	11.8	11.6
10	Alagoas	13.2	13.4	12.7	12.7	11.9	11.6	11.3	11.0	10.5	11.4	11.0	11.5	11.4
11	Mato Grosso	12.4	12.7	12.6	11.9	11.1	11.1	10.5	10.6	10.3	11.3	11.6	11.6	11.4
12	Mato Grosso do Sul	11.2	11.1	11.1	10.7	10.3	10.2	9.6	9.7	9.4	10.1	10.5	11.2	11.0
13	Pernambuco	12.1	11.8	11.5	11.3	11.1	11.2	10.9	10.4	10.1	10.8	10.9	11.1	10.9
14	Paraíba	12.7	12.4	12.0	10.9	10.7	11.4	10.6	10.7	10.5	11.1	11.7	11.0	10.8
15	Rio de Janeiro	11.5	11.0	11.0	11.0	10.8	11.1	10.9	10.8	10.6	10.6	10.7	10.8	10.7
16	Tocantins	12.3	12.1	11.7	11.1	10.9	11.0	11.3	10.4	10.0	11.1	10.6	10.8	10.6
17	Rondônia	12.1	11.8	12.2	11.5	11.0	10.7	10.8	9.9	10.5	11.0	11.0	10.5	10.4
18	Ceará	12.1	12.3	11.7	11.0	11.1	11.5	11.2	10.3	10.5	10.4	10.0	10.2	10.1
19	Goiás	12.3	12.0	11.6	10.8	10.9	10.5	10.7	10.5	9.9	10.7	10.5	10.2	10.1
20	Espírito Santo	10.5	10.3	10.6	10.4	10.1	9.9	9.9	9.3	9.3	10.2	9.8	10.1	10.0
21	Rio Grande do Norte	12.6	12.3	12.0	11.8	11.0	11.3	11.1	10.1	10.2	10.7	9.9	9.7	9.6
22	Minas Gerais	11.3	10.9	10.3	10.2	9.7	10.0	9.7	9.6	9.1	9.5	9.6	9.6	9.5
23	São Paulo	9.7	9.7	9.6	9.3	9.1	9.2	9.1	9.0	8.5	9.1	9.4	9.3	9.2
24	Paraná	10.3	9.9	9.8	9.7	9.1	9.3	9.1	9.0	8.4	9.1	9.2	9.3	9.2
25	Distrito Federal	10.0	10.4	9.8	9.3	8.9	9.2	8.9	7.7	8.5	8.9	8.6	8.9	8.8
26	Rio Grande do Sul	9.6	9.4	9.4	9.3	9.0	9.0	9.0	8.8	8.0	8.8	9.0	8.6	8.5
27	Santa Catarina	9.3	9.0	8.9	8.7	8.0	8.8	8.5	8.2	8.1	8.4	8.5	8.0	7.9

TABELA 23. Ranking de perda pela desigualdade no IDHM Educação para as Unidades da Federação, 2012 a 2024

RANKING	UF	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
1	Alagoas	29.6	29.5	29.6	29.7	29.4	28.0	28.1	27.0	26.4	23.9	24.9	25.2	25.3
2	Maranhão	29.8	29.1	27.8	28.2	28.2	28.0	26.5	26.1	23.6	23.7	24.5	24.7	23.9
3	Paraíba	28.9	29.5	27.0	26.8	26.2	26.7	26.5	25.4	22.8	24.4	24.8	24.9	23.9
4	Ceará	28.0	28.4	27.1	27.2	27.1	25.2	24.3	24.2	21.8	22.1	23.9	23.5	23.8
5	Piauí	30.2	29.0	27.6	26.5	26.9	26.0	25.2	26.0	24.9	24.5	26.2	24.6	23.1
6	Bahia	27.5	27.3	25.6	25.2	26.1	25.1	25.1	23.7	22.5	23.8	23.9	23.1	23.0
7	Acre	28.1	28.3	28.9	27.4	27.8	26.8	24.6	23.7	22.0	21.2	25.0	25.8	22.5
8	Rondônia	22.2	22.0	23.2	21.1	21.8	20.0	19.0	17.5	15.5	18.1	20.2	20.6	21.1
9	Sergipe	25.4	25.9	24.5	24.4	25.3	23.7	23.2	22.1	20.2	19.5	21.8	22.3	20.9
10	Rio Grande do Norte	23.9	24.8	23.9	22.0	22.9	21.8	21.3	21.1	18.9	19.1	21.0	21.5	20.8
11	Pernambuco	25.9	25.2	24.0	24.5	24.7	23.2	21.9	22.6	20.3	20.8	21.2	21.1	19.5
12	Tocantins	24.2	24.4	23.9	24.1	25.8	23.4	22.4	21.7	19.9	20.7	21.0	19.8	18.9
13	Pará	21.7	22.0	19.9	20.4	19.9	19.6	18.8	18.6	17.2	17.0	18.1	17.2	17.4
14	Amapá	18.4	19.9	19.6	19.2	17.0	17.2	17.8	16.7	15.2	13.8	17.6	17.0	16.7
15	Amazonas	20.2	19.5	20.4	19.6	20.2	18.1	16.5	15.6	14.8	14.9	15.9	15.9	15.8
16	Mato Grosso do Sul	19.3	18.8	19.1	19.2	17.0	16.7	16.0	14.9	14.8	14.3	14.9	14.4	14.9
17	Paraná	18.4	17.5	17.1	16.9	17.4	16.9	15.5	14.4	13.9	13.3	16.0	15.8	14.8
18	Espírito Santo	18.4	17.5	17.0	17.1	17.5	16.6	14.6	15.2	14.1	14.6	15.9	14.7	14.5
19	Minas Gerais	19.3	18.0	17.4	16.5	16.3	15.7	15.8	15.2	14.4	13.9	15.3	14.4	14.2
20	Roraima	19.1	18.6	18.1	18.2	20.9	17.9	17.7	16.1	14.3	15.6	15.8	14.5	14.1
21	Mato Grosso	20.8	20.5	19.8	19.8	21.8	19.9	17.8	16.0	14.3	15.8	17.7	16.7	14.1
22	Goiás	19.0	18.8	17.9	17.6	18.6	17.5	15.7	16.3	14.4	15.4	15.1	14.2	13.4
23	Santa Catarina	13.9	13.0	13.4	12.7	13.3	12.1	11.8	11.6	10.5	11.6	12.7	12.2	12.8
24	São Paulo	14.1	13.6	13.4	13.0	12.7	11.8	11.5	11.1	10.4	10.4	11.7	12.3	11.9
25	Rio de Janeiro	13.7	13.0	12.7	12.1	13.1	12.2	10.5	10.9	10.0	10.2	11.4	11.2	10.5
26	Distrito Federal	12.6	12.4	13.0	12.4	13.2	12.3	11.5	10.7	9.6	8.8	9.2	9.6	10.5
27	Rio Grande do Sul	13.8	12.8	12.6	12.0	12.1	11.9	11.1	11.2	10.6	10.1	11.7	11.3	10.4

TABELA 24. Ranking de perda pela desigualdade no IDHM Renda para as Unidades da Federação, 2012 a 2024

RANKING	UF	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
1	Distrito Federal	41.7	41.0	39.6	39.3	40.0	42.4	41.7	37.6	38.7	42.1	39.8	37.2	38.0
2	Roraima	39.7	36.9	36.1	36.8	37.6	38.0	45.2	43.4	40.2	44.7	34.7	36.2	37.0
3	Rio Grande do Norte	34.9	35.1	36.1	36.7	37.9	39.4	41.2	42.8	36.0	44.7	38.7	37.7	35.9
4	Pernambuco	42.0	40.9	40.8	41.3	40.6	40.5	40.3	43.8	39.5	44.0	37.2	33.6	35.7
5	Rio de Janeiro	35.8	34.4	33.5	33.5	35.4	35.9	38.2	39.0	38.9	42.3	37.0	36.3	35.0
6	Acre	42.2	40.2	39.3	40.4	40.4	42.2	44.0	45.4	37.8	43.2	39.9	36.8	34.5
7	Amapá	36.1	34.8	34.9	39.8	41.9	42.1	42.8	37.6	36.5	40.1	34.6	32.8	33.3
8	Alagoas	35.2	37.1	38.3	38.1	39.3	39.5	43.7	40.5	36.6	39.7	32.7	32.3	33.1
9	Ceará	40.6	38.7	36.6	38.3	38.9	39.6	40.0	40.5	38.8	41.8	34.1	35.2	32.8
10	Paraíba	37.5	36.2	36.8	37.0	36.9	38.5	40.8	43.4	36.8	40.9	37.0	36.2	32.5
11	Sergipe	43.2	40.3	38.9	36.5	43.5	42.0	45.3	45.0	37.8	42.6	37.8	33.7	32.2
12	Tocantins	35.7	33.4	33.7	33.7	33.0	32.7	36.3	39.2	33.6	33.0	32.2	31.6	31.9
13	Pará	38.5	36.7	34.8	36.7	36.3	35.4	41.6	39.4	33.2	39.2	35.1	33.6	31.8
14	Maranhão	36.8	34.8	33.1	35.9	37.5	38.3	41.4	41.3	34.7	41.3	36.4	34.0	31.2
15	Piauí	35.4	37.6	35.9	36.3	37.6	39.5	40.3	42.0	33.8	39.1	37.8	35.5	31.0
16	Bahia	40.5	38.5	36.6	37.8	38.3	42.2	41.7	41.8	36.9	41.1	34.7	32.7	31.0
17	Espírito Santo	32.7	33.5	33.5	33.7	34.6	35.2	34.4	35.5	33.5	37.1	32.9	30.5	30.6
18	Amazonas	41.7	38.9	39.3	39.6	41.6	43.8	40.5	42.4	39.2	41.0	35.2	34.0	30.5
19	São Paulo	31.8	31.4	31.2	30.9	33.4	34.3	34.3	32.9	33.8	35.2	31.2	30.7	29.5
20	Mato Grosso do Sul	28.9	28.5	28.5	28.1	28.9	30.8	33.0	31.4	30.7	32.2	31.5	29.2	28.6
21	Paraná	29.9	29.9	28.4	28.6	29.5	31.2	32.3	31.3	31.3	31.4	28.6	28.3	28.5
22	Goiás	29.3	28.0	29.3	27.8	30.2	31.2	32.0	30.8	28.9	30.6	29.6	28.1	28.1
23	Minas Gerais	32.5	31.9	31.8	30.8	32.6	32.7	32.5	32.2	29.4	33.4	29.7	28.8	27.6
24	Rio Grande do Sul	30.7	29.4	29.4	28.4	29.7	30.1	31.5	30.2	29.5	30.1	28.5	28.4	27.5
25	Rondônia	34.5	32.2	28.9	30.6	31.6	29.9	32.9	32.1	28.2	32.6	28.5	28.3	27.4
26	Mato Grosso	31.0	28.7	29.5	28.7	28.8	29.7	30.1	29.0	28.8	30.2	26.6	28.1	26.0
27	Santa Catarina	26.1	25.0	23.5	24.3	25.5	25.4	25.2	25.2	25.0	25.6	24.7	24.1	24.6

REGIÕES METROPOLITANAS

TABELA 25. IDHM para as Regiões Metropolitanas e RIDE, 2012 a 2024

RANKING	Região Metropolitana	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
MUITO ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO														
1	Região Metropolitana de Florianópolis (SC)	0.823	0.842	0.842	0.846	0.845	0.849	0.855	0.870	0.853	0.833	0.856	0.865	0.874
2	Região Metropolitana de Curitiba (PR)	0.787	0.799	0.803	0.801	0.815	0.816	0.824	0.835	0.824	0.786	0.828	0.846	0.856
3	Região Metropolitana de São Paulo (SP)	0.815	0.822	0.829	0.829	0.844	0.839	0.842	0.849	0.834	0.817	0.843	0.852	0.855
4	Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG)	0.792	0.796	0.798	0.806	0.806	0.816	0.818	0.821	0.814	0.802	0.828	0.840	0.847
5	Região Metropolitana de Goiânia (GO)	0.770	0.782	0.788	0.787	0.783	0.797	0.806	0.802	0.792	0.769	0.824	0.830	0.834
6	Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RJ)	0.762	0.770	0.780	0.783	0.788	0.790	0.804	0.806	0.792	0.776	0.821	0.827	0.833
7	Região Metropolitana da Grande Vitória (ES)	0.771	0.777	0.787	0.787	0.787	0.792	0.803	0.804	0.793	0.776	0.805	0.825	0.832
8	Região Metropolitana de Porto Alegre (RS)	0.769	0.772	0.773	0.770	0.785	0.794	0.795	0.802	0.795	0.775	0.804	0.817	0.831
9	Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (MT)	0.761	0.781	0.783	0.791	0.787	0.783	0.811	0.807	0.774	0.758	0.804	0.812	0.831
10	Região Metropolitana de Natal (RN)	0.725	0.742	0.756	0.772	0.766	0.748	0.770	0.776	0.783	0.752	0.785	0.801	0.822
11	Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina (PI)	0.719	0.745	0.750	0.757	0.737	0.759	0.758	0.776	0.768	0.746	0.795	0.808	0.809
12	Região Metropolitana de Aracaju (SE)	0.761	0.754	0.764	0.768	0.758	0.758	0.775	0.778	0.772	0.757	0.789	0.799	0.809
13	Região Metropolitana da Grande São Luís (MA)	0.744	0.746	0.738	0.752	0.764	0.763	0.778	0.783	0.769	0.760	0.793	0.803	0.806
14	Região Metropolitana do Recife (PE)	0.747	0.765	0.763	0.771	0.765	0.767	0.777	0.786	0.771	0.750	0.780	0.791	0.806
15	Região Metropolitana de Belém (PA)	0.730	0.739	0.733	0.743	0.745	0.750	0.784	0.770	0.758	0.755	0.793	0.811	0.803
16	Região Metropolitana de João Pessoa (PB)	0.711	0.732	0.731	0.751	0.757	0.773	0.768	0.764	0.751	0.736	0.788	0.801	0.803
17	Região Metropolitana de Salvador (BA)	0.752	0.746	0.761	0.765	0.770	0.777	0.781	0.795	0.779	0.740	0.788	0.793	0.803

ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO

18	Região Metropolitana de Fortaleza (CE)	0.749	0.744	0.743	0.752	0.761	0.767	0.777	0.792	0.787	0.769	0.786	0.802	0.796
19	Região Metropolitana de Manaus (AM)	0.736	0.746	0.747	0.749	0.750	0.771	0.761	0.766	0.751	0.716	0.780	0.789	0.786
20	Região Metropolitana de Maceió (AL)	0.713	0.699	0.719	0.702	0.726	0.724	0.736	0.735	0.723	0.723	0.757	0.776	0.776
21	Região Metropolitana de Macapá (AP)	0.722	0.752	0.743	0.741	0.747	0.740	0.755	0.745	0.722	0.695	0.752	0.779	0.762

TABELA 26. IDHM Longevidade para as Regiões Metropolitanas e RIDE, 2012 a 2024

RANKING	Região Metropolitana	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
MUITO ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO														
1	Região Metropolitana de Florianópolis (SC)	0.891	0.897	0.913	0.917	0.917	0.912	0.913	0.928	0.905	0.877	0.901	0.921	0.921
2	Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG)	0.851	0.857	0.864	0.871	0.879	0.887	0.894	0.898	0.879	0.841	0.883	0.898	0.902
3	Região Metropolitana de Natal (RN)	0.829	0.831	0.832	0.836	0.838	0.843	0.851	0.860	0.834	0.820	0.862	0.894	0.896
4	Região Metropolitana de São Paulo (SP)	0.848	0.850	0.853	0.857	0.863	0.867	0.872	0.875	0.843	0.813	0.865	0.881	0.885
5	Região Metropolitana de Curitiba (PR)	0.830	0.839	0.844	0.853	0.863	0.869	0.878	0.882	0.856	0.785	0.858	0.882	0.885
6	Região Metropolitana da Grande Vitória (ES)	0.843	0.846	0.851	0.858	0.867	0.872	0.874	0.880	0.838	0.818	0.871	0.877	0.880
7	Região Metropolitana de Goiânia (GO)	0.810	0.815	0.818	0.829	0.835	0.848	0.849	0.851	0.818	0.774	0.848	0.870	0.876
8	Região Metropolitana de Porto Alegre (RS)	0.825	0.827	0.828	0.830	0.837	0.842	0.849	0.855	0.846	0.797	0.842	0.871	0.874
9	Região Metropolitana de Fortaleza (CE)	0.831	0.825	0.826	0.835	0.833	0.836	0.843	0.865	0.804	0.804	0.849	0.866	0.870
10	Região Metropolitana da Grande São Luís (MA)	0.775	0.771	0.777	0.787	0.803	0.817	0.839	0.849	0.821	0.816	0.849	0.865	0.869
11	Região Metropolitana de João Pessoa (PB)	0.803	0.812	0.822	0.825	0.837	0.837	0.852	0.856	0.824	0.796	0.830	0.862	0.867
12	Região Metropolitana de Aracaju (SE)	0.822	0.820	0.817	0.817	0.824	0.834	0.850	0.859	0.818	0.812	0.853	0.867	0.867
13	Região Metropolitana de Belém (PA)	0.805	0.810	0.814	0.815	0.819	0.822	0.830	0.835	0.785	0.800	0.845	0.861	0.866
14	Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (MT)	0.795	0.797	0.801	0.810	0.824	0.833	0.846	0.850	0.792	0.759	0.846	0.858	0.864
15	Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina (PI)	0.817	0.818	0.817	0.825	0.829	0.838	0.846	0.855	0.830	0.804	0.831	0.852	0.858
16	Região Metropolitana do Recife (PE)	0.818	0.822	0.827	0.827	0.827	0.833	0.842	0.848	0.799	0.787	0.831	0.850	0.854
17	Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RJ)	0.817	0.821	0.824	0.824	0.829	0.829	0.832	0.831	0.792	0.781	0.837	0.847	0.850
18	Região Metropolitana de Salvador (BA)	0.797	0.801	0.807	0.815	0.821	0.829	0.836	0.842	0.805	0.788	0.827	0.845	0.849
19	Região Metropolitana de Maceió (AL)	0.778	0.786	0.794	0.793	0.802	0.808	0.822	0.828	0.796	0.790	0.815	0.833	0.841
20	Região Metropolitana de Manaus (AM)	0.798	0.805	0.810	0.811	0.818	0.823	0.826	0.826	0.760	0.724	0.818	0.825	0.829
21	Região Metropolitana de Macapá (AP)	0.799	0.805	0.805	0.814	0.813	0.816	0.812	0.814	0.752	0.754	0.806	0.803	0.812

TABELA 27. IDHM Educação para as Regiões Metropolitanas e RIDE, 2012 a 2024

RANKING	Região Metropolitana	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
MUITO ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO														
1	Região Metropolitana de São Paulo (SP)	0.802	0.810	0.824	0.829	0.853	0.843	0.838	0.860	0.857	0.847	0.854	0.858	0.863
2	Região Metropolitana de Curitiba (PR)	0.747	0.768	0.776	0.772	0.798	0.790	0.803	0.818	0.834	0.804	0.844	0.858	0.856
3	Região Metropolitana de Florianópolis (SC)	0.781	0.815	0.801	0.808	0.813	0.825	0.836	0.850	0.837	0.815	0.838	0.844	0.855
4	Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG)	0.748	0.749	0.754	0.771	0.779	0.788	0.792	0.806	0.808	0.799	0.812	0.827	0.851
5	Região Metropolitana da Grande São Luís (MA)	0.790	0.821	0.801	0.793	0.810	0.820	0.823	0.838	0.825	0.810	0.830	0.851	0.846
6	Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RJ)	0.711	0.726	0.746	0.761	0.763	0.773	0.794	0.790	0.798	0.770	0.835	0.831	0.846
7	Região Metropolitana de Goiânia (GO)	0.739	0.755	0.778	0.774	0.765	0.772	0.798	0.800	0.818	0.798	0.828	0.832	0.843
8	Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (MT)	0.730	0.791	0.791	0.823	0.797	0.783	0.817	0.811	0.770	0.789	0.827	0.806	0.842
9	Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina (PI)	0.686	0.707	0.724	0.748	0.698	0.746	0.744	0.779	0.799	0.763	0.809	0.822	0.835
10	Região Metropolitana de Manaus (AM)	0.692	0.713	0.717	0.732	0.745	0.783	0.774	0.784	0.806	0.756	0.828	0.842	0.832
11	Região Metropolitana de Salvador (BA)	0.701	0.698	0.713	0.733	0.750	0.729	0.764	0.785	0.778	0.718	0.800	0.805	0.827
12	Região Metropolitana de Grande Vitória (ES)	0.717	0.724	0.737	0.748	0.752	0.753	0.769	0.760	0.782	0.768	0.778	0.822	0.825
13	Região Metropolitana do Recife (PE)	0.694	0.726	0.715	0.747	0.743	0.753	0.787	0.786	0.810	0.778	0.809	0.832	0.823
14	Região Metropolitana de Natal (RN)	0.661	0.686	0.718	0.747	0.723	0.699	0.728	0.723	0.766	0.691	0.754	0.770	0.815
15	Região Metropolitana de Fortaleza (CE)	0.717	0.704	0.703	0.721	0.748	0.751	0.771	0.784	0.818	0.797	0.804	0.831	0.814
16	Região Metropolitana de Aracaju (SE)	0.720	0.698	0.730	0.746	0.709	0.729	0.745	0.738	0.765	0.744	0.768	0.805	0.814
17	Região Metropolitana de Porto Alegre (RS)	0.697	0.701	0.696	0.701	0.731	0.747	0.743	0.749	0.744	0.746	0.769	0.780	0.805
18	Região Metropolitana de Belém (PA)	0.691	0.695	0.688	0.716	0.717	0.726	0.778	0.763	0.772	0.756	0.803	0.815	0.803
ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO														
19	Região Metropolitana de João Pessoa (PB)	0.640	0.674	0.654	0.694	0.711	0.740	0.720	0.709	0.718	0.713	0.786	0.776	0.793

20	Região Metropolitana de Maceió (AL)	0.680	0.639	0.661	0.636	0.681	0.684	0.701	0.697	0.682	0.701	0.748	0.780	0.761
21	Região Metropolitana de Macapá (AP)	0.681	0.744	0.722	0.700	0.726	0.708	0.770	0.743	0.737	0.663	0.764	0.793	0.752

TABELA 28. IDHM Renda para as Regiões Metropolitanas e RIDE, 2012 a 2024

RANKING	Região Metropolitana	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
MUITO ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO														
1	Região Metropolitana de Florianópolis (SC)	0.800	0.817	0.817	0.816	0.809	0.812	0.820	0.834	0.818	0.808	0.830	0.833	0.849
2	Região Metropolitana de Curitiba (PR)	0.787	0.791	0.792	0.781	0.785	0.792	0.794	0.806	0.784	0.770	0.785	0.801	0.827
3	Região Metropolitana de São Paulo (SP)	0.795	0.806	0.812	0.802	0.816	0.807	0.817	0.813	0.803	0.791	0.812	0.819	0.819
4	Região Metropolitana de Porto Alegre (RS)	0.791	0.795	0.801	0.784	0.790	0.797	0.796	0.807	0.797	0.783	0.802	0.803	0.817
5	Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RJ)	0.761	0.766	0.772	0.767	0.773	0.768	0.786	0.799	0.786	0.776	0.792	0.804	0.803
ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO														
6	Região Metropolitana da Grande Vitória (ES)	0.758	0.765	0.777	0.760	0.749	0.758	0.769	0.778	0.762	0.743	0.771	0.780	0.793
7	Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG)	0.781	0.787	0.781	0.780	0.765	0.777	0.773	0.765	0.760	0.767	0.791	0.797	0.791
8	Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (MT)	0.760	0.757	0.757	0.742	0.743	0.737	0.772	0.763	0.759	0.727	0.742	0.774	0.789
9	Região Metropolitana de Goiânia (GO)	0.764	0.776	0.770	0.760	0.751	0.772	0.772	0.757	0.742	0.735	0.796	0.789	0.786
10	Região Metropolitana de Natal (RN)	0.694	0.718	0.722	0.738	0.741	0.709	0.738	0.752	0.751	0.752	0.745	0.747	0.761
11	Região Metropolitana de João Pessoa (PB)	0.700	0.716	0.727	0.741	0.728	0.746	0.738	0.734	0.716	0.703	0.749	0.768	0.752
12	Região Metropolitana de Aracaju (SE)	0.746	0.748	0.749	0.743	0.746	0.717	0.734	0.744	0.736	0.719	0.750	0.732	0.750
13	Região Metropolitana de Belém (PA)	0.700	0.716	0.704	0.702	0.705	0.708	0.745	0.716	0.720	0.711	0.736	0.759	0.745
14	Região Metropolitana do Recife (PE)	0.735	0.749	0.750	0.743	0.730	0.718	0.708	0.728	0.709	0.688	0.707	0.701	0.745
15	Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina (PI)	0.663	0.714	0.714	0.702	0.692	0.699	0.692	0.702	0.682	0.676	0.747	0.752	0.738
16	Região Metropolitana de Salvador (BA)	0.761	0.743	0.765	0.750	0.741	0.775	0.745	0.760	0.756	0.716	0.739	0.734	0.738
17	Região Metropolitana de Maceió (AL)	0.686	0.680	0.709	0.685	0.700	0.686	0.691	0.689	0.697	0.682	0.712	0.719	0.731
18	Região Metropolitana de Macapá (AP)	0.691	0.711	0.705	0.713	0.705	0.701	0.687	0.683	0.678	0.671	0.690	0.741	0.726
19	Região Metropolitana da Grande São Luís (MA)	0.673	0.655	0.647	0.682	0.685	0.664	0.682	0.675	0.671	0.665	0.709	0.703	0.712

20	Região Metropolitana de Fortaleza (CE)	0.706	0.710	0.706	0.707	0.708	0.720	0.722	0.732	0.740	0.709	0.711	0.717	0.711
21	Região Metropolitana de Manaus (AM)	0.722	0.722	0.717	0.708	0.691	0.710	0.690	0.693	0.691	0.670	0.701	0.707	0.704

TABELA 29. IDHM ajustado, por sexo, para as Regiões Metropolitanas e RIDE, 2012 a 2024

RANKING	Região Metropolitana	SEXO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
MUITO ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO															
1	Região Metropolitana de Florianópolis (SC)	Homem	0.815	0.841	0.848	0.839	0.854	0.861	0.861	0.878	0.857	0.840	0.859	0.868	0.888
2	Região Metropolitana de São Paulo (SP)	Homem	0.818	0.826	0.836	0.836	0.860	0.847	0.841	0.853	0.836	0.819	0.854	0.860	0.862
3	Região Metropolitana de Curitiba (PR)	Homem	0.783	0.805	0.810	0.799	0.816	0.814	0.826	0.845	0.829	0.791	0.830	0.857	0.862
4	Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG)	Homem	0.794	0.802	0.805	0.805	0.807	0.827	0.820	0.834	0.816	0.800	0.829	0.847	0.852
5	Região Metropolitana de Goiânia (GO)	Homem	0.780	0.784	0.784	0.784	0.779	0.785	0.810	0.796	0.783	0.748	0.833	0.837	0.850
6	Região Metropolitana de Florianópolis (SC)	Mulher	0.822	0.829	0.820	0.841	0.823	0.819	0.838	0.845	0.833	0.816	0.841	0.852	0.848
7	Região Metropolitana de São Paulo (SP)	Mulher	0.794	0.803	0.809	0.805	0.811	0.816	0.831	0.833	0.817	0.804	0.819	0.833	0.837
8	Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RJ)	Homem	0.758	0.768	0.770	0.782	0.784	0.783	0.795	0.801	0.781	0.761	0.813	0.832	0.836
9	Região Metropolitana de Curitiba (PR)	Mulher	0.776	0.775	0.783	0.788	0.800	0.807	0.810	0.809	0.804	0.771	0.813	0.823	0.834
10	Região Metropolitana de Porto Alegre (RS)	Homem	0.762	0.772	0.771	0.768	0.777	0.786	0.785	0.800	0.797	0.772	0.795	0.812	0.832
11	Região Metropolitana da Grande Vitória (ES)	Mulher	0.758	0.754	0.768	0.772	0.773	0.770	0.783	0.784	0.787	0.757	0.774	0.805	0.831
12	Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG)	Mulher	0.775	0.773	0.777	0.799	0.794	0.790	0.805	0.793	0.797	0.795	0.814	0.819	0.830
13	Região Metropolitana da Grande Vitória (ES)	Homem	0.766	0.781	0.785	0.788	0.790	0.797	0.810	0.808	0.785	0.778	0.819	0.833	0.824
14	Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (MT)	Homem	0.751	0.781	0.775	0.783	0.786	0.767	0.808	0.814	0.762	0.754	0.803	0.821	0.824
15	Região Metropolitana de Vale do Rio Cuiabá (MT)	Mulher	0.756	0.769	0.775	0.790	0.772	0.791	0.801	0.785	0.772	0.749	0.788	0.795	0.824
16	Região Metropolitana de Porto Alegre (RS)	Mulher	0.761	0.759	0.762	0.760	0.779	0.795	0.791	0.794	0.780	0.770	0.804	0.813	0.821
17	Região Metropolitana de Salvador (BA)	Mulher	0.753	0.735	0.762	0.766	0.765	0.743	0.788	0.787	0.758	0.757	0.791	0.790	0.819
18	Região Metropolitana de Rio de Janeiro (RJ)	Mulher	0.751	0.757	0.777	0.770	0.779	0.783	0.802	0.800	0.794	0.782	0.821	0.808	0.818

19	Região Metropolitana de Natal (RN)	Homem	0.707	0.734	0.749	0.767	0.754	0.727	0.762	0.765	0.763	0.759	0.773	0.787	0.817
20	Região Metropolitana de Natal (RN)	Mulher	0.726	0.739	0.746	0.764	0.767	0.759	0.768	0.775	0.795	0.711	0.791	0.805	0.813
21	Região Metropolitana de Belém (PA)	Homem	0.714	0.724	0.721	0.723	0.729	0.739	0.783	0.753	0.743	0.751	0.781	0.810	0.811
22	Região Metropolitana de João Pessoa (PB)	Mulher	0.724	0.745	0.737	0.758	0.762	0.777	0.775	0.768	0.750	0.720	0.776	0.804	0.807
23	Região Metropolitana do Recife (PE)	Homem	0.735	0.755	0.759	0.756	0.745	0.743	0.758	0.765	0.750	0.742	0.759	0.783	0.805
24	Região Metropolitana de Aracaju (SE)	Homem	0.760	0.748	0.760	0.764	0.748	0.746	0.769	0.762	0.754	0.753	0.777	0.776	0.805
25	Região Metropolitana de Goiânia (GO)	Mulher	0.740	0.758	0.778	0.774	0.773	0.801	0.786	0.796	0.793	0.786	0.799	0.808	0.805
26	Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina (PI)	Mulher	0.711	0.735	0.757	0.750	0.754	0.760	0.768	0.785	0.781	0.745	0.821	0.796	0.802
27	Região Metropolitana da Grande São Luís (MA)	Homem	0.736	0.732	0.723	0.733	0.749	0.743	0.758	0.773	0.757	0.749	0.788	0.800	0.801
28	Região Metropolitana da Grande São Luís (MA)	Mulher	0.736	0.748	0.744	0.762	0.768	0.778	0.792	0.786	0.773	0.758	0.790	0.796	0.801
29	Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina (PI)	Homem	0.712	0.738	0.734	0.749	0.712	0.748	0.739	0.758	0.744	0.740	0.767	0.805	0.800
ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO															
30	Região Metropolitana de Fortaleza (CE)	Homem	0.732	0.724	0.737	0.737	0.744	0.764	0.774	0.783	0.772	0.744	0.787	0.790	0.799
31	Região Metropolitana de Aracaju (SE)	Mulher	0.740	0.743	0.751	0.753	0.752	0.758	0.765	0.787	0.784	0.742	0.788	0.814	0.798
32	Região Metropolitana do Recife (PE)	Mulher	0.745	0.761	0.751	0.775	0.777	0.779	0.789	0.798	0.785	0.749	0.796	0.787	0.793
33	Região Metropolitana de João Pessoa (PB)	Homem	0.686	0.708	0.714	0.734	0.740	0.757	0.750	0.751	0.736	0.736	0.786	0.789	0.790
34	Região Metropolitana de Manaus (AM)	Mulher	0.743	0.748	0.725	0.741	0.746	0.760	0.764	0.775	0.764	0.717	0.781	0.776	0.788
35	Região Metropolitana de Belém (PA)	Mulher	0.732	0.745	0.734	0.750	0.751	0.750	0.766	0.779	0.771	0.745	0.797	0.800	0.784
36	Região Metropolitana de Fortaleza (CE)	Mulher	0.755	0.755	0.733	0.754	0.767	0.756	0.767	0.789	0.791	0.782	0.773	0.806	0.781
37	Região Metropolitana de Salvador (BA)	Homem	0.738	0.744	0.745	0.752	0.759	0.786	0.765	0.790	0.785	0.717	0.778	0.786	0.780
38	Região Metropolitana de Manaus (AM)	Homem	0.720	0.731	0.744	0.742	0.741	0.765	0.749	0.749	0.736	0.706	0.772	0.786	0.776
39	Região Metropolitana de Maceió (AL)	Homem	0.688	0.685	0.704	0.694	0.716	0.706	0.731	0.725	0.712	0.711	0.750	0.772	0.775

40	Região Metropolitana de Maceió (AL)	Mulher	0.730	0.701	0.728	0.697	0.729	0.735	0.728	0.737	0.722	0.726	0.755	0.770	0.766
41	Região Metropolitana de Macapá (AP)	Mulher	0.731	0.759	0.764	0.762	0.777	0.767	0.784	0.766	0.743	0.696	0.773	0.817	0.762
42	Região Metropolitana de Macapá (AP)	Homem	0.706	0.737	0.720	0.711	0.713	0.713	0.727	0.717	0.700	0.687	0.729	0.740	0.750

TABELA 30. IDHM Longevidade, por sexo, para as Regiões Metropolitanas e RIDE, 2012 a 2024

RANKING	Região Metropolitana	SEXO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
MUITO ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO															
1	Região Metropolitana de Florianópolis (SC)	Mulher	0.958	0.963	0.961	0.963	0.964	0.960	0.962	0.984	0.957	0.937	0.955	0.974	0.968
2	Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG)	Mulher	0.922	0.926	0.931	0.938	0.942	0.950	0.953	0.957	0.934	0.902	0.938	0.951	0.955
3	Região Metropolitana de Natal (RN)	Mulher	0.903	0.901	0.903	0.910	0.922	0.928	0.928	0.919	0.906	0.891	0.922	0.945	0.944
4	Região Metropolitana da Grande Vitória (ES)	Mulher	0.921	0.924	0.926	0.927	0.933	0.934	0.934	0.944	0.902	0.879	0.922	0.935	0.939
5	Região Metropolitana de São Paulo (SP)	Mulher	0.909	0.911	0.911	0.914	0.916	0.920	0.925	0.930	0.906	0.877	0.921	0.936	0.939
6	Região Metropolitana de Fortaleza (CE)	Mulher	0.918	0.922	0.917	0.920	0.915	0.919	0.926	0.934	0.888	0.880	0.908	0.930	0.933
7	Região Metropolitana de João Pessoa (PB)	Mulher	0.888	0.894	0.903	0.901	0.904	0.894	0.911	0.917	0.892	0.866	0.893	0.928	0.932
8	Região Metropolitana de Curitiba (PR)	Mulher	0.896	0.904	0.910	0.916	0.923	0.927	0.932	0.937	0.923	0.857	0.912	0.930	0.930
9	Região Metropolitana de Goiânia (GO)	Mulher	0.876	0.882	0.887	0.902	0.901	0.912	0.909	0.913	0.886	0.846	0.903	0.926	0.930
10	Região Metropolitana de Porto Alegre (RS)	Mulher	0.888	0.893	0.893	0.897	0.903	0.911	0.916	0.920	0.905	0.860	0.891	0.924	0.927
11	Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina (PI)	Mulher	0.892	0.897	0.889	0.898	0.893	0.903	0.903	0.915	0.904	0.879	0.895	0.918	0.920
12	Região Metropolitana da Grande São Luís (MA)	Mulher	0.853	0.858	0.868	0.872	0.879	0.883	0.897	0.906	0.884	0.884	0.897	0.915	0.917
13	Região Metropolitana do Recife (PE)	Mulher	0.888	0.893	0.897	0.895	0.898	0.902	0.912	0.910	0.876	0.854	0.895	0.913	0.916
14	Região Metropolitana de Belém (PA)	Mulher	0.886	0.889	0.891	0.892	0.899	0.903	0.910	0.905	0.868	0.870	0.893	0.907	0.913
15	Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (MT)	Mulher	0.862	0.863	0.868	0.882	0.889	0.895	0.900	0.906	0.866	0.829	0.912	0.914	0.912
16	Região Metropolitana de Aracaju (SE)	Mulher	0.902	0.904	0.897	0.899	0.905	0.911	0.924	0.930	0.912	0.898	0.925	0.918	0.911
17	Região Metropolitana de Salvador (BA)	Mulher	0.871	0.880	0.888	0.896	0.904	0.910	0.914	0.917	0.882	0.870	0.895	0.909	0.910
18	Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RJ)	Mulher	0.883	0.888	0.889	0.888	0.892	0.894	0.898	0.894	0.863	0.845	0.888	0.899	0.902
19	Região Metropolitana de Maceió (AL)	Mulher	0.870	0.877	0.878	0.862	0.873	0.883	0.889	0.887	0.865	0.849	0.875	0.884	0.892
20	Região Metropolitana de Manaus (AM)	Mulher	0.865	0.871	0.876	0.879	0.893	0.894	0.898	0.896	0.843	0.801	0.876	0.887	0.889

21	Região Metropolitana de Macapá (AP)	Mulher	0.867	0.882	0.881	0.890	0.883	0.897	0.884	0.881	0.839	0.835	0.865	0.879	0.884
22	Região Metropolitana de Florianópolis (SC)	Homem	0.822	0.826	0.857	0.862	0.862	0.857	0.856	0.868	0.849	0.816	0.843	0.866	0.873
23	Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG)	Homem	0.778	0.784	0.793	0.800	0.811	0.819	0.829	0.834	0.818	0.778	0.824	0.840	0.843
24	Região Metropolitana de Natal (RN)	Homem	0.750	0.754	0.756	0.757	0.753	0.758	0.771	0.792	0.759	0.750	0.795	0.831	0.836
25	Região Metropolitana de Curitiba (PR)	Homem	0.763	0.773	0.779	0.789	0.801	0.808	0.821	0.823	0.790	0.720	0.802	0.828	0.834
26	Região Metropolitana de São Paulo (SP)	Homem	0.782	0.785	0.789	0.794	0.802	0.806	0.811	0.813	0.777	0.747	0.803	0.819	0.823
27	Região Metropolitana da Grande Vitória (ES)	Homem	0.763	0.767	0.775	0.787	0.797	0.804	0.809	0.813	0.767	0.754	0.809	0.815	0.817
28	Região Metropolitana de Goiânia (GO)	Homem	0.742	0.748	0.750	0.759	0.769	0.782	0.784	0.789	0.752	0.706	0.790	0.812	0.817
29	Região Metropolitana de Porto Alegre (RS)	Homem	0.756	0.756	0.758	0.759	0.766	0.770	0.778	0.788	0.783	0.734	0.788	0.812	0.816
30	Região Metropolitana da Grande São Luís (MA)	Homem	0.697	0.687	0.689	0.703	0.725	0.748	0.775	0.788	0.750	0.745	0.792	0.805	0.813
31	Região Metropolitana de Belém (PA)	Homem	0.726	0.731	0.735	0.735	0.736	0.738	0.747	0.758	0.711	0.732	0.787	0.805	0.809
32	Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (MT)	Homem	0.731	0.733	0.737	0.743	0.761	0.770	0.789	0.793	0.726	0.696	0.782	0.798	0.804
33	Região Metropolitana de Fortaleza (CE)	Homem	0.743	0.732	0.736	0.751	0.750	0.752	0.759	0.792	0.722	0.728	0.784	0.798	0.803
34	Região Metropolitana de Aracaju (SE)	Homem	0.736	0.733	0.731	0.732	0.737	0.749	0.765	0.781	0.727	0.727	0.775	0.798	0.801
ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO															
35	Região Metropolitana de João Pessoa (PB)	Homem	0.716	0.727	0.739	0.746	0.764	0.771	0.784	0.789	0.751	0.725	0.763	0.794	0.796
36	Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina (PI)	Homem	0.744	0.742	0.745	0.752	0.760	0.767	0.778	0.790	0.755	0.729	0.764	0.784	0.792
37	Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RJ)	Homem	0.745	0.749	0.754	0.755	0.758	0.756	0.760	0.762	0.723	0.716	0.776	0.786	0.789
38	Região Metropolitana do Recife (PE)	Homem	0.740	0.745	0.750	0.750	0.748	0.754	0.764	0.776	0.721	0.715	0.757	0.777	0.781
39	Região Metropolitana de Maceió (AL)	Homem	0.684	0.695	0.709	0.717	0.727	0.731	0.750	0.763	0.726	0.721	0.750	0.770	0.778
40	Região Metropolitana de Salvador (BA)	Homem	0.714	0.717	0.723	0.729	0.732	0.741	0.749	0.758	0.722	0.703	0.751	0.771	0.774
41	Região Metropolitana de Manaus (AM)	Homem	0.732	0.739	0.744	0.744	0.749	0.756	0.758	0.758	0.693	0.658	0.757	0.763	0.767
42	Região Metropolitana de Macapá (AP)	Homem	0.736	0.735	0.739	0.742	0.747	0.742	0.745	0.746	0.680	0.684	0.746	0.727	0.740

TABELA 31. IDHM Educação, por sexo, para as Regiões Metropolitanas e RIDE, 2012 a 2024

RANKING	Região Metropolitana	SEXO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
MUITO ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO															
1	Região Metropolitana de Curitiba (PR)	Mulher	0.785	0.791	0.777	0.799	0.815	0.795	0.820	0.836	0.834	0.790	0.858	0.852	0.877
2	Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG)	Mulher	0.766	0.783	0.770	0.789	0.797	0.797	0.809	0.815	0.826	0.808	0.835	0.839	0.870
3	Região Metropolitana de São Paulo (SP)	Mulher	0.816	0.822	0.836	0.842	0.858	0.851	0.844	0.868	0.869	0.855	0.858	0.863	0.867
4	Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (MT)	Mulher	0.780	0.807	0.823	0.855	0.825	0.830	0.837	0.821	0.810	0.812	0.846	0.814	0.865
5	Região Metropolitana da Grande São Luís (MA)	Mulher	0.801	0.831	0.828	0.812	0.826	0.844	0.843	0.864	0.837	0.842	0.847	0.861	0.860
6	Região Metropolitana de São Paulo (SP)	Homem	0.789	0.799	0.812	0.817	0.851	0.835	0.830	0.853	0.842	0.839	0.852	0.855	0.860
7	Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina (PI)	Mulher	0.726	0.731	0.756	0.790	0.763	0.769	0.786	0.813	0.833	0.756	0.839	0.842	0.859
8	Região Metropolitana de Salvador (BA)	Mulher	0.734	0.720	0.752	0.760	0.782	0.762	0.779	0.816	0.796	0.747	0.819	0.814	0.858
9	Região Metropolitana de Florianópolis (SC)	Homem	0.764	0.806	0.777	0.779	0.797	0.817	0.824	0.817	0.816	0.809	0.819	0.824	0.856
10	Região Metropolitana de Florianópolis (SC)	Mulher	0.798	0.822	0.827	0.835	0.828	0.829	0.845	0.876	0.849	0.827	0.854	0.863	0.852
11	Região Metropolitana de Goiânia (GO)	Mulher	0.743	0.779	0.802	0.803	0.789	0.800	0.811	0.830	0.829	0.813	0.843	0.845	0.849
12	Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RJ)	Mulher	0.728	0.738	0.768	0.771	0.768	0.783	0.805	0.800	0.811	0.787	0.840	0.843	0.847
13	Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RJ)	Homem	0.694	0.715	0.723	0.750	0.760	0.764	0.784	0.781	0.784	0.753	0.830	0.818	0.845
14	Região Metropolitana do Recife (PE)	Mulher	0.717	0.753	0.731	0.772	0.772	0.780	0.810	0.819	0.834	0.786	0.825	0.845	0.844
15	Região Metropolitana da Grande Vitória (ES)	Mulher	0.752	0.732	0.772	0.765	0.758	0.781	0.778	0.784	0.808	0.789	0.779	0.827	0.840
16	Região Metropolitana de Goiânia (GO)	Homem	0.735	0.727	0.752	0.748	0.738	0.749	0.785	0.771	0.810	0.782	0.814	0.818	0.838
17	Região Metropolitana de Manaus (AM)	Mulher	0.716	0.739	0.745	0.746	0.770	0.816	0.798	0.803	0.812	0.781	0.834	0.858	0.835
18	Região Metropolitana de Aracaju (SE)	Mulher	0.740	0.726	0.736	0.762	0.741	0.756	0.747	0.756	0.769	0.753	0.797	0.844	0.834
19	Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG)	Homem	0.727	0.714	0.739	0.756	0.761	0.779	0.775	0.796	0.791	0.790	0.791	0.814	0.833
20	Região Metropolitana de Curitiba (PR)	Homem	0.709	0.746	0.772	0.743	0.781	0.786	0.787	0.807	0.835	0.819	0.830	0.862	0.833
21	Região Metropolitana da Grande São Luís (MA)	Homem	0.778	0.810	0.773	0.771	0.789	0.794	0.802	0.814	0.814	0.776	0.815	0.839	0.832
22	Região Metropolitana de Manaus (AM)	Homem	0.667	0.686	0.689	0.719	0.722	0.750	0.751	0.766	0.799	0.735	0.820	0.825	0.829
23	Região Metropolitana de Natal (RN)	Mulher	0.701	0.689	0.745	0.755	0.739	0.731	0.742	0.743	0.781	0.717	0.767	0.800	0.824
24	Região Metropolitana de Fortaleza (CE)	Mulher	0.734	0.730	0.714	0.739	0.777	0.763	0.781	0.801	0.837	0.825	0.811	0.837	0.818

25	Região Metropolitana de Porto Alegre (RS)	Mulher	0.721	0.721	0.711	0.729	0.764	0.767	0.770	0.765	0.760	0.769	0.793	0.798	0.818
26	Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (MT)	Homem	0.685	0.776	0.757	0.795	0.765	0.739	0.796	0.802	0.729	0.770	0.805	0.812	0.815
27	Região Metropolitana de Fortaleza (CE)	Homem	0.698	0.680	0.692	0.700	0.722	0.739	0.762	0.765	0.800	0.762	0.798	0.825	0.811
28	Região Metropolitana da Grande Vitória (ES)	Homem	0.681	0.717	0.703	0.726	0.746	0.726	0.761	0.732	0.753	0.744	0.776	0.816	0.810
29	Região Metropolitana de Belém (PA)	Homem	0.657	0.673	0.661	0.683	0.685	0.713	0.750	0.750	0.753	0.723	0.780	0.803	0.804
30	Região Metropolitana de Belém (PA)	Mulher	0.718	0.717	0.718	0.744	0.748	0.737	0.806	0.776	0.796	0.788	0.829	0.828	0.803
31	Região Metropolitana de João Pessoa (PB)	Mulher	0.677	0.706	0.673	0.717	0.740	0.766	0.747	0.732	0.745	0.696	0.781	0.793	0.803
32	Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina (PI)	Homem	0.645	0.681	0.693	0.709	0.643	0.724	0.705	0.741	0.757	0.768	0.780	0.801	0.802
33	Região Metropolitana do Recife (PE)	Homem	0.673	0.700	0.702	0.723	0.716	0.725	0.767	0.756	0.784	0.775	0.792	0.818	0.801
34	Região Metropolitana de Natal (RN)	Homem	0.619	0.681	0.689	0.738	0.706	0.668	0.714	0.703	0.752	0.658	0.744	0.742	0.800
ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO															
35	Região Metropolitana de Salvador (BA)	Homem	0.668	0.676	0.668	0.703	0.713	0.695	0.748	0.756	0.760	0.693	0.785	0.793	0.794
36	Região Metropolitana de Aracaju (SE)	Homem	0.700	0.667	0.723	0.727	0.677	0.704	0.741	0.716	0.758	0.729	0.735	0.773	0.793
37	Região Metropolitana de Porto Alegre (RS)	Homem	0.671	0.682	0.681	0.675	0.698	0.729	0.714	0.733	0.729	0.727	0.742	0.763	0.790
38	Região Metropolitana de João Pessoa (PB)	Homem	0.603	0.644	0.634	0.670	0.681	0.710	0.692	0.689	0.688	0.726	0.790	0.757	0.784
39	Região Metropolitana de Maceió (AL)	Mulher	0.699	0.654	0.668	0.647	0.691	0.696	0.698	0.711	0.718	0.703	0.755	0.781	0.775
40	Região Metropolitana de Macapá (AP)	Mulher	0.722	0.783	0.746	0.761	0.770	0.739	0.786	0.781	0.746	0.648	0.794	0.814	0.773
41	Região Metropolitana de Maceió (AL)	Homem	0.661	0.625	0.656	0.627	0.671	0.671	0.704	0.686	0.648	0.698	0.737	0.779	0.748
42	Região Metropolitana de Macapá (AP)	Homem	0.645	0.708	0.696	0.641	0.678	0.681	0.757	0.699	0.725	0.671	0.737	0.768	0.733

TABELA 32. IDHM Renda ajustado, por sexo, para as Regiões Metropolitanas e RIDE, 2012 a 2024

RANKING	Região Metropolitana	SEXO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
MUITO ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO															
1	Região Metropolitana de Florianópolis (SC)	Homem	0.861	0.894	0.916	0.879	0.906	0.913	0.905	0.954	0.909	0.899	0.917	0.916	0.936
2	Região Metropolitana de Curitiba (PR)	Homem	0.888	0.904	0.885	0.870	0.869	0.850	0.873	0.910	0.864	0.838	0.860	0.882	0.921
3	Região Metropolitana de São Paulo (SP)	Homem	0.888	0.899	0.912	0.900	0.932	0.903	0.885	0.894	0.892	0.875	0.911	0.908	0.905
4	Região Metropolitana de Goiânia (GO)	Homem	0.871	0.885	0.855	0.849	0.834	0.826	0.865	0.829	0.787	0.759	0.899	0.882	0.898
5	Região Metropolitana de Porto Alegre (RS)	Homem	0.871	0.894	0.889	0.883	0.878	0.864	0.871	0.888	0.886	0.862	0.858	0.865	0.893
6	Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG)	Homem	0.886	0.920	0.891	0.861	0.850	0.888	0.858	0.875	0.840	0.834	0.874	0.890	0.882
7	Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RJ)	Homem	0.841	0.847	0.837	0.845	0.837	0.832	0.842	0.864	0.841	0.819	0.833	0.895	0.876
8	Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (MT)	Homem	0.846	0.837	0.833	0.812	0.835	0.792	0.841	0.849	0.837	0.801	0.821	0.855	0.854
9	Região Metropolitana da Grande Vitória (ES)	Homem	0.865	0.865	0.889	0.857	0.829	0.866	0.864	0.886	0.838	0.840	0.876	0.870	0.844
10	Região Metropolitana do Recife (PE)	Homem	0.796	0.824	0.830	0.796	0.771	0.751	0.742	0.763	0.746	0.736	0.728	0.756	0.833
11	Região Metropolitana de Aracaju (SE)	Homem	0.852	0.856	0.832	0.838	0.838	0.787	0.801	0.791	0.778	0.806	0.822	0.759	0.820
12	Região Metropolitana de Belém (PA)	Homem	0.763	0.770	0.773	0.752	0.767	0.766	0.858	0.751	0.767	0.800	0.777	0.822	0.819
13	Região Metropolitana de Natal (RN)	Homem	0.760	0.770	0.806	0.808	0.807	0.758	0.804	0.805	0.778	0.885	0.781	0.792	0.816
14	Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina (PI)	Homem	0.752	0.795	0.765	0.788	0.739	0.753	0.737	0.745	0.720	0.724	0.758	0.831	0.807
ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO															
15	Região Metropolitana de Maceió (AL)	Homem	0.719	0.739	0.750	0.745	0.751	0.717	0.739	0.727	0.767	0.713	0.763	0.766	0.799
16	Região Metropolitana de João Pessoa (PB)	Homem	0.747	0.759	0.778	0.790	0.779	0.793	0.778	0.779	0.773	0.756	0.806	0.816	0.791
17	Região Metropolitana de Fortaleza (CE)	Homem	0.757	0.764	0.785	0.762	0.761	0.801	0.801	0.793	0.798	0.743	0.780	0.750	0.782
18	Região Metropolitana de Macapá (AP)	Homem	0.741	0.768	0.727	0.756	0.717	0.716	0.682	0.706	0.695	0.706	0.704	0.725	0.779
19	Região Metropolitana de Salvador (BA)	Homem	0.844	0.851	0.855	0.831	0.837	0.943	0.799	0.859	0.880	0.756	0.799	0.794	0.771

20	Região Metropolitana da Grande São Luís (MA)	Homem	0.734	0.706	0.709	0.728	0.734	0.690	0.702	0.719	0.710	0.728	0.759	0.757	0.761
21	Região Metropolitana de Florianópolis (SC)	Mulher	0.726	0.721	0.693	0.739	0.698	0.690	0.725	0.699	0.712	0.702	0.730	0.735	0.739
22	Região Metropolitana de Manaus (AM)	Homem	0.763	0.771	0.805	0.765	0.751	0.789	0.738	0.725	0.719	0.728	0.740	0.771	0.734
23	Região Metropolitana de Porto Alegre (RS)	Mulher	0.689	0.679	0.698	0.671	0.686	0.720	0.702	0.710	0.691	0.691	0.736	0.730	0.729
24	Região Metropolitana da Grande Vitória (ES)	Mulher	0.630	0.635	0.634	0.649	0.654	0.627	0.660	0.652	0.669	0.625	0.646	0.675	0.728
25	Região Metropolitana de São Paulo (SP)	Mulher	0.675	0.691	0.695	0.677	0.678	0.695	0.734	0.716	0.693	0.693	0.696	0.715	0.720
26	Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RJ)	Mulher	0.658	0.663	0.686	0.666	0.691	0.685	0.714	0.717	0.715	0.719	0.741	0.697	0.716
27	Região Metropolitana de Curitiba (PR)	Mulher	0.665	0.651	0.679	0.668	0.681	0.712	0.696	0.676	0.675	0.678	0.688	0.703	0.712
28	Região Metropolitana do Vale do Rio Cuabá (MT)	Mulher	0.643	0.652	0.652	0.653	0.627	0.667	0.682	0.651	0.655	0.625	0.635	0.675	0.709
29	Região Metropolitana de Salvador (BA)	Mulher	0.669	0.627	0.663	0.660	0.634	0.591	0.686	0.652	0.620	0.667	0.675	0.667	0.704
30	Região Metropolitana de João Pessoa (PB)	Mulher	0.630	0.654	0.660	0.675	0.662	0.685	0.684	0.674	0.636	0.620	0.670	0.706	0.702
MÉDIO DESENVOLVIMENTO HUMANO															
31	Região Metropolitana de Natal (RN)	Mulher	0.605	0.650	0.616	0.650	0.663	0.644	0.658	0.682	0.711	0.562	0.699	0.690	0.691
32	Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG)	Mulher	0.659	0.638	0.654	0.690	0.667	0.650	0.677	0.640	0.657	0.690	0.689	0.688	0.687
33	Região Metropolitana de Aracaju (SE)	Mulher	0.607	0.625	0.642	0.623	0.634	0.632	0.648	0.692	0.686	0.603	0.664	0.695	0.670
34	Região Metropolitana de Manaus (AM)	Mulher	0.663	0.650	0.585	0.621	0.604	0.601	0.622	0.646	0.652	0.590	0.652	0.614	0.660
35	Região Metropolitana de Goiânia (GO)	Mulher	0.623	0.635	0.663	0.640	0.649	0.705	0.658	0.665	0.680	0.707	0.669	0.673	0.660
36	Região Metropolitana de Belém (PA)	Mulher	0.616	0.648	0.617	0.635	0.631	0.635	0.613	0.672	0.664	0.603	0.683	0.683	0.657
37	Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina (PI)	Mulher	0.555	0.606	0.646	0.595	0.628	0.632	0.637	0.650	0.633	0.621	0.736	0.653	0.652
38	Região Metropolitana da Grande São Luís (MA)	Mulher	0.584	0.587	0.572	0.625	0.623	0.632	0.656	0.620	0.624	0.585	0.649	0.639	0.651
39	Região Metropolitana de Maceió (AL)	Mulher	0.641	0.600	0.657	0.606	0.643	0.647	0.623	0.636	0.606	0.642	0.651	0.662	0.650

40	Região Metropolitana de Macapá (AP)	Mulher	0.625	0.632	0.678	0.652	0.690	0.680	0.694	0.654	0.656	0.622	0.672	0.763	0.648
41	Região Metropolitana do Recife (PE)	Mulher	0.650	0.655	0.645	0.675	0.676	0.673	0.666	0.682	0.662	0.626	0.682	0.631	0.644
42	Região Metropolitana de Fortaleza (CE)	Mulher	0.639	0.640	0.602	0.631	0.635	0.615	0.625	0.657	0.665	0.658	0.627	0.673	0.625

TABELA 33. IDHM, por raça/cor, para as Regiões Metropolitanas e RIDE, 2012 a 2024

RANKING	Região Metropolitana	RAÇA/COR	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
MUITO ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO															
1	Região Metropolitana de Salvador (BA)	Branco	0.836	0.809	0.860	0.841	0.846	0.863	0.837	0.872	0.823	0.811	0.858	0.870	0.903
2	Região Metropolitana de Florianópolis (SC)	Branco	0.843	0.862	0.867	0.868	0.867	0.875	0.882	0.896	0.875	0.851	0.880	0.885	0.896
3	Região Metropolitana de São Paulo (SP)	Branco	0.853	0.857	0.870	0.871	0.885	0.879	0.885	0.890	0.876	0.854	0.879	0.895	0.886
4	Região Metropolitana de Curitiba (PR)	Branco	0.817	0.829	0.835	0.833	0.843	0.848	0.858	0.868	0.856	0.810	0.858	0.875	0.886
5	Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG)	Branco	0.849	0.855	0.863	0.870	0.867	0.878	0.872	0.877	0.873	0.844	0.885	0.889	0.885
6	Região Metropolitana da Grande Vitória (ES)	Branco	0.827	0.853	0.855	0.853	0.856	0.854	0.868	0.872	0.856	0.835	0.862	0.879	0.879
7	Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RJ)	Branco	0.832	0.828	0.840	0.838	0.854	0.849	0.860	0.863	0.850	0.831	0.865	0.873	0.877
8	Região Metropolitana de Goiânia (GO)	Branco	0.814	0.819	0.825	0.826	0.818	0.834	0.837	0.838	0.816	0.792	0.862	0.858	0.864
9	Região Metropolitana de Natal (RN)	Branco	0.776	0.797	0.805	0.832	0.826	0.793	0.822	0.826	0.826	0.801	0.840	0.853	0.863
10	Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (MT)	Branco	0.823	0.839	0.826	0.837	0.845	0.831	0.835	0.847	0.818	0.786	0.829	0.850	0.861
11	Região Metropolitana do Recife (PE)	Branco	0.817	0.834	0.836	0.847	0.836	0.841	0.832	0.841	0.840	0.800	0.827	0.842	0.858
12	Região Metropolitana de Porto Alegre (RS)	Branco	0.794	0.803	0.808	0.802	0.819	0.829	0.828	0.830	0.821	0.797	0.833	0.845	0.857
13	Região Metropolitana de Aracaju (SE)	Branco	0.828	0.818	0.830	0.829	0.821	0.839	0.852	0.851	0.843	0.823	0.841	0.870	0.856
14	Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina (PI)	Branco	0.772	0.813	0.814	0.839	0.821	0.839	0.830	0.845	0.833	0.791	0.848	0.869	0.854
15	Região Metropolitana de Fortaleza (CE)	Branco	0.810	0.812	0.806	0.814	0.824	0.823	0.838	0.859	0.846	0.808	0.835	0.849	0.850
16	Região Metropolitana de Belém (PA)	Branco	0.788	0.792	0.798	0.809	0.807	0.812	0.857	0.826	0.822	0.808	0.841	0.856	0.849
17	Região Metropolitana de João Pessoa (PB)	Branco	0.785	0.804	0.789	0.808	0.810	0.835	0.828	0.817	0.789	0.793	0.844	0.856	0.847
18	Região Metropolitana da Grande São Luís (MA)	Branco	0.794	0.803	0.791	0.814	0.828	0.814	0.841	0.834	0.820	0.805	0.845	0.859	0.846
19	Região Metropolitana de Florianópolis (SC)	Negro	0.761	0.773	0.762	0.782	0.797	0.801	0.814	0.807	0.810	0.776	0.807	0.831	0.835
20	Região Metropolitana de Maceió (AL)	Branco	0.806	0.778	0.797	0.787	0.810	0.810	0.809	0.807	0.788	0.763	0.788	0.824	0.826
21	Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG)	Negro	0.753	0.757	0.759	0.769	0.771	0.780	0.787	0.790	0.785	0.774	0.794	0.810	0.824
22	Região Metropolitana de São Paulo (SP)	Negro	0.763	0.774	0.773	0.772	0.784	0.788	0.789	0.797	0.781	0.770	0.801	0.802	0.821
23	Região Metropolitana de Manaus (AM)	Branco	0.802	0.822	0.824	0.824	0.833	0.848	0.840	0.824	0.818	0.761	0.831	0.838	0.818

24	Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (MT)	Negro	0.731	0.751	0.760	0.768	0.760	0.762	0.799	0.791	0.755	0.746	0.792	0.792	0.818
25	Região Metropolitana de Goiânia (GO)	Negro	0.735	0.752	0.755	0.756	0.758	0.771	0.784	0.781	0.778	0.755	0.795	0.808	0.813
26	Região Metropolitana de Macapá (AP)	Branco	0.785	0.834	0.791	0.790	0.804	0.768	0.816	0.796	0.778	0.759	0.787	0.811	0.810
27	Região Metropolitana de Curitiba (PR)	Negro	0.734	0.742	0.746	0.742	0.766	0.758	0.770	0.782	0.770	0.747	0.779	0.800	0.805
28	Região Metropolitana da Grande Vitória (ES)	Negro	0.738	0.735	0.749	0.750	0.753	0.756	0.768	0.764	0.757	0.748	0.776	0.796	0.804
ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO															
29	Região Metropolitana de Natal (RN)	Negro	0.694	0.709	0.726	0.734	0.732	0.723	0.740	0.744	0.755	0.723	0.751	0.764	0.798
30	Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RJ)	Negro	0.711	0.726	0.736	0.743	0.739	0.746	0.761	0.761	0.748	0.730	0.785	0.788	0.798
31	Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina (PI)	Negro	0.703	0.720	0.729	0.732	0.711	0.733	0.739	0.755	0.750	0.733	0.775	0.783	0.794
32	Região Metropolitana da Grande São Luís (MA)	Negro	0.724	0.724	0.719	0.731	0.739	0.745	0.756	0.765	0.752	0.746	0.774	0.784	0.792
33	Região Metropolitana de Aracaju (SE)	Negro	0.732	0.723	0.737	0.743	0.732	0.733	0.753	0.753	0.749	0.734	0.767	0.773	0.792
34	Região Metropolitana de Belém (PA)	Negro	0.710	0.720	0.711	0.721	0.724	0.730	0.757	0.750	0.741	0.734	0.775	0.793	0.785
35	Região Metropolitana de Salvador (BA)	Negro	0.725	0.725	0.733	0.742	0.748	0.749	0.761	0.771	0.760	0.718	0.767	0.771	0.779
36	Região Metropolitana de João Pessoa (PB)	Negro	0.674	0.692	0.699	0.716	0.728	0.741	0.734	0.737	0.729	0.707	0.755	0.764	0.777
37	Região Metropolitana de Porto Alegre (RS)	Negro	0.705	0.698	0.676	0.697	0.708	0.723	0.727	0.752	0.742	0.730	0.748	0.767	0.777
38	Região Metropolitana de Manaus (AM)	Negro	0.710	0.717	0.720	0.726	0.724	0.744	0.738	0.748	0.733	0.703	0.762	0.775	0.776
39	Região Metropolitana do Recife (PE)	Negro	0.705	0.722	0.727	0.732	0.726	0.728	0.749	0.755	0.738	0.722	0.755	0.766	0.776
40	Região Metropolitana de Fortaleza (CE)	Negro	0.718	0.709	0.711	0.724	0.731	0.740	0.747	0.758	0.759	0.751	0.764	0.782	0.774
41	Região Metropolitana de Maceió (AL)	Negro	0.682	0.671	0.684	0.672	0.692	0.696	0.702	0.709	0.697	0.704	0.742	0.753	0.755
42	Região Metropolitana de Macapá (AP)	Negro	0.703	0.728	0.725	0.721	0.729	0.731	0.737	0.728	0.706	0.677	0.740	0.770	0.748

TABELA 34. IDHM Longevidade, por raça/cor, para as Regiões Metropolitanas e RIDE, 2012 a 2024

RANKING	Região Metropolitana	RACIA/ COR	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
MUITO ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO															
1	Região Metropolitana de Florianópolis (SC)	Branco	0.935	0.940	0.962	0.965	0.967	0.966	0.967	0.974	0.955	0.904	0.938	0.958	0.956
2	Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG)	Branco	0.915	0.919	0.927	0.937	0.946	0.952	0.955	0.954	0.937	0.877	0.929	0.944	0.946
3	Região Metropolitana de Natal (RN)	Branco	0.898	0.900	0.904	0.911	0.915	0.920	0.924	0.928	0.900	0.862	0.911	0.940	0.940
4	Região Metropolitana da Grande Vitória (ES)	Branco	0.907	0.910	0.916	0.925	0.932	0.935	0.937	0.938	0.899	0.856	0.919	0.926	0.928
5	Região Metropolitana de Curitiba (PR)	Branco	0.887	0.896	0.903	0.911	0.922	0.928	0.937	0.939	0.911	0.826	0.902	0.925	0.927
6	Região Metropolitana de São Paulo (SP)	Branco	0.901	0.904	0.909	0.913	0.918	0.922	0.926	0.928	0.899	0.848	0.908	0.922	0.925
7	Região Metropolitana de Fortaleza (CE)	Branco	0.900	0.898	0.900	0.909	0.907	0.912	0.916	0.928	0.875	0.847	0.900	0.918	0.921
8	Região Metropolitana de Aracaju (SE)	Branco	0.885	0.887	0.889	0.895	0.907	0.918	0.924	0.924	0.887	0.855	0.908	0.922	0.919
9	Região Metropolitana de João Pessoa (PB)	Branco	0.875	0.882	0.892	0.894	0.905	0.909	0.918	0.916	0.886	0.840	0.884	0.915	0.918
10	Região Metropolitana da Grande São Luís (MA)	Branco	0.847	0.848	0.857	0.866	0.880	0.891	0.906	0.911	0.883	0.858	0.899	0.915	0.917
11	Região Metropolitana de Porto Alegre (RS)	Branco	0.879	0.885	0.889	0.894	0.902	0.905	0.909	0.911	0.899	0.833	0.888	0.912	0.914
12	Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina (PI)	Branco	0.882	0.885	0.886	0.897	0.905	0.912	0.915	0.917	0.898	0.851	0.888	0.908	0.912
13	Região Metropolitana de Belém (PA)	Branco	0.867	0.878	0.890	0.896	0.908	0.912	0.916	0.915	0.843	0.838	0.895	0.911	0.909
14	Região Metropolitana de Salvador (BA)	Branco	0.869	0.875	0.882	0.893	0.903	0.911	0.911	0.914	0.881	0.841	0.889	0.906	0.908
15	Região Metropolitana de Florianópolis (SC)	Negro	0.865	0.872	0.888	0.891	0.890	0.885	0.886	0.903	0.883	0.865	0.884	0.905	0.908
16	Região Metropolitana do Recife (PE)	Branco	0.881	0.887	0.891	0.891	0.895	0.903	0.910	0.914	0.865	0.831	0.884	0.905	0.907
17	Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RJ)	Branco	0.877	0.882	0.888	0.888	0.894	0.896	0.899	0.896	0.858	0.823	0.886	0.894	0.897
18	Região Metropolitana de Maceió (AL)	Branco	0.854	0.862	0.869	0.866	0.874	0.882	0.891	0.892	0.863	0.832	0.869	0.887	0.894
19	Região Metropolitana de Goiânia (GO)	Branco	0.838	0.850	0.849	0.858	0.862	0.873	0.874	0.875	0.836	0.779	0.862	0.883	0.889
20	Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG)	Negro	0.820	0.827	0.834	0.840	0.848	0.856	0.865	0.869	0.853	0.825	0.864	0.879	0.884
21	Região Metropolitana de Natal (RN)	Negro	0.794	0.797	0.797	0.800	0.801	0.806	0.817	0.829	0.805	0.801	0.841	0.875	0.878
22	Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (MT)	Branco	0.827	0.834	0.832	0.842	0.851	0.858	0.868	0.870	0.810	0.763	0.859	0.872	0.878
23	Região Metropolitana de Manaus (AM)	Branco	0.857	0.869	0.881	0.888	0.898	0.901	0.904	0.902	0.818	0.768	0.877	0.880	0.877
24	Região Metropolitana de Macapá (AP)	Branco	0.866	0.872	0.879	0.892	0.899	0.907	0.902	0.896	0.822	0.804	0.867	0.867	0.868
25	Região Metropolitana de Goiânia (GO)	Negro	0.784	0.787	0.795	0.808	0.817	0.831	0.832	0.836	0.809	0.774	0.840	0.863	0.868
26	Região Metropolitana de São Paulo (SP)	Negro	0.819	0.822	0.824	0.829	0.834	0.837	0.843	0.847	0.818	0.796	0.845	0.861	0.866
27	Região Metropolitana de Curitiba (PR)	Negro	0.797	0.807	0.812	0.821	0.830	0.837	0.848	0.853	0.828	0.765	0.836	0.861	0.865

28	Região Metropolitana da Grande Vitória (ES)	Negro	0.810	0.814	0.820	0.827	0.835	0.840	0.844	0.852	0.810	0.801	0.851	0.857	0.861
29	Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (MT)	Negro	0.771	0.770	0.779	0.789	0.806	0.817	0.832	0.838	0.784	0.759	0.838	0.849	0.857
30	Região Metropolitana de Porto Alegre (RS)	Negro	0.796	0.798	0.799	0.800	0.805	0.811	0.820	0.828	0.821	0.781	0.823	0.853	0.856
31	Região Metropolitana de Belém (PA)	Negro	0.781	0.785	0.787	0.787	0.789	0.791	0.800	0.807	0.766	0.786	0.827	0.845	0.851
32	Região Metropolitana de Fortaleza (CE)	Negro	0.797	0.790	0.791	0.802	0.798	0.801	0.810	0.835	0.774	0.786	0.828	0.846	0.851
33	Região Metropolitana da Grande São Luís (MA)	Negro	0.739	0.734	0.739	0.750	0.767	0.783	0.808	0.821	0.793	0.798	0.828	0.843	0.849
34	Região Metropolitana de João Pessoa (PB)	Negro	0.767	0.777	0.788	0.792	0.803	0.804	0.821	0.826	0.796	0.778	0.807	0.840	0.846
35	Região Metropolitana de Aracaju (SE)	Negro	0.789	0.787	0.783	0.783	0.788	0.797	0.814	0.827	0.787	0.793	0.830	0.844	0.845
36	Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina (PI)	Negro	0.785	0.786	0.785	0.793	0.795	0.805	0.814	0.825	0.801	0.785	0.808	0.830	0.837
37	Região Metropolitana do Recife (PE)	Negro	0.785	0.790	0.795	0.794	0.793	0.799	0.809	0.818	0.771	0.768	0.808	0.827	0.832
38	Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RJ)	Negro	0.786	0.791	0.794	0.794	0.796	0.795	0.800	0.801	0.764	0.763	0.815	0.825	0.829
39	Região Metropolitana de Salvador (BA)	Negro	0.761	0.766	0.773	0.780	0.784	0.792	0.800	0.809	0.773	0.767	0.802	0.820	0.826
40	Região Metropolitana de Maceió (AL)	Negro	0.739	0.748	0.758	0.757	0.767	0.774	0.789	0.797	0.768	0.771	0.792	0.810	0.819
41	Região Metropolitana de Manaus (AM)	Negro	0.774	0.781	0.785	0.785	0.792	0.796	0.799	0.800	0.742	0.710	0.800	0.807	0.813
ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO															
42	Região Metropolitana de Macapá (AP)	Negro	0.774	0.780	0.779	0.787	0.784	0.786	0.782	0.785	0.729	0.737	0.786	0.782	0.793

TABELA 35. IDHM Educação, por raça/cor, para as Regiões Metropolitanas e RIDE, 2012 a 2024

RANKING	Região Metropolitana	RAÇA/ COR	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
MUITO ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO															
1	Região Metropolitana de Salvador (BA)	Branco	0.782	0.729	0.837	0.795	0.805	0.787	0.778	0.862	0.737	0.758	0.842	0.877	0.964
2	Região Metropolitana de Curitiba (PR)	Branco	0.767	0.792	0.800	0.798	0.811	0.810	0.828	0.842	0.858	0.821	0.870	0.880	0.883
3	Região Metropolitana de Goiânia (GO)	Branco	0.798	0.798	0.831	0.826	0.805	0.819	0.829	0.854	0.847	0.815	0.872	0.846	0.883
4	Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RJ)	Branco	0.801	0.785	0.807	0.807	0.839	0.828	0.843	0.840	0.850	0.833	0.868	0.868	0.881
5	Região Metropolitana de Aracaju (SE)	Branco	0.802	0.744	0.799	0.788	0.755	0.802	0.828	0.795	0.819	0.805	0.816	0.889	0.878
6	Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG)	Branco	0.801	0.798	0.823	0.836	0.830	0.846	0.826	0.855	0.870	0.836	0.882	0.865	0.875
7	Região Metropolitana de São Paulo (SP)	Branco	0.830	0.829	0.855	0.860	0.883	0.871	0.870	0.886	0.882	0.878	0.878	0.897	0.875
8	Região Metropolitana da Grande São Luís (MA)	Branco	0.812	0.873	0.854	0.852	0.864	0.848	0.875	0.872	0.874	0.851	0.859	0.909	0.871
9	Região Metropolitana de Fortaleza (CE)	Branco	0.779	0.769	0.766	0.782	0.800	0.780	0.819	0.853	0.852	0.826	0.835	0.854	0.870
10	Região Metropolitana de Florianópolis (SC)	Branco	0.795	0.829	0.822	0.824	0.824	0.842	0.857	0.873	0.849	0.831	0.862	0.851	0.869
11	Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina (PI)	Branco	0.740	0.775	0.773	0.844	0.799	0.827	0.821	0.857	0.871	0.795	0.840	0.840	0.866
12	Região Metropolitana do Recife (PE)	Branco	0.772	0.809	0.807	0.836	0.805	0.824	0.826	0.827	0.875	0.824	0.852	0.877	0.865
13	Região Metropolitana da Grande Vitória (ES)	Branco	0.769	0.821	0.809	0.812	0.826	0.804	0.835	0.832	0.845	0.842	0.837	0.871	0.863
14	Região Metropolitana de Natal (RN)	Branco	0.706	0.750	0.760	0.821	0.787	0.730	0.772	0.765	0.796	0.762	0.824	0.824	0.859
15	Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (MT)	Branco	0.817	0.876	0.833	0.881	0.880	0.838	0.831	0.838	0.798	0.822	0.823	0.842	0.851
16	Região Metropolitana de Belém (PA)	Branco	0.766	0.739	0.766	0.788	0.751	0.756	0.838	0.799	0.838	0.796	0.836	0.845	0.849
17	Região Metropolitana de São Paulo (SP)	Negro	0.760	0.781	0.774	0.783	0.807	0.810	0.800	0.828	0.823	0.815	0.824	0.817	0.847
18	Região Metropolitana de Vale do Rio Cuiabá (MT)	Negro	0.702	0.756	0.775	0.800	0.767	0.764	0.808	0.806	0.761	0.777	0.828	0.790	0.839
19	Região Metropolitana da Grande São Luís (MA)	Negro	0.785	0.808	0.788	0.780	0.796	0.814	0.809	0.830	0.814	0.799	0.822	0.838	0.838
20	Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG)	Negro	0.713	0.720	0.718	0.739	0.755	0.759	0.777	0.783	0.783	0.775	0.776	0.809	0.836
21	Região Metropolitana de Manaus (AM)	Negro	0.676	0.698	0.694	0.713	0.722	0.773	0.758	0.774	0.791	0.749	0.811	0.836	0.835
22	Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina (PI)	Negro	0.677	0.689	0.713	0.728	0.677	0.728	0.733	0.763	0.786	0.757	0.800	0.816	0.828
23	Região Metropolitana de João Pessoa (PB)	Branco	0.727	0.765	0.715	0.736	0.752	0.791	0.780	0.761	0.732	0.775	0.844	0.821	0.828
24	Região Metropolitana de Manaus (AM)	Branco	0.748	0.774	0.796	0.811	0.840	0.833	0.853	0.828	0.875	0.788	0.874	0.873	0.827
25	Região Metropolitana de Porto Alegre (RS)	Branco	0.712	0.725	0.729	0.725	0.758	0.774	0.770	0.765	0.759	0.765	0.796	0.806	0.827

26	Região Metropolitana de Florianópolis (SC)	Negro	0.700	0.710	0.655	0.701	0.753	0.771	0.779	0.746	0.772	0.742	0.775	0.818	0.822
27	Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RJ)	Negro	0.654	0.685	0.704	0.729	0.713	0.739	0.759	0.753	0.762	0.729	0.809	0.803	0.820
28	Região Metropolitana de Goiânia (GO)	Negro	0.701	0.727	0.733	0.738	0.740	0.746	0.779	0.774	0.803	0.788	0.797	0.824	0.818
29	Região Metropolitana de Salvador (BA)	Negro	0.685	0.691	0.691	0.722	0.742	0.721	0.761	0.768	0.782	0.710	0.791	0.789	0.807
30	Região Metropolitana da Grande Vitória (ES)	Negro	0.688	0.680	0.705	0.720	0.724	0.730	0.744	0.726	0.751	0.744	0.752	0.799	0.805
31	Região Metropolitana de Maceió (AL)	Branco	0.802	0.744	0.750	0.751	0.797	0.795	0.772	0.786	0.742	0.729	0.747	0.825	0.801
ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO															
32	Região Metropolitana do Recife (PE)	Negro	0.653	0.682	0.676	0.711	0.715	0.723	0.771	0.765	0.788	0.758	0.787	0.812	0.799
33	Região Metropolitana de Fortaleza (CE)	Negro	0.690	0.675	0.676	0.695	0.728	0.740	0.752	0.756	0.805	0.785	0.796	0.821	0.797
34	Região Metropolitana de Curitiba (PR)	Negro	0.681	0.691	0.699	0.689	0.753	0.727	0.744	0.760	0.767	0.758	0.780	0.808	0.796
35	Região Metropolitana de Macapá (AP)	Branco	0.749	0.872	0.770	0.743	0.781	0.690	0.830	0.786	0.802	0.752	0.791	0.808	0.795
36	Região Metropolitana de Aracaju (SE)	Negro	0.690	0.684	0.707	0.733	0.691	0.716	0.732	0.724	0.753	0.732	0.749	0.780	0.793
37	Região Metropolitana de Natal (RN)	Negro	0.637	0.644	0.693	0.696	0.691	0.683	0.702	0.693	0.742	0.646	0.709	0.730	0.788
38	Região Metropolitana de Belém (PA)	Negro	0.666	0.681	0.663	0.696	0.706	0.719	0.759	0.751	0.757	0.745	0.792	0.805	0.786
39	Região Metropolitana de João Pessoa (PB)	Negro	0.603	0.630	0.623	0.668	0.690	0.719	0.689	0.687	0.704	0.687	0.754	0.749	0.773
40	Região Metropolitana de Maceió (AL)	Negro	0.650	0.610	0.628	0.609	0.641	0.658	0.675	0.672	0.660	0.690	0.747	0.758	0.745
41	Região Metropolitana de Macapá (AP)	Negro	0.665	0.714	0.704	0.680	0.712	0.716	0.758	0.731	0.722	0.640	0.754	0.793	0.744
42	Região Metropolitana de Porto Alegre (RS)	Negro	0.615	0.596	0.549	0.603	0.622	0.661	0.655	0.696	0.690	0.682	0.696	0.721	0.730

TABELA 36. IDHM Renda, por raça/cor, para as Regiões Metropolitanas e RIDE, 2012 a 2024

RANKING	Região Metropolitana	RAÇA/COR	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
MUITO ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO															
1	Região Metropolitana de Florianópolis (SC)	Branco	0.807	0.823	0.823	0.822	0.817	0.823	0.829	0.845	0.825	0.821	0.842	0.849	0.867
2	Região Metropolitana de São Paulo (SP)	Branco	0.831	0.841	0.848	0.841	0.854	0.847	0.860	0.857	0.847	0.837	0.853	0.866	0.860
3	Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (MT)	Branco	0.824	0.807	0.812	0.791	0.805	0.798	0.808	0.834	0.846	0.773	0.805	0.836	0.854
4	Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RJ)	Branco	0.821	0.821	0.826	0.822	0.830	0.825	0.839	0.855	0.841	0.838	0.842	0.858	0.853
5	Região Metropolitana de Curitiba (PR)	Branco	0.802	0.804	0.805	0.794	0.802	0.810	0.814	0.827	0.802	0.785	0.805	0.823	0.850
6	Região Metropolitana da Grande Vitória (ES)	Branco	0.811	0.830	0.844	0.825	0.815	0.828	0.837	0.851	0.826	0.807	0.833	0.842	0.848
7	Região Metropolitana de Salvador (BA)	Branco	0.859	0.829	0.861	0.839	0.833	0.896	0.827	0.843	0.858	0.836	0.844	0.830	0.840
8	Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG)	Branco	0.836	0.853	0.843	0.840	0.829	0.840	0.841	0.827	0.817	0.819	0.847	0.860	0.838
9	Região Metropolitana de Porto Alegre (RS)	Branco	0.801	0.806	0.814	0.796	0.803	0.813	0.812	0.819	0.810	0.794	0.817	0.820	0.832
10	Região Metropolitana de Goiânia (GO)	Branco	0.808	0.811	0.797	0.795	0.789	0.812	0.809	0.787	0.767	0.782	0.851	0.846	0.822
11	Região Metropolitana do Recife (PE)	Branco	0.801	0.807	0.812	0.817	0.810	0.800	0.767	0.787	0.784	0.749	0.752	0.753	0.806
ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO															
12	Região Metropolitana de João Pessoa (PB)	Branco	0.761	0.769	0.770	0.801	0.780	0.810	0.792	0.783	0.758	0.766	0.805	0.834	0.799
13	Região Metropolitana de Natal (RN)	Branco	0.737	0.749	0.759	0.769	0.783	0.743	0.780	0.794	0.787	0.781	0.789	0.800	0.796
14	Região Metropolitana de Belém (PA)	Branco	0.736	0.765	0.746	0.749	0.770	0.776	0.819	0.770	0.786	0.791	0.794	0.816	0.794
15	Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina (PI)	Branco	0.705	0.784	0.787	0.780	0.766	0.783	0.761	0.769	0.738	0.731	0.818	0.861	0.788
16	Região Metropolitana de Maceió (AL)	Branco	0.765	0.735	0.778	0.750	0.764	0.759	0.771	0.749	0.763	0.731	0.755	0.764	0.786
17	Região Metropolitana de Florianópolis (SC)	Negro	0.727	0.745	0.760	0.766	0.755	0.753	0.781	0.779	0.781	0.728	0.767	0.774	0.780
18	Região Metropolitana de Aracaju (SE)	Branco	0.799	0.828	0.805	0.809	0.809	0.803	0.808	0.838	0.824	0.809	0.802	0.804	0.776
19	Região Metropolitana de Macapá (AP)	Branco	0.747	0.763	0.732	0.745	0.739	0.725	0.727	0.715	0.713	0.723	0.710	0.762	0.770
20	Região Metropolitana de Fortaleza (CE)	Branco	0.759	0.775	0.760	0.760	0.770	0.784	0.785	0.800	0.811	0.755	0.776	0.780	0.766
21	Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (MT)	Negro	0.723	0.727	0.727	0.718	0.710	0.709	0.758	0.734	0.720	0.703	0.716	0.741	0.760
22	Região Metropolitana da Grande São Luís (MA)	Branco	0.727	0.700	0.677	0.732	0.746	0.714	0.749	0.731	0.714	0.715	0.780	0.763	0.758

23	Região Metropolitana de Curitiba (PR)	Negro	0.729	0.732	0.732	0.722	0.718	0.717	0.723	0.738	0.719	0.718	0.725	0.737	0.757
24	Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG)	Negro	0.731	0.728	0.730	0.732	0.717	0.731	0.724	0.725	0.723	0.725	0.747	0.746	0.756
25	Região Metropolitana de Goiânia (GO)	Negro	0.723	0.742	0.738	0.726	0.720	0.739	0.743	0.736	0.724	0.706	0.751	0.741	0.756
26	Região Metropolitana de São Paulo (SP)	Negro	0.714	0.722	0.723	0.709	0.716	0.721	0.727	0.721	0.708	0.703	0.737	0.732	0.755
27	Região Metropolitana de Manaus (AM)	Branco	0.804	0.826	0.797	0.778	0.765	0.812	0.770	0.750	0.766	0.728	0.750	0.766	0.754
28	Região Metropolitana de Porto Alegre (RS)	Negro	0.715	0.716	0.704	0.702	0.709	0.706	0.714	0.738	0.721	0.730	0.732	0.733	0.752
29	Região Metropolitana da Grande Vitória (ES)	Negro	0.720	0.716	0.727	0.709	0.707	0.704	0.722	0.722	0.714	0.701	0.731	0.736	0.749
30	Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RJ)	Negro	0.698	0.706	0.713	0.709	0.710	0.708	0.727	0.730	0.719	0.699	0.734	0.739	0.747
31	Região Metropolitana de Aracaju (SE)	Negro	0.719	0.703	0.723	0.716	0.721	0.689	0.717	0.713	0.709	0.680	0.726	0.702	0.741
32	Região Metropolitana de Natal (RN)	Negro	0.661	0.693	0.692	0.711	0.710	0.687	0.707	0.718	0.721	0.729	0.710	0.699	0.735
33	Região Metropolitana de Belém (PA)	Negro	0.687	0.697	0.688	0.685	0.682	0.685	0.714	0.696	0.701	0.675	0.712	0.732	0.722
34	Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina (PI)	Negro	0.653	0.690	0.691	0.679	0.669	0.673	0.676	0.684	0.669	0.662	0.719	0.710	0.721
35	Região Metropolitana de João Pessoa (PB)	Negro	0.661	0.676	0.697	0.694	0.695	0.704	0.700	0.706	0.691	0.661	0.707	0.708	0.716
36	Região Metropolitana de Macapá (AP)	Negro	0.675	0.693	0.694	0.701	0.693	0.694	0.676	0.673	0.669	0.658	0.684	0.735	0.710
37	Região Metropolitana de Salvador (BA)	Negro	0.732	0.720	0.736	0.725	0.718	0.736	0.725	0.737	0.726	0.679	0.710	0.708	0.710
38	Região Metropolitana do Recife (PE)	Negro	0.683	0.700	0.714	0.696	0.676	0.669	0.675	0.687	0.662	0.646	0.678	0.669	0.704
39	Região Metropolitana de Maceió (AL)	Negro	0.659	0.661	0.673	0.659	0.673	0.661	0.649	0.665	0.667	0.656	0.690	0.696	0.704
MÉDIO DESENVOLVIMENTO HUMANO															
40	Região Metropolitana da Grande São Luís (MA)	Negro	0.654	0.640	0.639	0.669	0.662	0.648	0.661	0.657	0.659	0.650	0.682	0.683	0.697
41	Região Metropolitana de Manaus (AM)	Negro	0.685	0.677	0.684	0.684	0.664	0.668	0.663	0.676	0.670	0.654	0.682	0.689	0.689
42	Região Metropolitana de Fortaleza (CE)	Negro	0.674	0.669	0.673	0.681	0.673	0.684	0.684	0.691	0.702	0.687	0.676	0.688	0.684

TABELA 37. IDHMAD para as Regiões Metropolitanas e RIDE, 2012 a 2024

RANKING	Região Metropolitana	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO														
1	Região Metropolitana de Florianópolis (SC)	0.690	0.707	0.709	0.719	0.709	0.715	0.721	0.740	0.727	0.695	0.719	0.730	0.731
2	Região Metropolitana de Curitiba (PR)	0.642	0.652	0.661	0.660	0.666	0.654	0.664	0.690	0.678	0.650	0.683	0.696	0.707
3	Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG)	0.637	0.640	0.646	0.659	0.648	0.656	0.662	0.663	0.669	0.646	0.669	0.682	0.701
MÉDIO DESENVOLVIMENTO HUMANO														
4	Região Metropolitana de Porto Alegre (RS)	0.631	0.639	0.639	0.640	0.642	0.655	0.648	0.661	0.658	0.640	0.667	0.681	0.694
5	Região Metropolitana de São Paulo (SP)	0.656	0.662	0.669	0.673	0.675	0.667	0.671	0.681	0.662	0.650	0.678	0.683	0.693
6	Região Metropolitana de Goiânia (GO)	0.623	0.633	0.640	0.645	0.619	0.646	0.655	0.656	0.654	0.614	0.668	0.681	0.690
7	Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (MT)	0.605	0.632	0.632	0.642	0.628	0.622	0.648	0.654	0.626	0.614	0.651	0.640	0.685
8	Região Metropolitana da Grande Vitória (ES)	0.618	0.613	0.624	0.621	0.616	0.621	0.636	0.638	0.627	0.607	0.646	0.662	0.676
9	Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RJ)	0.600	0.616	0.627	0.629	0.625	0.625	0.633	0.630	0.621	0.595	0.651	0.657	0.668
10	Região Metropolitana da Grande São Luís (MA)	0.584	0.591	0.590	0.584	0.594	0.591	0.599	0.615	0.618	0.588	0.624	0.626	0.648
11	Região Metropolitana de Belém (PA)	0.568	0.577	0.586	0.590	0.590	0.592	0.596	0.592	0.605	0.577	0.628	0.648	0.647
12	Região Metropolitana de Natal (RN)	0.555	0.573	0.579	0.600	0.594	0.568	0.587	0.584	0.612	0.560	0.604	0.613	0.639
13	Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina (PI)	0.554	0.566	0.585	0.584	0.563	0.584	0.577	0.587	0.603	0.580	0.613	0.634	0.638
14	Região Metropolitana de Aracaju (SE)	0.568	0.566	0.582	0.595	0.555	0.563	0.567	0.578	0.600	0.568	0.603	0.626	0.638
15	Região Metropolitana de Manaus (AM)	0.561	0.581	0.581	0.582	0.572	0.583	0.592	0.590	0.596	0.558	0.630	0.632	0.637
16	Região Metropolitana de Salvador (BA)	0.567	0.580	0.598	0.595	0.596	0.584	0.601	0.610	0.588	0.557	0.613	0.622	0.634
17	Região Metropolitana do Recife (PE)	0.558	0.573	0.568	0.581	0.574	0.591	0.599	0.592	0.605	0.562	0.609	0.626	0.631
18	Região Metropolitana de João Pessoa (PB)	0.523	0.544	0.547	0.568	0.570	0.589	0.564	0.556	0.567	0.554	0.600	0.601	0.620
19	Região Metropolitana de Fortaleza (CE)	0.568	0.570	0.573	0.575	0.583	0.594	0.599	0.611	0.609	0.595	0.619	0.618	0.618
20	Região Metropolitana de Maceió (AL)	0.542	0.533	0.538	0.536	0.555	0.552	0.551	0.569	0.563	0.552	0.604	0.614	0.605
BAIXO DESENVOLVIMENTO HUMANO														
21	Região Metropolitana de Macapá (AP)	0.550	0.579	0.572	0.566	0.573	0.552	0.559	0.572	0.561	0.529	0.585	0.614	0.598

TABELA 38. IDHMAD Longevidade para as Regiões Metropolitanas e RIDE, 2012 a 2024

RANKING	Região Metropolitana	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
MUITO ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO														
1	Região Metropolitana de Florianópolis (SC)	0.821	0.826	0.843	0.845	0.851	0.839	0.843	0.862	0.837	0.810	0.831	0.856	0.858
2	Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG)	0.758	0.764	0.774	0.783	0.796	0.802	0.810	0.814	0.799	0.760	0.798	0.812	0.815
3	Região Metropolitana de Natal (RN)	0.723	0.725	0.726	0.731	0.738	0.743	0.754	0.772	0.751	0.732	0.779	0.811	0.813
4	Região Metropolitana de Curitiba (PR)	0.747	0.759	0.766	0.775	0.788	0.793	0.805	0.811	0.790	0.720	0.786	0.807	0.812
5	Região Metropolitana de São Paulo (SP)	0.763	0.764	0.768	0.774	0.781	0.783	0.789	0.792	0.768	0.737	0.780	0.796	0.801
6	Região Metropolitana de Porto Alegre (RS)	0.747	0.749	0.749	0.751	0.759	0.765	0.773	0.781	0.777	0.726	0.770	0.798	0.801
ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO														
7	Região Metropolitana da Grande Vitória (ES)	0.751	0.757	0.760	0.770	0.781	0.787	0.787	0.796	0.758	0.733	0.788	0.790	0.794
8	Região Metropolitana de Goiânia (GO)	0.708	0.715	0.721	0.738	0.741	0.756	0.754	0.758	0.735	0.685	0.755	0.778	0.783
9	Região Metropolitana de Fortaleza (CE)	0.735	0.725	0.730	0.743	0.738	0.738	0.746	0.776	0.717	0.720	0.762	0.776	0.780
10	Região Metropolitana de João Pessoa (PB)	0.701	0.713	0.727	0.737	0.748	0.741	0.764	0.767	0.741	0.710	0.733	0.768	0.774
11	Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (MT)	0.695	0.693	0.698	0.714	0.733	0.740	0.757	0.758	0.706	0.677	0.751	0.760	0.767
12	Região Metropolitana de Belém (PA)	0.683	0.687	0.695	0.703	0.709	0.711	0.718	0.725	0.689	0.698	0.744	0.757	0.763
13	Região Metropolitana da Grande São Luís (MA)	0.656	0.645	0.653	0.669	0.691	0.703	0.731	0.745	0.727	0.715	0.743	0.755	0.763
14	Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina (PI)	0.709	0.708	0.707	0.723	0.718	0.729	0.736	0.752	0.740	0.708	0.728	0.751	0.759
15	Região Metropolitana do Recife (PE)	0.721	0.726	0.732	0.734	0.736	0.741	0.752	0.762	0.718	0.704	0.739	0.755	0.758
16	Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RJ)	0.722	0.730	0.733	0.733	0.738	0.735	0.740	0.740	0.706	0.697	0.747	0.755	0.758
17	Região Metropolitana de Aracaju (SE)	0.713	0.711	0.704	0.707	0.716	0.716	0.727	0.741	0.710	0.717	0.744	0.748	0.751
18	Região Metropolitana de Maceió (AL)	0.675	0.681	0.692	0.690	0.706	0.712	0.727	0.732	0.715	0.705	0.728	0.739	0.748
19	Região Metropolitana de Salvador (BA)	0.678	0.681	0.689	0.704	0.709	0.714	0.721	0.729	0.699	0.682	0.715	0.733	0.739
20	Região Metropolitana de Manaus (AM)	0.685	0.696	0.708	0.710	0.720	0.720	0.724	0.725	0.672	0.636	0.721	0.720	0.724
MÉDIO DESENVOLVIMENTO HUMANO														
21	Região Metropolitana de Macapá (AP)	0.667	0.675	0.685	0.706	0.695	0.694	0.683	0.697	0.643	0.642	0.692	0.679	0.692

TABELA 39. IDHMAD Educação para as Regiões Metropolitanas e RIDE, 2012 a 2024

RANKING	Região Metropolitana	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
ALTO DESENVOLVIMENTO HUMANO														
1	Região Metropolitana de Florianópolis (SC)	0.682	0.739	0.709	0.730	0.714	0.746	0.758	0.782	0.773	0.732	0.758	0.776	0.773
2	Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG)	0.651	0.658	0.667	0.678	0.691	0.705	0.706	0.717	0.728	0.725	0.720	0.740	0.767
3	Região Metropolitana da Grande São Luís (MA)	0.679	0.710	0.687	0.672	0.687	0.707	0.728	0.740	0.743	0.719	0.745	0.742	0.766
4	Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RJ)	0.619	0.640	0.659	0.676	0.671	0.686	0.719	0.711	0.728	0.701	0.752	0.748	0.766
5	Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (MT)	0.615	0.667	0.666	0.704	0.655	0.638	0.716	0.714	0.688	0.698	0.700	0.690	0.760
6	Região Metropolitana de São Paulo (SP)	0.696	0.712	0.724	0.732	0.757	0.753	0.754	0.776	0.776	0.771	0.761	0.752	0.759
7	Região Metropolitana de Curitiba (PR)	0.645	0.657	0.662	0.664	0.673	0.673	0.698	0.732	0.744	0.724	0.733	0.757	0.759
8	Região Metropolitana de Goiânia (GO)	0.636	0.641	0.680	0.673	0.633	0.670	0.702	0.698	0.728	0.697	0.726	0.732	0.755
9	Região Metropolitana de Porto Alegre (RS)	0.618	0.630	0.624	0.631	0.652	0.674	0.677	0.682	0.679	0.685	0.692	0.707	0.734
10	Região Metropolitana de Manaus (AM)	0.595	0.617	0.614	0.632	0.630	0.688	0.684	0.701	0.730	0.686	0.741	0.743	0.733
11	Região Metropolitana de Salvador (BA)	0.610	0.611	0.638	0.644	0.649	0.639	0.680	0.699	0.696	0.648	0.716	0.712	0.731
12	Região Metropolitana da Grande Vitória (ES)	0.613	0.621	0.639	0.648	0.642	0.654	0.680	0.677	0.698	0.689	0.692	0.713	0.731
13	Região Metropolitana de Belém (PA)	0.600	0.612	0.608	0.627	0.632	0.640	0.696	0.678	0.690	0.690	0.719	0.740	0.729
14	Região Metropolitana do Recife (PE)	0.579	0.605	0.595	0.629	0.613	0.644	0.674	0.679	0.724	0.671	0.693	0.724	0.715
15	Região Metropolitana de Aracaju (SE)	0.603	0.572	0.619	0.624	0.593	0.620	0.644	0.647	0.675	0.658	0.667	0.693	0.713
MÉDIO DESENVOLVIMENTO HUMANO														
16	Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina (PI)	0.544	0.555	0.586	0.597	0.565	0.605	0.609	0.627	0.655	0.625	0.671	0.692	0.696
17	Região Metropolitana de Natal (RN)	0.534	0.557	0.589	0.636	0.612	0.587	0.620	0.609	0.663	0.585	0.657	0.663	0.690
18	Região Metropolitana de Fortaleza (CE)	0.575	0.569	0.567	0.585	0.607	0.632	0.643	0.659	0.703	0.685	0.675	0.693	0.667
19	Região Metropolitana de João Pessoa (PB)	0.495	0.527	0.523	0.561	0.576	0.595	0.580	0.571	0.591	0.588	0.648	0.635	0.654
20	Região Metropolitana de Maceió (AL)	0.529	0.499	0.517	0.509	0.546	0.547	0.558	0.572	0.562	0.582	0.624	0.651	0.628
21	Região Metropolitana de Macapá (AP)	0.567	0.620	0.587	0.578	0.621	0.591	0.645	0.625	0.635	0.565	0.643	0.668	0.627

TABELA 40. IDHMAD Renda para as Regiões Metropolitanas e RIDE, 2012 a 2024

RANKING	Região Metropolitana	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
BAIXO DESENVOLVIMENTO HUMANO														
1	Região Metropolitana de Florianópolis (SC)	0.586	0.580	0.596	0.603	0.587	0.584	0.586	0.600	0.594	0.566	0.591	0.586	0.588
2	Região Metropolitana de Curitiba (PR)	0.549	0.557	0.569	0.558	0.557	0.523	0.520	0.553	0.530	0.528	0.553	0.551	0.574
3	Região Metropolitana de Porto Alegre (RS)	0.544	0.553	0.557	0.553	0.535	0.544	0.521	0.541	0.540	0.528	0.557	0.559	0.569
4	Região Metropolitana de Goiânia (GO)	0.536	0.553	0.535	0.540	0.506	0.531	0.532	0.534	0.522	0.485	0.543	0.555	0.556
5	Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG)	0.525	0.522	0.523	0.538	0.494	0.499	0.507	0.500	0.515	0.489	0.520	0.528	0.551
6	Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (MT)	0.518	0.545	0.544	0.527	0.516	0.509	0.503	0.517	0.505	0.490	0.524	0.501	0.551
7	Região Metropolitana de São Paulo (SP)	0.531	0.534	0.539	0.537	0.521	0.504	0.508	0.514	0.487	0.484	0.526	0.533	0.548
8	Região Metropolitana da Grande Vitória (ES)	0.513	0.490	0.501	0.481	0.466	0.466	0.481	0.482	0.466	0.442	0.494	0.516	0.533
9	Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RJ)	0.484	0.500	0.510	0.503	0.492	0.485	0.477	0.476	0.465	0.432	0.491	0.502	0.513
MUITO BAIXO DESENVOLVIMENTO HUMANO														
10	Região Metropolitana de Macapá (AP)	0.441	0.463	0.466	0.445	0.435	0.409	0.396	0.430	0.433	0.409	0.449	0.511	0.492
11	Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina (PI)	0.442	0.462	0.484	0.461	0.441	0.452	0.428	0.430	0.453	0.442	0.471	0.490	0.491
12	Região Metropolitana de Manaus (AM)	0.433	0.457	0.452	0.439	0.412	0.400	0.420	0.405	0.431	0.398	0.469	0.472	0.486
13	Região Metropolitana de Belém (PA)	0.448	0.458	0.476	0.466	0.459	0.457	0.423	0.422	0.466	0.399	0.462	0.486	0.486
14	Região Metropolitana de Aracaju (SE)	0.427	0.447	0.453	0.478	0.403	0.402	0.390	0.403	0.451	0.389	0.441	0.473	0.486
15	Região Metropolitana de Maceió (AL)	0.445	0.446	0.436	0.439	0.443	0.433	0.412	0.441	0.443	0.411	0.484	0.480	0.472
16	Região Metropolitana de Salvador (BA)	0.441	0.468	0.487	0.465	0.459	0.437	0.443	0.446	0.418	0.392	0.449	0.462	0.472
17	Região Metropolitana de João Pessoa (PB)	0.412	0.429	0.430	0.444	0.430	0.464	0.404	0.393	0.416	0.408	0.455	0.446	0.471
18	Região Metropolitana da Grande São Luís (MA)	0.448	0.451	0.457	0.443	0.442	0.415	0.404	0.422	0.437	0.395	0.438	0.438	0.466
19	Região Metropolitana de Natal (RN)	0.443	0.467	0.455	0.465	0.465	0.420	0.432	0.424	0.460	0.411	0.431	0.428	0.465
20	Região Metropolitana do Recife (PE)	0.416	0.428	0.421	0.424	0.420	0.432	0.425	0.402	0.427	0.375	0.441	0.449	0.464
21	Região Metropolitana de Fortaleza (CE)	0.433	0.450	0.454	0.438	0.443	0.449	0.449	0.447	0.449	0.427	0.462	0.439	0.453

TABELA 41. Perda pela desigualdade no IDHM para as Regiões Metropolitanas e RIDE, 2012 a 2024

RANKING	Região Metropolitana	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
1	Região Metropolitana de João Pessoa (PB)	26.4	25.6	25.3	24.4	24.7	23.8	26.6	27.2	24.5	24.7	23.8	24.9	22.7
2	Região Metropolitana de Fortaleza (CE)	24.3	23.4	22.9	23.6	23.4	22.6	22.9	22.8	22.5	22.6	21.1	23.0	22.4
3	Região Metropolitana de Natal (RN)	23.4	22.8	23.3	22.3	22.4	24.1	23.8	24.7	21.9	25.5	23.0	23.5	22.3
4	Região Metropolitana de Maceió (AL)	24.0	23.7	25.1	23.6	23.6	23.7	25.1	22.6	22.3	23.5	20.3	20.9	22.0
5	Região Metropolitana do Recife (PE)	25.3	25.1	25.5	24.8	24.9	23.0	22.9	24.6	21.5	25.1	22.0	20.9	21.7
6	Região Metropolitana de Macapá (AP)	23.8	23.1	23.0	23.5	23.3	25.4	26.0	23.2	22.2	23.8	22.2	21.1	21.6
7	Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina (PI)	22.9	24.0	22.0	22.8	23.5	23.0	23.9	24.3	21.4	22.2	22.9	21.5	21.1
8	Região Metropolitana de Aracaju (SE)	25.4	24.8	23.8	22.5	26.8	25.8	26.8	25.7	22.3	25.0	23.6	21.7	21.1
9	Região Metropolitana de Salvador (BA)	24.6	22.3	21.4	22.2	22.6	24.8	23.0	23.2	24.6	24.7	22.3	21.5	21.1
10	Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RJ)	21.2	20.0	19.6	19.7	20.7	20.8	21.2	21.8	21.7	23.2	20.7	20.6	19.8
11	Região Metropolitana de Belém (PA)	22.2	21.8	20.1	20.6	20.8	21.0	24.0	23.1	20.2	23.6	20.9	20.1	19.5
12	Região Metropolitana da Grande São Luís (MA)	21.5	20.7	20.1	22.4	22.2	22.6	23.0	21.5	19.6	22.7	21.4	22.0	19.5
13	Região Metropolitana de Manaus (AM)	23.8	22.0	22.1	22.4	23.8	24.3	22.2	22.9	20.6	22.1	19.2	19.9	19.0
14	Região Metropolitana de São Paulo (SP)	19.5	19.4	19.3	18.9	20.0	20.5	20.3	19.8	20.6	20.4	19.5	19.8	19.0
15	Região Metropolitana da Grande Vitória (ES)	19.8	21.0	20.7	21.0	21.8	21.6	20.7	20.7	21.0	21.8	19.8	19.8	18.7
16	Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (MT)	20.5	19.2	19.2	18.8	20.3	20.7	20.0	19.0	19.1	19.0	19.0	21.1	17.6
17	Região Metropolitana de Curitiba (PR)	18.5	18.3	17.8	17.7	18.2	20.0	19.5	17.4	17.7	17.2	17.5	17.8	17.3
18	Região Metropolitana de Goiânia (GO)	19.2	19.1	18.8	18.1	20.9	18.9	18.6	18.1	17.5	20.1	19.0	17.9	17.3
19	Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG)	19.5	19.6	19.0	18.3	19.6	19.6	19.1	19.2	17.8	19.5	19.2	18.7	17.2
20	Região Metropolitana de Porto Alegre (RS)	18.0	17.2	17.4	16.9	18.2	17.6	18.4	17.7	17.2	17.4	17.0	16.7	16.5
21	Região Metropolitana de Florianópolis (SC)	16.2	16.0	15.9	14.9	16.1	15.8	15.7	15.0	14.7	16.6	15.9	15.6	16.4

TABELA 42. Perda pela desigualdade no IDHM Longevidade para as Regiões Metropolitanas e RIDE, 2012 a 2024

RANKING	Região Metropolitana	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
1	Região Metropolitana de Macapá (AP)	16.5	16.1	14.9	13.3	14.5	14.9	15.9	14.4	14.5	14.8	14.1	15.4	14.8
2	Região Metropolitana de Aracaju (SE)	13.3	13.3	13.8	13.5	13.1	14.2	14.5	13.7	13.2	11.7	12.8	13.7	13.4
3	Região Metropolitana de Salvador (BA)	14.9	15.0	14.6	13.6	13.7	13.9	13.7	13.4	13.2	13.4	13.6	13.3	12.9
4	Região Metropolitana de Manaus (AM)	14.1	13.5	12.6	12.5	12.0	12.5	12.4	12.2	11.6	12.2	11.8	12.7	12.7
5	Região Metropolitana da Grande São Luís (MA)	15.3	16.4	15.9	15.0	13.9	14.0	12.9	12.2	11.4	12.4	12.5	12.7	12.2
6	Região Metropolitana de Belém (PA)	15.2	15.2	14.6	13.7	13.4	13.5	13.5	13.2	12.2	12.8	11.9	12.1	11.9
7	Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina (PI)	13.2	13.4	13.5	12.4	13.4	13.0	13.0	12.0	10.8	12.0	12.4	11.8	11.5
8	Região Metropolitana do Recife (PE)	11.8	11.7	11.5	11.3	11.0	11.0	10.7	10.1	10.2	10.6	11.1	11.2	11.2
9	Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (MT)	12.6	13.0	12.9	11.9	11.1	11.2	10.5	10.8	10.9	10.8	11.2	11.4	11.2
10	Região Metropolitana de Maceió (AL)	13.2	13.4	12.8	13.0	12.0	11.9	11.6	11.6	10.2	10.7	10.7	11.3	11.0
11	Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RJ)	11.6	11.1	11.1	11.1	11.0	11.3	11.0	10.9	10.8	10.8	10.8	10.9	10.8
12	Região Metropolitana de João Pessoa (PB)	12.7	12.2	11.6	10.7	10.6	11.5	10.3	10.4	10.1	10.8	11.7	10.9	10.7
13	Região Metropolitana de Goiânia (GO)	12.6	12.3	11.9	11.0	11.2	10.8	11.2	10.9	10.1	11.5	11.0	10.6	10.6
14	Região Metropolitana de Fortaleza (CE)	11.6	12.1	11.6	11.0	11.4	11.7	11.5	10.3	10.8	10.5	10.2	10.4	10.4
15	Região Metropolitana da Grande Vitória (ES)	10.9	10.5	10.7	10.2	9.9	9.8	9.9	9.5	9.6	10.4	9.5	9.9	9.8
16	Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG)	10.9	10.8	10.4	10.1	9.4	9.6	9.4	9.4	9.1	9.6	9.6	9.6	9.6
17	Região Metropolitana de São Paulo (SP)	10.0	10.1	10.0	9.7	9.5	9.7	9.5	9.5	8.9	9.4	9.8	9.7	9.5
18	Região Metropolitana de Natal (RN)	12.8	12.7	12.7	12.6	11.9	11.9	11.4	10.2	10.0	10.7	9.6	9.3	9.3
19	Região Metropolitana de Porto Alegre (RS)	9.5	9.4	9.5	9.5	9.3	9.2	9.0	8.7	8.2	8.9	8.6	8.4	8.4
20	Região Metropolitana de Curitiba (PR)	10.0	9.5	9.3	9.2	8.7	8.8	8.3	8.1	7.7	8.3	8.4	8.5	8.2
21	Região Metropolitana de Florianópolis (SC)	7.9	7.9	7.7	7.8	7.2	8.0	7.7	7.1	7.5	7.6	7.8	7.1	6.8

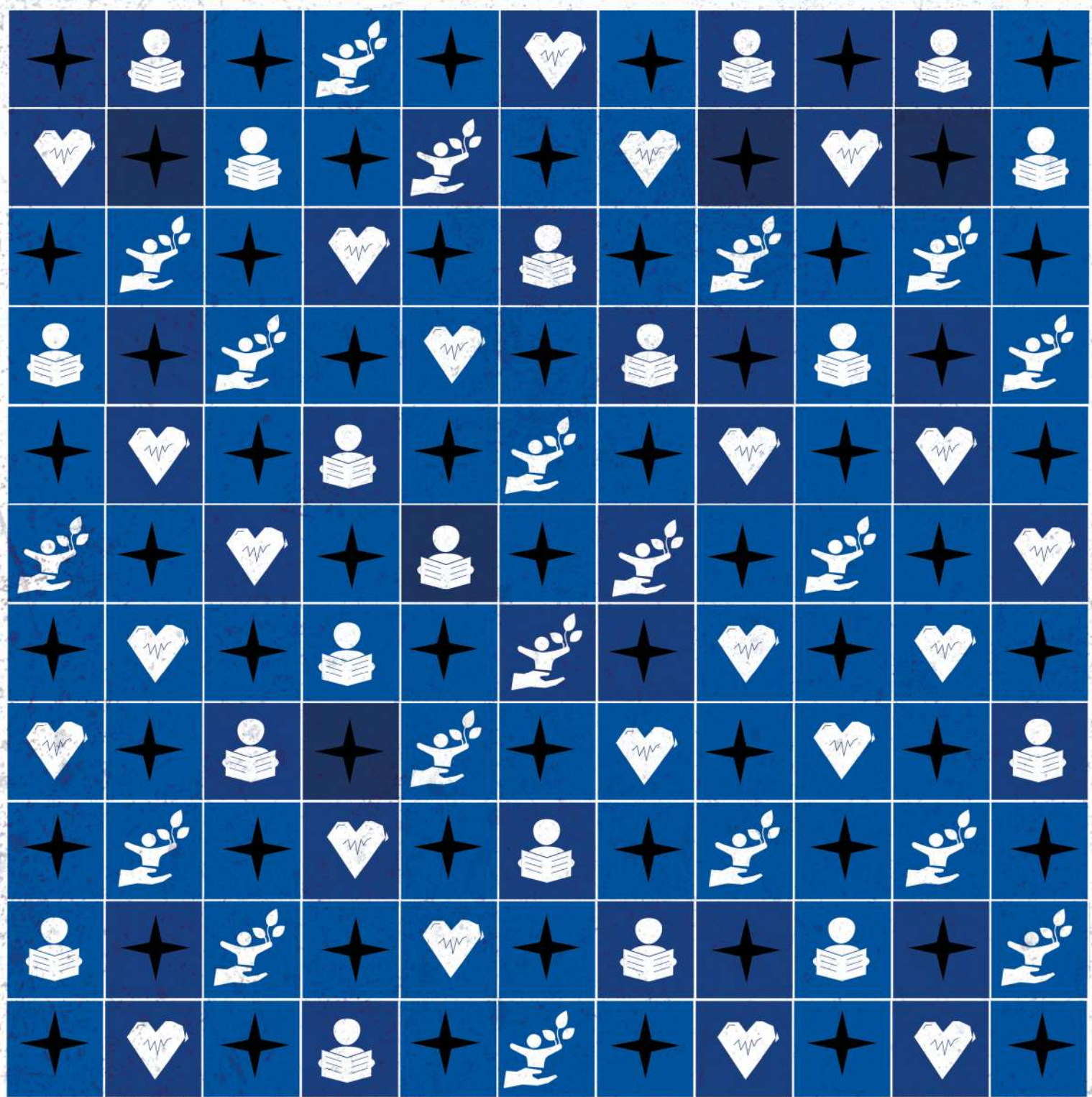
TABELA 43. Perda pela desigualdade no IDHM Educação para as Regiões Metropolitanas e RIDE, 2012 a 2024

RANKING	Região Metropolitana	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
1	Região Metropolitana de Fortaleza (CE)	19.8	19.2	19.4	18.9	18.9	15.9	16.6	15.9	14.0	14.1	16.0	16.6	18.0
2	Região Metropolitana de João Pessoa (PB)	22.6	21.8	20.1	19.1	19.0	19.6	19.4	19.5	17.7	17.6	17.5	18.2	17.5
3	Região Metropolitana de Maceió (AL)	22.2	21.9	21.8	20.0	19.8	20.0	20.4	18.0	17.6	17.0	16.6	16.5	17.5
4	Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina (PI)	20.7	21.5	19.1	20.2	19.0	18.9	18.1	19.5	18.0	18.1	17.1	15.8	16.7
5	Região Metropolitana de Macapá (AP)	16.8	16.6	18.7	17.4	14.5	16.5	16.2	15.9	13.9	14.8	15.9	15.8	16.6
6	Região Metropolitana de Natal (RN)	19.2	18.8	18.0	14.8	15.4	16.0	14.8	15.8	13.4	15.3	12.8	13.9	15.3
7	Região Metropolitana do Recife (PE)	16.5	16.6	16.8	15.8	17.5	14.5	14.3	13.6	10.6	13.7	14.4	13.0	13.1
8	Região Metropolitana de Aracaju (SE)	16.2	18.0	15.2	16.3	16.4	15.0	13.6	12.3	11.8	11.6	13.1	13.9	12.4
9	Região Metropolitana de São Paulo (SP)	13.2	12.1	12.1	11.7	11.3	10.7	10.0	9.8	9.4	9.0	10.9	12.4	12.1
10	Região Metropolitana de Manaus (AM)	14.0	13.4	14.3	13.7	15.5	12.1	11.6	10.6	9.4	9.3	10.5	11.7	11.9
11	Região Metropolitana de Salvador (BA)	13.0	12.5	10.5	12.1	13.5	12.3	11.0	10.9	10.6	9.7	10.5	11.6	11.6
12	Região Metropolitana da Grande Vitória (ES)	14.5	14.2	13.3	13.4	14.6	13.2	11.6	10.9	10.8	10.3	11.0	13.3	11.4
13	Região Metropolitana de Curitiba (PR)	13.7	14.5	14.7	14.0	15.7	14.8	13.1	10.5	10.8	9.9	13.1	11.8	11.3
14	Região Metropolitana de Goiânia (GO)	14.0	15.1	12.6	13.1	17.2	13.2	12.0	12.7	11.0	12.6	12.3	12.0	10.4
15	Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG)	13.0	12.2	11.6	12.1	11.3	10.5	10.8	11.0	9.9	9.3	11.3	10.5	9.9
16	Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (MT)	15.8	15.7	15.8	14.5	17.8	18.5	12.4	11.9	10.6	11.5	15.3	14.4	9.7
17	Região Metropolitana de Florianópolis (SC)	12.7	9.3	11.5	9.7	12.2	9.6	9.3	8.0	7.7	10.2	9.5	8.1	9.6
18	Região Metropolitana da Grande São Luís (MA)	14.0	13.5	14.2	15.3	15.2	13.8	11.5	11.7	10.0	11.2	10.3	12.8	9.4
19	Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RJ)	12.9	11.8	11.6	11.2	12.0	11.2	9.4	10.0	8.8	9.0	9.9	10.0	9.4
20	Região Metropolitana de Belém (PA)	13.2	12.0	11.6	12.5	11.8	11.8	10.6	11.2	10.6	8.7	10.4	9.2	9.2
21	Região Metropolitana de Porto Alegre (RS)	11.4	10.1	10.4	10.0	10.8	9.8	8.9	8.9	8.7	8.2	10.0	9.4	8.8

TABELA 44. Perda pela desigualdade no IDHM Renda para as Regiões Metropolitanas e RIDE, 2012 a 2024

RANKING	Região Metropolitana	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
1	Região Metropolitana de Natal (RN)	36.2	35.0	37.0	37.0	37.3	40.8	41.4	43.6	38.8	45.3	42.1	42.7	38.9
2	Região Metropolitana do Recife (PE)	43.4	42.9	43.9	43.0	42.4	39.9	40.0	44.8	39.8	45.5	37.6	35.9	37.7
3	Região Metropolitana de João Pessoa (PB)	41.1	40.1	40.9	40.1	41.0	37.8	45.3	46.5	41.9	41.9	39.3	41.9	37.4
4	Região Metropolitana de Fortaleza (CE)	38.7	36.6	35.7	38.1	37.5	37.6	37.8	39.0	39.3	39.8	35.0	38.8	36.3
5	Região Metropolitana de Salvador (BA)	42.1	37.0	36.4	38.0	38.0	43.6	40.6	41.3	44.7	45.3	39.3	37.0	36.1
6	Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RJ)	36.4	34.7	33.9	34.4	36.3	36.9	39.3	40.4	40.9	44.3	38.0	37.6	36.1
7	Região Metropolitana de Maceió (AL)	35.1	34.4	38.5	35.9	36.7	36.9	40.4	36.0	36.5	39.7	32.0	33.2	35.4
8	Região Metropolitana de Aracaju (SE)	42.8	40.3	39.5	35.7	46.0	44.0	46.8	45.9	38.7	45.9	41.2	35.4	35.2
9	Região Metropolitana de Belém (PA)	36.0	36.0	32.4	33.6	34.9	35.4	43.2	41.0	35.3	43.9	37.2	36.0	34.8
10	Região Metropolitana da Grande São Luís (MA)	33.5	31.1	29.4	35.1	35.5	37.5	40.8	37.5	34.9	40.6	38.2	37.7	34.5
11	Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina (PI)	33.4	35.3	32.2	34.3	36.2	35.4	38.2	38.8	33.6	34.6	37.0	34.9	33.5
12	Região Metropolitana de São Paulo (SP)	33.2	33.7	33.6	33.1	36.2	37.6	37.8	36.8	39.4	38.8	35.2	34.9	33.1
13	Região Metropolitana da Grande Vitória (ES)	32.3	35.9	35.5	36.7	37.8	38.5	37.5	38.1	38.8	40.5	35.9	33.9	32.8
14	Região Metropolitana de Macapá (AP)	36.2	34.9	33.9	37.6	38.3	41.6	42.4	37.1	36.1	39.0	34.9	31.1	32.3
15	Região Metropolitana de Manaus (AM)	40.0	36.7	36.9	38.0	40.4	43.6	39.2	41.6	37.6	40.6	33.1	33.3	30.9
16	Região Metropolitana de Florianópolis (SC)	26.8	29.0	27.1	26.1	27.4	28.1	28.5	28.1	27.4	30.0	28.8	29.6	30.7
17	Região Metropolitana de Curitiba (PR)	30.2	29.6	28.1	28.6	29.0	34.0	34.5	31.4	32.4	31.4	29.5	31.2	30.6
18	Região Metropolitana de Porto Alegre (RS)	31.2	30.4	30.5	29.5	32.3	31.7	34.5	33.0	32.3	32.6	30.6	30.4	30.4
19	Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG)	32.8	33.7	33.0	31.0	35.4	35.8	34.4	34.6	32.3	36.3	34.2	33.7	30.3
20	Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (MT)	31.8	28.0	28.2	29.0	30.6	31.0	34.8	32.3	33.5	32.6	29.4	35.3	30.2
21	Região Metropolitana de Goiânia (GO)	29.8	28.8	30.5	29.0	32.6	31.2	31.1	29.5	29.7	34.0	31.8	29.6	29.3

Este exemplar é parte do nosso compromisso com a responsabilidade ambiental. Cada página foi impressa em papel proveniente de fontes responsáveis, refletindo nosso cuidado em preservar os recursos naturais e minimizar o impacto sobre o planeta. Edição limitada.



**Programa das Nações Unidas
para o Desenvolvimento**

Casa das Nações Unidas no Brasil
Complexo Sergio Vieira de Mello Módulo I,
Setor de Embaixadas Norte,
Quadra 802 Conjunto C, Lote 17
Brasília-DF | CEP: 70800-400

